



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO E LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (21823252), modalidade presencial, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução nº 055/2008 – Consepe, para efeito renovação de reconhecimento do curso, conforme processo SEI nº 04410083.000746/2023-29.

Mossoró/RN, 24 de agosto de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 28/08/2023, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **21942828** e o código CRC **62D98F83**.

DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM

UNIDADE UNIVERSITÁRIA
CAMPUS AVANÇADO DE
PAU DOS FERROS



PROJETO PEDAGÓGICO

**ENFERMAGEM / BACHARELADO E LICENCIATURA /
PRESENCIAL**

Pau dos Ferros – RN

2023

Reitor

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROEG)

Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG)

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)

Diretor

Agassiel Medeiros da Silva

Vice-Diretor

Sidnéia Maia de Oliveira Rego

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM (DEN)

Chefe do Departamento

José Giovanni Nobre Gomes

Subchefe

Sara Taciana Firmino Bezerra

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Janieiry Lima de Araujo (Coordenadora)

Andrezza Karine de Araujo Medeiros Pereira

Graça Rocha Pessoa

Eliana Barreto Fixina

Giselle dos Santos Costa Oliveira

Jaira Goncalves Trigueiro

José Giovanni Nobre Gomes

Juce Ally Lopes de Melo

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Márcio Adriano Fernandes Barreto

Niedja Cibegne da Silva Fernandes

Palmyra Sayonara de Góis

Sara Taciana Firmino Bezerra

Portaria SEI nº 297, de 26 de junho de 2023 – CAPF/UERN (Anexo I)

Versão atual: julho/2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	15
3 HISTÓRICO DO CURSO	17
3.1 O MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS	17
3.1.1 Conhecendo a Realidade de Saúde de Pau Dos Ferros	19
3.2 BREVE HISTÓRICO DA UERN	25
3.3 BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS	29
3.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM	32
4 OBJETIVOS DO CURSO	37
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	38
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	39
7 BASES CONCEITUAIS	40
7.1 SOCIEDADE	41
7.2 PROCESSO DE TRABALHO	42
7.3 TRABALHO COLETIVO EM SAÚDE/PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	43
7.4 PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM	44
7.5 PROCESSO SAÚDE/DOENÇA	47
7.6 EDUCAÇÃO	47
7.8 POLITICA DE SAÚDE	47
7.9 GÊNERO	49
8 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	50
8.1 PRINCÍPIO FORMATIVO DE INTERDISCIPLINARIDADE	50
8.2 PRINCÍPIO FORMATIVO DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	51
8.3 PRINCÍPIO FORMATIVO DE FLEXIBILIZAÇÃO	51
8.5 PRINCÍPIO FORMATIVO DE DEMOCRATIZAÇÃO	52
8.6 PRINCÍPIO FORMATIVO DE INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	53
8.7 PRINCÍPIO CONSTITUINTE DA DIFERENÇA E DA CRIAÇÃO	53
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	54
8.1 DURAÇÃO, CARGA HORÁRIA DO CURSO E LIMITES PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	55
8.2 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	57
8.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	61
8.4 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREA TEMÁTICA	62
8.4.1 Área Temática I: Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem	62
8.4.2 Área Temática II: Bases Teórico- Metodológicas do Trabalho da Enfermagem	63
8.4.3 Área Temática III: Assistência de Enfermagem	64
8.4.4 Área Temática IV: Gestão em Enfermagem	65
8.4.5 Área Temática V: Educação, Saúde e Enfermagem	65
8.4.6 Área Temática VI: Articulação Ensino/Trabalho	66

8.5 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	67
8.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	69
8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
8.8 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	71
9 MATRIZ CURRICULAR	74
9.1 PRIMEIRO PERÍODO	74
9.2 SEGUNDO PERÍODO	75
9.3 TERCEIRO PERÍODO	76
9.4 QUARTO PERÍODO	77
9.5 QUINTO PERÍODO	78
9.6 SEXTO PERÍODO	79
9.7 SÉTIMO PERÍODO	80
9.8 OITAVO PERÍODO	81
9.9 NONO PERÍODO	82
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	83
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	89
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	89
11.1.1 Primeiro Período	89
11.1.2 Segundo Período	95
11.1.3 Terceiro Período	100
11.1.4 Quarto Período	106
11.1.5 Quinto Período	110
11.1.6 Sexto Período	117
11.1.7 Sétimo Período	123
11.1.8 Oitavo Período	127
11.1.9 Nono Período	129
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	131
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	134
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	139
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	139
13.1.1 Quadro Técnico-Administrativo	139
13.1.2 Quadro Docente Efetivo	139
13.1.3 Docentes Provisórios/Temporários	140
13.1.4 Técnicos-Administrativos em Capacitação	141
13.1.5 Docentes Efetivos em Capacitação	141
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	142
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	143
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	147
14.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS	147
14.2 INFRAESTRUTURA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS	152
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	162

16	POLÍTICAS DO CURSO	164
16.1	POLÍTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO/TRABALHO	164
16.2	POLÍTICA DE GESTÃO	164
16.2.1	Visão Geral	164
16.2.2	Princípios Norteadores	167
16.3	POLÍTICA DE GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	168
16.4	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	170
16.4.1	Avaliação do Processo Ensinar-Aprender	170
16.5	POLÍTICAS DE PESQUISA	179
16.5.1	Grupos de Pesquisa do Curso	185
16.5.2	Projetos de Pesquisa Institucionalizados	187
16.5.3	Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC)	190
16.6	POLÍTICA DE PÓS GRADUAÇÃO	192
16.7	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	193
16.8	POLÍTICA DE ESTÁGIO	195
16.8.1	Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado	198
16.8.2	Etapas de Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado	198
a)	Captação da Realidade Objetiva	199
b)	Interpretação da Realidade Objetiva	200
c)	Elaboração do Projeto de Intervenção	200
d)	Implantação do Projeto de Intervenção	201
e)	Reinterpretação da Realidade	202
f)	Planejamento de Nova Implantação.	202
g)	Defesa Pública do Trabalho de Conclusão do Curso	203
16.8.3	Responsabilidades dos Atores envolvidos	204
16.8.4	Avaliação do Estágio	209
16.8.5	Frequência do aluno no estágio	210
17	PROGRAMAS FORMATIVOS	211
18	RESULTADOS ESPERADOS	215
19	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	218
19.1	METODOLOGIAS APLICADAS AO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	218
20	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	220
	REFERÊNCIAS	250
	ANEXO(S)	254
	ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE	255
	ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO APROVADO O PPC	256
	ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD	259
	ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE	259

APRESENTAÇÃO

Pensar o processo de formação em saúde/enfermagem exige dos educadores a compreensão da educação como prática social, espaço de lutas e de interesses divergentes entre os grupos sociais, num movimento dialético, cujo desdobramento se materializa no modo de produzir atores, que reproduzem e/ou recriam as diferentes práticas sociais. Por ser social, configura-se como produto e produtora de determinações sociais. Assim, o desafio está em compreender essas determinações para nelas intervir. A educação significa, portanto, um dos instrumentos que contribuem para a transformação da realidade, capaz de produzir a força de trabalho da enfermagem comprometida com as transformações dos serviços de saúde e a sociedade em geral (GADOTTI, 1987; MOURA, 1997; PAIM, 1981).

O setor saúde tem passado historicamente por sucessivos movimentos de recomposição das práticas em saúde decorrente das distintas articulações entre Estado e sociedade que definem, em cada conjuntura, modelos e políticas de saúde, conforme a correlação de forças sociais estabelecidas, que se defrontam em defesa de seus interesses. Estes modelos e políticas de saúde têm sido determinantes para a conformação de mudanças no processo de formação da força de trabalho em saúde/enfermagem (AROUCA, 2003).

Ressaltamos que, a formação em saúde/enfermagem tem seguido, também, as orientações estabelecidas pelos modelos e políticas educacionais, que, em determinados contextos históricos, têm provocado mudanças efetivas nessa formação. No entanto, não assumem o mesmo caráter dos modelos e políticas de saúde.

Assim, as décadas de 1970 e 1980 significaram marcos na política brasileira. Contexto no qual novas forças políticas se organizam em busca da democratização do país. Foi um momento de fortalecimento da sociedade civil que utilizou vários instrumentos e estratégias de organização política e representação para expressar suas necessidades e suas críticas.

A saúde, enquanto questão social, se insere nesses movimentos e mobiliza-se na defesa dos direitos da população por melhores condições de saúde e na cobrança do papel do Estado, quanto à responsabilidade na garantia da produção de serviços de saúde que atenda às necessidades de saúde enquanto necessidades sociais. Assim, a partir de críticas às políticas e diretrizes adotadas para o setor, constrói as bases políticas, ideológicas e de produção técnico-científica do Movimento de Reforma Sanitária (ALMEIDA FILHO, 2011).

O Movimento de Reforma Sanitária se constitui em espaço de expressão das reivindicações dos setores comprometidos com a definição de uma nova política de saúde para o Brasil. Propõe um modelo de saúde ancorado no conceito ampliado de saúde, fundamentado

nos princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação popular. Implica em mudanças estruturais para o setor os quais estão vinculados às lutas mais gerais por transformações da sociedade brasileira (PAIM, 2008; AROUCA, 2003).

O conceito ampliado de saúde foi incorporado ao texto da Constituição Federal de 1988 que assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado por meio de políticas públicas, materializada no Sistema Único de Saúde (SUS) e regulamentado pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142 de 1990 que definem as condições de organização e funcionamento do sistema citado (ALMEIDA FILHO, 2011; BRASIL, 1990; BRASIL, 1990a).

A consolidação do SUS requer uma nova forma de produzir em saúde na perspectiva de (re)direcionar a forma de organização e os conteúdos das ações e serviços de saúde de modo a responder às demandas da maioria da população e construir estratégias para enfrentamento dos problemas relativos ao processo saúde/doença da população que vive e trabalha no espaço de determinado território (PAIM, 1981).

Essa nova forma de produzir em saúde requer a discussão em torno da formação operacionalizada pela universidade brasileira aos trabalhadores da saúde no sentido de refletir quanto as possibilidades e limites para qualificá-los com competência para atuar no SUS, com compromisso claro com o desenvolvimento de ações que contribuam para a melhoria das condições de vida/saúde da maioria da população (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Significa assumir o desafio de superar a concepção hegemônica que historicamente tem orientado o processo de formação em saúde, que tem por base uma visão fragmentada e especializada do homem e do seu processo saúde/doença. Essa compreensão fragmentada também orienta a intervenção. São práticas direcionadas a grupos previamente selecionados em caráter focal, desenvolvidos sob a forma de programas ou campanhas com o objetivo de reduzir/eliminar/controlar doenças transmissíveis e/ou grupos de risco (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Neste contexto, o papel da Universidade brasileira não é somente o de qualificar técnica e cientificamente a força de trabalho em saúde, mas ser espaço privilegiado de reflexão ética e política, em torno do trabalho em saúde. Não se trata de uma adesão mecânica, mas, compromisso político em articular as políticas de ensino, pesquisa e extensão com a implantação do novo sistema ancorado no ideário da Reforma Sanitária, que no Brasil, significou a possibilidade de incorporação da Saúde Coletiva. Cabe, portanto, à Universidade, a construção de um conhecimento crítico de modo a estimular e disseminar demandas sociais que retornem sob a forma de reorientação na formação da força de trabalho em saúde (SOUSA FILHO, 2000).

A formação em saúde sob a orientação dos princípios e diretrizes do SUS, de modo especial, a integralidade da atenção como eixo estruturante do referido sistema, ultrapassa a compreensão individualista/mecanicista da intervenção em saúde/enfermagem e supera a concepção da formação centrada no modelo hospitalocêntrico (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Ao assumir esses princípios e diretrizes como eixos norteadores do processo de formação, a universidade amplia a sua responsabilidade social, uma vez que atende a uma exigência das lutas nacionais por saúde consolidadas nas Conferências Nacionais de Saúde realizadas no contexto da reforma sanitária brasileira (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Inserida no processo ocorrido na sociedade brasileira, de modo especial no Movimento de Reforma Sanitária, a Enfermagem se mobiliza para interferir na produção dos serviços de saúde e, conseqüentemente, na democratização do setor. Assim, passa a questionar a sua prática e o seu processo de formação (ALBURQUERQUE; PIRES, 2001).

Esses questionamentos assumem uma forma melhor sistematizada no momento em que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), através do Movimento Participação (MP), introduziu uma outra concepção sobre a dinâmica do trabalho da enfermagem, possibilitando a construção de um conhecimento crítico na enfermagem em relação à compreensão da totalidade da crise pela qual passava a saúde e a enfermagem (ALBURQUERQUE; PIRES, 2001).

No que se refere à formação, as discussões ocorriam em torno dos marcos teóricos e metodológicos implícitos nessa formação a partir dos determinantes históricos; dos modelos assistenciais presentes no ensino da enfermagem; da reflexão acerca do compromisso político dessa formação, na perspectiva de produzir um enfermeiro comprometido com a mudança social (ALBURQUERQUE; PIRES, 2001).

Ressaltamos que a ABEN, desde sua criação, em 1926, até o momento atual, tem sido a grande protagonista da construção das políticas de educação em enfermagem, ocupando um papel fundamental no delineamento das diretrizes do processo de formação da enfermagem. Desse modo, assumiu a postura de viabilizar espaços de reflexão em torno da formação tendo como horizonte a sua (re)orientação, entre os quais, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADENs) e os Fóruns de Escolas Nacional e Estaduais.

Esses espaços políticos foram e são considerados, pela categoria, como legítimos para construção coletiva de políticas de educação em enfermagem para os diversos níveis de formação, ou seja, nível médio, graduação e pós-graduação.

Assim, a ABEN, de modo especial por meio desses espaços, constituiu um verdadeiro movimento em torno de mudanças na educação em enfermagem, buscando resgatar as experiências acumuladas pelas escolas/cursos/faculdades, respeitando o ritmo próprio dos envolvidos nesse processo, materializadas na Carta de Florianópolis considerada pela categoria como o Projeto “Político” Pedagógico para a Enfermagem (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2000).

As orientações oriundas da Carta de Florianópolis foram posteriormente, incorporadas, em parte, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (DCNs), culminando com a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Apesar de não contemplar o desejo do coletivo da enfermagem, as DCNs significaram a possibilidade de ruptura ao modelo de currículo mínimo obrigatório. Representa expressivo instrumento da necessidade de produzir mudanças no processo de formação, já que indicam um caminho, para a organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos/Faculdades/Escolas e possibilitam maiores compromissos da Universidade com o SUS (BRASIL, 2001).

As DCNs atendem a imperativos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, respeitando as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior. Essas diretrizes possibilitam a definição de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que ultrapassem a concepção de grade curricular e possibilitem a explicitação das suas relações com a sociedade, seu papel na produção e consumo de conhecimentos e do perfil dos profissionais que as Instituições se propõem a formar (BRASIL, 1996).

As DCNs devem ser compreendidas em sua amplitude, constituindo-se como orientadoras dos PPC, não apresentando, de forma alguma, qualquer tipo de exigência, levando em conta a enorme diversidade de contextos e potencialidades existentes no país. As diretrizes devem indicar as perspectivas e os caminhos a serem perseguidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Enquanto caminho, apresenta como parâmetros a flexibilidade; o aluno como sujeito e o professor como facilitador do processo ensinar-aprender; articulação teoria-prática; a investigação incorporada ao ensino e a extensão; metodologias ativas para o processo ensinar-aprender; diversificação dos cenários de aprendizagem; avaliação formativa; educação orientada aos problemas relevantes da sociedade e terminalidade dos cursos (DEMO, 1998).

Com esses parâmetros o PPC se constitui num espaço para explicitação de um eixo norteador para a formação; incorporação de atividades complementares em relação ao eixo norteador; considera a diversidade brasileira; práticas interdisciplinares onde predomina a formação sobre a informação e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (PIVETTA et al, 2010).

Assim, as DCNs dos cursos de graduação em saúde foram aprovadas, com a compreensão de que a formação na área da saúde deve contemplar o sistema de saúde no país e a atenção integral à saúde. No caso específico da enfermagem as diretrizes afirmam que a formação deve atender às necessidades sociais, com ênfase no SUS, assegurado através da integralidade da atenção (BRASIL, 2017; BRASIL, 2001).

A LDB, por sua vez, em seu artigo 43, diz que a educação superior deve contemplar entre suas finalidades o estímulo ao conhecimento dos problemas da sociedade, com ênfase para os problemas nacionais e regionais, prestando serviços especializados à população e estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996).

O movimento em torno da reorientação da formação da força de trabalho em enfermagem evidencia a necessidade de articulação entre educação e saúde como condição imprescindível para o estabelecimento de um cenário político favorável à reorientação citada, que deve ser construída nas universidades em articulação com o processo de produção de serviços de saúde e com os usuários (CECCIM; FEUERWERKER, 2004; FEUERWERKER, 2001).

A articulação entre educação e o trabalho constitui-se em horizonte para o processo de formação. Da mesma forma as DCNs e as diretrizes do SUS constituem-se em referência para propor o perfil profissional a ser formado, o projeto pedagógico, a organização e a orientação do currículo e das práticas de ensino, a produção do conhecimento e as relações estabelecidas pela universidade com o sistema de saúde.

Porém, as DCNs para Graduação em Enfermagem isoladamente não são suficientes para assegurar a reorientação necessária na formação. Revisitar concepções, explorar práticas inovadoras são necessárias, porém não são suficientes para superar conceitos e práticas hegemônicas cristalizadas e solidamente instaladas nos espaços da universidade e da produção dos serviços de saúde. É preciso ir além. O desafio está na construção de novas relações de compromisso e responsabilidade entre Universidade e o SUS, de modo a possibilitar a coerência entre os perfis profissionais, a produção de conhecimento, a produção de serviços e as necessidades da maioria da população.

O Curso de Enfermagem (CEN), modalidade Bacharelado e Licenciatura, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) assume o desafio de construir o processo de formação do enfermeiro/a, generalista, crítico e reflexivo, comprometido ético e politicamente com o SUS (nacional, estadual e, de modo especial, com Pau dos Ferros/RN e região), enquanto política pública capaz de responder às demandas da maioria da população.

Assim, o CEN/CAPF/UERN constrói o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tendo como referência as orientações do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, enquanto possibilidade de incorporação da saúde coletiva, materializado no SUS; as recomendações dos SENADENs/ABEN e das DCNs. A sua implantação, em 2004, tomou como referência o Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Enfermagem (FAEN), do Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), construído a partir de 1986 e implementado em 1996, para a primeira turma de ingressantes, realizado processos de reformulação curricular ao longo do tempo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem do CAPF/UERN, modalidade Bacharelado e Licenciatura (BL), considera o conceito ampliado de saúde; a Saúde Coletiva como campo de saberes e práticas; a Epidemiologia Crítica e a Clínica Ampliada como estratégias para a indissociabilidade individual/coletivo; a Integralidade enquanto eixo estruturante das práticas em saúde e a concepção da Enfermagem enquanto Prática Social (EGRY et al, 2018; ALMEIDA FILHO, 2011; PAIM, 2008; PAIM, ALMEIDA FILHO, 1998; EGRY, 1996; BREILH, 1991).

O Curso de Enfermagem (BL) do CAPF/UERN teve sua aula inaugural em 04 de novembro de 2004, proferida pelas Profa. Dra. Abigail Moura e a Profa. Dra. Moêmia Gomes de Oliveira Miranda. Compunha, à época, o quadro docente, os professores enfermeiros Marcelo Viana da Costa, Janieiry Lima de Araújo e Niedja Cibegne da Silva Fernandes, que exercia a Coordenação Pedagógica, conjuntamente, a Sra. Mary Jeane Ferreira Rocha, que assumia a Secretaria Geral do Curso (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Em 2006, assumiu a Coordenação do Curso, a Profa. Janieiry Lima de Araújo, que organizou a primeira eleição para este cargo a nível departamental. Assumindo, pós-processo eleitoral, os professores Marcelo Viana da Costa (Chefe) e José Giovanni Nobre Gomes (Subchefe) (2008-2010; 2011-2012); na sequência, elegeu-se as professoras Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (Chefe) e Palmyra Sayonara de Góis (Subchefe) (2013-2014). Dando seguimento, assumiram os professores José Giovanni Nobre Gomes (Chefe) e Márcio Adriano Fernandes Barreto (Subchefe) (2014-2016; 2016-2018).

No contexto da pandemia da Covid-19 ocorreu a primeira eleição com votação *On Line*, via Plataforma Integra, assumindo a coordenação as professoras Graça Rocha Pessoa (Chefe) e Janieiry Lima de Araújo (Subchefe) (2020-2022). Atualmente, o CEN/CAPF/UERN tem como Chefe e Subchefe, o Prof. José Giovanni Nobre Gomes e a Profa. Sara Taciana Firmino Bezerra (2022-2024).

O Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, do CAPF/UERN passou por distintos momentos de revisão do seu Projeto Pedagógico desde a sua criação.

A **primeira reformulação** (em 2010) se processou devido a necessidade de buscar o seu *Reconhecimento*. Assim, o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), teve seu Reconhecimento aprovado através do Decreto Estadual nº 21.871, de 02 de setembro de 2010 - CEE/RN, publicado no DOE Nº. 12.289. Data: 03.09.2010 Pág. 01, seguindo o Parecer nº 054, de 02 de setembro de 2010 (CES/CEE/RN) (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

A **segunda reformulação** (em 2015) ocorreu devido a necessidade de *Renovação do Reconhecimento*. Assim, o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem do (CAPF/UERN), teve sua renovação de reconhecimento aprovado Decreto Estadual nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016, publicado no DOE nº. 13.630. Data: 01.03.2016. Pág. 01, seguindo o Parecer nº 02, em 25 de fevereiro de 2016 (CES/CEE/RN) (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Em virtude da pandemia da Covid-19 decretada pela organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, foi aprovado a *Prorrogação da Renovação de Reconhecimento* do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, do CAPF/UERN, por quatro anos, isso se deu através do Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento de Cursos de Nível Superior ministrados nos Campi Central e Avançados, bem como nos Núcleos Descentralizados, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Assim, esta atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, foi possível pelo trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em conjunto com a Coordenação Pedagógica do Curso e sob a Assessoria da PROEG/UERN, tem por finalidade a **Renovação do Reconhecimento do Curso junto ao CEE/RN**, conforme orientações recebidas.

A proposta, aqui sistematizada, representa o produto de um processo pactuado entre os atores e atrizes envolvidos. Trata-se de um processo dinâmico e permanente de construção coletiva e, portanto, inacabado e permeado por contradições. Expressa a construção possível, fruto de profundas reflexões. A atualização que ora se busca é a assunção e o reconhecimento de que o processo de formação deve estar atento às demandas de cada momento histórico, reiterando o compromisso com a formação de sujeitos inquietos e ansiosos pela transformação social.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual n° 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Enfermagem

Código e-MEC: 72429

Grau acadêmico: Bacharelado e Licenciatura

Campus e Município de andamento do curso: CAPF/Pau dos Ferros/RN

Área de conhecimento do curso: Ciências da Vida

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: Campus Avançado de Pau dos Ferros

Departamento acadêmico: Enfermagem

Endereço: BR 405, Km 153, Arizona, Pau dos Ferros/RN

Telefone: (84) 3351-2560; (84) 3351-3909

E-mail: den.pferros@uern.br

Website do curso: <https://pferros.uern.br/enfermagem/default.asp?item=curso-enfermagem-pferros-apresentacao>

Data de Início de Funcionamento: 13/10/2004

Carga horária total: 4.695 horas

Tempo médio de integralização curricular: 9 semestres letivos (Art. 53, RCG)

Tempo máximo de integralização curricular: 14 semestres letivos (Art. 53, RCG)

Tipo de oferta do curso: Semestral

Número de vagas por semestre/ano: 26

Turno de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 30

Forma de Ingresso no Curso:

Entrada Regular

- *Vagas Iniciais*, mediante Processo Seletivo de Vagas Iniciais, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU), conforme Resolução n° 26/2017 CONSEPE/UERN, que Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, e revoga a Resolução n° 05/2014 CONSEPE/UERN;
- *Vagas Não Iniciais*¹, mediante Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), seja por Transferência Interna, Transferência Externa, Retorno à Instituição de Ensino Superior (IES);

- Transferência Compulsória;
- *Vagas Ociosas*, conforme Resolução nº 36/2018 CONSEPE/UERN, que regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Entrada Especial

- Conforme Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Capítulo 2, Sessão II, Artigo 88 ao Artigo 97.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 4

Quadro 1: Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução CONSEPE/UERN nº 49, de 29 de dezembro de 2003
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 21.871, de 02 de setembro de 2010 DOE Nº. 12.289 Data: 03.09.2010 Pág. 01
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual nº 21.871, de 02 de setembro de 2010 DOE Nº. 12.289 Data: 03.09.2010 Pág. 01
	Parecer nº 054, de 02 de setembro de 2010 (CES/CEE/RN)
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016 DOE nº. 13.630. Data: 01.03.2016. Pág. 01
	Parecer nº 02, de 17 de fevereiro de 2016 (CES/CEE/RN)
Ato de prorrogação de reconhecimento 3	Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020 DOE nº 686.227. Data: 17/06/2020.

3 HISTÓRICO DO CURSO

3.1 O MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS

Pau dos Ferros é a décima oitava maior cidade do Rio Grande do Norte com população censitária (2010) de 27.745 hab. e estimada (2018) de 30.183 hab. O município ocupa uma área territorial de 259.959 km² com densidade demográfica de 106,73 hab./km², o que demonstra sua característica peculiar de ser cidade urbanizada, pois, aproximadamente, 92,1% da população reside na zona urbana, tal fato justifica-se através do seu processo de construção histórica e social que tem no comércio e no setor terciário as razões da cidade se constituir como pólo regional e, também, pelos desmembramentos de seu território original para dar origem a novos municípios a partir dos anos de 1960 (IBGE, 2023).

Encontra-se distante 392,5 km de Natal/RN; 389,4 Km de Fortaleza/CE e 491 km de João Pessoa/PB. A região é formada pelas microrregiões de Pau dos Ferros, São Miguel e Umarizal. Devido à localização fronteiriça, também, exerce influência sobre populações vizinhas do estado do Ceará e da Paraíba (IBGE, 2023).

Sua criação data do dia 04 de setembro de 1856, pela Lei Municipal nº. 344, sancionada pelo Presidente da Província Antonio Bernardo Passos. Em 1924, é desmembrada do município de Portalegre. Seu nome surgiu devido a uma frondosa árvore, provavelmente, uma oiticica, na qual os boiadeiros, peões e vaqueiros, de passagem pelo vale do Rio Apodi, que corta a cidade no sentido sul-norte, marcavam encontros, faziam descanso e comércio. Para marcar a passagem da sua tropa, deixavam ferrado com “Ferros em brasa” os seus símbolos pessoais e de suas fazendas, com a finalidade de torná-las conhecidas e, assim, facilitar a identificação das reses tresmalhadas, ficando a árvore conhecida como “o pau-dos-ferros”, inspirando assim o nome da Fazenda, que ali se organizou, e posteriormente, da Freguesia, do Município (CAVALCANTE, 2013; REVISTA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO, 1956).

Com a expansão urbana degradante, a pequena lagoa deixou de existir, assim como, as oiticicas que foram derrubadas e desapareceram lentamente da caatinga. O não registro da história oral do sertanejo apagou da memória do paufferrense a localização da lagoa e do seu pau-dos-ferros, restando somente a história reinterpretada pelas artes literárias ou plásticas (CAVALCANTE, 2013).

Segundo Dantas (2014), Bezerra (2016) e Bezerra (2018), vários foram os agentes de ordem infraestrutural, educacional, habitacional, sanitário e, principalmente, da instalação

de repartições públicas ligadas aos governos Estadual e Federal, considerados como produtores do espaço urbano do processo de crescimento e desenvolvimento de Pau dos Ferros.

Segundo a Classificação Hierárquica dos Centros Urbanos no Brasil (Regiões de Influências das Cidades/REGIC - 2007), Pau dos Ferros é classificada como Centro sub-regional A, portanto, sofre dupla influência de Natal (Capital Regional A), de Fortaleza e de Recife (Metrópoles), mas, exerce influência em centros urbanos menores por dispor de bens, serviços, movimentos culturais, políticos, empregos. Esta compõe um conjunto de 81 cidades no Brasil e 25 cidades na região Nordeste que compartilham dessa categorização segundo a REGIC. No Rio Grande do Norte, além de Pau dos Ferros, Caicó recebe a mesma classificação hierárquica (BEZERRA, 2018; BEZERRA, 2016).

O município tem uma economia baseada, principalmente, no comércio, na pecuária de corte e leiteira, na agricultura de subsistência e nas instituições pública de âmbito federal, estadual e municipal, por ser referência da região, a cidade sede abriga as principais instituições públicas da região e um setor de outros serviços em expansão (escolas privadas, clínicas especializadas, laboratórios, bancos, etc.) (DANTAS, 2014).

A cidade de Pau dos Ferros se constitui em um polo comercial para a região do Alto Oeste Potiguar, sendo reconhecida, também, pelo seu potencial no âmbito da oferta educacional, pois abriga 03 (três) Instituições de Ensino Superior públicas: Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) (DANTAS, 2014).

Além disso, registra-se na cidade a presença de várias instituições privadas de ensino superior: Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP); Pólo da Universidade Potiguar (UNP); Pólo de Apoio Presencial da Universidade Anhanguera – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP); Polo de Apoio Presencial do Centro Universitário da Estácio de Santa Catarina e, recentemente, Pólo de Apoio Presencial da Universidade Mauricio de Nassau (UNINASSAU).

Tal característica como prestadora de serviços educacionais de Pau dos Ferros é comprovada pelo grande contingente de estudantes, compreendidos, como população flutuante no município, nos diferentes níveis de educação básica e superior, que se deslocam para cidade, o que amplia sua capacidade na oferta de cursos de ensino de graduação e pós-graduação (DANTAS, 2014).

3.1.1 Conhecendo a Realidade de Saúde de Pau Dos Ferros

O município de Pau dos Ferros/RN permaneceu durante muitos anos com as ações em saúde limitadas à Atenção Primária de Saúde (APS) e alguns procedimentos de média complexidade ofertada por uma rede hospitalar instalada. Em janeiro de 2003, o município habilitou-se em Gestão Plena do Sistema Municipal respeitando os princípios da Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS), ampliando as responsabilidades dos municípios com a APS e criando mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do SUS da região.

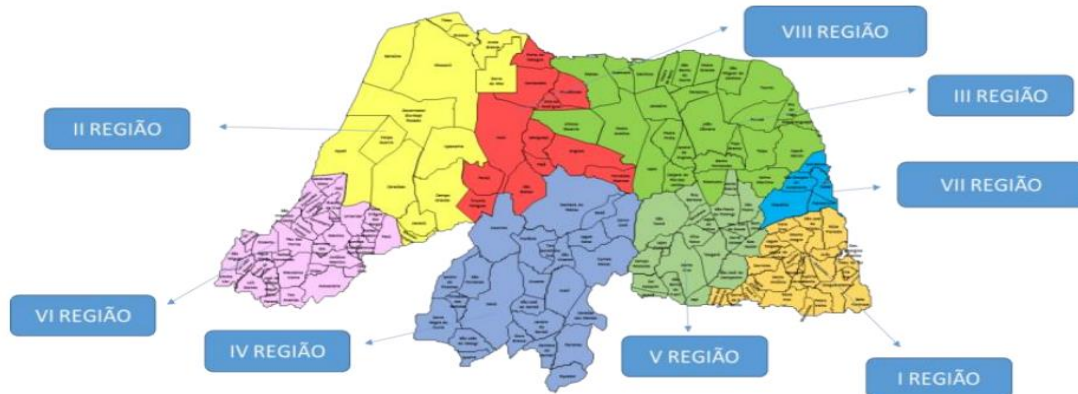
O Plano Diretor de Regionalização do RN (PDR/RN) fundamenta-se na conformação de sistemas funcionais e resolutivos de assistência à saúde, por meio da organização dos territórios estaduais em macrorregiões/microrregiões e módulos assistenciais. O processo de regionalização nos Estados baseia-se nos objetivos de definição de prioridades de intervenção coerentes com as necessidades de saúde da população e garantia de acesso dos cidadãos a todos os níveis de assistência (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

O RN tem uma população, de acordo com o censo 2010, de 3.168.027, com a projeção populacional estimada, em 2019, de 3.506.853 (IBGE, 2010), apresenta densidade demográfica de 59,99 hab./km², sendo considerado o 16º Estado mais populoso. O RN possui 167 municípios divididos em 08 Regiões de Saúde (RS) de acordo com o Plano Diretor de Regionalização (PDR/RN) (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Segundo o Plano Estadual de Saúde do RN (PES RN 2020-2023)¹, Pau dos Ferros sedia a VI Região de Saúde (VI/RS), referência para 37 municípios, totalizando uma demanda populacional por serviços de saúde de 253.192 habitantes, ou seja, 7,4% da população total do RN (RIO GRANDE DO NORTE, 2020). (Figura 1 e Figura 2).

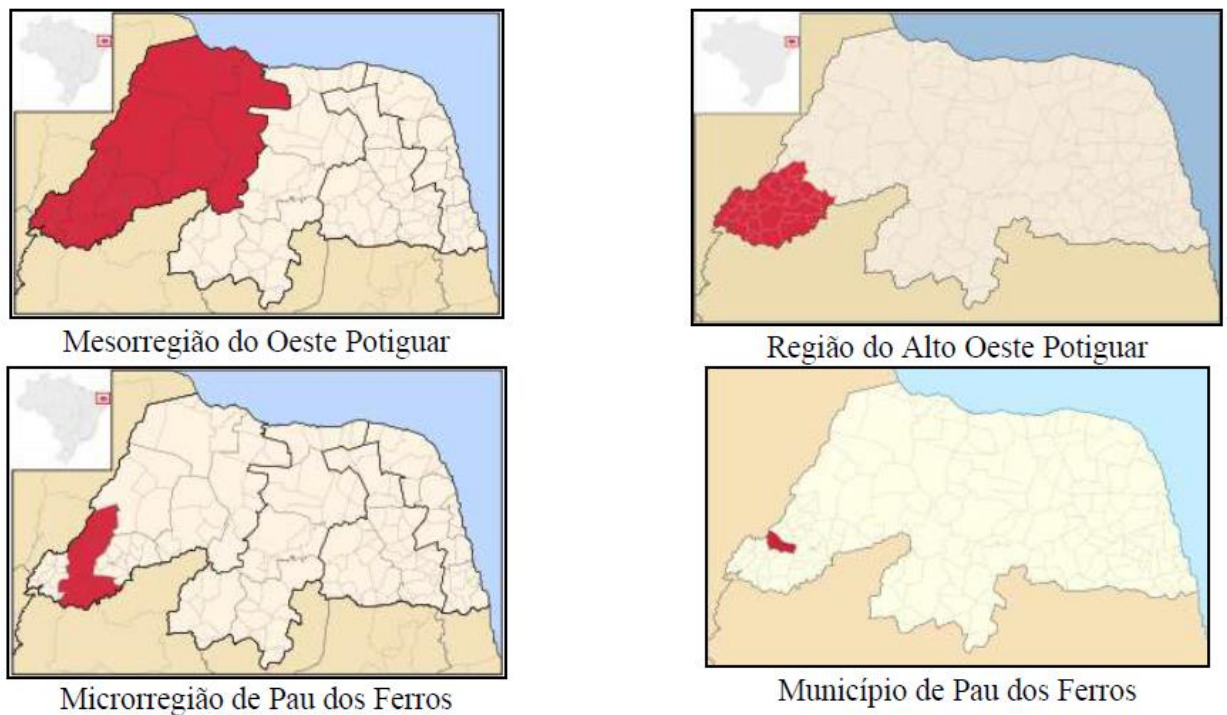
¹ Plano Estadual de Saúde do RN (PES RN 2020-2023), disponível em https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Plano-Estadual-Sau%CC%81de_RN_2020_2023-1.pdf

Figura 1: Estado do Rio Grande do Norte – Divisão por Regiões de Saúde (2020)



Fonte: PES 2020 a 2023 (SESAP/RN).

Figura 2: Localização da Mesorregião do Oeste Potiguar, da Região do Alto Oeste Potiguar, da Microrregião de Pau dos Ferros e do Município de Pau dos Ferros (2022)



No RN, a maior parte dos municípios (154 ou 92,22% do total) possui 100% de cobertura populacional por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entre os anos de 2008 e 2011, o estado passou por um período de redução desta cobertura, fortemente influenciada pela queda na cobertura da VII Região de Saúde, particularmente o município de Natal (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Seguiu-se, nos anos subsequentes, um processo de recomposição de suas equipes, primeiro com a inserção dos profissionais do Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica (PROVAB) e a partir de 2013, com os profissionais do Programa Mais Médicos. A partir de 2016, novamente a cobertura voltou a diminuir, primeiramente devido à perda de equipes no município de Natal e dificuldades de reposição do Mais Médicos, que foi agravado em 2018, com o fim da Cooperação Brasil/OPAS no Mais Médicos, retrocedendo a níveis próximos do ano de 2012. No caso da VI RS, observa-se uma cobertura de ESF, em 2019, de 93,78%. Salienta-se que, em 2007, esta cobertura atingiu 99,93%; e em 2009, 100%. (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Em relação aos indicadores sociodemográficos, analisando a pirâmide etária, observamos que a população de Pau dos Ferros é relativamente composta por adultos, 46,4% dos munícipes estão na faixa de 25 a 59 anos. Em relação ao sexo, 51,3% são do sexo feminino e 48,75% são do sexo masculino (IBGE, 2010).

Em 2010, a taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos de 95,5%; alcançando o IDEB de 5,2 para os “Anos iniciais do ensino fundamental” [2015], caindo para 5,0 [2017] e 4,2 para os “Anos Finais do ensino fundamental”, caindo para 4,0 [2017]; registrou-se 3.978 matrículas do ensino fundamental e 1.574 no ensino médio [2018]; o número de docentes para atuar nesses níveis de educação, representa 215 professores no ensino fundamental e 117 no ensino médio [2018]. Pau dos Ferros, registrou 24 escolas de ensino fundamental e 5 de ensino médio, em funcionamento, em 2018. Em relação ao ensino superior, dados de 2007 indicam que existia 862 matrículas ativas. Em 2010, a taxa de analfabetismo registrada na população acima de 15 anos foi de 17,62% (IBGE, 2018).

Ainda, em 2010, observamos em relação ao ambiente/território, taxa de esgotamento sanitário adequado (57,5%); arborização de vias públicas (76,2%) e urbanização de vias públicas com presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio (11,6%) (IBGE, 2018).

Em 2015, houveram um total de 5.744.62 procedimentos (8,63% do total apresentado no RN) sendo 3.398.62 (59, 16%) produzidos na Atenção Básica; 1.635.451 (28,47%) na Média Complexidade; 690.431 (12,02%) na Alta Complexidade e 20.124 (0,35%) procedimentos que não se aplicam as demais categorias (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

A Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) através das ações da gestão da saúde e consciente da necessidade de redirecionar suas práticas baseada nos princípios de reorganização dos serviços, objetivando um sistema justo, mais resolutivo, com mais equidade, hierárquico e descentralizado elenca como ações importantes o empenho no sentido de fortalecer as

estratégias de incentivo a imunização, ao aleitamento materno, a cobertura pré-natal. Assim, tem-se uma Rede Municipal de Atenção à Saúde estruturada sob três níveis: Atenção Primária à Saúde; Atenção Especializada de Média e Alta Complexidade e Atenção Hospitalar (SESAU, 2023).

Em relação a APS, o município dispõe de: 12 Unidades Básicas de Saúde; 13 Equipes de Saúde da Família, 02 Equipes de Atenção Primária à Saúde; 12 Equipes de Saúde Bucal; Farmácias Básicas; Equipe Multiprofissional; Núcleo de Vigilância à Saúde; Pólo de Academia da Saúde; Unidade Móvel de Saúde Animal; Laboratório Municipal de Análises Clínicas. Em relação ao número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Pau dos Ferros apresenta cerca de 89 agentes. Em relação ao número de enfermeiros, tem-se 18 enfermeiros atuando na APS, sendo 13 pertencentes às equipes da ESF (SESAU, 2023).

Em relação a Atenção Especializada de média e alta complexidade, tem-se disponível: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II); Centro de Especialidades Odontológicas (CEO); Laboratórios de Análises Clínicas; Centro de Especialidades Médicas (CEM); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Central de Regulação e; Serviços de Consultas e Exames de Média e Alta Complexidade (SESAU, 2023).

Em relação a Atenção Hospitalar, tem-se: o Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (HCCA); Hospital Dr. Nelson Maia (HNM) e Maternidade Santa Luzia de Marilac (MSLM) (SESAU, 2023).

Especialmente, em se tratando do HCCA, este importante serviço de saúde da VI RS, fica localizado na BR 405, Km 153, nº 1971, Arizona, inaugurado em 10 de março de 1990, sendo uma instituição pública financiada exclusivamente pelo Governo do Estado com atendimento exclusivo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) residentes em 37 municípios do RN e de alguns municípios dos Estados do Ceará e Paraíba que fazem limite com o RN. Funciona em regime de 24hrs e possui quadro funcional composto por 671 servidores distribuídos por escala/setor. Possui leitos de clínicas médica e cirúrgica, isolamento, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), leitos de observação de urgência/emergência, alojamento conjunto e pediatria e, recentemente, leitos de saúde mental, totalizando 122 leitos. O HCCA, portanto, configura importante cenário de prática para o ensino de Enfermagem, seja de nível superior (RIO GRANDE DO NORTE, 2021).

Em 2009, existiam em Pau dos Ferros 36 estabelecimentos públicos e privados ligados ao SUS. O número de leitos para internação era de 125, sendo 50 na esfera pública e 75 na esfera privada, distribuídos em três estabelecimentos de saúde. No período de 2012 a 2015,

a produção hospitalar na VI RS ultrapassou 15.000 internações/ano (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Em 2015, na VI RS-Pau dos Ferros, houve um total de 5.744.62 procedimentos (8,63% do total apresentado no RN) sendo 3.398.62 (59, 16%) produzidos na Atenção Básica; 1.635.451 (28,47%) na Média Complexidade; 690.431 (12,02%) na Alta Complexidade e 20.124 (0,35%) procedimentos que não se aplicam às demais categorias (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Assim, Pau dos Ferros/RN ainda dispõe dos seguintes estabelecimentos de saúde, mantidos pelo Governo do RN ou dupla parceria: Banco de Leite (em fase final de construção); Laboratório Central de Saúde Pública, referência para os municípios da VI-RS; Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT); Hemocentro/Unidade de Coleta e Transfusão (UCT); Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

O Sistema Prisional do RN apresenta em seus estabelecimentos penais cadeias públicas, penitenciárias, complexos penais, centros de detenção provisória (CDP) e uma Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento (UPCT). Pau dos Ferros dispõe de CDP (Centro de Detenção Provisório) integrado ao complexo penal, localizado na área adscrita da UBS Joana Cacilda de Bessa.

Sobre o perfil epidemiológico da VI-RS, este se assemelha ao perfil morbimortalidade do RN, que tem as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como as principais causas de morte, com destaque para as doenças do aparelho circulatório e neoplasias, assim como evidencia-se as causas externas (agressões) como uma das principais causas, em especial, nas populações de jovens do sexo masculino. Quanto ao perfil de morbimortalidade pode-se destacar as doenças de notificação compulsória: Dengue, Zika, Chikungunya, Tuberculose, Hanseníase, AIDS, Sífilis e Leishmaniose Visceral, que tiveram notificações expressivas no período de 2016 a 2019 (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Em 2019, ressaltou-se a grande incidência de casos por vírus da Dengue, Chikungunya e Zika, transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*. A reintrodução do vírus do Sarampo no território Nacional, e no RN, o qual há 19 anos não registrava ocorrência de casos. Além disso, a introdução do vírus SARS-CoV-2 em março de 2020 no cenário epidemiológico. E a varíola do macaco, em 2022, situação que se expressa como necessidade de um trabalho coordenado entre vigilância em saúde e assistência, reforçando a importância da vigilância em saúde nos municípios do RN, em articulação com a vigilância do Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

No RN, observa-se uma redução da mortalidade infantil expressiva no período de 2015 a 2019, sendo registrados no Sistema de Mortalidade (SIM). No ano de 2015, 682 óbitos infantis e em 2019, 549. Entretanto, permanecem grandes preocupações quando esses dados se revelam estratificados por faixa etária infantil e na infância. Segundo o PES (2020/2023) houve pouca modificação do componente neonatal (precoce e tardio), que juntos respondem por aproximadamente 60% dos óbitos, mas o componente neonatal precoce (0-6 dias) responde por aproximadamente 45% das mortes infantis em menores de 5 anos, evidenciando a estreita relação entre os óbitos infantis e a assistência ao parto e nascimento, que é predominantemente hospitalar no estado, com poucas exceções em algumas localidades (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Observando os dados de 2019, do total de óbitos infantis (549), 363 ocorreram nos primeiros 28 dias de vida, o que corresponde a 66%. Aplicando esse mesmo cálculo para os anos anteriores, encontra-se a mesma média de 70% de óbitos neonatais em relação aos óbitos infantis totais. No ano de 2018, destaca-se a VI-RS com taxas mais elevadas de mortalidade neonatal precoce e infantil, o inverso do que ocorreu no ano de 2017 para esta região.

No que se refere aos óbitos ocorridos em maiores de 1 ano até 4 anos de idade, verifica-se que no Brasil 85% dos óbitos ocorrem no primeiro ano de vida e 15% até os 4 anos de idade (BRASIL/SVS, 2018). No RN, ainda que as taxas de óbitos infantis após os 28 dias de nascidos até um ano apresentem queda, os percentuais de evitabilidade destes óbitos se mantêm altos (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

No RN, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) foi de 65,0 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2015; 63,7 em 2016; 75,7 em 2017; 56,1 em 2018 e segundo os dados ainda preliminares, 2019 apresenta 59,8 óbitos maternos a cada 100.000 nascidos vivos (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

No tocante as condições sócio-sanitárias o município de Pau dos Ferros apresenta alguns dados importantes que se referem ao abastecimento da água, ao destino dos dejetos e ao destino do lixo. Entendendo a importância desses condicionantes de saúde pública, a Secretaria Municipal de Saúde vem expandindo suas ações e despertando na população a importância do seu envolvimento e de sua responsabilidade no processo de manutenção e proteção do meio ambiente.

A rede geral de abastecimento cobre aproximadamente 95% dos domicílios e é captada de uma barragem com capacidade para armazenar, aproximadamente, 54 milhões de metros cúbicos, cuja companhia responsável é a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande

do Norte (CAERN), ficando o restante dos domicílios utilizando águas das fontes como poços, cisternas e outras.

A grande maioria da população (91,75%) tem acesso a água tratada pela rede pública de abastecimento e um total de 4,24% mantém-se com água de poços e reservatórios. No que se refere ao tratamento da água 70,94% fazem uso de água filtrada, 18,63% usam água clorada e 10,03% consomem água sem nenhum tratamento.

Aproximadamente 72,96% da população possuem fossa como destino dos dejetos e um total de 8,93% da população destinam os dejetos em céu aberto. No que se refere ao lixo 77,37% da população do município tem seu lixo coletado pelo serviço público, 4,07% queimam ou enterram o lixo e 18,56% depositam o mesmo em céu aberto. No aspecto habitação a realidade do município é marcada por residências de alvenaria, perfazendo um total de 95,68% com esse direito garantido.

3.2 BREVE HISTÓRICO DA UERN

Algumas datas são marcos na história da UERN. A primeira delas é 1968, ano de criação da instituição, quando a cidade não contava ainda cem mil habitantes. Ela nasce como Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), criada por uma lei municipal, e, como tantas outras universidades brasileiras, resulta da aglutinação de faculdades isoladas já existentes, criadas a partir de 1943, no caso quatro: a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Serviço Social, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem (UERN, 2023; UERN, 2013).

Profundamente vinculada ao poder local, a UERN surge sem a autonomia que caracteriza, como elemento basilar, o modelo ideal de universidade. Por razões financeiras, também não conta com um corpo docente profissionalizado, dedicado exclusivamente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Seus professores são profissionais liberais e clérigos, que dedicam parte do seu tempo ao ensino universitário. São professores abnegados que recebem por hora-aula ministrada, sem muita certeza quanto à data de quitação, apesar da existência de cobrança de mensalidades aos alunos. Nas primeiras décadas de sua história, caracteriza-se como universidade de ensino, restrita quase que exclusivamente às Humanidades, e praticando também um pouco de extensão, conforme o modelo da época, por intermédio do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) (UERN, 2023; UERN, 2013).

A ingerência do poder local, bem mais sentida do que as investidas da ditadura militar que vigorava à época, atingiram seu ponto máximo em 1973, quando o prefeito Dix-

Huit Rosado segmentou a administração da instituição em dois poderes. Com isso, a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) passou a ser gerida por um presidente, a quem cabiam as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), por um reitor, incumbido apenas das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou até o ano de 1983 (UERN, 2023; UERN, 2013).

O ano de 1974 marca o início de sua expansão física e da consolidação da infraestrutura. Nesse ano, é criado o Campus Central, no bairro Pintos, em Mossoró, com três blocos de salas de aula e um bloco administrativo. Também, em 1974, começa sua expansão geográfica, com a criação do Campus Avançado de Assu, ao qual se somariam, nos anos seguintes, o de Pau dos Ferros (1976) e o de Patu (1980). Essa expansão dá-se menos como consequência de um amadurecimento institucional e mais pela articulação dos poderes políticos desses municípios com o de Mossoró (UERN, 2023; UERN, 2013).

Em meados dos anos 1980, contando a instituição 3.900 alunos, 311 professores e 09 cursos de graduação, configura-se uma crise sem precedentes. A Universidade, sem condições de conseguir recursos federais e estaduais para sua manutenção, torna-se inviável para o município. Tentada, sem sucesso, a federalização, a saída para a crise foi a estadualização (UERN, 2023; UERN, 2013).

A Estadualização é um marco forte na história da UERN: ocorreu em 1987 e significou, muito rapidamente, uma mudança qualitativa sem precedentes, na instituição. De imediato, realizou-se um concurso público para docentes e, um pouco depois, a elaboração de planos de carreira para docentes e para o corpo técnico-administrativo e, ainda um pouco mais à frente, um plano de capacitação docente. Em síntese, a Estadualização permitiu iniciar o processo de profissionalização do corpo docente e, conseqüentemente, o de expansão de sua autonomia, pré-condições para a construção de uma universidade também produtora de conhecimentos (UERN, 2023; UERN, 2013).

Outro momento importante, na história da UERN, foi o *reconhecimento* como Universidade pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 1993. Até então, dependia-se da UFRN para a emissão de diplomas, e do CNE para a criação de cursos. Logo após o *reconhecimento*, foram criados novos cursos (Física, Química e Biologia e, mais à frente, Ciência da Computação), algumas habilitações se transformaram em licenciatura plena, diversificando-se as áreas do conhecimento ofertadas. A UERN continua, porém, como universidade majoritariamente de licenciaturas e de Humanidades (UERN, 2023; UERN, 2013).

A partir de 2002, tem início uma segunda fase de expansão geográfica, 22 anos depois de encerrada a primeira. A partir desse ano, criam-se dois novos *campi* (Natal, em 2002, e Caicó, em 2004) e inaugura-se um novo tipo de unidade acadêmica: o Núcleo Avançado de Educação Superior (NAES), com o fim de estender sua presença a todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte. De fato, o ano de 2005 termina com a UERN presente em todas as regiões do Estado. Sua capilaridade é tal que nenhum núcleo urbano está localizado a mais de 60 km de um curso da UERN. Desse modo, a UERN é formada por um Campus Central, cinco *campi* avançados e doze Núcleos Avançados de Educação Superior (Caraúbas, Apodi, Areia Branca, Alexandria, Umarizal, São Miguel, Macau, Touros, João Câmara, Nova Cruz, Santa Cruz e Currais Novos) (UERN, 2023; UERN, 2013).

Na verdade, essa nova fase de expansão não foi apenas geográfica. Ela se fez acompanhar, também, de expansão da oferta de cursos e de novas áreas do conhecimento. A área de Ciências da Saúde ganhou novos cursos (Medicina e Odontologia), e os já existentes (Enfermagem e Educação Física) foram interiorizados, passando a ser ofertados em outros campi e núcleos. A área de Ciências Sociais Aplicadas foi ampliada com a criação dos cursos de Turismo e de Gestão Ambiental; a de Ciências Sociais, com os cursos de Ciências da Religião, Ciências da Tecnologia e Comunicação Social; a de Ciências Humanas, com Filosofia, Música e a habilitação em Língua Espanhola no curso de Letras (UERN, 2023; UERN, 2013).

Este rápido passeio pela história de nossa instituição mostra que a UERN já atravessou diferentes períodos, marcados por diferentes composições de seu corpo docente, por diferentes políticas de extensão, pelo número de cursos e de vagas iniciais etc. O que importa compreender é que cada um desses momentos, com suas conjunturas interna e externa próprias, apresentou seus desafios, exigindo respostas institucionais diferentes. Se, em 1990, por exemplo, diante da necessidade de qualificar seu corpo docente, a instituição garantia bolsa de capacitação em nível de especialização, hoje a prioridade é formar doutores produtivos, articulados a redes de pesquisa, e, em consequência, a maior parte dos recursos para capacitação docente tem esta destinação (UERN, 2023).

Se, em 1996, a UERN oferecia 16 cursos de graduação, com 26 opções e 1.095 vagas, e possuía um contingente de 5.025 alunos e um corpo docente com 365 professores, dos quais, apenas três doutores, os dados do presente revelam uma outra universidade, bem maior e bem melhor (UERN, 2023).

Atualmente, a UERN possui 6 campi (Mossoró, Pau dos Ferros, Assu, Patu, Natal, Caicó), 15 polos de Educação à Distância (EAD), 56 cursos de graduação, 22 programas de

pós-graduação, 13.292 mil alunos matriculados, sendo 80% originários do RN; apresenta 777 docentes efetivos, sendo 87% constituído por doutores e mestres e 662 técnicos administrativos efetivos. Esses dados revelam um crescimento no número de cursos de graduação; no número de opções de curso; no número de vagas; no número de alunos matriculados; no número de professores, e no de doutores (UERN, 2023).

O quadro docente, ora apresentado, denota a distribuição destes por campi, titulação e regime de trabalho. Qualitativamente, também, há indicadores positivos. Alguns cursos de graduação obtiveram Conceito A na prova do Exame Nacional de Desenvolvimento (ENADE) e a aprovação de egressos em concursos públicos aparece com destaque; o número de artigos científicos publicados em revistas indexadas, e de conceito internacional (UERN, 2023).

A pós-graduação *stricto sensu* inicia sua estruturação motivada, principalmente, pela regulamentação do Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo da UERN, realização de concursos públicos para docentes, técnicos de nível superior especializado e técnicos administrativos, aumento do interesse pelo regime de trabalho com dedicação exclusiva (DE), consolidação da UERN como espaço de produção de ciência (UERN, 2023).

São 12 cursos de Mestrado Acadêmico (Física, Ciência da Computação, Letras, Ciências Naturais, Educação, Ciências Sociais e Humanas, Saúde e Sociedade, Ensino, Serviço Social e Direitos Sociais, Bioquímica e Biologia Molecular, Profissional em Letras, Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido); e 02 cursos de Doutorado Acadêmico (Bioquímica e Biologia Molecular e Letras); além da oferta de 02 cursos de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e uma Residência Multiprofissional (UERN, 2023).

Na área de pesquisa, a instituição conta 64 grupos de pesquisa (GP) cadastrados, envolvendo cerca de 430 professores-pesquisadores. O progresso, na área do ensino e da pesquisa, também é visível no campo da extensão: são muitos os projetos aprovados, e grande o número de ações realizadas (UERN, 2023).

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é uma instituição pública de múltiplos *campi*, reconhecida e consolidada por seu papel de destaque na interiorização do ensino superior no Estado. Conta com estruturas acadêmicas e administrativas distribuídas em seis municípios do Rio Grande do Norte, a saber: Assu, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Em Mossoró funciona a administração central da UERN: Reitoria, Pró-reitorias e órgãos complementares da gestão superior. A UERN atende a mais de 13.000 (treze mil) alunos de graduação e pós-graduação (UERN, 2023).

Ainda é salutar destacar, que o atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, documento indispensável à dinamização das demandas universitárias, notadamente, no que concerne aos pilares ensino, pesquisa e extensão, assim como, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta instituição de ensino superior.

É missão, portanto, da UERN “promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (UERN, 2023).

3.3 BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

No dia 26 de setembro de 1976, através do Decreto nº 15/1976, foi criado o Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). No entanto, suas atividades acadêmicas foram iniciadas somente a partir do dia 19 de dezembro do referido ano. Neste momento quem estava à frente de sua coordenação era a Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (Portaria nº 123/1976 GR/URRN) (UERN, 2023).

Em janeiro de 1977, foi realizado o primeiro processo seletivo para alunos, onde naquele momento inscreveram-se 235 candidatos para concorrerem a 135 vagas, estando às mesmas distribuídas para os Cursos de Letras (45 vagas), Pedagogia (45 vagas) e Ciências Econômicas (45 vagas). Somente em março de 1977 é que foram iniciadas as aulas das primeiras turmas dos referidos cursos, tendo como local de funcionamento as dependências da Escola Estadual 31 de Março, atualmente denominada Centro Escolar Dr. José Fernandes de Melo (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019; MAIA, 1990).

A criação do CAMEAM representa uma conquista singular para a população de Pau dos Ferros e dos municípios circunvizinhos, que a partir de então viabilizavam o sonho de ingressar na universidade tornando-se assim profissionais com qualificação de nível superior. Assim, compreendemos que “a criação do CAMEAM foi produto da sociedade civil organizada (...) e o processo de Interiorização da Universidade Brasileira, veio tornar realidade o sonho de todos” (MAIA, 1990).

Ao analisarmos a história do CAMEAM é importante destacar que seus primeiros anos de funcionamento foram permeados por inúmeros obstáculos, dentre os quais podemos destacar: problemas de estrutura e infraestrutura, limitações de recursos humanos capacitados (Técnico-administrativo e professores) e escassez de recursos financeiros, que terminaram por

dificultar a realização de suas atividades acadêmicas. Dentre estes obstáculos é pertinente elucidarmos a ausência de sede própria para as instalações do CAMEAM, que por sete anos teve como sede de funcionamento escolas da rede estadual de ensino, cedidas pelo 14º NURE (Núcleo Regional de Educação) (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019; MAIA, 1990).

Somente em 1983, o CAMEAM consegue sede própria, sendo construída em terreno doado pelo médico Nelson Benício Maia Filho. Neste momento sua estrutura física contava com 13 salas de aulas e as dependências administrativas. Em 1986, na gestão do Reitor Padre Sátiro Cavalcante, o CAMEAM tem uma grande conquista, que foi a construção de sua biblioteca setorial, que terminou por receber o nome do Reitor (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019; MAIA, 1990).

Na gestão do Reitor Antônio de Farias Capistrano (1987/1989), a estrutura física passa por uma ampliação, onde foram construídos três (03) blocos destinados as Coordenações dos Cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas, um (01) para Habilitações Pedagógicas e um (01) auditório com capacidade para duzentas (200) pessoas (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019; MAIA, 1990).

A conquista de uma sede traz à tona o desejo de lutar pela ampliação e crescimento tanto da ordem de infraestrutura, capacitações de docentes e técnicos, quanto para ampliação e informatização da biblioteca, objetivando assim, a qualidade do Ensino Superior na região do alto oeste potiguar, bem como a ampliação da pesquisa e da extensão na graduação.

Em 2003, durante o processo eleitoral para a escolha da diretoria do CAMEAM, uma das linhas de propostas foi a criação de novos cursos a serem ofertados no turno diurno. Durante a semana universitária do referido ano, criou-se uma comissão interna para discutir a criação destes novos cursos (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Diante deste processo de discussão, no ano de 2004 são criados novos cursos de graduação no CAMEAM, onde no concurso de vestibular da UERN/CAMEAM/2004, foram ofertadas 26 vagas para o curso de Enfermagem, 46 vagas para o curso de Administração, 46 vagas para o curso de Educação Física e 46 vagas para o curso de Geografia, todos ofertados em horários diurnos. A implantação dos mesmos trouxe um acréscimo de 133,33% na graduação do CAMEAM (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

No ano de 2005 o CAMEAM expande sua oferta de vagas por oportunidade da implantação do Núcleo Avançado de Educação Superior (NAES) na cidade de Umarizal com a oferta dos cursos de Letras Inglês e Letras Português, na atualidade, estes núcleos não mais existem (UERN, 2023).

Em 2008 foi criado o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do Campus, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), oferecendo curso de mestrado acadêmico em letras. Em 2013 foi criado o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Em 2014, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), oferecendo mestrado acadêmico em ensino. Em 2015 foi criado o Doutorado em Letras, oferecido pelo PPGL, como também, foi criado o Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), recentemente, avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com nota 4 (UERN, 2023).

Em 2017, foi instituída uma parceria entre a UERN e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para criação do Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Desenvolvimento Urbano, oferecido pelo CAMEAM. Em 2018 foi criado, após iniciativa do PPGL, o Doutorado Interinstitucional em Letras, oferecido pelo PPGL tendo como instituição receptora o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) (UERN, 2023).

Ainda, em 2008, foi iniciado o I Ciclo de Debates do CAMEAM/UERN, onde foram discutidas e formalizadas as iniciativas para construção de um novo bloco de salas com 03 (três) pavimentos e um complexo poliesportivo. As novas estruturas foram essenciais para o pleno funcionamento dos quatro cursos recém-implantados, sobretudo, a construção do complexo poliesportivo para o desenvolvimento acadêmico e estrutural do curso de Educação Física (UERN, 2023).

Em 2011, foram inaugurados dois blocos de salas de aula e de espaços administrativos, hoje denominados blocos A e B. Ao todo foram construídas mais de 30 salas de aulas, 09 salas de setores administrativos, salas para atividades de extensão, 08 banheiros e 08 salas para laboratórios (UERN, 2023).

Em 2018, foi entregue a obra da nova biblioteca setorial do Campus da UERN em Pau dos Ferros. Esse novo prédio dispõe em sua estrutura, dentre outras coisas, de banheiros acessíveis, cabines individuais, espaço para estudo em grupo e sala de acesso à internet. Os recursos para a construção advieram da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério das Ciências Tecnologia e Inovação (MCTI). O prédio é dividido em três pavimentos com amplo espaço para acervo, estudos individuais e coletivos, área para projetos especiais de leitura e cultura, setor de periódicos e salas administrativas. Saliente-se que o prédio é totalmente acessível e contemplado com equipamentos e mobiliários adequados (UERN, 2023).

Com o Novo Estatuto da UERN, aprovado pela Resolução nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019, os Campus passaram a ser chamados, levando em consideração, o

nome da cidade sede, com isso o Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) passa a ser Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) (UERN, 2023).

Nesta unidade acadêmica, atualmente, são ofertados regularmente 09 (nove) cursos de graduação, 04 (quatro) cursos de mestrado (Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Mestrado Acadêmico em Ensino e Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido). Oferece ainda o Doutorado em Letras e o Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Urbano numa parceria (UERN-UFPE). Além disso, o CAPF oferta, periodicamente, cursos de especialização *lato sensu* e desenvolve, também, a oferta especial de graduação em programas do Governo Federal, a exemplo de cursos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Ao todo, o número de alunos matriculados na graduação no CAPF está em torno de 1.600 alunos. Anualmente, são diplomados em média 500 graduados para atuação em Pau dos Ferros e região (UERN, 2023).

3.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A criação do Curso de Enfermagem do CAPF se constitui em possibilidade para a UERN, intervir na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem do município de Pau dos Ferros e região, com o compromisso claro de contribuir com o processo de transformação da prática em saúde e, conseqüentemente com a inversão do modelo assistencial que, hegemonicamente tem orientado a educação e o trabalho em saúde/enfermagem.

Modelo assistencial marcado por uma visão individualizada, hospitalocêntrica e curativa da assistência de saúde. Esse modelo, de abordagem cartesiana, determina uma formação particularizada, fracionada, sofisticada e mecânica, o que inviabiliza a compreensão de que as relações existentes entre o modo de viver e produzir da população interferem no processo vital de reprodução e desgaste biológico manifestado no homem e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida e saúde.

Romper com o pensar/fazer fragmentado, substituindo-o pelo pensamento integrado, inter-relacionado, contextualizado e global, se constitui em grande desafio a ser enfrentado na perspectiva de formar profissionais comprometidos com a reorientação do modelo assistencial, materializada no SUS, enquanto política pública.

Essa reorientação tem se constituído em movimento que acontece em nível nacional. Assim, o município de Pau dos Ferros não tem ficado à margem desse movimento e tem mobilizado recursos para o processo de mudança no setor saúde, decorrente do Movimento

de Reforma Sanitária brasileira, o que repercutiu na organização dos serviços, no mercado de trabalho e na formação em saúde/enfermagem.

Assim, considerando a política adotada pela gestão municipal, percebemos que a realidade de saúde e a estrutura de serviços existentes, exigem a inserção, na rede, de novos profissionais da área de enfermagem, com um perfil diferenciado em consonância com os princípios preconizados pelo SUS. Porém, a inexistência de um curso de graduação de enfermagem, no município de Pau dos Ferros e região, evidenciou, à época, a existência de uma demanda reprimida para essa área de formação.

Por outro lado, a desigualdade de acesso ao ensino superior em todo o país constitui-se numa realidade no estado do Rio Grande do Norte e, especificamente, em Pau dos Ferros e região, tendo como alvo principal os alunos que concluem o ensino médio na rede pública, os quais não conseguem ingressar nas universidades públicas, em virtude do desequilíbrio no nível de concorrência, decorrente das possibilidades de preparação adicional que os candidatos de classe social diferenciada possuem em relação aos alunos oriundos das escolas municipais e estaduais do ensino fundamental e médio.

Aliado a esses aspectos vale ressaltar que a valorização do profissional de enfermagem, nos últimos anos, nas políticas do SUS, tem contribuído para o aumento da procura pelo Curso. Ademais, a pandemia da Covid-19 evidenciou para população o quanto é importante o trabalho realizado por enfermeiros e enfermeiras para a saúde das pessoas.

Iniciativas, no campo da formação de recursos humanos, como foi o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), também estimulou processo de formação de enfermeiros docentes para atuar na Educação Profissional de nível médio, tendo uma repercussão direta nos projetos de vida profissional dos egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Desse modo, a semente do Curso de Enfermagem para Pau dos Ferros/RN tem como referência, os debates iniciados ainda nos anos de 1990, por ocasião da realização de seminário interno; momento em que foram evidenciadas as demandas internas para criação de novos cursos; ampliação do Campus e a melhoria dos cursos já existentes. As novas demandas foram formalizadas em documento para negociação com as instâncias hierarquicamente superiores no âmbito da UERN. A formação superior em enfermagem encontrava-se entre os citados e com boa cotação entre os participantes do referido evento (alunos e professores). Contudo, não houve alteração na situação do CAPF, durante um longo período de tempo (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Somente em 2003, essa demanda ressurgiu, de forma melhor sistematizada e se constituiu em aspecto que é incorporado na Agenda de Trabalho da Gestão do CAPF. O apelo ao trabalho coletivo para a aquisição de novos cursos culminou com a realização de uma Mesa Redonda durante a Semana Universitária, no mesmo ano, oportunidade na qual o assunto foi motivo de debate. Esse momento resultou na formação de uma comissão interna para discutir/construir estratégias de trabalho para o movimento que se desenvolveu em torno da expansão dos cursos de graduação no CAPF/UERN (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

A comissão interna mobilizou esforços para a realização de diversas atividades, tais como: construção de documento contendo uma exposição de motivos para a expansão de cursos; realização de encontro com autoridades do município e região, como vereadores e prefeitos da região, para coleta de assinaturas que deveriam referendar o documento contendo a exposição de motivos; participação e socialização da necessidade de expansão dos cursos em audiências públicas na Câmara de Vereadores de Pau dos Ferros; debates com a sociedade civil organizada, contando com representantes da 15ª Diretoria Regional de Educação e Desportos (DIREDE), representação da reitoria da UERN, Secretaria de Educação de Pau dos Ferros, representantes da imprensa local, entre outros (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Todo esse movimento gerou a organização de um grupo interdepartamental de professores, que realizou um estudo diagnóstico sobre a demanda de mercado para os cursos propostos. Esse estudo serviu de base para elaboração do “**Projeto Oficial de Criação dos Novos Cursos**”, apesar do caráter técnico-administrativo que orientou a análise do referido projeto. Foram aplicados 300 (trezentos) questionários junto a sociedade do Alto Oeste Potiguar, no entanto, deste total, apenas 102 (cento e dois) foram respondidos e repassados para a comissão interdepartamental proceder sua análise. Assim, entre os 35 (trinta e cinco) cursos de graduação indicados pela população, enfermagem ocupou o segundo curso citado, precedido pelo curso de direito (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

A partir desse momento, foi formado um “**Fórum Permanente de Discussão para a Criação de Novos Cursos**”, em substituição à anterior Comissão de Criação de Novos Cursos. Esse momento foi marcado por uma análise qualitativa do processo de pesquisa. O estudo diagnóstico, portanto, recebeu contribuição da DIREDE e da Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros. A partir de então, ficou evidenciada a real carência de profissionais em áreas específicas. Para os 10 (dez) cursos mais citados, foi realizada uma comparação entre

a demanda citada na pesquisa e a real viabilidade técnico profissional para absorção no mercado de trabalho regional (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Essa metodologia deu origem a uma “**Lista de Cursos para Avaliação Técnica e Administrativa**”, que sugeria uma proposta concreta condizente com a realidade da UERN e da demanda de mercado regional. Assim, esse método relacionou os 04 (quatro) cursos, atualmente efetivados: Bacharelado/Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Administração e Licenciatura em Geografia (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

É importante ressaltar a importância da forma como, gradativamente, o fórum permanente de discussão para criação de novos cursos envolveu diferentes seguimentos da sociedade, professores, alunos e funcionários em uma forte luta capaz de conseguir concretizar a liberação de recursos financeiros da UERN que, na época, contava com orçamento insuficiente para tal intento. Porém, o orçamento, em questão, foi emendado com recursos excepcionais que efetivaram o projeto de expansão dos cursos de graduação do CAPF (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Assim, no ano de 2004, os “cursos novos” são criados e as vagas são oferecidas no concurso vestibular do CAPF/UERN, distribuídas em 26 vagas para o Curso de Enfermagem, 46 vagas para o curso de Educação Física, 46 vagas para Administração e 46 vagas para Geografia. Essa oferta significou um acréscimo de 133,33% de vagas nos cursos de graduação. As aulas tiveram início no segundo semestre letivo de 2004 (SÁ, ARAUJO, GOMES, PINTO, OLIVEIRA, 2019).

Portanto, o CEN/CAPF/UERN compreende que democratizar o ensino superior é construir de maneira participativa um projeto de educação de qualidade social, que promova o exercício pleno da cidadania. Esse projeto tem que estar profundamente inserido na sociedade civil, com uma gestão democrática e participativa, devendo produzir, de forma coletiva, uma nova estrutura organizativa que dê sustentação para os desafios presentes e futuros do ensino superior em nosso País (FERREIRA, 2005).

Desse modo, a abertura do Curso de Enfermagem do CAPF deve ser acompanhada da preocupação com a qualidade do ensino, enquanto condição indispensável para a garantia do papel social e político da educação. Com essa compreensão, o CEN/CAPF/UERN assume o compromisso com a formação geral do enfermeiro utilizando estratégias curriculares e pedagógicas que atendam ao desenvolvimento social e sintonizem o processo ensinar/aprender, libertário e criativo, com os conhecimentos contemporâneos. Esse processo deve construir possibilidades de mudanças para formar profissionais dotados de competência política, técnica,

científica, humanística e ética, capazes de contribuir com a construção do SUS, que atendam às necessidades sociais da população brasileira.

Com essa compreensão, o CEN/CAPF/UERN, em consonância com a ABEN, incorpora-se ao movimento de implementação do SUS, com vistas a garantir o direito à saúde, compreendendo os seus princípios e diretrizes como eixo estrutural e estratégia para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor.

Assim, o CEN/CAPF/UERN assume o compromisso de continuar a formar enfermeiros, seguindo as diretrizes legais da Educação Superior vigentes; do Exercício Legal da Enfermagem e o Código de Ética dos Profissionais; as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação em Saúde e, em especial, da Enfermagem; e as orientações emanadas dos Seminários Nacionais de Educação em Enfermagem (SENADEN), sob a organização da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN).

Assim, o CEN/CAPF/UERN reconhece a necessidade de estabelecer relações de coerência entre o ensino da enfermagem e as políticas sociais e de saúde e, constrói o processo de formação do enfermeiro. Desse modo, o egresso terá sua formação voltada para a atuação nos níveis de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo a integralidade como eixo estruturante da atenção à saúde e o território como espaço organizativo das suas ações. Com essa compreensão, os cenários de aprendizagem privilegiarão a realidade da produção dos serviços de saúde em Pau dos Ferros e região, espaço de conformação da política municipal de saúde articulada às políticas de saúde de âmbito nacional e estadual.

A realidade que se impõe exige habilidades não só na dimensão preventiva e curativa, mas, também, o desenvolvimento de uma visão crítica aliada a uma capacidade de articulação com órgãos de formação, para possíveis revisões nas suas propostas curriculares e a ampliação do acesso ao ensino superior na área de saúde. Implica em ter a integralidade como eixo estruturante da formação/prática e a intersetorialidade como desafio para conformação da atenção à saúde.

4 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o Enfermeiro, bacharel e licenciado, crítico e reflexivo com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas a transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- Construir coletivamente a competência técnico-científica, ético-política para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos de trabalho assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, parcela do trabalho coletivo em saúde;
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem, assistir/intervir indissociável do processo gerenciar, interfacetado pelos processos ensinar/aprender e investigar;
- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Formar o enfermeiro, através da licenciatura, parcela do processo ensinar/aprender, para a produção e qualificação dos demais trabalhadores da enfermagem e para a educação básica, tendo a investigação como princípio educativo.
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, nos espaços da educação básica e profissional, na perspectiva da Vigilância à Saúde, tendo como eixo estruturante a integralidade da atenção.
- Estimular o aluno para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

- Comprometido com a construção do trabalho da enfermagem e aprofundamento de sua qualificação ético-político, técnico-científico e cultural dos demais trabalhadores de enfermagem;
- Comprometido com processos de qualificação na educação básica e na educação profissional;
- Comprometido com o fortalecimento e a construção permanente do Sistema Único de Saúde;
- Capaz de identificar as necessidades sociais da população e seus determinantes;
- Capaz de intervir na produção dos serviços de saúde com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos e aperfeiçoamento do processo saúde-doença;
- Coordenador do trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde;
- Produtor de conhecimentos comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos;
- Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participantes dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde, processos de educação permanente, bem como na educação básica;
- Capaz de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Capaz de compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Capaz de compreender a política de educação em enfermagem no contexto da política nacional de educação;
- Capaz de compreender o processo investigar como princípio educativo;
- Capaz de reconhecer as relações de trabalho e seus desdobramentos na saúde e educação;
- Capaz de responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometido com a organização política da categoria;
- Articulador, negociador, capaz de estabelecer alianças e parcerias.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Captar e interpretar a realidade dos perfis epidemiológicos dos grupos sociais, as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Construir coletivamente projetos de intervenção para os serviços de saúde/enfermagem responsabilizando-se pela parcela do trabalho de enfermagem no processo de produção desses serviços em resposta às demandas sociais.
- Assistir/intervir nas dimensões: geral (sociedade), particular (grupos sociais), singular (indivíduo e família);
- Compreender o trabalho coletivo em saúde enquanto interdisciplinar ultrapassando a concepção de equipe de saúde que tem por base o trabalho multiprofissional;
- Coordenar o trabalho de enfermagem possibilitando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) em todos os cenários da prática de enfermagem;
- Assumir processos de formação e educação permanente em enfermagem, bem como na educação básica;
- Participar de processos de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde trabalho e adoecimento;
- Produzir conhecimentos, em suas diversas formas, que objetivem a qualificação do trabalho de saúde/enfermagem, na perspectiva da transformação dos perfis epidemiológicos;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar da composição das estruturas deliberativas do sistema de saúde e educação profissional;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde/enfermagem e educação profissional;
- Assessorar processos de construção de projetos na saúde/enfermagem e na educação básica e profissional.

7 BASES CONCEITUAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura (CAPF/UERN) considera o estudo da dinâmica das transformações da produção da força de trabalho e de sua articulação com as políticas sociais e com os movimentos sociais que buscam as transformações dos serviços de saúde e da sociedade em geral. Tem como preocupação central a construção de novos marcos teóricos para o ensino de enfermagem, na concepção desta como parcela do trabalho coletivo em saúde.

As novas formas de atuação, propostas pelo CEN/CAPF, consideram: a situação e as perspectivas da sociedade capitalista neoliberal brasileira, dentro da Nova Ordem Econômica Mundial que conforma uma nova divisão mundial do trabalho, desencadeado pela globalização da economia e orientado pela política neoliberal. Essa nova divisão determina a desindustrialização do Brasil, de forma gradativa, substituindo a produção de tecnologia de ponta pela grande indústria e pela produção de insumos com investimentos na produção agroindustrial, na produção de matéria-prima, e em indústria de baixo perfil tecnológico, monopolizando o poder do controle do desenvolvimento das forças produtivas, do saber e da informação, imprescindíveis na atualidade e no terceiro milênio (GERSCHMAN, VIANNA, 2003; MEDEIROS, 2000).

Esse contexto determina a desigualdade que se estabelece entre países, tendo como cerne da questão o poder da produção e da tecnologia, enquanto o poder e o saber ficam conformados na divisão mundial do trabalho, o que se traduz em dominação econômica e política de uns sobre os outros. A característica da terceira revolução industrial imprime a marca da exclusão, na qual a força de trabalho é dicotomizada em trabalhadores centrais e periféricos, desempregados e excluídos, dividindo também a parcela de apreensão do conhecimento e a utilização de tecnologias, gerando relações desiguais de poder, pelo saber e pelo controle econômico (MEDEIROS, 2000).

Esse processo difuso, caracterizado como terceira revolução industrial, pós-modernidade, tem repercussão na dimensão cultural, influenciando a arte e os costumes, conseqüentemente as formas de atendimento das necessidades sociais, ou seja, a situação e as perspectivas da produção de serviços de educação, saúde/enfermagem (MEDEIROS, 2000).

O CEN/CAPF/UERN assume o desafio de lutar pelo acesso da parcela da população, hoje excluída, das políticas sociais, utilizando estratégias de mudança, postura ética e compromisso social com os direitos à saúde, assumindo a ética da solidariedade e rompendo com a ética do individualismo. Assim, parte da concepção da sociedade como totalidade,

concreta e articulada nas suas partes, na qual saúde/enfermagem são partes desse todo, influenciando e sendo influenciada pelo todo, pela ação política cultural dos atores sociais envolvidos nesse processo, e que defendem diferentes projetos para a saúde e a enfermagem. Esse desafio determina, como indispensável, o redimensionamento das bases teóricas e metodológicas na formação do enfermeiro para assumir a coordenação do trabalho de enfermagem e dos diplomas legais que orientam o trabalho da enfermagem: a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética da Enfermagem (COFEN, 1986; COFEN, 2017).

Destarte, o processo de construção do projeto pedagógico do CEN/CAPF teve como suporte teórico:

- A concepção da enfermagem como trabalho parte do trabalho coletivo em saúde;
- A compreensão de que o processo produtivo está em constantes transformações, tanto em sua base técnica como nas atividades dos seus agentes e da divisão técnica e social do trabalho;
- A concepção de que a articulação entre trabalho e educação se estabelece no processo ensinar/aprender que resulta a produção da força de trabalho;
- A utilização de análises que tem como fio condutor a categoria trabalho dentro de um processo mais amplo da produção social da sociedade brasileira atual, no qual a produção dos serviços de saúde está em estreita articulação a esse processo;

O trabalho em saúde concebido como coletivo no qual está inserido o trabalho da enfermagem, materializado nos processos ensinar/aprender, assistir/intervir, gerenciar e investigar, interfacetado com o processo ensinar/aprender tendo como paradigma o processo saúde/doença e a concepção da educação como espaço de transformação capaz de produzir a força de trabalho de enfermagem, comprometida com a transformação dos serviços de saúde e da sociedade em geral (SANNA, 2007).

As concepções construídas coletivamente no CEN/CAPF compreendem partes de um todo, indissociável, dimensões do trabalho de enfermagem - dimensão estrutural, particular e singular - portanto, intrinsecamente relacionadas entre si, e que vão embasar o ensino e o trabalho de enfermagem, sendo elas:

7.1 SOCIEDADE

A sociedade é a base que fundamenta as formas de trabalho (produção social) e de vida (reprodução social), determinando as necessidades sociais e possibilidades de atendimento

a essas necessidades. O momento da reprodução comporta a organização da vida na sociedade e representa os diferentes 'modos de andar a vida' dos diferentes grupos. Esse momento também comporta a formação de grupos sociais que se inserem no momento da produção. Essa inserção é que lhes permite ter uma determinada base material de existência. Os grupos sociais homogêneos são caracterizados por sua inserção (relação capital/trabalho) na base econômica, na base social e na base geossocial.

No âmbito da dinâmica da sociedade, especificamente, no seu momento produtivo, se localiza nos espaços formais de trabalho e de representação das relações capital/trabalho como, por exemplo, nos locais de trabalho, nos sindicatos patronais e de trabalhadores, nos órgãos de classe e de defesa popular.

Ainda no âmbito da dinâmica da sociedade, mas especificamente no seu momento reprodutivo, os grupos sociais são encontrados nos momentos em que usufruem dos equipamentos públicos e privados, como escola, creches, clubes, igrejas. Significa que as classes e/ou grupos sociais tem acesso diferenciado na forma de ocupação do espaço onde se dará a produção, o atendimento às suas necessidades e, conseqüentemente o processo de viver.

As transformações das condições político-sociais-econômicas com o impacto da globalização, determinam a reestruturação do Estado com a implantação de políticas sociais neoliberais, voltadas para o Estado mínimo, às quais causam grandes dificuldades, injustiças e instabilidade social.

A saúde encontra-se inserida no setor terciário da economia, sendo um processo de trabalho tem que ser considerado o seu processo de produção, suas relações sociais de trabalho, seus meios e instrumentos.

7.2 PROCESSO DE TRABALHO

Forma pela qual o homem retira da natureza o seu sustento, uma vez que transforma essa natureza de acordo com as suas necessidades, estabelecendo, conseqüentemente, uma relação de produção com outros homens.

Meio pelo qual uma sociedade se organiza e é transformada e onde se estabelece uma relação de exploração geradora de satisfação e insatisfação pessoal. A satisfação/insatisfação pessoal é determinada histórica e socialmente, portanto dinâmica.

O trabalho é condição inerente ao homem/mulher, como forma de garantir a sua subsistência. É a inserção no modo de produção que garantirá a base material de sustentação do trabalhador, fato que definirá a qualidade de vida no momento da reprodução social. O processo

de trabalho representa a categoria fundamental para o reconhecimento da sociedade capitalista e das formas de como ela se reproduz.

7.3 TRABALHO COLETIVO EM SAÚDE/PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Na saúde, embora o trabalho se configure como qualquer outro, não deve ser tomado sem que se considerem as determinações sócio-históricas dos agentes, meios/instrumentos e objetos, num determinado tempo e organização social. A sua origem não pode ser compreendida como necessidade humana natural.

O processo de trabalho em saúde, categorizado como serviço, apresenta, portanto, características que o distinguem dos demais trabalhos, apesar de compartilhar semelhanças nos processos de trabalho que ocorrem na indústria e em outros setores da economia.

Ancorado numa relação interpessoal muito intensa, que assume caráter forte e decisivo para a própria eficácia da ação, esse serviço não se realiza sobre coisas ou objetos. Dá-se sobre pessoas, estabelecendo uma relação entre quem consome o serviço e quem o produz. Em outras palavras, as pessoas, embora consumidoras, são copartícipes do processo de trabalho e corresponsáveis pelo êxito, ou fracasso da ação terapêutica. Serve para recuperar, tornar melhor ou preservar um bem ou conjunto de bens (NOGUEIRA, 1995).

Esse trabalho apresenta algumas características:

1º - Processo marcado por uma direcionalidade técnica, de natureza coletiva, ou seja, formado por um conjunto de agentes que compõem o processo, compartilhando conhecimentos científicos, embora sob o comando técnico e social de uma categoria – a dos médicos – que determina o processo de trabalho em saúde.

2º - A integração entre os aspectos intelectual e manual, ou seja, que detém a direcionalidade técnica, também participa do ato técnico final, a exemplo da categoria do médico. Este continua a ser um trabalhador manual, na cirurgia e em outras atividades. Entretanto, isso não significa que não exista separação intelectual/manual no trabalho em saúde. Aliás, esta é uma outra característica que diferencia o trabalho humano do trabalho animal. No trabalho humano, a unidade entre concepção e execução pode ser dissolvida, ou seja, a ideia concebida por uma pessoa pode ser executada por outra.

3º - A fragmentação dos atos. Em um hospital ou em uma Unidade Básica, o usuário se submete a uma quantidade enorme de atos e diagnósticos e terapêuticos para ter seu problema resolvido (NOGUEIRA, 1995).

Na visão hegemônica, o reconhecimento dos problemas de saúde e doença das populações e a correspondente resposta dos serviços de saúde tomaram e tomam por base, em nosso meio, a demanda individual pelos serviços (aqueles que procuram o serviço por apresentar algum tipo de agravo), e esta maneira de se proceder à produção em saúde tem tido como fonte o modelo médico (clínico) de intervenção, de enfoque biologicista, centrado no agravo do corpo individual, atribuindo ao agravo uma causa ou causas diversas (sociais, econômicas, biológicas), não hierarquizadas.

O reconhecimento de tais problemas deverá estar articulado às formas de trabalhar e de viver dessa população, raízes que explicam os diferentes gradientes de saúde e doença; a intervenção em saúde será, pois, comandada pela estratégia da vigilância em saúde, ferramenta fundamental para o controle do processo saúde-doença das populações, em que o trabalho, a vida, a saúde e a doença convivem de modo articulado (BREILH, 1991).

Uma nova organização das práticas de saúde deve ter como objetivos, de um lado, as "necessidades sociais", reconhecidas como problemas de saúde da população, e, de outro, a resolução da maior quantidade possível de problemas, não aceitando a organização centrada exclusivamente na assistência médica individual. Consequentemente, um novo modelo das práticas de saúde pautado na realização de trabalho epidemiologicamente orientado, assumindo o cuidado de saúde na sua dimensão coletiva, na qual a clínica tem papel fundamental e indispensável, parte do modelo epidemiológico. Na perspectiva da Vigilância à Saúde o processo de produção dos Serviços de Saúde tem os seguintes elementos:

Objeto - os perfis epidemiológicos do coletivo na sua totalidade, nos grupos sociais homogêneos e na sua singularidade;

Finalidade - a transformações desses perfis visando ao aperfeiçoamento dos processos saúde-doença;

Meios-instrumentos - os recursos materiais e tecnológicos, força de trabalho em saúde entre outros;

Trabalho em si - os atos realizados pelo conjunto dos trabalhadores da saúde orientados pelo modelo epidemiológico, do qual o modelo clínico é parcela integrante, na sua articulação, produzem a transformação no objeto.

7.4 PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

A Enfermagem, como integrante do processo de produção dos serviços de saúde, tanto vai apresentar características como sofrer determinações sociais a que qualquer serviço

está sujeito na sociedade brasileira. Também, vai se submeter às relações de produção que se estabelecem no setor Saúde, muito embora sua evolução e crescente divisão técnica e social de trabalho, impostos pelas necessidades capitalistas, a diferenciem, assumindo características muito próprias que a distinguem da prática médica.

Parcela do trabalho coletivo em saúde constitui-se uma prática heterogênea, realizada por diferentes categorias com graus de qualificação diferenciados e níveis de atuação com complexidade distinta, que compartilham parcelas deste trabalho para compor um conjunto complementar e interdependente referido ao todo.

O trabalho da enfermagem tem especificidades que se materializam em quatro processos: assistir/intervir, gerenciar, investigar e ensinar/aprender, de forma indissociável nos modelos epidemiológicos onde o/a enfermeiro/a exerce a coordenação do trabalho da enfermagem nesses modelos de produção dos serviços de saúde.

Por se tratar de trabalho coletivo, os processos de trabalho em enfermagem são parcelas do processo de trabalho em saúde e, em alguns casos, configuram-se como meios/instrumentos desse mesmo trabalho. (Quadro 2)

Quadro 2: Processos de Trabalho da Enfermagem

Processo de trabalho	Processo assistir/intervir	Processo gerenciar	Processo ensinar/aprender	Processo investigar
Objeto	Perfis epidemiológicos do coletivo na sua totalidade, nos grupos sociais homogêneos e na sua singularidade (indivíduo / família).	Dinâmica de como se processa a assistência / Intervenção de enfermagem na sua aderência e articulação com os perfis epidemiológicos do coletivo;	Conhecimento que os sujeitos (alunos, usuários, entre outros) têm acerca do objeto/finalidade do processo de produção dos serviços de saúde/enfermagem.	Estado de arte que caracteriza o saber da enfermagem e sua articulação com a produção dos serviços de saúde
Finalidade	Transformação desses perfis visando aperfeiçoar o processo saúde-doença do coletivo também nas dimensões geral, particular e singular.	Compatibilizar essa dinâmica às necessidades de transformação do processo assistir/intervir articuladas as transformações dos perfis epidemiológicos	Construção de um conhecimento que atenda as demandas sociais e que produzirá o enfermeiro coordenador do trabalho de enfermagem com vistas a transformação dos perfis epidemiológico de Pau dos Ferros, Região do Alto Oeste Potiguar e Estado do Rio Grande do Norte;	Construção um novo saber da enfermagem de modo que venha a contribuir com uma nova forma de produção dos serviços
Meios/ instrumentos	Força de Trabalho, saber e tecnologias de enfermagem construídas sobre o modelo clínico e epidemiológico de modo a fundamentar o assistir/intervir	Modelos e métodos gerenciais, processo de educação continuada; força de trabalho.	Discentes, docentes, usuários, processos de trabalho que assegurem a infraestrutura acadêmica e administrativa, projeto político-pedagógico, práticas educativas; pesquisas, tecnologias, materiais e equipamentos;	Referenciais teóricos metodológicos, métodos e técnicas, projetos de pesquisas Força de trabalho qualificada.
Trabalho em si	Caracteriza-se pela presença constante da enfermagem junto ao objeto, acompanhando-o diretamente ou à distância.	Ocorre sob orientação do Plano Diretor para a Saúde do Município e pelo Plano Diretor para a assistência de enfermagem a ele subordinado, nas instituições e/ou em outros espaços em que se processa o trabalho de enfermagem.	Desenvolvimento do projeto político pedagógico e/ou do projeto de intervenção na realidade, na perspectiva da produção de um novo conhecimento que venha contribuir para a transformação da produção dos serviços de saúde.	Participação em processos de produção de conhecimento: pesquisas e/ou outras formas de produção, específicas da enfermagem ou em parceria com os demais trabalhadores da saúde.

7.5 PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Processo determinado histórico-socialmente, no qual as condições de vida e trabalho vão determinar diferentes potenciais de risco e benefícios que caracterizam diferentes formas de adoecer ou de estarem em equilíbrio. Resultante da forma de como o homem produz e se reproduz socialmente. O modo específico pelo qual ocorre nos grupos, o processo biológico de desgaste e reprodução, destacando como momentos particulares a presença de um funcionamento biológico diferente, com consequências para o desenvolvimento regular das atividades quotidianas, isto é, o surgimento da doença (LAURELL, 1982).

A resposta dinâmica que as classes sociais manifestam de forma diferenciada, de acordo com sua inserção no sistema de produção frente aos determinantes sociais, resposta dada pelas características de riscos e de potencialidades que são reflexos do processo biológico de desgaste. Em nossa sociedade dividida em grupos sociais, a qualidade de vida de cada classe social é diferente, pois diferente é sua exposição aos processos de risco e ao acesso a processos benéficos ou potencialidades de saúde (valores e contravalores).

7.6 EDUCAÇÃO

Prática social, produto de tensões e conflitos culturais, políticos e econômicos determinados histórica e socialmente, que possibilitam a formação integral do sujeito contribuindo para a construção de sua visão de mundo de forma crítica e consciente na perspectiva de transformação da realidade.

Nesse sentido o processo pedagógico se constrói a partir de uma relação dialética entre os sujeitos envolvidos nessa prática tendo como referência a realidade na qual se inserem nos diversos cenários ultrapassando os limites das instituições escolares, ou seja, produto e produtor de determinações sociais.

7.8 POLITICA DE SAÚDE

Intervenção do Estado neoliberal com o objetivo de garantir somente o mínimo de serviços produzidos para aliviar a pobreza, propondo uma política assistencialista organizada sob a forma de programas de ações orientadas à atenção de problemas prioritários e de impacto mais imediato, como os programas de imunização, de atenção infantil e suplementação alimentar, com um forte grau de imposição governamental. Acresce-se a isso, o fato de que,

para se ter acesso aos benefícios dos programas públicos, torna-se necessária a comprovação da condição de indigência (LAURELL, 1995). Como consequência dessa política, ocorre à negação dos direitos sociais e da obrigatoriedade do Estado em garanti-los.

Os programas, acima referidos, são manipulados pelo Estado e têm como objetivo assegurar uma clientela política em substituição do apoio popular, cuja essência reside na consolidação de um pacto social. Representa uma tentativa de mascarar uma economia desregulamentada, de livre-mercado e não provoca processos políticos contrários, capazes de anular o projeto neoliberal (LAURELL, 1991).

Ao Estado, interessa a consolidação de um modelo econômico que favoreça o processo de privatização do financiamento e da produção dos serviços de saúde, seguindo a ótica neoliberal sob a égide da dinâmica da acumulação privada. Os hospitais com grande incorporação de tecnologia absorvem, portanto, grandes investimentos de capital, que geralmente pertencem ao setor público.

O avanço tecnológico e científico da indústria farmacêutica, instrumentos e equipamentos médico-hospitalares determinam a medicalização da sociedade, a tecnificação e especialização do ato médico, favorecendo uma visão fragmentada do homem e da sociedade. Este avanço tecnológico, se por um lado contribui para a elucidação diagnóstica, por outro, restringe o acesso dos usuários a esse aparato tecnológico. Acresce-se a isto, o elevado investimento dispensado para qualificar os trabalhadores da saúde para manusear toda esta tecnologia cuja distribuição dos seus progressos ocorre de forma desigual na sociedade capitalista.

A forma de produzir serviços de saúde ancorada no paradigma flexneriano enfatiza o processo fisiopatológico em detrimento da causa. Se expressa por meio de elementos que se inter-relacionam: mecanicismo, biologicismo, individualismo, especialização, tecnificação e curativismo. Elementos que conduzem à compreensão fragmentada do homem.

Desse modo, predomina o pensamento clínico/individual em torno do processo saúde/doença, reforçando respostas unilaterais dos serviços de saúde que se localizam na atenção individual.

Como modelo contra-hegemônico, encontra-se em construção o Sistema Único de Saúde (SUS), resultante do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que impõe uma nova forma de se produzir em saúde. Direcionar e modificar a forma de organização e conteúdo das ações e serviços de saúde de modo a responder às demandas da população no atendimento às suas necessidades.

7.9 GÊNERO

Compreende as inter-relações que conformam a complexidade da natureza humana dos sujeitos sociais, tomando como eixo a condição do ser homem e do ser mulher construída histórica e socialmente a partir das relações de poder estabelecidas na sociedade, extrapolando a naturalização biológica das diferenças de gênero.

8 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN) tem por princípios formativos: a interdisciplinaridade; articulação teoria-prática; flexibilização; contextualização; democratização; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; e o da constituinte da diferença e da criação. Tais princípios estão em alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN², documento que trata das diretrizes, objetivos, metas e estratégias para os anos de 2016 a 2026. A construção do PDI UERN se deu a partir da análise do contexto na qual a universidade está inserida e das demandas da sociedade em relação a educação superior. Desse modo, os princípios do PPC Enfermagem Bacharelado e Licenciatura CAPF/UERN refletem a missão e a visão da instituição.

8.1 PRINCÍPIO FORMATIVO DE INTERDISCIPLINARIDADE

O Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, do CAPF/UERN amparado na produção de Fazenda (1994) acredita que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário. A prática interdisciplinar oportuniza o diálogo de diferentes áreas do conhecimento e desencadeia trabalhos com diversos enfoques.

A interdisciplinaridade sustenta-se no princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, do princípio da diversidade e da criatividade, orientando ações de ensino, pesquisa e extensão, e fortalecendo a interação ensino-serviço-comunidade. A compreensão de qualquer fenômeno^[1] social, dentre eles os relacionados ao processo saúde-doença, requer o conhecimento^[2] das suas várias dimensões, integradas tanto^[3] no interior das disciplinas, quanto na articulação destas nos currículos que pautam a formação dos trabalhadores de saúde, e particularmente na formação de enfermeiros.

Atuando com vistas a interdisciplinaridade, o enfermeiro adquire uma postura profissional que se permite transitar no espaço da diferença com sentido de busca, de desnivelamento da pluralidade de ângulos de um determinado objeto, capaz de proporcionar a uma determinada realidade diferentes formas de abordar o real.

² PDI UERN (2016-2026), disponível em <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/04/PDI-UERN-2016-2026.pdf>, conforme Resolução n° 34/2016 CONSUNI.

8.2 PRINCÍPIO FORMATIVO DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O processo de formação do Enfermeiro no CAPF/UERN compreende que a articulação teoria-prática permite ao aluno a construção do conhecimento de forma mais significativa, além de subsidiar importantes processo de crítica e reflexão. Articular teoria e prática se faz importante para evitar uma formação baseada exclusivamente em conteúdos e vazia de experiências na dinâmica de vida e saúde do contexto da população brasileira. É essa articulação que gera a responsabilidade social do aluno – profissional em formação – no sentido de assumir o protagonismo nas mudanças necessárias ao fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde.

8.3 PRINCÍPIO FORMATIVO DE FLEXIBILIZAÇÃO

O processo de flexibilização não pode ser entendido como uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso, na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade. O processo de mundialização do capital determinou mudanças nas relações de produção e no processo de organização de trabalho que não pode ser ignorado pela universidade. Não se trata de formar profissionais dóceis para um mercado de trabalho incerto, como diz Marilena Chauí, mas é necessário formar profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas. A flexibilização curricular compreende nova relação de aprendizagem, articulada à pesquisa, à investigação e oferece como contribuições para a operacionalização do Projeto Pedagógico:

- Os elementos curriculares adquirirão novas forma;
- Nova relação entre professor e aluno. Ainda predomina um excesso de centralização do processo de ensino no professor. Nas aulas o professor estuda, recria e interpreta o conhecimento para repassá-lo para o aluno. Este trabalho de transmissão do conhecimento, efetivado pelo professor, apesar de necessário, é insuficiente para a prática didático pedagógica. É também comum atribuir-se ao professor a responsabilidade de estabelecer tudo o que o aluno deve aprender, e de avaliar a capacidade que este tem de reter e reproduzir o conteúdo ministrado.
- Avaliação processual – A flexibilização exige um controle e um acompanhamento contínuo pelos professores e, sobretudo, pelo Colegiado de Curso.

- Visão do currículo como conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

8.4 PRINCÍPIO FORMATIVO DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Pressupõe pensar a contextualização curricular como um princípio pedagógico orientador da prática docente e, simultaneamente, como um elemento configurador da proposta pedagógica e da cultura curricular do coletivo dos professores que a representa. Reconhecendo esta interface, as práticas de contextualização curricular constituem uma proposição pedagógica que, para gerar efeitos que augurem a melhoria do sucesso educativo de todos os alunos, precisa de se ancorar em processos de trabalho colaborativo significativos de comunidades docentes em transformação (ANDERSON, THIESSEN, 2008; MORGADO, 2002; FULLAN, HARGREAVES, 2000).

As relações de colaboração e de interação profissional permitem mais facilmente implementar práticas de contextualização curricular, porquanto possibilitam a partilha de experiências e de saberes e a aprendizagem, individual e coletiva. Esse princípio subscreve uma visão de professor como crítico intervencionista, isto é, como um configurador de uma prática curricular autónoma que se fortalece coletivamente num “espírito de grupo” e numa “lógica de solidariedade profissional”. (TARDIF, LESSARD, 2005; CORREIA, MATOS, 2001).

8.5 PRINCÍPIO FORMATIVO DE DEMOCRATIZAÇÃO

O CEN/CAPF compreende a necessidade de atravessar os muros da universidade e buscar novos interlocutores, especialmente os que se encontram em cenários de vulnerabilidade social, demandantes do conhecimento acadêmico acumulado. Esse é o caminho para colocar em xeque o próprio conhecimento produzido intramuros sobre os processos sociais e políticos em curso e para se apropriar das percepções e experiências vividas e elaboradas pelos atores sociais “excluídos” das universidades. Os cursos de formação e capacitação extracurriculares, através dos projetos de extensão e pesquisa, bem como atividades de ensino, para os setores populares vem constituindo-se em espaços privilegiados para o alcance desses objetivos.

8.6 PRINCÍPIO FORMATIVO DE INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Um dos objetivos do CEN/CAPF/UERN é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Programas institucionais como projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo como PIBIC/CAPES favorecem o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Componentes curriculares dos cursos valorizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para Processo Pesquisar em Enfermagem, Estágio Supervisionado I, II, III e IV que muito fortemente favorecem o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

8.7 PRINCÍPIO CONSTITUINTE DA DIFERENÇA E DA CRIAÇÃO

Alternativa para transpor as fronteiras instituídas pelas profissões, superar as endogenias, deixar de falar só com os mesmos, e, quem sabe, diluir as vaidades pessoais, que as profissões de saúde insistem em fomentar. A perspectiva interdisciplinar não fere a especificidade das profissões, tampouco seus campos de especialidade.

Possibilidade de se ultrapassar a dificuldade concreta de conviver com as diferenças, com o múltiplo, necessitando a revisão da condição ética no próprio trabalho em saúde, buscando um amadurecimento profissional que se reverte em uma nova prática e um novo saber ético e social.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CEN/CAPF/UERN entendendo que a forma de ingresso do candidato, a proposta metodológica, a sistemática de desenvolvimento do curso, a seleção e distribuição dos conteúdos e cenários de prática, a forma de avaliação do processo ensinar/aprender são elementos determinantes para o ensino de qualidade, tem como elementos norteadores para a formação em enfermagem de nível superior os princípios éticos regulamentadores da profissão, os pressupostos pedagógicos emancipatórios/transformadores da prática de enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCS).

O processo de formação do enfermeiro no CEN/CAPF/UERN será orientado pelos princípios que norteiam a prática da enfermagem no Brasil. Para tanto, tem como referência:

- I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;
- II - Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Educação Básica considerando a legislação vigente;
- III - Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);
- IV - Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura; Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;
- V - Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira", e dá outras providências);
- VI - Resolução nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN);
- VII - Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN); e Resolução nº 36/2018 - CONSEPE (Cria e regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas – PSVO);
- VIII - Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN);
- IX - Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026);

X - Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências);

XI - Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências).

XII - Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017 (Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem).

Ainda, segue os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pelo Ministério da Saúde (MS) (Resolução CNS nº 335/2003 e a Portaria nº 198 – GM/MS); além das diretrizes emanadas dos SENADENN/ABEN e deliberações do Fórum de Escolas do Estado do Rio Grande do Norte.

8.1 DURAÇÃO, CARGA HORÁRIA DO CURSO E LIMITES PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

No Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura (CAPF/UERN), o aluno deverá integralizar, para a formação e obtenção do Grau de Bacharel e Licenciado em Enfermagem, uma **Carga Horária Total de 4.695 (quatro mil seiscientos e noventa e cinco) horas**, com duração mínima de 4,5 (quatro anos e meio) anos ou 9 (nove) semestres letivos e, máxima de 7 (sete) anos ou 14 (quatorze) semestres letivos. A carga horária do curso, excluindo-se as atividades complementares curriculares 210 (duzentos e dez) horas, contabiliza 313 (trezentos e treze) créditos.

Essa carga horária encontra-se distribuída nos seguintes componentes curriculares:

- **Disciplinas Obrigatórias:** 3.105 (três mil, cento e cinco) horas ou 207 (duzentos e sete) créditos;
- **Disciplinas Optativas:** 60 (sessenta) horas ou 4 (quatro) créditos;
- **Prática como Componente Curricular:** 420 (quatrocentos e vinte) horas ou 28 (vinte e oito) créditos;
- **Estágio Curricular Supervisionado:** 1.320 (um mil, trezentos e vinte) horas ou 88 (oitenta e oito) créditos;
- **Atividades Complementares Curriculares:** 210 (duzentos e dez) horas.

As cargas horárias correspondentes à prática como componente curricular e as disciplinas da área específica da formação de professor estão inseridas na carga horária total do curso.

Ressaltamos que toda disciplina que conforma a formação do/a enfermeiro/a bacharel e licenciado, são em potencial teórico/prática. A carga horária teórica/prática será desenvolvida através da articulação prática-teoria-prática, partindo sempre da realidade concreta da produção dos serviços de saúde e do próprio aluno, refletindo sobre essa realidade e projetando intervenções críticas e conscientes capazes de contribuir com a transformação de si próprio, da saúde e da sociedade como um todo.

Para expedição do Diploma de Bacharel e Licenciado em Enfermagem, além do estudo das disciplinas obrigatórias e optativas, dos seminários temáticos e atividades complementares, será exigida a elaboração de uma monografia, conforme normas próprias. O aluno deverá cursar no mínimo duas disciplinas de caráter optativo; um seminário temático e apresentar no mínimo duzentas horas de atividades complementares.

O curso vem sendo desenvolvido em dois turnos (matutino e vespertino), respeitando-se as especificidades dos momentos de prática e estágio, que são realizados nos horários de funcionamento dos serviços de saúde, educação profissional e instituições em geral, que se constituem em espaços para as práticas.

Quadro 3: Estrutura da organização curricular do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, CAPF/UERN. Pau dos Ferros/RN, 2023.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	3.105
	Optativas	60
	Eletivas* (RCG, Art. 49, Inc. III)	Não se aplica ao PPC
Atividades da prática como componente curricular* (RCG, Arts. 28-29)		420
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		1.320
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		30
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		210
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		Não se aplica ao PPC
Carga horária total (sem as eletivas)		4.695

*Não contabilizar na carga horária total.

8.2 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

O Quadro 4 lista os Componentes Curriculares de caráter obrigatório do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Quadro 4: Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Código	Componentes Curriculares	Pré-Requisitos	CH/CR	PCCC CH/CR	CH SEMANAL	CH/CR TOTAL	C/H TOTAL
0501001-1	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	-	45/3	-	4,5	45/3	45
0501031-1	Biologia	-	75/5	-	8,3	75/5	75
0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	-	45/3	-	5	45/3	45
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	-	60/4	15/1	8	45/4	60
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	-	60/4	15/1	8	45/4	60
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	-	60/4	15/1	8	45/4	60
0501025-1	Antropologia e Saúde	-	45/3	15/1	4,7	45/3	45
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	-	60/04	15/1	8	60/04	60

0501026-1	Morfologia	Biologia	105/07		12	105/07	105
0501027-1	Processos Fisiológicos	Biologia	135/09		12	135/09	135
0301008-1	Sociologia da Educação	Fundamentos da Sociologia	60/04	15/1	8	60/04	60
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	120/08	30/2	6,3	120/08	120
0702032-1	Filosofia da Educação	-	60/04	15/1	8	60/04	60
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	-	30/02	-	3,3	30/02	30
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	-	60/04	-	8	60/04	60
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	Concepções Sobre o Ato de Estudar	60/04	-	6,3	60/04	60
0501028-1	Processos Patológicos	Morfologia Processos Fisiológicos	135/09	-	7,5	135/09	135
0501067-1	Enfermagem e Processos terapêuticos	Processos Patológicos	135/09	-	12	135/09	135
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	Epidemiologia e Enfermagem	90/06	30/02	9	90/06	165
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	Fundamentos de Psicologia	60/04	15/1	8	60/04	150
0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no	Processos Patológicos	225/15		15	225/15	135

	Processo Saúde/Doença do Adulto						
0501069-1	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	-	60/04	15/1	10,1	60/04	60
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	-	150/10	30/2	4,1	150/10	150
0501068-1	Ética e Enfermagem	-	45/03	15/1	5	45/03	45
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar Aprender	-	45/03	15/1	6	45/03	45
0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	História e Processo de Trabalho de Enfermagem	90/06	15/1	5	90/06	90
0501030-1	Saúde Ambiental	Epidemiologia e Enfermagem	45/03	15/1	5	45/03	45
0501009-1	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto	75/05	-	4,1	75/05	75
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto Enfermagem e Saúde Coletiva	210/14	30/02	14	210/14	210

0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	Enfermagem e Saúde coletiva	60/04	15/1	6	60/04	60
0501070-1	Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar/Aprender	Enfermagem e Saúde Coletiva	60/04	15/1	8	60/04	60
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	Enfermagem e Saúde Coletiva	60/04	-	8	60/04	60
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	Enfermagem e Saúde Coletiva	60/04	15/1	8	60/04	60
0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto Enfermagem e Saúde Coletiva	90/06	30/02	9,5	90/06	90
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto Enfermagem e Saúde Coletiva	270/18	30/02	15,6	270/18	270
0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	Ética e Enfermagem	30/02	-	6	30/02	30
0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	Processo Pesquisar em Enfermagem	30/02	-	6	30/02	2

8.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O Quadro 5 lista os Componentes Curriculares de caráter optativo ofertados pelo Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Quadro 5: Componentes Curriculares Optativos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Código	Componentes Curriculares	CH/CR	Caráter
0501032-1	Ética Social	60/04	Teórica
0805025-1	Informática e Enfermagem	60/04	Teórica/Prática
0501071-1	Processo Investigar em Saúde Coletiva	30/02	Teórica

8.4 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREA TEMÁTICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura do CAPF/UERN está organizado em Áreas Temáticas, as quais integrarão simultânea e gradativamente as ciências biológicas, humanas e sociais; os conhecimentos técnicos, científicos, políticos da saúde, da educação e da enfermagem; desenvolvidos por meio de componentes curriculares (obrigatórios e optativos), que se sucedem em ordem de complexidade crescente, favorecendo a interdisciplinaridade, a integralidade e a terminalidade do processo de formação do enfermeiro, capacitando-o para assumir a coordenação do processo de trabalho em enfermagem no modelo clínico e epidemiológico, qualificando-o para inserção no mundo do trabalho.

Deste modo encontram-se organizadas em 06 (seis) áreas temáticas:

- I. Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem;
- II. Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem;
- III. Assistência de Enfermagem;
- IV. Gestão em Enfermagem;
- V. Educação, Saúde e Enfermagem;
- VI. Articulação Ensino/Trabalho.

A organização em áreas temáticas possibilita à articulação dos conhecimentos a serem construídos sem superposição de saberes, que possibilitam sucessivos movimentos de aproximação com o objeto a ser apreendido. Nesse sentido, a sequência do curso é determinada pelo nível de complexidade dos problemas e das práticas em saúde, ou seja, partindo do sadio para o doente; da intervenção coletiva para a individual; da atenção primária para os demais níveis de atenção.

8.4.1 Área Temática I: Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem

Destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho, mediações, intervenções e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional em enfermagem na sociedade, compreendendo os seguintes componentes curriculares: (Quadro 6).

Quadro 6: Componentes Curriculares da Área Temática I: Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
Antropologia e Saúde	45	3
Biologia	75	5
Enfermagem e Processos Terapêuticos	135	9
Fundamentos da Filosofia	60	4
Fundamentos da Sociologia	60	4
Fundamentos de Psicologia	60	4
Morfologia	105	7
Processos Fisiológicos	135	9
Processos Patológicos	135	9
Saúde Ambiental	45	3
TOTAL	855	57

8.4.2 Área Temática II: Bases Teórico-Methodológicas do Trabalho da Enfermagem

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem nos modelos de assistência coletiva e individual, na educação básica e profissional em enfermagem visando qualificar o aluno para a compreensão das formas de organização dos trabalhadores e dos processos de trabalho da enfermagem, compreendendo os seguintes componentes curriculares: (Quadro 7).

Quadro 7: Componentes Curriculares da Área Temática II: Bases Teórico-Methodológicas do Trabalho da Enfermagem. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
A Universidade e a Produção da Força de Trabalho da Enfermagem	45	3
Concepções sobre o Ato de Estudar	45	3
Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	30	2
Ética e Enfermagem	45	3
Gênero, Saúde e Enfermagem	30	2
História e Processo de Trabalho da Enfermagem	60	4
Processo de Investigação em Enfermagem	60	4
Processo Pesquisar e Enfermagem	60	4
Seminários Sobre a Problemática do Ensino e da Prática da Enfermagem	30	2
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	75	5
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225	15
TOTAL	705	47

8.4.3 Área Temática III: Assistência de Enfermagem

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho assistir/intervir e gerenciar da enfermagem, de forma indissociável, em nível coletivo e individual, no processo saúde/doença da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, na promoção, proteção e recuperação da saúde. Deve ser desenvolvida sob a forma de ensino prático-teórico-prático nos diversos cenários da produção dos serviços de saúde, contemplando os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos, psiquiátricos, pediátricos, geriátricos e gineco-obstétricos, na saúde coletiva e individual. Possibilita a construção de competência técnica, científica e política para atingir as finalidades do trabalho da enfermagem. Constrói instrumentos para a educação profissional e educação em saúde, compreendendo os seguintes componentes curriculares: (Quadro 8).

Quadro 8: Componentes Curriculares da Área Temática III: Assistência de Enfermagem. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
Enfermagem em Saúde Coletiva	90	6
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	14
Enfermagem no Processo Produtivo	60	4
Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	10
Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	90	6
Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	18
Epidemiologia e Enfermagem	120	8
Temas Avançados em Saúde Coletiva	60	4
TOTAL	1050	70

8.4.4 Área Temática IV: Gestão em Enfermagem

Constrói conhecimentos sobre o processo de trabalho gerenciar, de forma indissociável do processo assistir/intervir interfacetado pelos processos de trabalho ensinar/aprender e investigar, que qualifica o aluno para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação básica e profissional cujos instrumentos são construídos nas áreas temática II e III, compreendendo os seguintes componentes curriculares: (Quadro 9).

Quadro 9: Componentes Curriculares da Área Temática IV: Gestão em Enfermagem. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
Gestão do Processo Ensinar/Aprender	45	3
O Processo Gerenciar da Enfermagem	90	6
TOTAL	135	9

8.4.5 Área Temática V: Educação, Saúde e Enfermagem

Espaço privilegiado para conformar a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem em nível básico e profissional, bem como a intervenção do mesmo no processo de educação em saúde e

educação permanente em saúde, cujos instrumentos são construídos nas áreas I, II, III e IV, compreendendo os seguintes componentes curriculares: (Quadro 10).

Quadro 10: Componentes Curriculares da Área Temática V: Educação, Saúde e Enfermagem. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
Bases Políticas e Legais para a Educação Básica e Profissional em Enfermagem	60	4
Filosofia da Educação	60	4
Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar/Aprender	60	4
Língua Brasileira de Sinais	60	4
Psicologia da Aprendizagem	60	4
Sociologia da Educação	60	4
TOTAL	360	24

8.4.6 Área Temática VI: Articulação Ensino/Trabalho

Espaço de conformação da intervenção do CEN/CAPF/UERN na produção dos serviços de saúde e educação profissional. Espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação básica e profissional. Produção e qualificação da força de trabalho de enfermagem em nível técnico enquanto compromisso político do enfermeiro. Construção de competência técnica, científica, política e ética para o processo ensinar/aprender da enfermagem. Processos de Educação Permanente em Saúde. Educação em Saúde. Movimentos organizados dos trabalhadores de educação/enfermagem. Supervisionado por enfermeiros docentes, em parceria com enfermeiros dos serviços de saúde e da educação básica e profissional, de caráter obrigatório, carga horária de 1.320 horas, perfazendo um total de 88 créditos. O estágio é desenvolvido a partir do sexto período. Compreende os seguintes componentes curriculares: (Quadro 11).

Quadro 11: Componentes Curriculares da Área Temática VI: Articulação Ensino/Trabalho. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente Curricular	CH	Número de Créditos
Estágio Curricular Supervisionado I	105	7
Estágio Curricular Supervisionado II	105	7
Estágio Curricular Supervisionado III	525	35
Estágio Curricular Supervisionado IV	585	39
TOTAL	1320	88

8.5 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCCC) se constitui como um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de articulação entre saberes e práticas necessários ao exercício da docência. Por meio destas práticas, são possibilitadas a construção de competências e as habilidades que conformam o currículo do curso. As atividades caracterizadas como Prática como Componente Curricular são desenvolvidas como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Os componentes curriculares que compõem as áreas temáticas para a formação do enfermeiro bacharel e licenciado são em potencialmente teórico-práticas. Entretanto, como forma de atender a uma demanda da legislação específica para a formação do professor as disciplinas que conformarão o “tempo e o espaço para a Prática como Componente Curricular, desde o início do curso, serão distribuídas conforme Quadro 10.

No âmbito desses componentes curriculares serão realizadas algumas atividades que comporão a Prática como Componente Curricular. Essas atividades são: seminários, trabalhos em campo, captações da realidade, projetos de intervenções, produção do conhecimento, atividades de laboratório, feiras de ciências, entre outras atividades.

Quadro 12: Atividades da Prática como Componente Curricular (APCCC). Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Componente curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária da PCCC	Carga Horária Total do Componente curricular
Fundamentos de Filosofia	45	15	60
Fundamentos de Sociologia	45	15	60
Fundamentos de Psicologia	45	15	60
Sociologia da Educação	45	15	60
Filosofia da Educação	45	15	60
Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar/Aprender	45	15	60
Bases Políticas e Legais para a Educação Básica e Profissional	45	15	60
Antropologia e Saúde	30	15	45
História e Processo do Trabalho de Enfermagem	45	15	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	60	30	90
Epidemiologia e Enfermagem	90	30	120
Saúde Ambiental	30	15	45
Ética e Enfermagem	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	120	30	150
O Processo Gerenciar da Enfermagem	75	15	90
Enfermagem no Processo Produtivo	45	15	60
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180	30	210
Temas Avançados em Saúde Coletiva	45	15	60
Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Terceira Idade	60	30	90
Gestão do Processo Ensinar/Aprender	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	240	30	270
TOTAL	1440	420	1860

8.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Quadro 13 lista os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Quadro 13: Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Código	Componentes curriculares	Período	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	6º Período	15	90	105
0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	7º Período	15	90	105
0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	8º Período	15	510	525
0501072-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	9º Período	15	575	585

8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) afirmam que a para conclusão do curso de graduação em enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente sendo este um requisito básico para o processo formativo, compreendido como fundamental e basilar para tal processo. O trabalho de conclusão do curso (TCC) articula-se à realidade/problemática encontrada ao longo do processo de formação acadêmica e segue Regulamentos do curso e Resoluções específicas do CONSEPE/UERN.

A **Monografia**, portanto, deve respeitar as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em consonância com o Manual de Conclusão de Curso da UERN.

O Quadro 14 apresenta os componentes curriculares obrigatórios que fundamentam a elaboração do TCC, modalidade monografia, sob a orientação docente e avaliado por banca examinadora mediante defesa pública, considerando o período que é ofertado, a carga horária e os créditos a serem integralizados.

Quadro 14: Componentes Curriculares que fundamentam a elaboração do TCC, modalidade Monografia

Código	Componente Curricular	Período	Carga Horária	Créditos
0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	1°	45	3
0501005-1	Processo Investigação em Enfermagem	3°	60	4
0501068-1	Ética e Enfermagem	5°	45	3
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	6°	60	4
0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	8°	30	3
Total	05 componentes curriculares		255	17

Fonte: Campus Pau dos Ferros/UERN, 2021

Os procedimentos relativos à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a entrega da versão final da monografia seguirá as orientações contidas na Instrução Normativa n° 01/2018/SIB/UERN³.

É obrigatória a entrega do TCC aprovado pela banca examinadora, conforme orienta a Portaria n.º 01/2018/SIB-UERN⁴, de 29 de maio de 2018, que trata da implantação do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN, a Biblioteca Digital e normatiza as orientações a serem seguidas para o recebimento e armazenamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na instituição em mídias digitais⁵.

As diretrizes para recebimento do TCC seguirão as seguintes instruções:

Aluno

a) O aluno entregará o arquivo de seu TCC em formato .PDF (não serão aceitos outros formatos) ao departamento referente ao seu curso;

b) O arquivo deve conter:

1. O TCC finalizado e normalizado de acordo com as orientações estabelecidas nas Normas Brasileiras (NBR) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2. A Digitalização da folha de avaliação/aprovação⁶ assinada pela banca examinadora.

³ Disponível em https://www.uern.br/controldepaginas/ppge-deposito-de-dissertacao/arquivos/4584instrua%C2%A7a%C2%A3o_normativa_01_2018.pdf

⁴ Portaria n.º 01/2018/SIB-UERN, de 29 de maio de 2018 disponível em https://www.uern.br/controldepaginas/ppge-deposito-de-dissertacao/arquivos/4584portaria_01_2018sib_uern.pdf

⁵ Modalidade de Entrega de TCCs ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN disponível em https://www.uern.br/controldepaginas/normastcc/arquivos/5739modalidade_de_entrega_de_tccs_ao_sistema_d_e_bibliotecas_da_uern.pdf

⁶ Folha de avaliação/aprovação do TCC no âmbito da UERN Disponível em https://www.uern.br/controldepaginas/normastcc/arquivos/5739folha_de_aprova%C2%A7a%C2%A3o.pdf

3. A Digitalização do Termo de Autorização⁷ devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de Bibliotecas da UERN.

c) O arquivo do TCC em .PDF não deverá ultrapassar 30mb (megabytes).

Departamento do curso

Após o recebimento do arquivo por parte do aluno, o departamento deverá enviar o arquivo da seguinte forma:

a) enviar para o endereço da biblioteca do campus do curso; Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros pferros@biblioteca.uern.br;

b) O envio deverá ser feito utilizando o e-mail institucional do departamento;

c) No campo ASSUNTO deverá conter o Nome do aluno / Curso;

d) E em anexo o TCC + folha de avaliação/aprovação + Termo de Autorização.

8.8 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, do CAPF/UERN, ademais dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, integraliza-se com atividades complementares que totalizem 210 h (duzentos e dez horas), com documentação comprobatória de responsabilidade discente junto à orientação acadêmica do curso, detalhadas nos Quadros 15, 16, e 17.

⁷ Termo de Autorização para disponibilização de publicação eletrônica na Biblioteca Digital da UERN https://www.uern.br/controladepaginas/normastcc/arquivos/5739termo_de_autorizaa%E2%80%A1a%C6%92o.pdf

Quadro 15: Atividades de Ensino relacionadas como Atividade Complementar Curricular (ACC). Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Atividades	Pontuação
Curso de língua estrangeira	10 horas por semestre
Monitoria em disciplinas do curso de graduação	60 horas por semestre letivo
Palestras e cursos proferidos	4 horas por ocasião
Participação em cursos, oficinas, minicursos	A carga horária do curso, oficina e minicurso, que não exceda 80 horas.
Produção de material educativo (livro, vídeo, disco, cartilha, texto, etc.)	30 horas por atividade
Programa de treinamento especial (PET)	60 horas por semestre letivo
Realização de estágios não curriculares	60 horas por semestre

Quadro 16: Atividades de Pesquisa relacionadas como Atividade Complementar Curricular (ACC). Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Atividades	Pontuação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	30 horas por apresentação
Artigos científicos publicados	20 horas por publicação
Artigos publicados em jornais	10 horas por publicação
Monografia premiada em concurso público	60 horas por monografia
Projetos de iniciação científica	60 horas por semestre
Publicação de resumos em anais de eventos	10 horas por resumo
Publicação de resumos expandidos	15 horas por resumo
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20 horas por trabalho

Quadro 17: Atividades de Extensão relacionadas como Atividade Complementar Curricular (ACC). Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem CAPF/UERN), Pau dos Ferros/RN, 2023.

Atividades	Pontuação
Organização de eventos científicos	20 horas por evento
Participação em apresentações artísticas vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais (espetáculo de teatro, música, poesia, dança exposição de pinturas ou fotografias)	20 horas por montagem.
Participação em eventos, congressos, mostras, exposições, simpósios, campanhas, conferências	15 horas por evento
Participação em projetos de extensão	30 horas por projeto de até 40 horas
Participação no seminário interdisciplinar	20 horas por seminário
Projetos sociais e de voluntariado	10 horas por projeto
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20 horas por trabalho
Representação estudantil em centro e diretório acadêmicos	45 horas por semestre

Além de computada em histórico escolar, a participação comprovada pode também justificar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, a partir de requerimento para tal junto ao respectivo professor, com visto do Coordenador do Curso.

O registro da participação do aluno nestas atividades será requerido junto à Coordenação do CEN/CAPF/ UERN semestralmente.

O computo das horas requeridas, quando da participação da atividade, será julgado e o resultado encaminhado pela orientação acadêmica do curso para a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

Nos casos em que a realização da atividade garantir certificado específico, o aluno deverá anexar cópia autenticada do certificado ao respectivo documento. Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver vinculado ao Curso de Enfermagem.

O orientador acadêmico do Curso se responsabilizará, ao final do semestre, pela integração das informações na ficha de acompanhamento individual do aluno, cabendo a este acompanhar estas informações no início de cada semestre, no ato da matrícula;

A contabilização de atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais não mencionadas no caput deste artigo, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação da plenária do curso.

9 MATRIZ CURRICULAR

9.1 PRIMEIRO PERÍODO

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T; P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501001-1	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	DEN	T	45	-	45	3	-
0501031-1	Biologia	DEN	T	75	-	75	5	-
0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	DEN	T	45	-	45	3	-
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	DE	T/P	45	15	60	4	-
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	DE	T/P	45	15	60	4	-
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	DE	T/P	45	15	60	4	-
TOTAL				300	45	345	23	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.2 SEGUNDO PERÍODO

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501025-1	Antropologia e Saúde	DEN	T/P	30	15	45	3	-
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	DEN	T/P	45	15	60	4	-
0501026-1	Morfologia	DEN	T/P	75	30	105	7	0501031-1 Biologia
0501027-1	Processos Fisiológicos	DEN	T	135	-	135	9	0501031-1 Biologia
0301008-1	Sociologia da Educação	DE	T/P	45	15	60	4	0701016-1 Fundamentos da Sociologia
TOTAL				330	75	405	27	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.3 TERCEIRO PERÍODO

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	DEN	T/P	90	30	120	8	0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem
0702032-1	Filosofia da Educação	DE	T/P	45	15	60	4	-
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	DEN	T	30	-	30	2	-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	4	-
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	DEN	T	60	-	60	4	0501002-1 Concepções Sobre o Ato de Estudar
0501028-1	Processos Patológicos	DEN	T/P	135	-	135	9	0501026-1 Morfologia 0501027-1 Processos Fisiológicos
TOTAL				420	45	465	31	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.4 QUARTO PERÍODO

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	DEN	T	135	-	135	9	0501028-1 Processos Patológicos
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	DEN	T/P	60	30	90	6	0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	DE	T/P	45	15	60	4	0301003-1 Fundamentos de Psicologia
0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	DEN	T/P	225	-	225	15	0501028-1 Processos Patológicos
TOTAL				465	45	510	34	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.5 QUINTO PERÍODO

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501069-1	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	DEN	T/P	45	15	60	4	-
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	DEN	T/P	120	30	150	10	-
0501068-1	Ética e Enfermagem	DEN	T/P	30	15	45	3	-
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar Aprender	DEN	T/P	30	15	45	3	-
0501012-1	O Processo Gerenciar em Enfermagem	DEN	T/P	75	15	90	6	0501003-1 História e Processo de Trabalho de Enfermagem
0501030-1	Saúde Ambiental	DEN	T/P	30	15	45	3	0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem
0501009-1	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	DEN	T	75	-	75	5	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto
TOTAL				405	105	510	34	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.6 SEXTO PERÍODO

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	DEN	T/P	180	30	210	14	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	DEN	T/P	45	15	60	4	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	DEN	T/P	-	105	105	7	0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501070-1	Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	DEN	T/P	45	15	60	4	-
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	DEN	T	60	-	60	4	0501005-1 Processo de Investigação em Enfermagem
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	DEN	T	45	15	60	4	0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
TOTAL				375	180	555	37	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.7 SÉTIMO PERÍODO

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	DEN	T/P	60	30	90	6	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	DEN	T/P	240	30	270	18	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	DEN	P	15	90	105	7	0501061-1 Estágio Curricular Supervisionado I
0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	DEN	T	30	-	30	2	0501068-1 Ética e Enfermagem
TOTAL				345	150	495	27	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.8 OITAVO PERÍODO

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	DEN	P	15	510	525	35	Todas as disciplinas obrigatórias cursadas até o 7º Período
0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	DEN	T	30	-	30	2	0501050-1 Processo Pesquisar em Enfermagem
TOTAL				45	510	555	37	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9.9 NONO PERÍODO

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501072-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	DEN	P	15	570	585	39	Todas as disciplinas
TOTAL				15	570	585	39	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Quadro 19 apresenta a análise da Equivalência dos Componentes Curriculares do PPC, modalidade Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem do CAPF/UERN com a matriz curricular do PPC, modalidade Bacharelado em Enfermagem do CAPF/UERN, implantado em 2023.1.

Quadro 19: Equivalência dos Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem/Campus Pau dos Ferros (CAPF) com os Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem/Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

COMPONENTE DA MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO (Matriz Vigente Bach. / Licen. Em Enfermagem)				COMPONENTE EQUIVALENTE (OUTRAS MATRIZES)			
MATRIZ	CÓDIGO	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO	COMPONENTE	CH
	0501001-1	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	0501254-1	Universidade, Saúde Sociedade	45
	0501026-1	Morfologia	105	Enfermagem/CAPF	0501196-1	Processos Bioquímicos	75
	0501031-1	+ Biologia	75				
	0501027-1	Processos Fisiológicos	135	Enfermagem/CAPF	0501197-1	Citologia, Histologia e Embriologia	60
	0501031-1	+ Biologia	75				
	0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	Enfermagem/CAPF	0501194-1	Fundamentos da Redação Científica	45
	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	Enfermagem/CAPF	0501193-1	Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem	45
	0301003-1	Fundamentos da Psicologia	60	Enfermagem/CAPF	0501192-1	Fundamentos de Psicologia Aplicados a Enfermagem	45

	0701016-1	Fundamentos da Sociologia	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501025-1	Antropologia e Saúde	45	Enfermagem/CAPF	0501198-1	Antropologia, Saúde e Enfermagem	45
	501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	0501200-1	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	60
	0501026-1	Morfologia	105	Enfermagem/CAPF	0501202-1	Anatomia Humana e Saúde	90
	0501027-1	Processos Fisiológicos	135	Enfermagem/CAPF	0501201-1	Fisiologia Humana e Saúde	105
	0301008-1	Sociologia da Educação	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	120	Enfermagem/CAPF	0501206-1	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	120
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501204-1	Bioestatística	45
	0702032-1	Filosofia da Educação	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	Enfermagem/CAPF	0501199-1	Gênero, Diversidade e Saúde	30
	0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	0501203-1	Introdução a pesquisa em Saúde e Enfermagem	60
	0501028-1	Processos Patológicos	135	Enfermagem/CAPF	0501207-1	Enfermagem nos Processos Patológicos	135
	0501067-1	Enfermagem e Processos terapêuticos	135	Enfermagem/CAPF	0501210-1	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	135
	0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	Enfermagem/CAPF	0501209-1	Enfermagem na Saúde Coletiva	90
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501208-1	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	45

	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225	Enfermagem/CAPF	0501231-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	225
	0501069-1	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	0501255-1	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	75
	0501052-1	+	60				
	0501070-1	Gestão do Processo Ensinar Aprender + Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	60				
	0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	Enfermagem/CAPF	0501216-1	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	180
	0501009-1	+	75				
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501214-1	Enfermagem em Saúde Mental	45
	0501068-1	Ética e Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	0501212-1	Ética Bioética e Enfermagem	45
	0501012-1	O Processo Gerenciar em Enfermagem	90	Enfermagem/CAPF	0501211-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	90

	0501030-1	Saúde Ambiental	45	Enfermagem/CAPF	0501215-1	Saúde, Território e Meio Ambiente	45
	0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	Enfermagem/CAPF	0501219-1	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180
	0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60	Enfermagem/CAPF	0501217-1	Enfermagem e o Processo Produtivo	60
	0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	105	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	0501218-1	O Processo Pesquisar da Enfermagem	60
	0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	90	Enfermagem/CAPF	0501221-1	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso	90
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501220-1	Enfermagem em Oncologia	45
	0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	Enfermagem/CAPF	0501222-1	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501223-1	Prática de Enfermagem na Educação e Saúde	90
	0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	105	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	525	Enfermagem/CAPF	0501224-1	Estagio Curricular em Enfermagem I	450

	0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501072-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	585	Enfermagem/CAPF	0501225-1	Estagio Curricular em Enfermagem II	450
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501226-1	Seminário de Defesa de Monografia	30
	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras/CAPF	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais (optativo)	60
	0805025-1	Informática e Enfermagem (CC Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	0501240-1	Informações e Registros em Saúde e Enfermagem (optativo)	60
	0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	60	Enfermagem/CAPF	0501229-1	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva (optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501236-1	Imunização e Enfermagem (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501232-1	Assistência Pré- hospitalar (Optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501235-1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501237-1	Práticas Interprofissionais em Saúde (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501238-1	Enfermagem e Segurança do Paciente (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501234-1	Educação para a Morte (Optativo)	30

	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501233-1	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesões de pele (Optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501239-1	Enfermagem em Cuidados Intensivos (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501227-1	Pesquisa Qualitativa em Saúde (optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	0501228-1	Pesquisa Quantitativa em Saúde (optativo)	60
	0501032-1	Ética Social (CC Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-
	0501071-1	Processo Investigar em Saúde Coletiva (CC Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

11.1.1 Primeiro Período

1º PERÍODO		
Nome do componente:	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501001-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501254-1 Universidade, Saúde Sociedade		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 0/ 0; Total 45/3.		
<p>EMENTA: Aprofundamento das concepções de sociedade, fundamento para a compreensão da produção social brasileira. Estado: espaço de definição das políticas sociais. Universidade: origem, espaço de formação dos profissionais. Produção de conhecimentos e novas tecnologias, compromisso social da UERN.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, J.S.Y. <i>O saber da enfermagem e sua dimensão prática</i>. São Paulo, Cortez, 1986.</p> <p>GERMANO, R.M. <i>Educação e ideologia em enfermagem no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>MELO, C.M.M. de. <i>Divisão Social do trabalho e enfermagem</i>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GERSCHMAN, S; VIANNA, M. L.W. <i>A miragem da Pós-Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.</p> <p>GERSCHMAN, S. <i>A Democracia Inconclusa: um estudo da Reforma Sanitária Brasileira</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.</p> <p>MIRANDA, M. G. de O; MOURA, A; LIMA, C. B de. <i>A conquista de uma paixão: o desafio da construção de marcos teóricos e metodológicos (re) orientadores da produção da força de trabalho de enfermagem no espaço da universidade</i>. Mossoró (RN): UERN, 2003.</p> <p>SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. <i>O Brasil: Território e sociedade do século XXI</i>. 9ª Edição: Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>SOUSA FILHO, A de. <i>Responsabilidade Intelectual e Ensino Universitário: carta aberta aos que amam a ciência</i>. Natal/RN: EDUFRN, 2000.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Concepções Sobre o Ato de Estudar	Classificação: obrigatória
Código: 0501002-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501194-1 Fundamentos da Redação Científica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 0/ 0; Total 45/3		
<p>EMENTA: Primeira aproximação com o processo educar e investigar da enfermagem, enquanto princípio pedagógico. Prepara o aluno para a elaboração de trabalhos científicos, enquanto conjunto de atividades intelectuais realizadas como requisito na produção de novos conhecimentos. Apresenta diretrizes para a criação de hábitos de estudo, fornece diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos sobre a documentação dos estudos pessoais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, M. M. de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, M. de A; LAKATOS, E M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 297 p.</p> <p>SEVERINO, A. J., <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZEVEDO, I. B. de. <i>O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos</i>. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.</p> <p>DEMO, P. <i>Metodologia Científica em Ciências Sociais</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ISKANDAR, J.I <i>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</i>. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2016.</p> <p>JACOBINI, M. L. de P. <i>Metodologia do Trabalho Acadêmico</i>. 4. Ed. Campinas: Alênea, 2011. 130 p.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Biologia	Classificação: obrigatória
Código: 0501031-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75/5; Prática 0/ 0; Total 75/5		
<p>EMENTA: Estudo da citologia, embriologia e genética, como bases biológicas fundamentais à formação do enfermeiro. Organização estrutural e molecular das células. Membrana celular: organização molecular e funções da superfície celular. Citoesqueleto: aspectos estruturais e funcionais dos sistemas contrácteis da célula. Sistema de endomembranas: secreção e digestão intracelular. Transformação e armazenamento de energia. Armazenamento de informação genética - núcleo - cromatina - cromossomos – ciclo molecular. Biologia molecular do gene: o código genético e a síntese de proteínas. Regulação da expressão gênica. Citogenética humana: anormalidade dos cromossomos autossomos e sexuais. Bases físicas da herança, desenvolvimento do embrião e do feto humano: fases pré-embriônica; embriônica e fetal.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBERTS, B.; JOHNSON A. <i>Biologia Molecular da Célula</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DE ROBERTIS, E. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Biologia celular e molecular</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. <i>Introdução à Bioquímica</i>. 4. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2009. 525 p. il.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. (Coord). <i>Manual de Bioquímica: com correlações clínicas</i>. 6. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2007. p. 1186.</p> <p>GARCIA, Maria Alice Terra, Et. All.; KANAAN, Salim. <i>Bioquímica Clínica</i>. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 241.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M. <i>Lehninger: princípios de bioquímica</i>. 4. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2006. 1202 p. il.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G. ; PRATT, Charlotte W. <i>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1167 p. il.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos de Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: 0702037-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501193-1 Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/1; Total 60/4		
EMENTA: Origem e caracterização da filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AYER, A.J. <i>As questões centrais da filosofia</i> . Lisboa: Ulisséia, 1960.		
BREHIER, É. <i>História da filosofia</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1981.		
CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARILLO JUNIOR, Romeu. <i>O Milagre da Imperfeição: a Vida, Saúde e Doença Numa Visão Sistêmica</i> . São Paulo: Cultrix, 2008. p. 167. ISBN 9788531610202.		
FOUCAULT, M., 1980. <i>O Nascimento da Clínica</i> . Rio de Janeiro. Editora Forense - Universitária.		
GIRARDI, Sábado (Org). <i>A ciência e seus impasses: debates e tendências em filosofia, ciências sociais e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. 213 p.		
HESSEN, J. <i>Teoria do conhecimento</i> . Coimbra: Armênio Armando, 1978.		
PADOVANI, U., CASTAGNOLA, L. <i>História da Filosofia</i> . 15.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos da Psicologia	Classificação: obrigatória
Código: 0301003-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501192-1 Fundamentos de Psicologia Aplicados a Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/1; Total 60/4		
<p>EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais dos processos de desenvolvimento da personalidade. O comportamento do homem frente à saúde e à doença. Análise de aspectos relevantes da psicologia, relacionados ao trabalho dos profissionais de saúde, frente ao processo saúde/doença.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUCK, A. M. et. al. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i>. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.</p> <p>FONTANA, R. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i>. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>A Formação Social da Mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. 13. ed. São Carlos, SP: Saraiva, 2007. 368 p.</p> <p>CABRAL NETO, A. Política educacional brasileira: novas formas de gestão. In: <i>O psicólogo e a escola</i>. Natal: EDFRN, 2000, p. 25-57.</p> <p>CASTEL, R. <i>As metamorfoses da questão social</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>MCFARLAND, H.S.N. <i>Teoria Psicológica e Prática Educacional: Desenvolvimento Humano Aprendizagem e Avaliação</i>. Porto Alegre: Globo, 1977. p. 376.</p> <p>TELES, M. <i>Psicodinâmica do desenvolvimento humano</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos da Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: 0701016-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/1; Total 60/4		
<p>EMENTA: Apresenta a sociologia como forma de conhecimento historicamente situada. Introduz os alunos na reflexão sobre o mundo moderno e nas concepções de sociedade produzidas pelos clássicos da sociologia. Introduz os alunos nas teorias e métodos dos clássicos da sociologia. Conformam as bases para a compreensão da enfermagem como prática social, processo produtivo, relações de produção, transformações no processo produtivo brasileiro, Estado (conceitos, diferentes tipos papel do estado, democracia e cidadania).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As Regras do Método Sociológico</i>. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.</p> <p>GALLIANO, A. Guilherme. <i>Introdução à Sociologia</i>. São Paulo: HARBRA, 1981.</p> <p>LAKATOS, E. M. <i>Sociologia Geral</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.</p> <p>MARTINS, Carlos Rodrigues. <i>O que é Sociologia</i>. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 18ª ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, P. S. de. <i>Introdução à Sociologia</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Pécio Santos. <i>Introdução à sociologia</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>VITA, Á. de. <i>Sociologia da sociedade Brasileira</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>		

11.1.2 Segundo Período

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Antropologia e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: 0501025-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501198-1 Antropologia, Saúde e Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 15/1; Total 45/3.		
<p>EMENTA: Possibilita a compreensão da saúde e da doença como conceitos complexos que aproximam o biológico e o social e se inscrevem no contexto histórico de cada sociedade e na experiência concreta de cada sujeito. Trata da compreensão dos processos sociais que envolvem a saúde e a doença, aprofundando o conhecimento das suas influências, das suas diversidades e das suas estratégias de enfrentamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília (org.). <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i>. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994, 174p.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, Paulo César, RABELLO, Miriam Cristina (org.). <i>Antropologia da Saúde: traçando identidades e explorando fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1998. 248p.</p> <p>COIMBRA JR., Carlos E. A. (org). <i>Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 2003.</p> <p>INGOLD, Tim. “Humanidade e Animalidade”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, n.º. 28, 1995</p> <p>MARONI D. <i>A importância da antropologia da saúde</i>. Saúde Coletiva. 2007</p> <p>TORRALBA ROSELLÓ, Francese. <i>Antropologia do Cuidar</i>. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501003-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501200-1 Enfermagem: História e Processos de Trabalho		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/ 1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Correntes de pensamento que embasam o pensar/fazer em saúde enfermagem. Aprofundamento dos conceitos trabalho, trabalho em saúde e trabalho da enfermagem. Introduz os conceitos de modelos tecnológicos da produção dos Serviços de Saúde e processo de trabalho em saúde. Processos de trabalho de enfermagem: ensinar/aprender, investigar, assistir/intervir e gerenciar em cada momento histórico. Essa disciplina tem um cunho teórico prático. O aluno deverá captar a realidade objetiva a partir das categorias estudadas: sociedade, processo produtivo, produção dos serviços de saúde, trabalho de enfermagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, M. C. P de; ROCHA, S. M. M.(Org). <i>O trabalho de enfermagem</i>. São Paulo: Cortez, 1997 cap 1, p. 15-26.</p> <p>ALMEIDA, M. V. de; ROCHA, J. S. Y. <i>O saber da enfermagem e sua dimensão prática</i>. São Paulo: Cortez, 1986. 128p.</p> <p>GERMANO, R. M. <i>Educação e ideologia em enfermagem no Brasil</i>. São Paulo: Yendis, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. LACAZ Francisco Antonio de Castro. <i>O trabalho em saúde</i>. Rio de Janeiro: Cebes, 74p, 2012.</p> <p>FRELLO AT, CARRARO TE. Contribuições de Florence Nightingale: revisão integrativa. <i>Esc Anna Nery (impr.)</i> v. 17; n. 3; p. 573 – 579. 2013.</p> <p>PIRES, D. <i>Hegemonia médica na saúde e a enfermagem</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>KOERICH MS, et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. <i>Texto Contexto Enferm</i> v.15; n. (Esp); p. 178-85. 2006.</p> <p>SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo. <i>Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado</i> [livro eletrônico] – Fortaleza: EdUECE, 2016. 482 p. ISBN: 978-85-7826-382-9.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfologia	Classificação: obrigatória
Código: 0501026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501031-1 Biologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501202-1 Anatomia Humana e Saúde		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75/5; Prática 30/ 2; Total 105/7.		
<p>EMENTA: Estudo da anatomia e da histologia humana como bases biológicas fundamentais ao trabalho da enfermagem. Propõe-se fornecer ao aluno: conhecimentos essenciais teóricos/práticos das formas microscópicas e macroscópicas dos tecidos, órgãos e sistema do organismo humano.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. <i>Anatomia</i> 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. p. 1147. ISBN 85-226-0129-1.</p> <p>NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 548 p.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. <i>Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores</i>. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 416 p. 1v.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, Sebastião Vicente de. <i>Anatomia fundamental</i>. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1985. 586 p. ISBN 0-07-090210-0.</p> <p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo . <i>Anatomia Humana: sistêmica e segmentar</i>. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 763 p.</p> <p>GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J. ; O'RAHILLY, Ronan . <i>Anatomia estudo regional do corpo humano</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 851 p.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi. <i>Anatomia e Fisiologia Humana</i>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1988. p. 150.</p> <p>MACHADO, Angêlo B.M. <i>Neuroanatomia Funcional</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 363 p.</p> <p>SPENCE, Alexandre P. <i>Anatomia Humana Básica</i>. 2. ed. São Carlos, SP: Manole, 1991. 713 p.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Processos Fisiológicos	Classificação: obrigatória
Código: 0501027-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501031-1 Biologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 501201-1 Fisiologia Humana e Saúde		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9; Prática 0/ 0; Total 135/9.		
<p>EMENTA: Estudo de Fisiologia, Bioquímica e Biofísica como bases biológicas fundamentais ao trabalho da enfermagem. Visa estudar e explicar as funções da matéria viva, procurando elucidar todos os aspectos do funcionamento, desde as reações celulares até regulações de tecidos, órgãos e sistemas do organismo para sua análise fisiológica. Química do metabolismo molecular e celular dos glicídios, aminoácidos, lipídios, nucleotídeos e oxidações biológicas. Princípios físicos que regem os diversos aspectos do sistema biológicos (reações químicas, estímulos nervosos, transporte de substâncias). Radioatividade. Biofísica da água.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. <i>Fisiologia</i> 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p.</p> <p>G UYTON, Arthur C.; HALL, John E.. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds . <i>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</i> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 619.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GANONG, William F.. <i>Fisiologia Médica</i>. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. p. 778. ISBN 85-7726-003-8.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi. <i>Anatomia e Fisiologia Humana</i>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1988. p. 150.</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. ; PILLAI, Shiv . <i>Imunologia celular e molecular</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564 p.</p> <p>JANEWAY JR., Charles A. <i>Imunobiologia: O Sistema Imune na Saúde</i>. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.. <i>Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1061 p. il. ISBN 978-85-277-1816-5.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0301008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0701016-1 Fundamentos da Sociologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/ 1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Análise dos principais paradigmas da Sociologia da Educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais, práticas sociais cotidianas, tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo socialização e a educação contra-hegemônica.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos Ideológicos de Estado</i>: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 6.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1992.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>A produtividade da escola improdutiva</i>. São Paulo, Cortez, 1993.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia da Educação</i>. 6. ed. São Paulo, Loyola, 1995.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FREITAG, Bárbara. <i>Escola, Estado & Sociedade</i>. São Paulo: Moraes, 1980</p> <p>JESUS, Antonio T. <i>Educação e hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci</i>. São Paulo, Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia da Educação</i>. São Paulo: Loyola, 1995.</p> <p>SILVA, Tomás T. <i>O que produz e o que reproduz em educação</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. <i>Sociologia da Educação</i>. Campinas: Autores Associados, 1995</p>		

11.1.3 Terceiro Período

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Processos Patológicos	Classificação: obrigatória
Código: 0501028-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501026-1 Morfologia; 0501027-1 Processos Fisiológicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501207-1 Enfermagem nos Processos Patológicos		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9; Prática 0/ 0; Total 135/9.		
<p>EMENTA: Estudo da patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho da enfermagem. Processos patológicos possíveis de ocorrência no organismo humano, com enfoque nas causas, desenvolvimento e consequências, sua relação com outras áreas do conhecimento e com o contexto sócio-econômico e cultural da região. Agentes etiológicos e os determinantes sócio-econômicos e culturais de doenças parasitárias humanas de importância no país. Aspectos morfológicos e taxonômicos, interação parasito-vetores-reservatórios, em seu ciclo biológico de transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia. O enfermeiro e o controle das doenças parasitárias. Fungos, bactérias e vírus. Organização celular, fisiopatologia e diagnóstico. Avaliação dos métodos de controle da população microbiana em serviço de saúde. Sistema imune. Alergias, reações de hipersensibilidade, vacinas, estruturas e funções das imunoglobulinas. O enfermeiro e o controle da infecção hospitalar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COTRAN, R.; KUMAR, V.; COLLINS R. <i>Bases Patológicas das Doenças</i>. Rio de Janeiro RJ., Editora Elsevier, 2005.</p> <p>KRUEGER, G.R.F e BUJA, L.M. <i>Atlas de Patologia Humana</i>. Netter. Porto Alegre,RS. Artmed, 2007.</p> <p>ROBBINS & COTRAN. <i>Patologia - Bases Patológicas das Doenças</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALCÂNTARA, H.R.; MEDEIROS BRASIL, O. A. ; <i>Toxicologia Geral</i>. São Paulo, 1974.</p> <p>GOOLDMAN, L.; CECIL R.L. <i>Tratado de Medicina Interna (dois volumes)</i>. 22ªed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.</p> <p>KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; ISQUIERDO, Ivan. <i>Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos</i>. Porto Alegre. Artmed. 2ª edição, 2005.</p> <p>PRADO, J. <i>Atualização Terapêutica</i>. 22 ed Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SMELTZEL, S. C; BARE, B.G. <i>Tratado de Enfermagem Médica-Cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Epidemiologia e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501004-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501206-1 Epidemiologia Aplicada à Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/6; Prática 30/ 2; Total 120/8.		
<p>EMENTA: A epidemiologia enquanto produto e instrumento das práticas institucionais e sociais. Construção do conhecimento em epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em epidemiologia. Estudos dos determinantes sociais do processo saúde/doença. Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistemas da informação em saúde (informatizados e manuais). Instrumentos e métodos epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos utilizados no processo de investigação epidemiológica. A especificidade do trabalho de enfermagem e indissociabilidade dos modelos clínico e epidemiológico de produção de serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e prática de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AYRES, J.R. de. C.M. <i>Sobre o risco: para compreender a Epidemiologia</i>. São Paulo: HUCITEC, 2002</p> <p>BREILH, J. <i>Epidemiologia Crítica: ciência emancipatória e interculturalidade</i>. Rio de Janeiro: HUCITEC.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. <i>Epidemiologia & Saúde</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica, 2003. 708p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA FILHO, N. <i>A Ciência da Saúde</i>. São Paulo: HUCITEC, 2000.</p> <p>BARATA, R.B. <i>Teoria Epidemiológica Hoje: fundamentos, interface e tendências</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz/ABRASCO, 1998, p. 63-78.</p> <p>BARRETO, M. L. A Epidemiologia, sua história e Crises: notas para pensar o futuro. In: BREILH, J. <i>Epidemiologia: Economia, Política e Saúde</i>. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.</p> <p>CAMPOS, G. W. de S. Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, v. 5, n.2. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>COSTA, D. C. (org). <i>Epidemiologia: Teoria e Objeto</i>. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1994.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Processo de Investigação em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501005-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501002-1 Concepções Sobre o Ato de Estudar		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501203-1 Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 0/ 0; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Discute a evolução histórica da construção do conhecimento científico e em particular do conhecimento na Enfermagem partindo da concepção da investigação como um dos seus processos de trabalho. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Políticas de produção, fomento e divulgação do conhecimento no Brasil. O processo investigar na enfermagem: base filosófica, metodológica e operacional. A pesquisa no âmbito da UERN e da Faculdade de Enfermagem. Realiza atividades relacionadas à produção do conhecimento. Apresentação de trabalhos científicos em eventos locais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MINAYO, Maria de Cecília de Souza (org.). <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. 11 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.</p> <p>POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. <i>Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem</i>. Métodos, avaliação e utilização. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Metodologia Científica em Ciências Sociais</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GIL, A. C. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MAYS, N.; POPE, C. <i>Pesquisa qualitativa na atenção à Saúde</i>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>TURATO, Egberto. <i>Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas</i>. 3ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Filosofia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0702032-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0702037-1 Fundamentos de Filosofia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/ 1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: A especificidade do questionamento filosófico. O processo do filosofar. A educação como mediadora da prática humana. A Filosofia da Educação e a formação do educador. O senso comum pedagógico. Os fundamentos filosóficos da educação. As teorias da educação brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GADOTTI, M. <i>Histórias das Ideias Pedagógicas</i>. São Paulo: Ática, 1993. LIBANELO, J.C. <i>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i>. São Paulo: Loyola, 1990. LUCHESE, C.C. <i>Filosofia da Educação</i>, São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da educação</i>. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996. BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. <i>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</i>. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1975. LIBANELO, José Carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Goiânia: Alternativa, 2001. MANACORDA, M. G. <i>Marx e a pedagogia Moderna</i>. São Paulo: Cortez, 1991. MARX, K.; ENGELS, F. <i>Crítica na Educação e no Ensino</i>. Lisboa: Moraes, 1991.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código: 0401089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0401089-1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 0/ 0; Total 60/4.		
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001.		
PERLIN, G. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.): A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74		
QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos Ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado</i> . 6.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1992.		
SILVA, M. da P. M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.		
SÁ, N. R. L de. Cultura, Poder e Educação de Surdos . Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.		
UNISC. História do povo surdo. <i>Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos</i> . UNISC, 2003. Material não publicado.		
UNISC. <i>O espaço da cultura surda</i> . Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74. Material não publicado.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Gênero, Saúde e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501046-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501199-1 Gênero, Diversidade e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 0/ 0; Total 30/2.		
<p>EMENTA: Estudo das inter-relações que conformam a complexidade da natureza humana dos sujeitos sociais. Discussão da condição do ser homem e do ser mulher enquanto categoria construída histórica e socialmente a partir das relações de poder estabelecidas na sociedade. Desconstrução da naturalização biológica das diferenças de gênero. A produção dos serviços de saúde/enfermagem e sua articulação com as questões de gênero. A produção do conhecimento na área.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOURDIEU Pierre. <i>A dominação masculina</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 158 p. ISBN 8528607054.</p> <p>BUTLER Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p. ISBN 978-85-200-0611-5</p> <p>GIDDENS Anthony. <i>A Transformação da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas</i>. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1993. p. 228 (Biblioteca básica). ISBN 85-7139-037-1.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CERQUEIRA, E. K. <i>Sexualidade, gênero e desafios bioéticos</i>. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.</p> <p>HEILBORN Maria Luiza (Org) et al. <i>O Aprendizado da Sexualidade: Reprodução e Trajetórias Sociais de Jovens Brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 534. ISBN 85-7617-098-1.</p> <p>MARQUES, António Manuel; AMÂNCIO, Lígia. <i>Homens de Classe: masculinidade e posições sociais</i>. In: A questão social no novo milênio. 2004. p. 92.</p> <p>MISKOLCI, R. <i>Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças</i>. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora: UFOP, 2017 (série cadernos da diversidade 6)</p> <p>NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. <i>Gênero e enfermagem</i>. In: Gênero e enfermagem. Salvador: Positiva, 1996.</p>		

11.1.4 Quarto Período

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem e Processos Terapêuticos	Classificação: obrigatória
Código: 0501067-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501028-1 Processos Patológicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501210-1 Enfermagem nos Processos Terapêuticos		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9; Prática 0/ 0; Total 135/9.		
<p>EMENTA: A farmacologia e as terapêuticas alternativas como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Princípios que regem a ação dos medicamentos, absorção, biotransformação e eliminação. Administração, posologia, formas de apresentação, indicações, reações e contra-indicações dos medicamentos. Aspectos éticos, legais e normas de biossegurança na administração de medicamentos. Abordagem crítica e reflexiva sobre as políticas de medicamentos no Brasil. Estudo das formas de intervenção de enfermagem com terapêuticas alternativas: homeopáticas, práticas populares e medicina oriental, entre outras. Análise crítico/reflexiva da inserção dessas práticas em cada contexto sócio-político-econômico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KATZUNG, B. G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i>. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007. KOROLKOVAS, A. FRANÇA, CARNEIRO, F. F. de A., <i>Dicionário Terapêutico Guanabara</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. GOODMAN & GILMAN: <i>Manual de farmacologia terapêutica</i>/Laurece L. Bruton [et.al.] – Porto Alegre: AMGH, 2010. IX 1219p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BONFIM, I. MIRANDA E MALAGUTTI, W. (org.). <i>Recuperação Pós- Anestésica: Assistência Especializada no Centro Cirúrgico</i>. São Paulo: Martinari, 2010. GILMAN, A. G.; LIMBRID, L. E.; HARDMAN, J. M. H.; <i>As bases farmacológicas da terapêutica</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10ª edição, 2003. GOLDENZWAIG, S.N. <i>Administração de Medicamentos na Enfermagem</i>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 7 ed. 2007. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. <i>Farmacologia</i>. 5 ed. (3ª tiragem revista). Elsevier, Rio de Janeiro, 2005. SILVA, Marcelo Tardelli da [et al]. <i>Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem</i>. São Paulo SP Martinari, 2008. 272 p.</p>		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem em Saúde Coletiva	Classificação: obrigatória
Código: 0501008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501209-1 Enfermagem na Saúde Coletiva		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 30/ 2; Total 90/6.		
<p>EMENTA: Construção histórica das políticas sociais particularizando as políticas de saúde. Demandas originárias dos movimentos popular e de saúde no atendimento às necessidades sociais. O Estado Neoliberal e o atendimento a essas demandas. A saúde como direito de cidadania. Determinação histórica do processo coletivo de produção dos processos de saúde/doença. Produção e organização dos serviços de saúde no país. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) de enfermagem no modelo epidemiológico e a indissociabilidade do modelo clínico. Constrói instrumentos específicos para o trabalho (visita domiciliar, cobertura, concentração, trabalho com grupos, educação em saúde). Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem na perspectiva da transformação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GERSCHMAN, S. A. <i>Democracia Inconclusa: um estudo da reforma sanitária brasileira</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 270p.</p> <p>MENDES, E. V. <i>Uma agenda para a saúde</i>. 2 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 2006. 300p.</p> <p>ONOCKO, R (org). <i>Agir em Saúde: um desafio para o público</i>. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 385p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, M.E.D. Políticas de saúde: a difícil tarefa de enxergar a mudança onde tudo parece permanência. In: CANESQUI, A.M (org). <i>Ciências Sociais e Saúde</i>. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1987. cap 6, p. 113-133.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. <i>Reforma da Reforma: repensando a saúde</i>. São Paulo: HUCITEC, 1992.</p> <p>CECÍLIO, L.C. de O. (org). <i>Inventando a mudança na saúde</i>. São Paulo: HUCITEC, 1997.</p> <p>EGRY, E. Y. <i>Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem</i>. São Paulo: Ícone, 1996.</p> <p>SCHRAIBER, L.B (org). <i>Programação em saúde de hoje</i>. São Paulo: HUCITEC, 1993.</p>		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Classificação: obrigatória
Código: 0501007-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501028-1 Processos Patológicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501231-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 225/15; Prática 0/ 0; Total 225/15.		
<p>EMENTA: Construção dos instrumentos específicos do trabalho de enfermagem na produção dos serviços de saúde/enfermagem, no modelo clínico indissociável do epidemiológico. Parte da realidade desses serviços, reflete sobre sua problemática e desenvolve habilidades e atitudes numa primeira aproximação com a intervenção da enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNNER & SUDDARTH. <i>Enfermagem médico – cirúrgica</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020.</p> <p>DUGAS, B. W. <i>Enfermagem prática</i>. 4. ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.</p> <p>PORTO, C.C. <i>Exame Clínico</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALFARO-LEVREVE, R. <i>Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico</i>. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>BEVILACQUA, et al. <i>Manual do exame clínico</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1982.</p> <p>DOCHTERMN, J.M.; BULECHEK, G. M. <i>Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GEORGE, J. B. et al. <i>Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.</p> <p>GARCIA, T. R. (Org.) <i>Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE CIPE® Versão 2015</i>. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Psicologia da Aprendizagem	Classificação: obrigatória
Código: 0301018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301003-1 Fundamentos de Psicologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/ 1; Total 60/4.		
EMENTA: Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARRETERO, Mario. <i>Construtivismo e Educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
COLL, César (org.). <i>O Construtivismo na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1996.		
MATUI, Jiron. <i>Construtivismo</i> . São Paulo: Moderna, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECKER, Fernando. <i>A Epistemologia do Professor</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1986.		
BOCK, Ana Mercês – <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i> . S. Paulo: Saraiva, 1999		
FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré – <i>Psicologia e Trabalho Pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997.		
MAHONEY, Abigail A. e ALMEIDA, Laurinda Ramalho(Org) – Henry Wallon: <i>Psicologia e Educação</i> , S. Paulo: Loyola, 2003.		
MOREIRA, Paulo Roberto – <i>Psicologia da Educação: Interação e Individualidade</i> . S. Paulo: FTD, 1994.		
SALES, Vilmária Fernandes, MONTE, Margarida Maria do, Batista, Jaqueline Brito (Org)- <i>Psicologia na Educação: Um referencial para professores</i> . João Pessoa Ed. Da UFPB, 2005.		

11.1.5 Quinto Período

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501069-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/ 1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Conformação histórica e social das bases legal, política e econômica da educação brasileira, na perspectiva de subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico e profissional. A preparação para o trabalho no Brasil. A educação profissional no contexto da sociedade brasileira; a formação do trabalhador em saúde/enfermagem no contexto das políticas de saúde e educação como princípio educativo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8.ed. São Paulo: Autores associados, 2000. 161p.</p> <p>SILVA, E. B. <i>A educação básica pós-LDB</i>. São Paulo, Pioneira, 1998.</p> <p>TEIXEIRA, A. S. <i>A educação e a crise brasileira</i>. Rio de Janeiro: EFRJ, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. <i>Constituição de 1988</i>. Educação. Capítulo III. Da Educação, Cultura e Desporto. 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica, avaliando a ação</i>. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2002.</p> <p>CARDOSO, B. (Org.). <i>Ensinar: tarefa para profissionais</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>FARTES, V. L. B. Reforma da Educação Profissional e crise das identidades pedagógicas e institucionais. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v.38, n.135, p.657-684, set.dez., 2008.</p> <p>VIANNA, I. O. de A. <i>Planejamento Participativo na escola: um desafio ao educador</i>. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão do Processo Ensinar Aprender	Classificação: obrigatória
Código: 0501052-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 15/ 1; Total 45/3.		
<p>EMENTA: A gestão e a organização escolar no ensino básico e profissionalizante, em especial no ensino da enfermagem. A gestão do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o Projeto Político Pedagógico. Discussão e análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino fundamental, médio e de Enfermagem. A seleção e a organização dos conteúdos curriculares. O plano de ação curricular, a prática pedagógica e a avaliação institucional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PADILHA, P. R. <i>Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político-pedagógico da Escola</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 157 (Guia da escola cidadã). ISBN 85-249-0787-8.</p> <p>SILVA, K. L.; SENA, R.R. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. In: <i>Revista latino-americana de enfermagem</i>. Ribeirão Preto, setembro-outubro, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i>. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 85-308-0370-1.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CHRISTÓFARO, M. A. C. Bases legais para a construção de um projeto político pedagógico de enfermagem brasileira para o terceiro milênio. In: <i>Anais do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem</i>.</p> <p>LOUREIRO, M. M. ; VAZ, M. R. V. Projeto político-pedagógico para cursos de enfermagem: reflexões a partir da prática educacional. In: <i>Revista Texto e Contexto em Enfermagem</i>. Florianópolis, v.8, n.1, p. 133-148, jan./abr. 1999.</p> <p>PINTO, K. L.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. In: <i>Revista latino-americana de enfermagem</i>. Ribeirão Preto, Jan-Fev, 2007.</p> <p>VEIGA, I. P. A. <i>Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-pedagógico</i>. 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 2008. (Coleção mag. for. e trabalho pedagógico). ISBN 85-308-0763-4.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Ética e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501068-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501212-1 Ética, Bioética e Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 15/ 1; Total 45/3.		
<p>EMENTA: Discute as concepções de ética, moral, responsabilidade, determinismo e liberdade. A construção da moral e outras formas de comportamento humano e sua historicidade. Os valores e as doutrinas éticas fundamentais. Ética, bioética e cidadania. Os principais problemas no campo da ética e da bioética. A bioética e a responsabilidade dos profissionais de saúde/enfermagem. A ética normativa na enfermagem. Estudo da legislação que regulamenta a assistência e o ensino de enfermagem no Brasil. A dimensão ética do trabalho de enfermagem. A organização dos trabalhadores de enfermagem e a articulação com dos demais trabalhadores para fazer frente à crise de legitimidade pela qual passa a enfermagem e a sociedade brasileira. Mudanças legais para atender a concepção da enfermagem como prática social.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MALAGUTTI, W. (org.). <i>Bioética e Enfermagem: controvérsias desafios e conquistas</i>. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.</p> <p>REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. <i>Bioética para profissionais de Saúde</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> <p>VASQUEZ, Adolfo Sanchez. <i>Ética</i>. 28ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. <i>Princípios de ética biomédica</i>. Tradução: Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. <i>Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012</i>. Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf></p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. <i>Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016</i>. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais Disponível em http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf.</p> <p>PALACIOS, M. (ORG). <i>Bioética, Saúde e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010. 210 p. (Coleção Bioética e Saúde).</p> <p>SCHRAMM, Fermin Roland <i>et al</i> (org). <i>Bioética: riscos e proteção</i>. Rio de Janeiro: UFRJ-FIOCRUZ, 2009.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Saúde Ambiental	Classificação: obrigatória
Código: 0501030-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501215-1 Saúde, Território e Meio Ambiente		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 15/ 1; Total 45/3.		
<p>EMENTA: Dimensões global e local da crise ambiental. Modelo de desenvolvimento vigente. Potencialidades e possibilidades de recursos naturais como parte do meio ambiente e suporte para o desenvolvimento. Relações entre produção do espaço, desenvolvimento e saúde. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AGUIAR, R. A. R. de. <i>Direito do meio ambiente e participação popular</i>. Brasília: IBAMA. 1994. 109p.</p> <p>CUNHA, S. B. da. <i>A questão ambiental diferentes abordagens</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p. ISBN 978-85-286-0992-9.</p> <p>TACHIZAWA, T. <i>Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira</i>. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 442 p. ISBN 978-85-224-5514-0.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA, Z. R. dos S.; A. NETO, L. C. de. <i>A educação ambiental no município de Pau dos Ferros</i>. Pau dos Ferros: [s.n.], 2004. 54 p.</p> <p>BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q. de A. (org.). <i>Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1999. 155p.</p> <p>GOTTLIEB, Otto R. et al. Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, pág. 97-102, 1998.</p> <p>SILVA, Chagas. <i>As principais fontes de poluição do rio Apodi/Mossoró, na altura do sítio urbano no município de Mossoró – RN</i>. Mossoró: URRN. 1993. 75p.</p> <p>TAUK-TORNISELD, Sâmia Maria (Org); GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. <i>Análise Ambiental Uma Visão Multidisciplinar</i>. 2. Ed. São Paulo: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 1995. P. 206 (Natura Naturata). ISBN 85-7139-099-1.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	O Processo Gerenciar em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501012-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501211-1 O Processo Gerenciar da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75/5; Prática 15/ 1; Total 90/6.		
<p>EMENTA: O Trabalho de Enfermagem e sua articulação com o trabalho coletivo em saúde, a indissociabilidade entre o assistir e o gerenciar e as interfaces com os processos investigar e ensinar/aprender. Transformação da organização do trabalho: do taylorismo à centralidade do mundo. A gestão dos Serviços de Saúde: segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos. O papel dos trabalhadores da saúde e dos movimentos organizados em saúde. Dinâmica de como se processa a assistência e a gerência de enfermagem na produção dos serviços de saúde no modelo clínico e epidemiológico. Meios e instrumentos do processo gerenciar de enfermagem. Coordenação do trabalho de enfermagem como finalidade do trabalho do enfermeiro. Articulação ensino-trabalho. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHIAVENATTO, I. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração</i>. 3 ed. São Paulo: Campus. 2004. KURCGANT, Paulina (Coord) . <i>Gerenciamento em enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198 p. MENDES, Eugênio Vilaça. <i>As redes de atenção à saúde</i>. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. <i>Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde</i>. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. P. 160. ISBN 978-85-334-2115-8. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <i>A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde</i>. Brasília: CONASS, 2015. 127 p. ISBN 978-85-8071-024-3. CHRISTOVAM BP, PORTO IS, OLIVEIRA DC. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. <i>Rev Esc Enferm USP</i>. N. 46; V. 3, P. 734-41. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300028 HAUSMANN M, PEDUZZI M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro <i>Texto Contexto Enferm</i>, v. 18; n. 2; p. 258-65. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200008 TREVIZAN MA, MENDES IAC, LOURENÇO MR, SHINYASHIKI GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. <i>Rev Latino-am Enfermagem</i>. V. 10; n.1; p. 85-9. 2002.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	Classificação: obrigatória
Código: 0501009-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75/5; Prática 0/0; Total 75/5.		
<p>EMENTA: Construção dos instrumentos do trabalho de enfermagem na produção dos serviços de saúde/enfermagem destinados à criança, no modelo clínico e epidemiológico. Parte da realidade desses serviços, reflete sobre sua problemática e desenvolve habilidades e atitudes numa primeira aproximação com a intervenção da enfermagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SCHMITZ, E. M. (coord). <i>A Enfermagem em pediatria e puericultura</i>. Rio de Janeiro – São Paulo: Atheneu, 1989.</p> <p>SIGAUD, C. H. de S., VERISSIMO, M. de L. O. (org.). <i>Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente</i>. São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>WHALEY, L. F.; WONG, D. L. <i>Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais e intervenção afetua</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOWDEN,R. Vicky. GREENBERG, C. Schith. <i>Procedimento de Enfermagem Pediátrica</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>CORREIA, Jailson de Barros. (Org.) <i>Diagnóstico e tratamento em pediatria Instituto materno-infantil de Pernambuco</i>. 2 ed. São Paulo Medsi, 2001.</p> <p>FIORI, Renato Machado. <i>Prática Pediátrica de Urgência</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1986. p. 713.</p> <p>FUJIMORI, E, OHARA CVS. (Orgs.) <i>Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica</i>. Ed. Manole, São Paulo, 2009</p> <p>WHALEY, L. F.; WONG, D. L. <i>Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais e intervenção afetua</i>. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	Classificação: obrigatória
Código: 0501011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 120/8; Prática 30/2; Total 150/10.		
<p>EMENTA: Problemática da criança e do adolescente no país: exploração sexual, violência, delinquência, menor abandonado, trabalho infantil, entre outros. Teorias do desenvolvimento da personalidade. Saúde Mental. Determinantes do processo saúde/doença e construção histórica das políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) de enfermagem na saúde individual e coletiva da criança e adolescente. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves De. <i>Manual de Enfermagem em Pediatria</i>. Goiânia: AB-Cultura e Qualidade, 2002. p. 339. ISBN 85-7498-065-X.</p> <p>LOPEZ, Fábio Ancora; JUNIOR, Dioclécio Campos. <i>Tratado de Pediatria</i>: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2a Ed. Barueri – SP: Manole, 2010.</p> <p>SIGAUD, C. H. De S., VERISSIMO, M. De L. O. (org.). <i>Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente</i>. São Paulo: EPU, 1996.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portaria nº1.130, de 5 de agosto de 2015</i>. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação</i>/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>COLE, Michael; COLE, Scheila. <i>O desenvolvimento da Criança e do Adolescente</i>. 4ª ed. Porto Alegre- RS: Artemed, 2003.</p> <p>HEIDEMANN, Mirian. <i>Adolescência e Saúde: uma visão Preventiva</i>. 1ª ed. Petrópolis-RJ. Vozes. 2006.</p> <p>PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos. <i>Desenvolvimento Humano</i>. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.</p>		

11.1.6 Sexto Período

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Processo Pesquisar e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501050-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501005-1 Processo de Investigação em Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501218-1 O Processo Pesquisar da Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 0/0; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Aprofunda as discussões relativas ao processo investigar na enfermagem, compreendendo-o enquanto princípio pedagógico, tanto na base teórica metodológica como na execução de técnicas de pesquisa associadas aos diversos tipos de pesquisa e correntes filosóficas. Constrói e apresenta o projeto de monografia sob a orientação de um professor orientador. Divulgação da produção do conhecimento em eventos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</i>. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria de Cecília de Souza (org). <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. 11 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: HUCITEC, 2008. POLIT, D. F.; BECK, C. T. <i>Fundamentos de pesquisa em enfermagem</i>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i>. 6. Ed. São Paulo, 2008. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 7 ed. Rev. e Amp. São Paulo: Atlas, 2009. RICHARDSON, R. J. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>. São Paulo: Atlas, 1985. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2001. TRIVINOS, A. N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Classificação: obrigatória
Código: 0501015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto; 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501219-1 Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução humana		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 180/12; Prática 30/2; Total 210/14.		
<p>EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher e adolescente. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, investigar, ensinar/aprender) de enfermagem na saúde individual e coletiva na reprodução humana nos períodos: pré-concepcional, concepcional, parturição e puerpério. A especificidade do trabalho da enfermagem em neonatologia. Saúde mental e gênero. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS, S. M. O. de. <i>Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal</i>. São Paulo: Manole, 2006</p> <p>BARROS, S. M. O. De.(org.). <i>Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial</i>. 2.ed. São Paulo Roca: 2009.</p> <p>REZENDE, J. de.; MONTENEGRO, C.A.B. <i>Obstetrícia fundamental</i>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /</i> Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p: il. ISBN 978-85-334-2360-2.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/</i>Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. Ed., 2. Reimpresso. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Plano de Ação Nacional, 2009-2011</i>. Brasília, DF, 2009a.</p> <p>LEONE, C. R. <i>Assistência integrada ao recém-nascido</i>. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>ORSHAN, Susan A. <i>Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-nascidos: o Cuidado ao Longo da Vida</i>. Artmed, 2010.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código: 0501061-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0; Prática 105/7; Total 105/7.		
<p>EMENTA: Captação da realidade, planejamento em saúde e Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Práticas de Educação Popular em Saúde na rede de atenção básica e hospitalar de saúde (105 horas). Instrumentalização para o Estágio Supervisionado II.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, P. <i>Política e Educação: ensaios</i>. São paulo: Cortez, 1993. FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia</i>. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. do. (Orgs). <i>Vivências de educação popular na atenção primária à saúde: A realidade e a utopia</i>. São Carlos: EduFSCar, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <i>Caderno de educação popular e saúde</i>. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. II <i>Caderno De Educação Popular Em Saúde</i>. Secretaria de Gestão e Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à gestão participativa. Brasília, 2014. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 28 ed. São paulo: Paz e terra, 2000. PAIM, J. S. Marco de referência para um programa de educação continuada em Saúde Coletiva. <i>Rev. Bras. Educ. Méd.</i> 1993. VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (Orgs). <i>Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência</i>. São Paulo: HUCITEC; João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Produtivo	Classificação: obrigatória
Código: 0501051-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto; 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501217-1 Enfermagem e o Processo produtivo		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Conformação história do processo de produção social. Problemática da inserção do trabalhador na produção social, nos momentos de produção e reprodução. Perfis epidemiológicos. Biossegurança. Questões de Gênero. Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher, adolescente, no processo produtivo. Construção histórica das políticas de saúde específicas para o trabalhador. Movimentos organizados dos trabalhadores. Processo de trabalho da enfermagem no processo produtivo. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/ enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i> 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 213 p.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma G. <i>Enfermagem do trabalho programas, procedimentos e técnicas</i>. 3. ed. revisada . São Paulo: Iátria, 2011. 190 p. ISBN 978-85-7614-048-1</p> <p>NOGUEIRA, Claudia Mazzei. <i>A Feminização no Mundo do Trabalho Entre a Emancipação e a Precarização</i>. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 112</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Os Sentidos do Trabalho Ensaio Sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho</i> 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 258 (Coleção mundo do trabalho).</p> <p>BRAVERMAN, H. <i>Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX</i> editora Guanabara, 3ª. Edição. 1987</p> <p>ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M.; BUSCHINELLI, J. T. P. (orgs) <i>Isto é trabalho de Gente? Vida, Doença e Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Vozes, 1993.</p> <p>MARZIALE, Maria Helena Palucci; NISHIMURA, Karina Yukari Namioka; FERREIRA, Mônica Miguel. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a06.pdf. Acesso em: mar. 2019.</p> <p>MENDES, R.; DIAS, E. C. Saúde do trabalhador. In: ROUQUAYROL, M. S. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. P. 383 – 420.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	Classificação: obrigatória
Código: 0501070-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 15/1; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Objeto de estudo do processo ensinar-aprender e a formação do professor/enfermeiro. O papel social dos instrumentos no processo ensinar-aprender e a prática pedagógica, bem como a relação professor/aluno. Espaços sociais de atuação do professor/enfermeiro na educação e na saúde. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensinar/aprender, na perspectiva da educação para a cidadania. Métodos e Técnicas de ensino. Articulação teoria-prática.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. <i>Estratégias de Ensino-aprendizagem</i>. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 312.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 40. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>HOFFMAN, J. <i>Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista</i>. 33. ed. Porto Alegre: mediação, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: avaliando a ação</i>. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. 23ª ed. São Paulo. Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <i>Didática: O ensino e suas relações</i>. 13. ed. Campinas - SP: Papirus, 2008. p. 183 (Coleção mag. for. e trabalho pedagógico). ISBN 85-308-0423-6.</p> <p>VEIGA, I. P. A. <i>Repensando a didática</i>. 5. ed. São Paulo: Campinas. São Paulo: Papirus, 1995. p. 158. ISBN 85-308-0153-9</p> <p>WALDOW, V R. <i>Estratégias de ensino na enfermagem</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Petrópolis/RJ Vozes, 2005</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Temas Avançados em Saúde Coletiva	Classificação: obrigatória
Código: 0501016-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501229-1 Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 0/0; Total 60/4.		
<p>EMENTA: Discute temas relevantes e atuais relacionados à realidade de saúde. Aprofunda o estudo das principais expressões do processo saúde/doença em saúde coletiva, políticas e modelos assistenciais em saúde. Constrói instrumentos que contribuam para a transformação da produção dos serviços de saúde de Pau dos Ferros e Região na perspectiva da vigilância a Saúde. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAMPOS, G.W de. S; GUERRERO, A.V.P. (Orgs). <i>Manual de práticas de Atenção Básica: Saúde compartilhada e ampliada</i>. 1.ed.São Paulo: HUCITEC,2008.</p> <p>CAMPOS, GWS et al (Org.) <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.</p> <p>SILVA JUNIOR, A.G. <i>Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: o debate no campo da Saúde Coletiva</i>. 2.ed. São Paulo: HUCITEC,2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AVRITZER, L. O pêndulo da democracia no brasil: uma análise da crise 2013-2018. <i>Novos estud. CEBRAP</i>, São Paulo , v. 37, n. 2, p. 273-289, Aug. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002018000200273&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Oct. 2019.</p> <p>CUNHA, G. T. <i>A Construção da clínica ampliada na atenção básica</i>. 1.ed. São Paulo: HUCITEC, 2005. 209p.</p> <p>LEANDRO, Bianca Borges da Silva; REZENDE, Flavio Àstolpho Vieira Souto; PINTO, José Mauro da Conceição. <i>Informações e registros em saúde e seus usos no SUS</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. 176p.</p> <p>PAIM, J. S. <i>Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI</i>. EDUFBA: Salvador/BA. 2006.</p> <p>WHO. <i>Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019</i>. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dez-ameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019&Itemid=875.</p>		

11.1.7 Sétimo Período

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código: 0501062-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501061-1 Estágio Curricular Supervisionado I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0; Prática 105/7; Total 105/7.		
<p>EMENTA: Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Práticas de Educação Popular em saúde na rede de ensino básico. Instrumentalização para o Estágio Curricular Supervisionado III.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, P. <i>Política e Educação: ensaios</i>. São paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia</i>. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. do. (Orgs). <i>Vivências de educação popular na atenção primária à saúde: A realidade e a utopia</i>. São Carlos: EduFSCar, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEN. Seminário nacional de diretrizes para a educação em enfermagem no Brasil. <i>4º Relatório Preliminar</i>. Fortaleza, 2000.</p> <p>BORDENAVE, J. E. E. Alguns fatores pedagógicos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Coordenação geral de desenvolvimento de recursos humanos para o SUS</i>. Capa – citação pedagógica para instrutor/supervisor – Área da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 28 ed. São paulo: Paz e terra, 2000.</p> <p>PAIM, J. S. Marco de referência para um programa de educação continuada em Saúde Coletiva. <i>Rev. Bras. Educ. Méd.</i> 1993.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e a atenção à saúde da família</i>. São Paulo: HUCITEC, 2001.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Classificação: obrigatória
Código: 0501019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto; 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501222-1 Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 240/16; Prática 30/2; Total 270/18.		
<p>EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença do adulto. Processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) no modelo clínico, articulado ao epidemiológico de produção dos serviços de saúde em clínicas médicas, cirúrgicas, saúde mental, doenças infecciosas e parasitárias, urgências e emergências. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHEREGATTI, Aline Laurenti ; AMORIM, Carolina Padrão . <i>Enfermagem em unidade de terapia intensiva</i>. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2011. 520 p.</p> <p>SILVA, Maria D'apparecida Andrade; RODRIGUES, Aparecida Lourenci ; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro . <i>Enfermagem na unidade de centro cirúrgico</i>. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2008. 249 p.</p> <p>SMELTZER, S. C.; Bare, B. G. <i>Brunner & Suddart tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 8 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AEHLERT, Barbara. <i>Acls Advanced Cardiac Life Support: Emergências em Cardiologia: Suporte de Vida em Cardiologia</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 591. ISBN 9788535222951.</p> <p>ATUALIZAÇÃO terapêutica de Prado, Ramos e Valle: <i>urgências e emergências - 2014/15</i>. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 773 p. il.</p> <p>HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sandra G.. <i>Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções Autoavaliação</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: LAB, 2006. p. 358. ISBN 85-2771160-8</p> <p>LACERDA, R. A. <i>Controle de infecção em centro cirúrgico fatos, mitos e controvérsias</i>. São Paulo: Atheneu, 2003. 541 p. ISBN 85-7454-081-1.</p> <p>MARTINS, Maria Aparecida (Coord). <i>Manual de Infecção Hospitalar Epidemiologia, Prevenção e Controle</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica, 2001. p. 1116.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	Classificação: obrigatória
Código: 0501018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto; 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501221-1 Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática 30/2; Total 90/6.		
<p>EMENTA: Problemática do processo de envelhecimento populacional brasileiro: consequências e repercussões sociais, culturais e econômicas. Determinantes do processo saúde/doença na terceira idade. Políticas de saúde para a terceira idade. Processo de trabalho em enfermagem no modelo epidemiológico e clínico da terceira idade. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAPTISTELLA, M. I.N; SCRAIBER L.B; GONÇALVES R.B.M e COLS. <i>Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica</i>. São Paulo SP. Editora Hucitec, 2000</p> <p>BEAVOIR, SIMONE de. <i>A Velhice</i>. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro RJ: editora Nova Fronteira 1990.</p> <p>BORGES, M. Claudia e BERZINS, M. Viana. [organizadoras] <i>Políticas Publicas para um país que envelhece</i>. São Paulo: Martinari, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FELTEN, Beverly S. <i>Geriatrics e Gerontologia</i> Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro RJ. Editora Reichmann e Editores Associados,2005.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. et al <i>Tratado de Geriatria</i> – 3ª edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RAMOS Luiz Robert e COLS. <i>Geriatrics e Gerontologia – Guias de Geriatrics e Gerontologia</i>. Serie Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP. Barueri, SP. Editora Manole,2005.</p> <p>SANTOS, SANTANA FRANKLIN. <i>Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alivio dos sintomas</i>. São Paulo: editora Ateneu, 2011.</p> <p>ZIMERMAN, GUILTE I. <i>Velhice – Aspectos Biopsicossociais</i>. Porto Alegre RS. Editora Artmed, 2005.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501017-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501068-1 Ética e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 0/0; Total 30/2.		
<p>EMENTA: Discussão da problemática da prática e do ensino de enfermagem e sua inserção na totalidade social. Determinação, mediação e possibilidade de transformação dessa prática articulada às demais práticas de saúde. Temas emergentes e atuais relacionadas a enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, D. de B. Produção e reprodução do conhecimento como forma de estar no mundo. In: GARCIA, T. e PAGLIUGA, L. (orgs.) <i>A construção do conhecimento em enfermagem</i>. Fortaleza: RENE, 1998.</p> <p>ALMEIDA, Maria Cecília P. de. <i>O Trabalho de Enfermagem</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BRAVERMAN, H. <i>Trabalho e Capital Monopolista: A degradação do Trabalho no Século XX</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABEN, Associação Brasileira de Enfermagem. 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem e o 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem. <i>Carta de Florianópolis</i>. Santa Catarina, 2018.</p> <p>CAMPOS, G.W. de S; MERHY, E. E.; NUNES, E. D. <i>Planejamento sem Normas</i>. São Paulo: HUCITEC.</p> <p>PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. <i>Rev. bras. enferm.</i>, Brasília, v. 66, n. spe, p. 39-44, Sept. 2013.</p> <p>SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. <i>Rev. bras. enferm.</i>, Brasília, v. 60, n. 2, p. 221-224, Abr. 2007.</p> <p>SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena (org.). <i>Perfil da enfermagem no Brasil</i>. 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem</p>		

11.1.8 Oitavo Período

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	Classificação: obrigatória
Código: 0501022-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501050-1 Processo Pesquisar em Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática 0/0; Total 30/0.		
<p>EMENTA: Discussão e construção coletiva dos temas das monografias. Eventos relacionados à produção do conhecimento. Apresentação de trabalhos científicos em eventos locais, estaduais e nacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo. M. <i>Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. <i>SPSS aplicado à pesquisa acadêmica</i>. São Paulo: Atlas, 2009. 253 p. ISBN 978-85-224-5485-3.</p> <p>GIBBS, Graham. <i>Análise de dados qualitativos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p. (Coleção pesquisa qualitativa). ISBN 978-85-363-2055-7.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. <i>Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438 p. ISBN 978-85-277-1558-4</p> <p>SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. <i>TCC: Métodos e Técnicas</i>. Florianópolis: Visual Books, 2007. ☺</p> <p>TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <i>Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica</i>. São Paulo: Atlas, 2008. ☺</p> <p>TURATO, Egberto. <i>Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas</i>. 3ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p>UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <i>Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN/ Organizadores: Aline Karoline da Silva Araújo... [et al.]</i>. 3. ed. rev. e atual. – Mossoró: Edições UERN, 2022. 92f.</p>		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado III	Classificação: obrigatória
Código: 0501063-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Todas as disciplinas obrigatórias cursadas até o 7º Período		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501224-1 Estágio Curricular em Enfermagem I		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0; Prática 525/35; Total 525/35.		
<p>EMENTA: Construção de competências para intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem na rede hospitalar e na Atenção Básica. Práticas de educação permanente em saúde/enfermagem. Instrumentalização para o estágio curricular supervisionado IV.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. <i>Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001</i>. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.</p> <p>COFEN. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem.</p> <p>COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COLLISELLI, Liane et al. <i>Estágio Curricular Supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço</i>. Rev. Bras. de Enfermagem. Brasília, DF, v. 6, n. 62, p. 932-937, nov./dez. 2009.</p> <p>FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; SENA, Roseni Rosângela de. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. <i>Interface Comunic, Saúde, Educ</i>, v. 6, n. 10, p 37-50. Fev. 2002.</p> <p>BRASIL. <i>Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008</i>. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 07 abr. 2021.</p> <p>CONSEPE. <i>Resolução nº 05/2015, de 04 de fevereiro de 2015</i>. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE. Resolução Nº 05/2015 - Consepe. Mossoró, RN.</p> <p>RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <i>Resolução Nº 05 – CONSEPE</i>. Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório nos Cursos de Bacharelado. Mossoró: 2015.</p>		

11.1.9 Nono Período

9º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado IV	Classificação: obrigatória
Código: 0501072-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Todas as disciplinas obrigatórias cursadas		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501225-1 Estágio Curricular em Enfermagem II		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0; Prática 585/39; Total 585/39.		
<p>EMENTA: Construção de competências para Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem na rede hospitalar e na Atenção Básica. Práticas na educação profissional de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. <i>Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001</i>. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.</p> <p>COFEN. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem.</p> <p>COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COLLISELLI, Liane et al. <i>Estágio Curricular Supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço</i>. Rev. Bras. de Enfermagem. Brasília, DF, v. 6, n. 62, p. 932-937, nov./dez. 2009.</p> <p>FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; SENA, Roseni Rosângela de. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. <i>Interface Comunic, Saúde, Educ</i>, v. 6, n. 10, p 37-50. Fev. 2002.</p> <p>BRASIL. <i>Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008</i>. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 07 abr. 2021.</p> <p>CONSEPE. <i>Resolução nº 05/2015, de 04 de fevereiro de 2015</i>. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE. Resolução Nº 05/2015 - Consepe. Mossoró, RN.</p> <p>RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <i>Resolução Nº 05 – CONSEPE</i>. Regulamenta o Estágio</p>		

Curricular Obrigatório nos Cursos de Bacharelado. Mossoró: 2015.RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. *Resolução N° 05 – CONSEPE*. Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório nos Cursos de Bacharelado. Mossoró: 2015.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	Informática e Enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0805025-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501240-1 Informações e Registros em Saúde e Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3; Prática 1 /1; Total 60/4		
<p>EMENTA: Concepção e utilização da informática para a saúde e enfermagem. Uso da tecnologia da informação no processo de trabalho do enfermeiro. Aplicação das ferramentas da informação para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde e enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2008. 204 p. (Coleção TRANS).</p> <p>FIELD, Andy. <i>Descobrimo a Estatística usando SPSS</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. <i>Informática: Conceitos Básicos</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p..</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. <i>SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.</p> <p>FAVERET, A.C.S.C. <i>Prontuários de bases de dados: informação sistematizada para as contas de saúde do Brasil / organizadora: Ana Cecilia de Sá Campello Faveret</i>. – Brasília: Ipea, 2009.</p> <p>LEANDRO, Bianca Borges da Silva; REZENDE, Astolfo Vieira Souto; PINTO, José Mauro da Conceição. (orgs). <i>Informações e registros em saúde e seus usos no SUS</i>. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2020. 176 p. Coleção Fazer Saúde.</p> <p>MÁTTAR NETO, João Augusto. <i>Metodologia Científica na Era da Informática</i>. São Paulo, SP: Saraiva, 2003. p. 261.</p> <p>NOGUEIRA LP, Ferreira BA. A informática e sua aplicação na área de enfermagem. <i>Rev Enf UNISA</i>, v. 1, p. 114-117, 2000.</p>		

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	Ética Social	Classificação: optativa
Código: 0501032-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática: 0/0 Total 60/4		
EMENTA: Filosofia e Ética. Teoria dos valores. Ética e moral. Liberdade e determinismo. Julgamento moral e avaliação ética. Concepções éticas. Problemas éticos-sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i> . Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Rosá. Col. Os pensadores. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973.		
GALLO, S. (COORD.). <i>Ética e Cidadania: caminhos da filosofia</i> . 13 Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2003.		
VASQUEZ, A S. <i>Ética</i> . 28ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, W. C. de. <i>A Respeito da Ética</i> . Mossoró-RN: UERN/FAFIC, 2000. 20p.		
OLIVEIRA, W. C. de. <i>A Ética do Animal Político</i> . Extrato do Capítulo I de Implicações éticas do conceito de animal político em Aristóteles. UFPB 2000.		

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	Processo Investigar em Saúde Coletiva	Classificação: optativa
Código: 0501071-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática: 0/0 Total 30/2		
<p>EMENTA: Conhecimento dos alunos relativos à discussão. Discutir numa primeira aproximação o objeto da Saúde Coletiva enquanto instrumento de Pesquisa Social. Instrumentos e principais categorias da Pesquisa Social. Ética na Investigação na Saúde Coletiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BREILH, J. <i>Epidemiologia: Economia, política e saúde</i>. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.</p> <p>EGRY, E.Y. <i>Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem</i>. São Paulo: Ícone, 1996.</p> <p>MINAYO, M.C. de. S. <i>O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, R. <i>Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação</i>. 13 ed. São Paulo; Loyola, 2005.</p> <p>ANDERY, M. A; MICHELETTO, N; SÉRIO, T.M.P, et AL. <i>Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica</i>. 10 ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Espaço e Tempo – EDUC, 2001.</p>		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Política de Avaliação do CEN/CAPF/UERN procura visualizar a formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com as necessidades sociais e de saúde da população. É um processo que redireciona os conteúdos do ensino, da pesquisa e da extensão, e que aponta a necessidade da produção de um conhecimento próprio, inovador, aderente às necessidades sociais. Compreendendo que o processo de formação se constitui em um dos instrumentos de transformação social, a política de avaliação busca valorizar o professor, nas suas condições de trabalho e na sua autonomia acadêmica, e aponta para a discussão do processo de trabalho docente em suas múltiplas determinações.

Esse processo requer a construção de postura crítica em face da realidade, na perspectiva da construção de um projeto que recupere a organização política dos trabalhadores e, no caso da enfermagem, construa novos marcos teóricos-metodológicos para o ensino e o trabalho em saúde/enfermagem. Apresenta, portanto, o desafio da construção de processos de avaliação que problematizem a prática concreta dos docentes e discentes, transformando o processo de avaliação em um processo formativo desenvolvendo as formas diagnóstica, somativa e formativa de modo processual, priorizando aspectos qualitativos, rompendo com a visão dicotômica e fragmentada dos conteúdos e processos pontuais que justificam uma nota.

Assim, o processo de avaliação do CEN/CAPF/UERN tem como eixo norteador o projeto pedagógico construído coletivamente que explicita os pressupostos definidos no perfil profissional, concepções filosóficas, teóricas e metodológicas que norteiam a formação do bacharel em enfermagem.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), por intermédio da Diretoria de Educação (DE) vem discutindo a avaliação e tecendo considerações que o CEN/CAPF/UERN adota como critérios para a formulação de instrumentos e processos avaliativos condizentes com os princípios contidos nas DCNs e desenvolvidos no PPC do Curso de Graduação ora apresentado, tais como:

- A incorporação de uma visão crítica de currículo e de processo ensino-aprendizagem-avaliação. Tal perspectiva é mais coerente com as relações político-pedagógicas adotada pelo CEN/CAPF. Neste sentido, a realidade a ser transformada não pode ser algo do qual se “fala sobre” ou se “lê sobre”, mas a partir da qual se parte para compreendê-la, teorizá-la, comprometer-se com suas mudanças.
- A construção do SUS e as políticas sociais e de saúde devem ser parte significativa das referências teóricas e metodológicas nas quais se sustentam as bases políticas e pedagógicas do

curso proposto para a formação em saúde/enfermagem, e não apenas conteúdos disciplinares estanques, em uma ou outra disciplina.

- A utilização de diferentes enfoques, instrumentos e momentos para apropriação do processo ensino-aprendizagem “ofertado”, da atuação docente e das “instalações” realmente existentes, condizentes com o estímulo às mudanças pedagógicas e a construção de perfis profissionais críticos, reflexivos, competentes em termos técnicos, científicos, éticos e políticos.
- A superação da visão dicotomizada da relação teoria-prática, implícita nos indicadores, apontando para uma integração ao longo do curso, sem, contudo, subestimar os momentos de Estágio Supervisionado como construtores da autonomia intelectual e ético-profissional.

O CEN/CAPF considera que a avaliação se constitui como processo formativo de competências, habilidades e atitudes, e não como momento de atribuição de conceitos que reduzem o processo apenas ao estabelecimento de parâmetros numéricos. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Não se constitui etapa posterior ao processo, mas inerente a este. Aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, docentes, discentes e enfermeiros dos serviços. Dessa forma, não pode se limitar ao preenchimento de fichas ou outros instrumentos previamente elaborados. Constitui-se numa etapa do processo ensinar/aprender, bem como do processo de produção dos serviços de saúde, onde cada cenário construirá instrumentos que deem conta da especificidade desse processo.

Portanto, têm-se como foco analisar as competências e habilidades almeçadas por cada componente curricular, com vistas a formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades sociais da população.

Os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular visam o alcance de variadas habilidades e competências. Assim, a articulação das diversas formas de avaliação permitirá a melhor valoração do aprendizado. No CEN/CAPF são empregadas avaliações de natureza formativa, diagnóstica e somativa.

A **avaliação diagnóstica** permite ao educador diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem. A referida forma de avaliação ganha espaço também em momentos de discussão, avaliação da prática docente e planejamento, como: seminários interdisciplinares e semanas de planejamento pedagógico.

A **avaliação somativa** realiza o balanço somatório de um trabalho de formação, a fim de avaliar conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses, dentro de um contexto significativo. Dessa forma, competências e habilidades pré-

determinadas nos componentes curriculares podem ser avaliadas por meio somativo, associado à avaliação formativa, a qual permeará todo o processo ensino-aprendizagem.

A **avaliação formativa** configura-se na melhor caracterização da sistemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Essa forma de avaliar consiste na adequação das atividades desenvolvidas na prática, com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores, o qual centra-se especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim, é capaz de avaliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, competências, habilidades e atitudes, de forma processual e sistemática. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Ademais, aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, professores, estudantes e profissionais dos cenários de aprendizagem.

Valores que contemplam o processo formativo, como ética, relação interpessoal e respeito às diferenças, são fundamentais e sua abordagem requer a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esses serão mensurados por meio de estratégias de auto avaliação e reflexão sobre o aprendido.

Frente às distintas naturezas de avaliação da aprendizagem empregadas no curso, abre-se um leque de estratégias avaliativas adotadas ao longo da formação, que contempla cada tipo de avaliação elencada.

No leque de métodos, apontamos: seminários, intervenções na comunidade, nos serviços de saúde e de educação, avaliações escritas, estudo dirigido, relatos de experiência, relatórios e trabalhos escritos individuais e em grupo, entrevistas, Team Based Learning (TBL) e Exame Estruturado de Habilidades Cínicas (OSCE).

Dessa forma, as estratégias de avaliação adotadas apresentam critérios definidos que permitem a avaliação da aprendizagem na aquisição de competências e habilidades para a formação do enfermeiro.

A avaliação do ensino-aprendizagem ocorre conforme o Regimento Geral da UERN (CONSUNI/UERN), Título II, Capítulo I, Sessão VI que trata “Da Avaliação de Rendimento Escolar” (Art. 101 a 113)⁸.

Objetivando mediar o aprendizado do aluno, concebendo-o como responsável e participante desse processo, cada componente curricular efetuará o processo de avaliação de

⁸ Regimento Geral da UERN, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais. Disponível em [https://www.uern.br/controldepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern\[2\].pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern[2].pdf)

forma contínua. Tendo em vista tratar-se de uma avaliação (re)orientadora e (re)dimensionadora de possibilidades, faz-se necessário que o docente se disponibilize a auxiliar o discente na tomada de consciência dos seus avanços e dificuldades, buscando juntos alternativas para o seu crescimento na disciplina ou no curso, pois a avaliação se efetiva nas relações dinâmicas e progressivas do aprendizado, na compreensão e tratamento dados aos conteúdos, na metodologia adotada e na incorporação/recriação do conhecimento pelo aluno.

Outro instrumento que compõe o processo de avaliação é a Ficha de Observação Docente⁹ idealizada pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), a fim de que discentes com necessidades educacionais especiais sejam identificados e acompanhados.

A avaliação se efetiva em termos de acompanhamento permanente do processo de construção do pensamento do aluno, como desenvolvimento da aprendizagem e não como aquisição de informações. Esta tendência aponta para a avaliação como ação reflexiva, desafiando o discente a refletir sobre o não apreendido e os fatores que condicionaram essa situação, para que possa, a partir da reflexão, reformular seus conceitos e ações sobre aprendizagem.

É necessário, para tanto, a tomada de consciência do docente justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação, que não significa a ausência de rigor científico ou a falta de objetividade nos métodos e instrumentos de acompanhamento do desempenho dos alunos, mas o resgate da sensibilidade inerente ao processo de aprendizado.

Por fim, a avaliação da aprendizagem do CEN/CAPF/UERN destaca que a verificação da aprendizagem deve ser realizada ao final de cada período, individualmente, e por disciplina, abrangendo tanto a assiduidade do aluno, sendo exigida uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, assim como, o aproveitamento acadêmico. Este, aliás, diz respeito a aquisição, pelo aluno, de conhecimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Para cada componente curricular (disciplinas) são realizadas 03 (três) avaliações parciais, no decorrer do período letivo, em intervalos previamente programados, podendo materializar-se através de trabalhos teóricos e/ou práticos, realizados individualmente e/ou em grupos. Em componentes curriculares com CH de 30 horas serão realizadas 02 (duas) avaliações parciais.

⁹ Ficha de Observação Docente DAIN/UERN, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/download/arquivos/2186ficha_de_observaa%C2%A7a%C2%A3o_docent_e.pdf

O Art.106, do Regimento Geral da UERN, considera o aluno aprovado por média, na disciplina, aquele que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$\text{MP} = \frac{(\text{A1} \times 4) + (\text{A2} \times 5) + (\text{A3} \times 6)}{15}$$

Na fórmula do *caput* deste artigo, MP é média parcial, A1 é nota da primeira avaliação, A2 é nota da segunda avaliação, A3 é nota da terceira avaliação.

Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula:

$$\text{MP} = \frac{(\text{A1} \times 4) + (\text{A2} \times 5)}{9}$$

Onde A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação.

O Art. 107, do Regimento Geral da UERN, explicita que o aluno, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF), constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada, sendo o seu resultado expresso segundo o que dispõe o artigo 104. No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{MP} \times \text{EF}}{2}$$

É reprovado na disciplina o aluno que: I – Obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF). II – Deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

13.1.1 Quadro Técnico-Administrativo

Quadro 20: Demonstrativo do quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo lotados no CEN/CAPF/UERN.

Matrícula	Nome	Formação Acadêmica	Titulação Atual	Regime de Trabalho	Função
05309-9	João Bezerra de Queiroz Neto	Graduação em Farmácia	Mestrado*	TNS 40 horas	Técnico de Laboratório
08126-4	Mary Jeane Ferreira Rocha	Graduação em Ciências Econômicas	Especialização	TNS 40 horas	Secretária do Curso
12969-0	Rafaela Moreira Gurgel da Costa	Graduação em Administração	Especialização	TNM 40 horas	Assistente Secretária do Curso
Total	03 técnicos administrativos				

*TNS encontra-se em capacitação a nível de doutorado.

13.1.2 Quadro Docente Efetivo

Quadro 21: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos lotados no CEN/CAPF/UERN.

Matrícula	Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
08043-8	Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h+DE
03665-0	Eliana Barreto Fixina	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h
04535-7	Francisca Adriana Barreto	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
04909-3	Graça Rocha Pessoa	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h
13157-1	Giselle dos Santos Costa Oliveira	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 h

3343-0	Janieiry de Lima Araújo	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
12883-0	Jaira Gonçalves Trigueiro	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h
04261-7	José Giovanni Nobre Gomes	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
05318-0	Juce Ally Lopes Melo	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h+DE
04881-0	Márcio Adriano Fernandes Barreto	Graduação em Farmácia	Mestrado*	40 h
13155-5	Natália Amorim Ramos Felix	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h
3344-8	Niedja Cibegne da Silva Fernandes	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 h
3873-3	Palmyra Sayonara de Góis	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado*	40 h+DE
12614-4	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
12276-9	Sara Taciana Firmino Bezerra	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h

*em capacitação docente a nível de doutorado

13.1.3 Docentes Provisórios/Temporários

Quadro 22: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Provisórios/Temporários lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo 2023.1.

Matrícula	Nome	Graduação	Qualificação Atual	Regime de Trabalho
13355-8	Francisco Lucas Cardoso da Silva	Bacharelado em Enfermagem	Especialização*	40 horas
13334-5	Talina Carla da Silva	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 horas
13255-1	Rozane Pereira de Sousa	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 horas
13352-3	Pedro Bernardino da Costa Júnior	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 horas

*em capacitação docente a nível de mestrado

13.1.4 Técnicos-Administrativos em Capacitação

Quadro 23: Demonstrativo do quantitativo de Técnicos-Administrativos em Capacitação, considerando Programa de Pós-graduação, Instituição de Nível Superior (IES), Grau Acadêmico.

Nome	Programa de Pós-graduação	IES	Grau Acadêmico	Previsão de Término
João Bezerra de Queiroz Neto	Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	DINTER UECE/UERN	Doutorado*	2024.1

13.1.5 Docentes Efetivos em Capacitação

Quadro 24: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos em Capacitação, considerando Programa de Pós-graduação, Instituição de Nível Superior (IES), Grau Acadêmico.

Nome	Programa de Pós-graduação	IES	Grau Acadêmico	Previsão de Término
Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde	UFRN	Doutorado**	2023.2
Graça Rocha Pessoa	Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	DINTER UECE/UERN	Doutorado*	2024.1
Jaira Gonçalves Trigueiro	Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	DINTER UECE/UERN	Doutorado*	2024.1
Juce Ally Lopes Melo	Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	UECE	Doutorado**	2022.1

Márcio Adriano Fernandes Barreto	Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	DINTER UECE/UERN	Doutorado*	2023.1
Natália Amorim Ramos Felix	Programa de Pós-Graduação Enfermagem Área de concentração: cuidado e inovação tecnológica em saúde e enfermagem	UNICAMP	Doutorado**	2023.2
Palmyra Sayonara de Góis	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano	DINTER UFPE/UERN	Doutorado**	2023.2

*cursando Doutorado Interinstitucional com liberação;

** cursando Doutorado Acadêmico ou DINTER sem liberação.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratações futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Considerando a qualificação do corpo docente atual e a inserção no ensino de pós-graduação na UERN (temos 03 docentes atuando na pós-graduação). Se faz necessário a ampliação do quadro de pessoal docente (via concurso público) para suprir as necessidades vindouras do ensino, pesquisa e extensão, sendo necessário o acréscimo de 10 (dez) professores, com regime de trabalho de 40 horas, titulação mínima de Mestre em Enfermagem e/ou Áreas Correlatas.

Observamos a necessidade de ampliar o quantitativo do número de técnicos-administrativos para atuar na secretária do curso, acrescentando 01 (um) técnico de nível médio (via concurso público), avaliado de forma mais criteriosa e responsável no decorrer do processo.

Diante das especificidades das atividades nos laboratórios de ensino, em especial, do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (LABSemio), percebe-se a necessidade de contratação (via concurso público) de 01 servidor, com 40 horas, com formação de Nível Superior na área de Enfermagem, avaliado de forma mais criteriosa e responsável no decorrer do processo.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A Política de Capacitação da UERN está ancorada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 (PDI), aprovado pela Resolução 34/2016 - CONSUNI, nas resoluções institucionais que regem ou incentivam a liberação dos servidores para pós-graduação, bem como, em ações da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (DDO/PROGEP). Por comporem o quadro de trabalhadores desta Instituição de Ensino Superior (IES), os docentes e técnicos do CEN/CAPF são regidos e beneficiados por esse rol legislativo e de ações disponibilizadas.

A UERN também respalda a capacitação dos seus servidores, mediante estratégias e normas de liberação do pessoal docente e técnico em legislação própria – Resolução nº 45/2012 - CONSEPE¹⁰ e Resolução nº 27/2017 - CONSEPE¹¹ – objetivando o desenvolvimento científico e pedagógico através de habilidades adquiridas, respaldando financeiramente o trabalhador liberado e garantindo seu retorno à UERN para as contribuições advindas da pós-graduação vivenciada.

Atualmente, em relação aos docentes efetivos, temos: 03 docentes (com liberação) e 01 TNS (sem liberação) realizam o DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE); 01 docente (o prazo de liberação foi concluído, não foi concedido prorrogação) realiza o DINTER em Desenvolvimento Regional (UFPE); 01 docente (o prazo de liberação foi concluído, não foi concedido prorrogação) cursando Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE); 01 docente (o prazo de liberação foi concluído, não foi concedido prorrogação) cursando Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN). Ressalta-se a

¹⁰ Resolução nº 045/2012-CONSEPE - Aprova as Normas de Capacitação e Revoga a Resolução 47/2010-CONSEPE. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/propeg-capacitacao-legislacao/arquivos/1627resolucao_45_2012_consepe_aprova_as_normas_de_capacitacao_docente_da_uern_e_revoga_a_resolucao_47_2010_consepe.pdf

¹¹ RESOLUÇÃO Nº 27/2017 - CONSEPE Aprova as Normas de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo da UERN. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_n0_2017_27_consepe_aprova_as_normas_de_capacitacao_do_pessoal_tecnico_administrativo_da_uern.pdf

existência de 01 docente efetivo cursando Doutorado em Enfermagem (UNICAMP), sem liberação, pois, a docente assumiu o cargo/concurso em setembro/2020, portanto, encontra-se em estágio probatório.

a) **Projeção do Plano de Capacitação Docente e/ou Capacitação Pedagógica**

A capacitação do quadro docente efetivo do CEN/CAPF contribuiu ao longo dos anos, para qualificação da operacionalização do projeto pedagógico do curso. Atualmente, o Plano de Capacitação Docente tem por objetivo qualificar os professores e técnicos-administrativos em nível de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutoramento).

O Quadro 25, apresenta o quadro docente efetivo, considerando a área de formação, a nível de mestrado e doutorado, bem como, as pretensões para continuação do processo formativo em conformidade com a política de pesquisa expostas no PPC.

Quadro 25: Demonstrativo dos Docentes Efetivos, considerando a área de formação e pretensão para capacitação docente.

Docente	Formação	Pretensões para Capacitação Docente
Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira	Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFRN)	Cursando Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)
Eliana Barreto Fixina	Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)	Pós-Doutorado em Enfermagem “Saúde do Idoso”
Francisca Adriana Barreto	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Geografia (UFPE)	Pós-Doutorado em Saúde Coletiva
Graça Rocha Pessoa	Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade (UERN)	Cursando DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)
Giselle dos Santos Costa Oliveira	Mestrado Acadêmico em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (UFERSA)	Doutorado em Enfermagem
Janieiry de Lima Araújo	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	Pós-Doutorado em Bioética e Enfermagem

Jaira Gonçalves Trigueiro	Mestrado Profissional em Ensino das Ciências da Saúde (UECE)	Cursando DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)
José Giovanni Nobre Gomes	Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)	Pós-Doutorado em Enfermagem/Saúde Coletiva
Juce Ally Lopes Melo	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	Cursando Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)
Márcio Adriano Fernandes Barreto	Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade (UERN)	Cursando DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)
Natália Amorim Ramos Felix	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: políticas e gestão em saúde (UNICAMP)	Cursando Doutorado em Enfermagem (UNICAMP)
Niedja Cibegne da Silva Fernandes	Mestrado Acadêmico em Enfermagem (UFRN)	Doutorado em Enfermagem Clínica (Lesões de Pele)
Palmyra Sayonara de Góis	Mestrado Acadêmico em Enfermagem (UFRN)	Cursando DINTER Desenvolvimento Urbano (UFPE)
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	Pós-Doutorado Saúde Mental
Sara Taciana Firmino Bezerra	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutora em Enfermagem (UFC)	Pós-Doutorado em Enfermagem/Educação

b) Projeção do Plano de Capacitação dos Técnicos-Administrativos

O Quadro 26, apresenta o quadro técnico-administrativo, considerando a área de formação atual, bem como, as pretensões para continuação do processo formativo acadêmico e profissional.

Quadro 26: Demonstrativo dos Técnicos-Administrativos, considerando a titulação e pretensão para capacitação. Semestre Letivo 2020.2.

Técnico-Administrativo	Titulação	Pretensões para Capacitação Docente
Mary Jeane Ferreira Rocha	Especialista	Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN)
Rafaela Moreira Gurgel da Costa	Especialista	Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN)
João Bezerra de Queiroz Neto	Mestre	Cursando Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem (UECE)

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

14.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

O Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) possui uma estrutura física que oferece suporte para o funcionamento de 09 (nove) cursos de graduação e 06 (seis) cursos de pós-graduação *stricto sensu* (04 mestrados acadêmicos/profissional e 02 doutorados acadêmicos) em oferta regular. Destacamos, ainda, que os espaços de convivência e integração da unidade são pensados para que a comunidade acadêmica possa usá-los para conversar, discutir, reunir-se e descontraí-los, promovendo a convivência social entre as pessoas (UERN, 2023).

Todos os cursos/departamentos acadêmicos contam com seus respectivos setores administrativos formados pela: secretaria administrativa, sala de reuniões e sala para os chefes departamentais ou coordenadores de curso. As salas de aula são organizadas de modo a atender todas as turmas regularmente matriculadas (UERN, 2023).

O CAPF/UERN dispõe de 02 (dois) auditórios: **Auditório Profa. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas**, localizado no Prédio da Biblioteca Setorial (Pavimento 2), cuja capacidade comporta de 100 a 150 pessoas, as quais podem acessar o ambiente, seja por escada ou por plataforma elevatória; o miniauditório do Programa de Pós-Graduação em Letras, com capacidade para 60 pessoas, localizado, no andar térreo do Bloco B e o **Auditório Prof. Antônio Capistrano Filho**, no Bloco C. Esses espaços são de uso coletivo e a otimização do uso é distribuído de acordo com as necessidades semestrais geridos pela Prefeitura do CAPF (UERN, 2023).

O **Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/UERN)**, fundada em meados dos anos de 1970, possui um acervo geral de 172.931 (cento e setenta e dois mil novecentos e trinta e um) exemplares e 91.895 (noventa e um mil oitocentos e noventa e cinco) títulos (UERN, 2023).

A UERN conta hoje com as seguintes bibliotecas:

- Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró;
- Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem – Mossoró (FAEN);
- Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde – Mossoró (FACS);
- Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti – Assú;
- **Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros – Pau dos Ferros;** que conta com acervo de 22.920 (vinte e dois mil novecentos e vinte) exemplares e 9.680 (nove mil, seiscentos e oitenta) títulos;

- Biblioteca Setorial Prof. Mônica Moura – Patu;
- Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal – Natal;
- Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó – Caicó.

O acervo que embasa o processo de formação do Curso de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CAPF/UERN) utiliza referencial bibliográfico de várias áreas das ciências para orientar o processo ensino dos enfermeiros, de modo que para viabilizar a formação em Enfermagem, os docentes e discentes se utilizam de diversificados referenciais distribuídos em outras áreas, tais como: ciências básicas, ciências sociais e humanas, ciências exatas e naturais; pedagogia e educação, metodologia científica, economia, política, além das ciências da enfermagem. No que concerne, a área específica de saúde e enfermagem, a Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros dispõe de 1.566 (um mil e quinhentos e sessenta e seis) exemplares.

É importante ressaltar que, atualmente, a UERN dispõe do acesso ao Portal de Periódicos CAPES, para discentes, docentes e técnicos, através da conexão pela rede de internet institucional, democratizando o acesso ao conhecimento produzido nacional e internacional. E, também, disponibiliza através da Plataforma Integra a Biblioteca Virtual Pearson (BV)¹². A abertura de prazos para a solicitação de acervo bibliográfico se dá periodicamente, através do Portal do Docente (UERN, 2023).

A Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros funciona de segunda à sexta-feira, em todos os turnos de aula regulares, manhã, tarde e noite, das 07 horas às 22 horas. Todos os discentes, docentes e técnicos têm acesso ao empréstimo do acervo bibliográfico, após cadastro no Sistema de Bibliotecas da UERN. Há, ainda a modalidade de consulta, onde qualquer visitante/cidadão pode consultar e ler o exemplar na própria Biblioteca. Dispõe, também, de acervo de monografias no sistema online, podendo ser acessado de casa. Atualmente, a renovação do empréstimo pode ser feita através do sistema informatizado online de bibliotecas.

¹² Acesso a BV Biblioteca Virtual em <https://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=bvpearson>

O **Museu de Cultura Sertaneja (MCS)** do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é um espaço dedicado à Ciência, à Educação e à Arte, na região do Alto Oeste Potiguar. Tem como iniciativa a valorização e a preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural do sertão nordestino, por meio de ações que viabilizam o conhecimento e a divulgação dos bens materiais e imateriais.

O MCS se apresenta como um espaço aberto ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão; como laboratório para graduação e para os programas de pós-graduação da UERN; como parceiro das instituições de educação pública e privada, contribuindo com a educação, o ensino, a cultura e a inserção social do povo da região; e ambiente de visitas. Atualmente, o Museu possui um acervo de mais de 200 (duzentas) peças, 100 (cem) livros e 780 (setecentos e oitenta) folhetos de cordéis, aproximadamente, além de 03 (três) documentários de produção própria e disponibiliza, por meio do Museu Virtual – espaço com computadores no MCS, mais de 50 (cinquenta) entrevistas de sertanejos/colaboradores que narram suas histórias de trabalho, vida e cultura na região do Alto Oeste Potiguar, área do semiárido nordestino. Desde sua implantação o MCS realizou cinco exposições, a saber: 1) “O sertanejo e o trabalho” (2012-2013); 2) “Casa arrumada” (2013-2014); 3) “Memórias de engenhos e de casas de farinha” (2014-2016); 4) “Andanças e memórias dos vaqueiros no Alto Oeste Potiguar (2017-2018); e 5) “Memórias da passagem da Coluna Prestes no Alto Oeste Potiguar” (2018-atualmente). Já recebeu em sua sede mais de oito mil visitantes durante o período de 2012-2021.

O CAPF/UERN dispõe de um amplo **espaço físico destinado para construção de um arrojado complexo poliesportivo**. O campo de futebol, a quadra poliesportiva e a pista de atletismo estão em pleno funcionamento, sendo vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF), beneficiando, também, a comunidade externa em suas diversas modalidades esportivas.

Em relação a **acessibilidade**, ressaltamos que o CAPF/UERN possui um projeto integrativo dos blocos em consonância com normas técnicas específicas para atender a comunidade, em especial, para garantir o acesso das pessoas com mobilidade reduzida e deficiências físicas. A implementação total do projeto de acessibilidade arquitetônica depende da disponibilidade orçamentária do Estado do RN. Houve avanços na construção de passarelas com cobertura, rampas de acesso, identificação com piso tátil, campanhas educativas, disponibilidade de uma sala com computadores adaptados para acesso dos portadores de necessidades especiais, plataforma elevatória no prédio da biblioteca setorial, mas, muito ainda precisa ser adaptado. Foram construídas rampas de acesso e sinalização horizontal para deficientes visuais, assim distribuídas:

- a) Rampa de acesso interligando o Bloco A (Setor administrativo dos Cursos de Enfermagem, Geografia, Administração e Educação Física) à parte térrea do Bloco vertical (Bloco B);
- b) Rampa de acesso interligando o Bloco Vertical aos Blocos H (Cantina e departamento de Economia), I (Letras e Xerox) e F e G (Bloco Administrativo de Educação);
- c) Rampa de acesso ao Bloco D e E (Biblioteca e Auditório);
- d) Rampa de acesso ao Campus que segue até aos demais Blocos.
- e) Áreas de Estacionamento Exclusivas para PCD (Pessoa com Deficiência) e Idosos ao lado da Biblioteca Setorial;
- f) Elevador no Bloco B;
- g) Plataforma Elevatória na Biblioteca Setorial;
- h) Estacionamento coberto para frota oficial da UERN;

O **Serviço de Transporte** do CAPF/UERN é disponibilizado na Secretaria Geral, atualmente, conta com uma frota de 05 (cinco) veículos, destes, 01 (um) veículo de 14 lugares e 04 (quatro) carros de passeio, os quais ficam à serviço de todos os departamentos acadêmicos e programas de pós-graduação. As viagens são feitas mediante agendamento e obedecendo as programações fixas já existentes. O transporte de alunos de cidades circunvizinhas da região e de outros estados, fica à cargo das respectivas prefeituras, o que acontece através de ônibus escolares.

No tocante ao CEN/CAPF/UERN, pelo fato de ocorrer no período matutino e vespertino e, em função da sua especificidade de extensa carga horária e dinâmica de articulação ensino-serviço, que exige uma vivência acadêmica mais intensa no CAPF, para viabilizar os estudos teóricos e práticos da enfermagem, muitos alunos, optam por residir em Pau dos Ferros/RN. Mesmo aqueles residentes em municípios que compõem a região do Alto Oeste Potiguar, devido a dinâmica do curso, acabam por optar mudança de domicílio, o que por vezes, onera o orçamento familiar ou pessoal.

Ressalta-se que o CAPF/UERN não dispõe de Residência Universitária, o que seria de grande valia para o discente carente matriculado no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN, que funciona em tempo integral. Salienta-se que através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o aluno pode pleitear auxílio financeiro através do Programa de Moradia Universitária, em conformidade com a Resolução nº 8/2019 CD, de 5 de dezembro de 2019.

Para o atendimento e acomodação das **Bases dos Grupos de Pesquisa** vinculados aos departamentos acadêmicos, o Campus oferece 14 (quatorze) salas climatizadas no Bloco H. Estes grupos estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) sob

responsabilidade do Conselho Nacional de Educação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A composição dos grupos é de professores/pesquisadores da UERN e de outras IES, técnicos e estudantes visando a produção científica tecnológica, artística e cultural. Os dois Grupos de Pesquisa do Departamento de Enfermagem (GRUPESCES e GIPESS) possuem acesso compartilhado a uma dessas salas.

Todos os Departamentos Acadêmicos (DA) dispõem em suas secretarias de computadores para os trabalhos administrativos e acesso à internet institucional. Em 2008, foi disponibilizada no bloco central a tecnologia *Wi-fi*, a qual permite acesso por parte de toda a comunidade acadêmica mediante cadastro. No ano de 2013, foi instalada a *Wi-fi fibra ótica* através de empresa privada, onde a mesma disponibiliza esse recurso como critério solidário a fim de diminuir/isentar-se dos impostos tributários municipais.

O Quadro 27 e 28 apresenta o demonstrativo do Espaço Físico, Equipamentos e outros, existentes no CAPF/UERN.

Quadro 27: Demonstrativo do Espaço Físico / CAPF/UERN (2023)

Espaço Físico	Quantitativo	Observação
Auditório	02	Capacidade para 100 a 150 pessoas/cada
Miniauditório	02	Capacidade para 60 pessoas
Banheiro	22	
Biblioteca	01	
Campo de Futebol	01	
Cantina	01	
Laboratórios de Ensino	10	Sendo 02 sob a coordenação do Departamento de Enfermagem
Pista de Atletismo	01	
Quadra Poliesportiva Coberta	01	
Sala de Vídeo e Multimídia	01	
Salas Administrativas	21	A sala do Departamento de Enfermagem (Bloco A) é subdividida em 3 salas menores: Sala de Professores, Sala de Coordenação do Curso/Orientação Acadêmica e Sala da Secretaria do Curso.
Salas de Aula	32	O Curso dispõe de 4 salas de aulas (Bloco B)
Salas de Pesquisa	14	Não há sala para funcionamento dos 02 Grupos de Pesquisa do CEN/CAPF. Estes dividem a sala no Bloco H com outro GP do DEGEO

Setor de Reprografia	01	Empresa Privada Prestadora de Serviços via Licitação UERN.
----------------------	----	--

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2023

Quadro 28: Demonstrativo da infraestrutura, equipamentos e outros /CAPF/UERN (2023)

Equipamentos	Quantidade
Aparelho de DVD	06
Computadores	44
Filmadora	01
Impressora	32
Tela de projeção	03
Televisão (Incluindo apenas as TVs LCDs ou LED)	02
Veículos	05

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2023

14.2 INFRAESTRUTURA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

Para o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, o CAPF/UERN disponibiliza 04 (quatro) salas de aula, no Bloco B, pavimento 1, sendo 03 (três) com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos e 01 (uma) com capacidade para 60 (sessenta) pessoas, sendo esta sala multifunção, sendo utilizada, também, como miniauditório. Todas as salas são climatizadas com ar condicionado tipo Split (03 unidades), e suas janelas (madeira com vidro) são adesivadas com blackout 100%, proporcionando conforto térmico e boa luminosidade. Há necessidade, no futuro, de colocação de forro com gesso para melhorar a acústica nas salas supramencionadas.

Ademais, tem-se a disposição no Bloco A do CAPF: 03 (três) salas para funcionamento do Administrativo do Curso (secretaria, coordenação e sala de professores) e dos dois laboratórios de ensino; no Bloco B: 01 sala para depósito e banheiros exclusivos para uso do Curso, no sentido de garantir a biossegurança dos docentes e discentes que necessitam se paramentar para uso dos laboratórios.

O Quadro 29 apresenta a descrição da estrutura física (área) das salas de aula do CEN/CAPF/UERN.

Quadro 29: Descrição da estrutura física das salas de aula do CEN/CAPF/UERN (2021)

Descrição do Espaço Físico	Quantidade
Salas de aula medindo 52,92 m ² (total 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala.	03
Sala de miniauditório medindo 68.36 m ² , com a capacidade de 60 (sessenta) a 70 (setenta) alunos por sala	01

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2021

No tocante aos **Laboratórios de Ensino**, o CAPF faz uso do Laboratório de Informática com 11 (onze) máquinas, sendo vinculado ao Departamento de Administração (DAD), porém, todos os demais setores e segmentos têm acesso mediante agendamento prévio pelo CEN/CAPF.

Quanto aos **Laboratórios de Ensino de Enfermagem**, tem-se: o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem (LABSemio) e o Laboratório de Morfologia (LABMorfo) localizados no Bloco A. Ressalta-se que o LABMorfo é utilizado para aulas das ciências básicas dos alunos matriculados no Curso de Educação Física.

O LABSemio consiste num Laboratório de Ensino das Práticas de Enfermagem com vista a desenvolver competências, aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes próprias do exercício da profissão. Possibilita as simulações e as práticas de enfermagem e, posteriormente, a sua realização na realidade dos serviços de saúde, nos quais ocorrem as aulas-práticas e estágios curriculares supervisionados.

Para formar enfermeiros, seguindo o perfil orientado pelas diretrizes curriculares nacionais (DCNs, 2001), é necessário que o processo de ensino-aprendizagem oportunize aos acadêmicos vivenciar situações onde possam desenvolver determinados procedimentos práticos orientados por conhecimento científico apropriado, de modo que dê suporte a aquisição de habilidades e destreza motora, cognitiva ou sensório-perceptiva para a execução dos cuidados de enfermagem seguindo as normas de biossegurança.

O LABSemio deve permitir ao graduando experimentar, testar, repetir, errar e corrigir as diversas práticas de enfermagem. A metodologia de simulação possibilita ao discente a redução do estresse e da ansiedade, sensações comuns em situações reais de aprendizagem. Este representa o primeiro contato do graduando com os procedimentos técnicos da enfermagem, em situação simulada, antes que as realize diretamente com o usuário. Aprendendo desse modo, o discente deve se sentir mais seguro e tranquilo para desenvolver as competências e habilidades necessárias para a execução do trabalho como enfermeiro.

O LABSemio consiste no Laboratório de Ensino de Práticas de Enfermagem sob a responsabilidade da Coordenação de Laboratórios do Departamento de Enfermagem (CAPF - UERN). Funciona em sala única (56,46m²) localizada no Bloco A do CAPF, com layout aberto dispondo de 03 estações de práticas (Enfermaria - Leito; Tocoginecologia; Posto de Enfermagem e Lavabo). A sala possui 30 carteiras escolares, birô escolar, duas cadeiras estofadas, quadro branco e projetor de multimídia.

A Estação 1 Posto de Enfermagem é composta por armário vitrine (1), no qual ficam alojados materiais e equipamentos para aferição de sinais vitais (esfigmomanômetros, estetoscópios, termômetros com coluna de mercúrio, etc.); equipamentos e materiais para medidas antropométricas - balança adulto (1), balança infantil (1) e outros; material para realização de consultas pré-natal (estetoscópio de Pinard, sonar doppler) e consulta ginecológica (cubas, espátulas); e braçadeira.

A Estação 2 Tocoginecologia é composto por mesa ginecológica (1); foco de luz (1); e banco giratório.

A Estação 3 Enfermaria-Leito é composta por cama hospitalar (1); escada dois degraus (1); suporte para soro (1); carrinho auxiliar (1); suporte bandeja auxiliar (2); bomba de infusão (1); e biombo (1).

O LABMorfo consiste no Laboratório de Ensino das Ciências Básicas sob a responsabilidade da Coordenação de Laboratórios do Departamento de Enfermagem (CAPF - UERN). Funciona em sala única (56,46m²) localizada no Bloco A do CAPF, com layout aberto dispondo de estações de práticas dos componentes curriculares das ciências básicas dos PPC de Enfermagem e Educação Física do CAPF. Portanto, é espaço *sinen quan non* para a construção de habilidades e competências necessárias a formação de enfermeiros e educadores físicos.

O Quadro 30 apresenta a descrição da estrutura física dos Laboratórios de Ensino do CEN/CAPF/UERN.

Quadro 30: Descrição da estrutura física dos laboratórios do Curso de Enfermagem no CAPF/UERN (2021)

Laboratório	Descrição	Quantidade
Laboratório de semiologia e Semiotécnica	Localizado no Bloco A, medindo 52,92 m ² (total 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	1
Laboratório de morfologia	Localizado no Bloco A medindo 52,92 m ² (total 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	1

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2021

Os Quadros 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 apresentam os equipamentos, mobiliários e outros, existentes no LABSemio e LABMorfo.

Quadro 31: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição	Quantidade
1	Balança manual infantil	01
2	Balança plataforma	01
3	Pelve simulador de parto	01
4	Glúteo anatômico	01
5	Caixa organizadora g	01
6	Caixa organizadora m	01
7	Régua antropométrica madeira	01
8	Balança manual infantil	01
9	Balança plataforma	01
10	Régua antropométrica inox	01
11	Antropométrica de madeira	01
12	Bomba de infusão com tripé	01
13	Tensiômetro de coluna	01
14	Mesa auxiliar	02
15	Suporte de braço	01
16	Cama hospitalar	01
17	Colchão para cama hospitalar	01
18	Simulador unissex	01
19	Armário com porta 2 compartimentos	02
20	Estante de aço	03
21	Escada 2 degraus	01
22	Armário com porta de vidro 2 compartimentos	01
23	Manequim anatômico (tronco)	01
24	Biombo	01
25	Carro cirúrgico	01
26	Focos	01
27	Pelve simulador ginecológica	01
28	Mesa ginecológica	01
29	Simulador de punção venosa	01
30	Campo cirúrgico	02
31	Toalha de mesa	01
32	Toalha de banho	03
33	Lençol de elástico	02
34	Fronhas	05
35	Lençol	10
36	Cuba G	08
37	Cuba M	10
38	Cuba com vedação	01
39	Cubas Plásticas de 10 litros	10
40	Cubas Plásticas de 6 litros	04
41	Pinar	01
42	Álbum seriado	03

43	Mamamiga	01
44	Kit planejamento familiar	01
45	Esfigmomanômetro G	01
46	Esfigmomanômetro M	06
47	Esfigmomanômetro P	01
48	Estetoscópio	06
49	Bandeja retangular G inox	01
50	Bandeja retangular M inox	02
51	Bandeja retangular P inox	02
52	Bandeja PP inox	03
53	Cuba rim inox	05
54	Cuba rim plástico	01
55	Sonar	01
56	Fitas métricas	03
57	Vidro com tampa	01
58	Canetas de insulina	01
59	Balança de banheiro	01
60	Nebulizador	01
61	Boneca Infantil	01
62	Boneca RN	01
63	Cuba Plástica de 50 litros	01
64	Gaveteiro 3 gavetas para seringas	01
65	Quadros Explicativos (Diversos Temas)	04

Fonte: Arquivo LABSemio CEN/CAPF (2020)

Quadro 32: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição	Quantidade
1	Proveta 500 ml	01
2	Proveta 250 ml	01
3	Proveta 100 ml	02
4	Proveta 50 ml	01
5	Erlemeyer 1000 ml	01
6	Erlemeyer 500 ml	01
7	Balão de fundo chato 1000 ml	01
8	Balão de fundo chato 500 ml	01
9	Balão de fundo chato 250 ml	01
10	Balão de fundo chato 50 ml	01
11	Becker 1000 ml	01
12	Becker 250 ml	01
13	Becker 100 ml	01
14	Becker 50 ml	01
15	Becker 25 ml	01
16	Cálice graduado de vidro para sedimentação	02
17	Cálice de sedimentação espontânea vidro	03
18	Bastões de vidro para preparo de fezes	11

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 33: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição do Material Tipo Vidraria	Quantidade
1	Proveta 500 ml	01
2	Proveta 250 ml	01
3	Proveta 100 ml	02
4	Proveta 50 ml	01
5	Erlemeyer 1000 ml	01
6	Erlemeyer 500 ml	01
7	Balão de fundo chato 1000 ml	01
8	Balão de fundo chato 500 ml	01
9	Balão de fundo chato 250 ml	01
10	Balão de fundo chato 50 ml	01
11	Becker 1000 ml	01
12	Becker 250 ml	01
13	Becker 100 ml	01
14	Becker 50 ml	01
15	Becker 25 ml	01
16	Cálice graduado de vidro para sedimentação	02
17	Cálice de sedimentação espontânea vidro	03
18	Bastões de vidro para preparo de fezes	11

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 34: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição do Material Tipo Plástico	Quantidade
1	Cálice de sedimentação PROEPA	25
2	Suporte plástico para o cálice	25
3	Caixa térmica plástica para transporte de amostra 10 litros	01
4	Caixa plástica com 15 litros. Uma apresentando tampa para transporte de materiais em geral do PROEPA	01
5	Cubas plásticas com tampa acondicionando sistemas e órgãos com formol	07
6	Baldes plásticos de 40 litros com peças anatômicas	03
7	Organizador plástico pequeno com 03 gavetas plásticas	02
8	Suporte plástico para o cálice	25
9	Baldes plásticos de 40 litros com peças anatômicas	03
10	Tonel plástico de 200 litros com cadáver	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 35: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição do Material Tipo Inox ou Alumínio	Quantidade
1	Cuba (bandeja) em inox pequena	01
2	Tanque inox de 400 litros (fixado em cimento)	01
3	Mesa para dissecação em inox c/ torneira acoplada	01
4	Expositor de vidro com alumínio dos sistemas fisioanatômicos contendo 05 portas, sendo cada porta expondo dois sistemas	01
5	Armário de aço médio fechado para vidrarias	01
6	Armário de aço fechado pequeno do PROEPA	01
7	Carteiras Escolares	24

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 36: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição de Manequins e Estruturas em Resina	Quantidade
1	Manequim completo (Boneco Muscular)	01
2	Modelo de coração anatômico em resina	01
3	Modelo de braço muscular	01
4	Modelo de braço vascular	01
5	Aparelho reprodutor feminino confeccionado em resina plástica rígida, contendo útero, ovários, bexiga, aparelho genital feminino completo, trompa uterina, músculos	01
6	Aparelho reprodutor masculino confeccionado em resina de tamanho pequeno	01
7	Modelo de mandíbula e maxilar com dentes em resina	01
8	Dentes em resina	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 37: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição de Equipamentos Laboratoriais	Quantidade
1	Microscópio ótico comum	02
2	Destilador de água da Quimis (quebrado)	01
3	Macrocentrifuga Benfer	01
4	Homogeneizador com “piaba”	01
5	Destilador de água da Quimis (quebrado)	01
6	Geladeira 180 litros	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

Quadro 38: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição de Equipamentos Laboratoriais	Quantidade
1	Luvas de procedimento caixa com 100 unidades	Levantamento sob a responsabilidade da Coord. de Estágio e Laboratório conforme demanda/necessidade
2	Lugol forte	01
3	Detergente enzimático	01
4	Gaze em rolo	01
5	Máscara caixa com 100 unidades	Levantamento sob a responsabilidade da Coord. de Estágio e Laboratório conforme demanda/necessidade

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

O Quadro 39 apresenta as peças anatômicas do LABMorfo.

Quadro 39: Peças Anatômicas – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2023)

Item	Descrição Peças Anatômicas	Quantidade
1	Cuba 01 – Aparelho digestivo	01
2	Cuba 02 – Rins por pares	02
3	Cuba 03 – corte de crânio	01
4	Cuba 03 – cérebro	½
5	Cuba 03 – membrana dura-máter	01
6	Cuba 03 – cerebelo	01
7	Cuba 04 – coração	05
8	Cuba 05 – pulmão pares	02
9	Cuba 06 – pulmão pares	02
10	Cuba 07 – baço aberto	01
11	Balde 01- corte frontal de costelas	01
12	Balde 01 – cabeça completa	01
13	Balde 02 – hemi-face	01
14	Balde 03 – membros inferiores	02
15	Balde 03 – membros superiores	02
16	Tanque – corpo completo	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2020)

A **política de aquisição dos equipamentos e insumos** ocorre mediante solicitação dos cursos diante de suas necessidades. Essa solicitação é feita junto à Direção do Campus, pactuadas no colegiado e remetidas à Pró-Reitoria de Administração (PROAD) da UERN. Essa

última é responsável por compras, licitações e envio destes equipamentos ou realização de obras.

Em se tratando dos **recursos de informática, audiovisuais e gerais**, o CEN/CAPF/UERN é equipado com recursos destinados a prática docente, a estrutura administrativa e apoio. Os equipamentos de informática são indispensáveis para o funcionamento da administração e gerência da vida acadêmica dos discentes por meio da operacionalização do SAE. Os recursos de multimídia são ferramentas necessárias a uma apropriada prática docente.

Diante da especificidade das aulas de enfermagem, as quais requerem apresentações de fotos, gráficos e demais imagens ilustrativas, consideramos suficiente a quantidade de projetores multimídia que estão fixos nas salas de aula.

Os quadros 40, 41, 42 e 43, a seguir, apresentam a relação de equipamentos do CEN/CAPF/UERN e nos seus respectivos espaços físicos:

Quadro 40: Relação dos equipamentos da secretaria do CEN/CAPF/UERN

Item	Descrição	Quantidade	Tombo
1	CPU HP	01	41530
2	CPU	01	65126
3	Impressora Laserjet P1005	01	Sem tombo
4	Impressora SAMSUNG ML 1665	01	48356
5	Impressora SAMSUNG ML 1665	01	Sem tombo
6	Monitor Plugtech LG	01	39752
7	Monitor AOC	01	65128
8	Estabilizador Force line (sem uso)	01	Sem tombo
9	Estabilizador Force line	01	Sem tombo
10	Estabilizador Side Way (sem uso)	01	65141
11	Armário de aço duas portas	01	24846
12	Estante de aço aberta	01	Sem tombo
13	Armário de aço 2 portas (pequeno)	01	Sem tombo
14	Ventilador parede ARGE	01	Sem tombo
15	Balcão em madeira (recepção)	01	Sem tombo

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2020)

Quadro 41: Relação dos equipamentos da sala da coordenação

Itens	Descrição	Quantidade	Tombo
1	Ar condicionado janela 7500btus	01	Sem tombo
2	Estante de aço aberta	02	Sem tombo
3	Armário de aço 2 portas grande	01	24845
4	Birô sem gaveta	01	25690

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2020)

Quadro 42: Relação dos equipamentos da sala dos professores

Itens	Descrição	Quantidade	Tombo
1	Monitor AOC	01	41664
2	CPU Plugtech	01	39694
3	Impressora HP laserjet Pro400	01	63325
4	Impressora HP	01	58656
5	Armário de aço 2 portas pequeno	01	42007
6	Gelágua Esmaltec	01	23979
7	Armário madeira 3 portas	01	Sem tombo
8	Birô 2 gavetas	01	Sem tombo
9	Birô 2 gavetas	01	Sem tombo
10	Ar condicionado Split 24000btus	01	63734
11	Frigobar Consul	01	Sem tombo
12	Mesa para reunião	01	25636

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2020)

Quadro 43: Materiais Diversos

Itens	Descrição	Quantidade	Tombo
1	Cadeira acolchoada	01	43467
2	Cadeira acolchoada	01	43455
3	Cadeira acolchoada	01	43456
4	Cadeira acolchoada	07	Sem tombo
5	Cadeira acolchoada giratória	01	65642
6	Cadeira acolchoada giratória	01	65631
7	Cadeira acolchoada giratória	01	64635
8	Cadeira acolchoada giratória	01	65633
9	Cadeira acolchoada giratória	01	65652
10	Cadeira acolchoada giratória	01	65628
11	Cadeira acolchoada giratória	01	65644
12	Cadeira acolchoada giratória	01	65640
13	Cadeira acolchoada giratória	01	65638
14	Cadeira acolchoada giratória	01	65646
15	Cadeira acolchoada giratória	01	65645
16	Cadeira acolchoada giratória	01	65643
17	Tela de projeção	01	25603
18	Notebook Positivo Premium P2TOL	01	39086
19	Netbook Acer Aspire One	01	65417
20	Amplificador de som com subwoofer (sem uso)	02	Sem tombo
21	Projektor de Multimídia Epson Power lite S8	01	Sem tombo
22	Projektor de Multimídia Epson Power lite S8 (sem uso)	01	Sem tombo
23	Projektor de Multimídia Opto	01	Sem tombo

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2020)

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do CEN/CAPF, modalidade Bacharelado e Licenciatura, será acompanhado e monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em consonância a Coordenação Pedagógica do Curso e seguindo as deliberações do Colegiado Departamental.

O NDE tem atribuição acompanhar, supervisionar e dinamizar o curso, ou seja, o desenvolvimento do PPC. Além disso, tem a responsabilidade com a continuidade do processo de discussão da formação do enfermeiro de modo a subsidiar a Coordenação do Curso na avaliação das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas.

O trabalho do NDE, em relação ao acompanhamento do PPC, tem como suporte político metodológico as diretrizes para implantação de mudanças na Educação em Enfermagem definidas pela Diretoria de Educação da ABEN no que se refere:

- Utilização das diversas fontes de informações referentes às reflexões acumuladas sobre as mudanças na formação dos profissionais de enfermagem que apontaram suas fragilidades e fortalezas, as condições promotoras e limitadoras do fortalecimento dos sujeitos, da integração ensino-serviços-comunidade e da inclusão de outros atores sociais;
- Estratégias que envolverão múltiplos sujeitos/segmentos sociais interessados no processo de formação e atuação do(as) enfermeiros(as), tais como profissionais do ensino, dos serviços, gestores, usuários, organizações representativas destes profissionais, no Estado/Região, reconhecendo a indispensável contribuição dos cenários do trabalho na formação proposta pelas diretrizes curriculares e pelas mudanças na formação dos profissionais de saúde;

As diretrizes acima elencadas estão contextualizadas neste momento da construção histórica das Políticas Públicas de Educação e de Saúde, especialmente focadas na formação de profissionais nos diferentes níveis de ensino e na Educação Permanente em Saúde, com foco no SUS.

Estão ainda amparadas na identificação de fragilidades e fortalezas em termos do acesso e/ou crescimento dos níveis atuais de apropriação ou qualificação dos sujeitos individuais e coletivos quanto: (1) aos aspectos conceituais, (2) a análise crítica, (3) a formulação de proposições/propostas, (4) o diálogo com “o novo” e (5) a organização/fortalecimento de sujeitos sociais mobilizadores das mudanças pretendidas.

Neste sentido serão enfatizadas as ações/atividades que forem capazes de contribuir com:

- a reflexão/apropriação de referenciais teóricos e metodológicos fundamentais para as mudanças, principalmente em termos políticos e pedagógicos;
- a construção de propostas de formação, gestão do ensino e políticas de educação permanente mais compatíveis com os aspectos transformadores das práticas sociais em Saúde/Enfermagem que apontam para a mudança nas relações com a organização e os processos de trabalho, o SUS e a sociedade.
- análise crítica das mudanças intencionadas e efetivadas, com base na avaliação institucional, do processo de ensino e da aprendizagem, da gestão e do planejamento do processo de trabalho e ensino em bases participativas e estratégicas;
- apropriação do “potencial inovador” contido nas diferentes modalidades de educação, concepções pedagógicas críticas e inovadoras, regulamentações educacionais, posturas e práticas investigativas como instrumentos políticos e dinâmicos mediadores das mudanças na sociedade, no sistema de saúde e na prática social dos profissionais do ensino e dos serviços de saúde;
- compreensão da perspectiva estratégica intrínseca ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar, a integralidade do cuidado na saúde, a ação intersetorial; a legitimação das práticas locais/regionais do ensino e do cuidado junto aos usuários, para a efetivação de tais mudanças e a organização/fortalecimento de sujeitos comprometidos com os interesses sociais, dentre eles o SUS;
- A institucionalização das mudanças com base na efetiva participação discente, docente, da rede de serviços, na resolutividade/responsabilização dos atores e práticas nos cenários de aprendizagem; dentre outros aspectos transformadores.

Assim, a participação do corpo docente do curso e de representantes dos discentes torna-se imprescindível na construção/reconstrução do Projeto Pedagógico do Curso, por compreender que estes atores são fundamentais na consolidação desse processo.

16 POLÍTICAS DO CURSO

16.1 POLÍTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO/TRABALHO

O Curso de Enfermagem do CAPF/UERN vem se preocupando com a desarticulação do saber que é produzido nas instituições de saúde, nas quais se dá a inserção direta de seus egressos. Dentro dessa preocupação, o esforço de redefinição do projeto pedagógico do curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura é, por consequência, o esforço de construção do Projeto de Articulação Ensino/Trabalho.

Esse projeto aponta para compreensão de que, na enfermagem, o processo ensinar/aprender, como processo de produção da força de trabalho – ensino formal e como um instrumento de trabalho do assistir / intervir na enfermagem, tem como ponto de partida a relação concreta da prática. Como relação dialética entre a teoria e a prática, tenta estabelecer a devida relação entre o existente e o possível, entre o conhecimento obtido e aquele a ser construído, entre a competência técnico-científica e a política. Com essa política, o CEN/CAPF visa a qualificar a força de trabalho que atenda às demandas da população em termos de suas necessidades e os problemas de saúde.

Nesse entendimento, a política permeia a totalidade do processo de formação e, portanto, se materializa através das disciplinas e de outros momentos/espacos como: encontros e eventos realizados para aprofundamento das concepções de enfermagem, ensino, educação, saúde, trabalho e estabelecimento de um processo de reflexão crítica sobre a qualidade da assistência e do ensino na área de saúde.

16.2 POLÍTICA DE GESTÃO

16.2.1 Visão Geral

A Universidade desempenha um importante papel no cenário socioeconômico, político, cultural e tecnológico no mundo moderno. É uma instituição que constrói conhecimento baseado em dados produzidos no cotidiano da vida social e apreendidos em sua dinamicidade, pelo exercício criativo da investigação em relação permanente com as demandas concretas de cada época.

Ressalta, porém, que, as Universidades “[...] não serão o que devem ser se não cultivarem a consciência da independência do saber e não souberem que a supremacia do saber, graças a essa independência, é levar a um novo saber (2003, p. 41)” (ANDES, 2007). No cumprimento deste desafio as Universidades se organizam com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com a garantia da autonomia do próprio saber humano.

Além do ensino, da pesquisa e da extensão, soma-se uma quarta dimensão: a gestão administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a se profissionalizar no ambiente acadêmico da UERN.

O termo “gestão universitária” significa o gerenciamento das atividades meio da organização institucional. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração.

O primeiro, chamada Administração Superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais e controle social das atividades fins e meios do sistema universitário. Integram também a Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os(as) Pró-Reitores(as).

O segundo nível, chamado de Administração Acadêmica, abrange as atividades de administração relativas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos.

Um terceiro nível, de Participação na Gestão Administrativa, se concretiza nos momentos de discussão coletiva, nas quais o corpo docente, o técnico administrativo, o segmento estudantil deliberam sobre questões acadêmicas e administrativas nas Unidades e departamentos acadêmicos.

No nível da Administração Acadêmica, merecem ênfase o planejamento e implementações de ações organizacionais, referentes ao funcionamento dos cursos (organização, recursos humanos, estrutura física, equipamentos, insumos e espaços acadêmicos no campus e na comunidade/serviços); e as questões acadêmicas propriamente ditas, voltadas para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a materialização dos aspectos previstos na sua execução, desde o planejamento à realização das ações de ensino, pesquisa e extensão. Para possibilitar a execução desta política de Gestão na Unidade, temos um trabalho coletivo, executado junto à Gestão do Campus e a Gestão Central, ambas com seus mais diversos setores administrativos.

Internamente, na Unidade/Curso, destacamos outras esferas e organizações envolvidas na sua gestão, com foco mais acadêmico, a saber: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) que atende a Resolução n.º 59/2013 - CONSEPE¹³, a qual criou e regulamentou o NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). De acordo com o Artigo 2º, este constitui-se de uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo, dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais locorregionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade. É composto por docentes do Curso, sendo responsável, primordialmente, pela análise e atualização do PPC e direcionamento das discussões acerca deste, junto ao corpo docente.

O Colegiado do Curso (CONSAD), espaço deliberativo da Unidade Acadêmica, composto por todos os docentes do curso, com representação de até 1/5 de técnicos-administrativos e de 1/5 dos discentes, conforme Regimento Geral da UERN (RGU). Considera-se a esfera de gestão coletiva do curso, deliberando sobre questões acadêmicas, elegendo coordenação e demais representantes de comissões, elaborando propostas pedagógicas, avaliando ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo planejamento geral das ações do curso, assim como legitimando as mais diversas pautas inerentes às questões específicas da graduação.

No que diz respeito às questões de interesse do corpo discente tem-se o Centro Acadêmico (CA) constitui-se no espaço de organização e deliberações de questões envolvendo os discentes. Tem autonomia para escolher seus representantes e atua com enfoque organizativo e de luta pelos interesses do corpo discente.

Entende-se, ainda, que não somente esses órgãos colegiados fazem parte da gestão, mas as coordenações no processo de ensino também fazem parte de um modelo de gestão participativo e transformador. Assim, vale destacar:

A Coordenação de Estágio, a qual gerencia o planejamento e avaliação das atividades acadêmicas de campo, em espaços como Unidades Básicas de Saúde, Unidades Hospitalares e outros cenários de prática na comunidade em geral. Promove o planejamento e

¹³ Resolução n.º 59/2013 – CONSEPE. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolua%C2%A7a%C2%A3o_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_e_struturante_nde_dos_cursos_de_gradua%C2%A7a%C2%A3o_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf

avaliação destas atividades junto aos docentes supervisores e articula a parceria com os serviços e os trabalhadores copartícipes de sua realização.

A Coordenação de Monografia, a qual estrutura e planeja o processo de pesquisa no curso durante todo o processo de ensino nos componentes curriculares que viabilizam o processo investigar e o estudo da metodologia científica, culminando com o acompanhamento da produção e defesa do TCC, por ocasião da oferta do componente “Seminário de Defesa de Monografia”.

A Coordenação dos Laboratórios de Ensino (LABSemio e LABMorfo), responsável pela organização e estruturação necessárias à manutenção e funcionamento dos laboratórios de morfologia e anatomia e de Semiologia e Semiotécnica do curso.

A Orientação Acadêmica, que desempenha o papel fundamental de ligação entre as demandas dos alunos e a coordenação do curso. Acompanha o desenvolvimento e as dificuldades dos alunos, individualmente ou por turmas, a fim de proporcionar maior desempenho nas atividades acadêmicas, para isso se utiliza da FOA (Ferramenta de Orientação Acadêmica) e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), implantando para Graduação a partir do Semestre 2023.1.

16.2.2 Princípios Norteadores

Com o apoio neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado através da Resolução n.º 34/2016-CONSUNI), para materialização desses princípios a gestão do CEN/CAPF se pauta na concretização de espaços de democracia amplos que possibilitem a construção e avaliação coletiva permanente de suas ações para a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, definimos os seguintes princípios para a gestão do Curso:

a) **Planejamento Coletivo:** As ações administrativas do CEN/CAPF pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e no PDI/UERN, que se constituem como produto de momentos coletivos de debates sobre a operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

b) **Reconhecimento dos atores sócio institucionais:** A política de gestão administrativa do CEN/CAPF enfatiza a visibilidade e afirmação permanente de todos os segmentos envolvidos

no processo de formação profissional do curso. Neste sentido, a administração do CEN/CAPF tem como diretriz a gestão coletiva, descentralizada e democrática com amplos espaços de deliberações em que todos os segmentos são partes integrantes dos processos decisórios e dos encaminhamentos decorrentes desse cenário.

c) Dimensão Ético-Política: A dimensão ético-política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, por meio do compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes e atores sócio-institucionais, além do respeito a pluralidade nas relações sócio-institucionais. No CEN/CAPF este princípio se traduz na operacionalização das ações acadêmicas e administrativas.

d) Avaliação Permanente: Processo contínuo e sistemático de descrição, análise e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas pelos(as) docentes e técnico-administrativo do CEN/CAPF. É um instrumento acadêmico e gerencial que permite analisar objetivos, metas e mensurar resultados, mediante critérios objetivos e subjetivos decorrentes da operacionalização do projeto de formação profissional e do plano de desenvolvimento institucional.

16.3 POLÍTICA DE GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, é realizada pela Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Plenária do Departamento, bem como instâncias executivas e consultivas: Coordenação do Curso de Enfermagem, Coordenação de Estágios, Coordenação de Monografia e Orientação Acadêmica.

O processo gerencial desse projeto vem procurando articular as experiências externas através de várias participações:

- Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil – realizado pela Diretoria de Educação da ABEN Nacional;
- Renovação dos convênios com Secretaria Estadual e Municipal de Saúde para implementação das atividades Teórico-Práticas e Estágio Curricular Supervisionado;
- Visitas aos campos/cenários de práticas e discussões com supervisores de campo para aprofundamento das concepções da política de articulação ensino/trabalho;

- Participação e acompanhamento das atividades do NDE, Orientação Acadêmica, da Coordenação de Estágio e da Coordenação de Monografia; do processo de inserção do egresso na dinâmica social;
- Apoio e acompanhamento aos docentes em pós-graduação;
- Participação como membro do Fórum de Escola de Enfermagem – ABEN em nível Estadual e Nacional;
- Participação como membro do Fórum Nacional das Licenciaturas em Enfermagem – ABEN em nível Estadual e Nacional;
- Participação em bancas examinadoras e concurso público para professores do CEN\CAPF;
- Parceria junto a assessoria PROEG para discussão do Projeto Pedagógico do CEN/CAPF de acordo com as necessidades apontadas pelo processo de formação.

A gestão do Projeto Pedagógico do CEN/CAPF caracteriza-se como gestão do processo de transformação da educação brasileira. Desse modo, existe uma tendência de direcionar o processo de formação de trabalhadores para a área de saúde, criando interfaces com vários outros processos.

O processo de gestão educacional tem como ponto de partida a realidade, na sua perspectiva de intervir. Esse processo busca manter a dinâmica da parceria, apesar das grandes demandas internas de cada setor envolvido. Caracteriza-se por um processo de estruturação organizacional que articula universidade/instituições/entidades bem como instituição/docente/discente e usuários.

A partir da política de gestão do PPC e do Curso de Enfermagem/CAPF vislumbramos a necessidade de mediar as seguintes estratégias e propostas de gestão junto à IES:

a) Corpo Docente

- Realização do concurso público para recompor o quadro de docentes necessários a reconstrução do Projeto Pedagógico do Curso em aderência às DCNs;
- Reorganização bianual do Plano de Capacitação Docente em nível de pós-graduação stricto sensu e estágio de pós-doutoramento;
- Realização da capacitação pedagógica para todos os docentes;

- Viabilização da participação de docentes em eventos científicos em nível nacional e internacional;
- Viabilização da participação de docentes e pesquisadores de outras IES nos eventos realizados pelo CEN/CAPF;
- Capacitação para utilização dos recursos pedagógicos e de gestão do SIGAA;
- Organização das salas de estudo para docentes;

b) Corpo Técnico-Administrativo

- Viabilização do Plano de Capacitação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- Capacitação permanente dos funcionários para atender às novas demandas do PPC e do trabalho com o uso das tecnologias de informação;
- Capacitação para utilização dos recursos pedagógicos e de gestão do SIGAA;

c) Corpo Docente

- Capacitação para utilização dos recursos pedagógicos e de gestão do SIGAA;
- Criação de espaço para o centro acadêmico compatível com as suas necessidades;
- Aquisição de equipamentos didático-pedagógicos para incremento das aulas em laboratórios de ensino.

16.4 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

16.4.1 Avaliação do Processo Ensinar-Aprender

A Política de avaliação do CEN/CAPF procura visualizar a formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com as necessidades sociais da população. É um processo que redireciona os conteúdos do ensino, da pesquisa e da extensão, e que aponta a necessidade da produção de um conhecimento próprio, inovador, aderente às necessidades sociais. Compreendendo que o processo de formação se constitui em um dos instrumentos de transformação social, a política de avaliação do Curso busca valorizar o professor, nas suas

condições de trabalho e na sua liberdade acadêmica, e aponta para a discussão do processo de trabalho docente em suas múltiplas determinações.

Esse processo requer a construção de postura crítica em face da realidade, na perspectiva da construção de um projeto que recupere a organização política dos trabalhadores e, no caso da enfermagem, construa novos marcos teóricos metodológicos para o ensino e o trabalho. Apresenta-se como desafio para este momento, a problematização da prática concreta dos docentes e discentes no transcorrer do processo de avaliação, comumente, utilizado como processo formativo desenvolvido a partir das formas diagnóstica, somativa e formativa de modo processual, priorizando aspectos qualitativos, rompendo com a visão dicotômica e fragmentada dos conteúdos e processos pontuais que justificam uma nota.

Assim, a política de avaliação tem como eixo norteador o projeto pedagógico construído coletivamente que explicita os pressupostos definidos no perfil profissional, concepções filosóficas e metodológicas (processo ensinar-aprender) que norteiam à formação do bacharel e licenciado em enfermagem.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), por intermédio da Diretoria de Educação vem discutindo a avaliação e tecendo algumas considerações que o CEN/CAPF considera como critérios para a formulação de instrumentos e processos avaliativos condizentes com os princípios contidos nas DCNs e desenvolvidos no PPC da Graduação em Enfermagem, tais como:

- a incorporação de uma visão crítica de currículo e de processo ensino-aprendizagem-avaliação. Tal perspectiva é mais coerente com as relações político pedagógicas adotada pelo CEN/CAPF. Neste sentido, a realidade a ser transformada não pode ser algo do qual se “fala sobre” ou se “lê sobre”, mas a partir da qual se parte para compreendê-la, teorizá-la, comprometer-se com suas mudanças.

- a construção do SUS e as políticas sociais e de saúde devem ser parte significativa das referências teóricas e metodológicas nas quais se sustentam as bases políticas e pedagógicas do curso proposto para a formação em saúde/enfermagem, e não apenas conteúdos disciplinares estanques, em uma ou outra disciplina.

- a definição de competências e habilidades a serem construídas no processo de formação.

- a utilização de diferentes enfoques, instrumentos e momentos para apropriação do processo ensino-aprendizagem “ofertado”, da atuação docente e das “instalações” realmente

existentes, condizentes com o estímulo às mudanças pedagógicas e a construção de perfis profissionais críticos, competentes em termos técnicos, éticos e políticos.

- a superação da visão dicotomizada da relação teoria-prática, implícita nos indicadores, apontando para uma integração ao longo do curso, sem, contudo, subestimar os momentos de Estágio Curricular Supervisionado como construtores da autonomia intelectual e ético-profissional.

O CEN/CAPF considera que a avaliação se constitui como processo formativo de competências, habilidades e atitudes, e não como momento de atribuição de conceitos que reduzem o processo apenas ao estabelecimento de parâmetros numéricos. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Não se constitui etapa posterior ao processo, mas inerente a este. Aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, docentes, discentes e enfermeiros dos serviços. Dessa forma, não pode se limitar ao preenchimento de fichas ou outros instrumentos previamente elaborados. Constitui-se numa etapa do processo ensinar/aprender, bem como do processo de produção dos serviços de saúde, onde cada cenário construirá instrumentos que deem conta da especificidade desse processo.

Dessa forma não se limita exclusivamente às provas pré-estabelecidas, mas, utiliza relatórios, resultados de seminários, apresentação de trabalhos, experiências práticas e todas as possibilidades estratégicas da avaliação. As atividades de maior porte, realizadas no decorrer da unidade programática ou ao seu final, serão importantes fontes complementares para a decisão do(s) docente(s) quanto à posição do aluno ao final da disciplina.

A avaliação do ensino-aprendizagem é constituída a partir da Resolução 11/93 – CONSUNI. Para tanto, a verificação do rendimento escolar será feita por semestre letivo, em cada componente curricular, compreendendo a apuração da frequência às aulas e o aproveitamento obtido nos trabalhos escolares.

Objetivando mediar o aprendizado do aluno, concebendo-o como responsável e participante desse processo, cada disciplina efetuará o processo de avaliação de forma contínua. Tendo em vista tratar-se de uma avaliação (re)orientadora e (re)dimensionadora de possibilidades, faz-se necessário que o professor se disponibilize a auxiliar o discente na tomada de consciência dos seus avanços e dificuldades, buscando juntos encontrar alternativas para o seu crescimento na disciplina ou mesmo no curso, pois a avaliação se efetiva nas relações dinâmicas e progressivas do aprendizado, na compreensão e tratamento dados aos conteúdos, na metodologia adotada e na incorporação/recriação do conhecimento pelo aluno.

Outro instrumento que compõe o processo de avaliação é a Ficha de Observação Docente, criada e implementada no ano de 2013, pelo Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN), afim de que discentes com necessidades educacionais especiais sejam identificados e acompanhados.

A avaliação, se efetiva em termos de acompanhamento permanente do processo de construção do pensamento do aluno, enquanto desenvolvimento da aprendizagem e não enquanto aquisição de informações. Esta tendência aponta para a avaliação como ação reflexiva, desafiando o discente a refletir sobre o não apreendido e os fatores que condicionaram essa situação, para que possa a partir da reflexão, reformular seus conceitos e ações sobre aprendizagem.

É necessário, para tanto, a tomada de consciência do educador justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação, que não significa, a ausência de rigor científico ou a falta de objetividade nos métodos e instrumentos de acompanhamento do desempenho dos alunos, mas o resgate da sensibilidade inerente ao processo de aprendizado.

Avaliação Interna do Curso

O sistema de avaliação do CEN/CAPF deverá estar sintonizado com as necessidades de saúde, construção do SUS e produção de conhecimentos relevantes para a realidade de saúde em suas diferentes áreas e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Inicialmente, será construído o projeto de acompanhamento e avaliação do PPC enfatizando a valorização da formação pedagógica do docente, para que a sua prática supere a de um técnico que ensina. Esta pode ser possibilitada por indicadores que captem as concepções e práticas mobilizadas por ele, sua visão de aluno, de educação, de aprendizagem, método e metodologias, além das bases conceituais estruturantes do campo específico como: conceito de saúde, enfermagem, trabalho, política, sociedade, produção do processo saúde-doença.

Esse projeto prevê e executa atividades de autoavaliação, realizadas através de seminários interdisciplinares no início do semestre letivo, avaliação dos componentes curriculares pelos docentes, discentes, Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), entre outras. Os Seminários Interdisciplinares vêm se constituindo como espaços de avaliação do processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico do CEN/CAPF e de avaliação da formação, possibilitando ainda a avaliação institucional e do processo ensinar/aprender.

A Avaliação Institucional se dá através da Autoavaliação, processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um dispositivo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI/UERN, constituindo-se um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

A avaliação institucional na UERN foi iniciada em 1996, apresenta como um processo em permanente aperfeiçoamento e avanço. O trabalho exitoso implica o empenho da CPA e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES), indispensável para o alcance de uma avaliação consistente e retroalimentadora.

A Avaliação Institucional Interna do Curso foi implantada no ano de 2012, desde então, tem sido realizado pela COSE Enfermagem, semestralmente. Para isso, são utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: Questionários online Docente; Questionários online Discente; e Questionários online Técnico Administrativo.

A participação é voluntária e tem como perspectiva a sensibilização para a consolidação de uma cultura avaliativa na qual somos todos corresponsáveis, tanto pelos processos de formação, como pelos seus resultados.

A COSE de Enfermagem, recebe as informações da avaliação On Line, realiza sua análise de acordo com o modelo de relatório enviado pela AAI (Assessoria de Avaliação Institucional). Os períodos de avaliação são divulgados no calendário universitário, ocorrendo, semestralmente, com o seguimento Docente e Discente; e anualmente, como o seguimento Técnico Administrativo.

A COSE Enfermagem organiza seu processo de avaliação institucional considerando cinco eixos de avaliação estabelecidos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (IAIE) para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;

Eixo 3: Políticas Acadêmicas;

Eixo 4: Políticas de Gestão e

Eixo 5: Infraestrutura Física.

A CPA/UERN realiza seu processo de autoavaliação em três etapas, sendo a primeira, a “Preparação”, onde ocorre a constituição da CPA, o planejamento e a sensibilização; a segunda, o “Desenvolvimento” de todo o processo de avaliação institucional da UERN e, por

último, a etapa de “Consolidação”, momento em que ocorre o encerramento e discussão das atividades desenvolvidas junto à gestão da instituição (UERN, 2021).

Para subsidiar todo o processo de avaliação institucional, realizado pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), em parceria com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), são utilizados os seguintes instrumentos:

a) **Questionários online Docente e Discente:** Onde são colhidas as opiniões de docentes e discentes, através do Portal do Professor e do Portal do Aluno, respectivamente, sobre os seguintes aspectos: a) Autoavaliação docente e autoavaliação discente; b) Avaliação da atividade didático-pedagógica do professor com ênfase nos aspectos: organização, ação, postura profissional docente e postura acadêmica discente; c) Avaliação dos componentes curriculares e Avaliação da Infraestrutura nos aspectos: condições física e condições materiais.

b) **Questionários online Técnicos Administrativos:** esta coleta de dados e informações leva em consideração o PDI da UERN e as Dimensões estabelecidas no SINAES, possibilita assim a avaliação em 4 seções, que abrangem aspectos da autoavaliação que possibilitam perceber a satisfação, o engajamento, o profissionalismo como o trabalho, as políticas da instituição voltadas ao segmento e infraestrutura.

Seção I: Questões relacionadas ao PDT, Gestão, Meio Ambiente, Comunicação, Avaliação Institucional e Ouvidoria;

Seção II: Política de Formação e Plano de Cargos, Carreiras e Salários;

Seção III: Questões voltadas para adequação à função desempenhada conforme as competências e autoconhecimento profissional;

Seção IV: Condições e Ambiente de Trabalho, as Políticas de Pessoa e Clima Organizacional.

c) **Avaliação in loco da Comissão Própria de Avaliação:** onde a CPA realiza visitas a todos os cursos, reunião com docentes e discentes, analisa a infraestrutura disponibilizada para o funcionamento do curso, para constar no Relatório de Avaliação Interna.

d) **Relatório de Avaliação Interna:** a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) de cada curso recebe os dados da avaliação online, faz a análise dos dados obtidos de acordo com o modelo de relatório enviado pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), além de fazer todo o diagnóstico do curso, com dados de sua estrutura normativa, recursos físicos e humanos. Esse relatório, também, é contemplado com os dados da avaliação in loco da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e apresenta em seu último tópico os comentários e recomendações relacionados à situação do curso analisado.

Para possibilitar a efetivação da avaliação institucional na UERN, além da CPA, têm-se as Comissões Setoriais de Avaliação (COSE), que são formadas em cada curso ofertado

pela UERN com o objetivo de realizar o processo de avaliação interna em seu curso. Compete a COSE/CEN/CAPF/UERN:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional;
- Desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;
- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;
- Apresentar a CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da CPA/UERN, ao fim de cada semestre letivo;

A COSE/Enfermagem, atualmente, é constituída pela Profa. Janieiry Lima de Araújo (Coordenadora), Francisca Adriana Barreto (Representante Docente), João Bezerra de Queiroz Neto (Representante Técnico) e Fernanda Damasceno Silva (Representante Discente).

Os Relatórios de Avaliação da COSE Enfermagem CAPF/UERN podem ser consultados no link <https://www.uern.br/reitoria/aai/default.asp?item=aai-relatorios>. Ademais, tem-se, também, como instrumento avaliativo o Relatório do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que trata do contexto do ensino superior em enfermagem realizado no transcurso da pandemia da Covid-19, especialmente, nos semestres letivos 2020.1, 2020.2 e 2021.1.

Avaliação Externa do Curso

De acordo com a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007¹⁴, Art. 33-B, são indicadores de qualidade, calculados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base nos resultados do Exame Nacional de Curso (ENADE) e demais insumos constantes das bases de dados do Ministério da Educação (MEC), o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008¹⁵; o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria

¹⁴ Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (INEP). Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf

¹⁵ Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008 (MEC). Disponível em https://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Portaria_N_4_de_5_de_agosto_2008.pdf

Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008¹⁶; e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. É calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior, cujo conceito de ciclo avaliativo definido no Art. 33 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007⁹, que compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento.

O ENADE é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes-concluintes participantes do exame. Sendo que o cálculo é realizado por unidade de observação, na qual consiste no conjunto de cursos que compõe uma área de enquadramento específica do ENADE de uma Instituição de Educação Superior (IES), em um determinado município.

No ano de 2019, a avaliação dos Indicadores de Qualidade do Ensino Superior, cuja prova fora realizada por 19 concluintes do Curso de Enfermagem/CAPF, os quais obtiveram escore de 3,5707 no Indicador de Diferença entre Desempenhos (IDD contínuo). Em relação ao ICG, o curso obteve escore de 3,8185 (ENADE contínuo) e no CPC contínuo a pontuação de 3,329 (INEP, 2019). O Quadro 44, apresenta a evolução do Curso considerando os indicadores de qualidade do ensino superior obtidos via ENADE.

Quadro 44: Evolução do ENADE do CEN/CAPF/UERN (2013 a 2019)

Ano do ENADE	Conceito	Faixa	Classificação Estadual	Classificação UERN Cursos de Enfermagem
2013	ENADE contínuo 2,6728	3	-	-
2016	IDD contínuo 3,2557	4	2°	1°
	CPC contínuo 2,8630	3	2°	1°
2019	IDD contínuo 3,5707	4	2°	1°
	CPC contínuo 3,329	4	2°	1°

¹⁶ Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008 (MEC), Disponível em https://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2008/PORTARIA_NORMATIVA_12.pdf

Salienta-se que, para o ano de 2023, segundo o Ministério da Educação (MEC), os Cursos de Graduação em Enfermagem serão avaliados pelo ENADE, referente ao Ano I do Ciclo Avaliativo. As inscrições começarão no dia 27 de junho e terminarão em 31 de agosto. As provas serão aplicadas em 26 de novembro de 2023, a divulgação do gabarito ocorrerá em 08 de dezembro e a divulgação dos resultados no dia 10 de setembro de 2024.

A Avaliação Externa (AE) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, da UERN, dá-se através do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), responsável pela emissão dos atos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos superiores, declarando a permissão e regularidade de funcionamento do mesmo. Este processo de avaliação é regulamentado pela Resolução CEE/RN nº 01/2014, de 12 de março de 2014 e pela resolução CEE/CES/RN nº 01/2012, de 01 de agosto de 2012.

A última avaliação de renovação de reconhecimento do CEN/CAPF, junto ao CEE/RN, se deu em outubro de 2015, a qual consta no Parecer nº 02/2016 CES/CEE/RN, com aprovação em 17 de fevereiro de 2016. Esta avaliação se deu nas dimensões didático-pedagógicas, corpo docente e infraestrutura. A partir desta avaliação, o CEN/CAPF obteve a renovação de reconhecimento do curso por quatro anos, por meio do Decreto nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016. O CEN/CAPF obteve média final de Avaliação 4, conforme consta no Quadro 45:

Quadro 45: Avaliação do CEN/CAPF/UERN, segundo dimensões do INEP, por ocasião do ENADE 2015.

Dimensões	Nota (2015)
Organização didático-pedagógica	5
Corpo docente	5
Infraestrutura	4
Média Final	4,33 Enade 4

Fonte: CEE/RN (2015)

É válido salientar que, a aprovação em questão, foi renovada em virtude da Pandemia da COVID-19, decretada em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que inviabilizou a realização do processo de renovação do Curso junto ao CEE/RN, de modo presencial e conforme planejado, o que estava previsto para o segundo trimestre do ano de 2020. Assim, mediante o Decreto nº 29.794, de 16 de junho de 2020 (DOE/RN nº 14.689), deu-se a renovação do reconhecimento do Curso de Enfermagem

(CAPF/UERN), por igual período de 4 anos, conforme Decreto nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016.

16.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa é concebida como processo de produção do conhecimento, tecnologia e inovação necessários para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Enfermagem, com reflexo na produção dos serviços de saúde. Neste processo, desafios são colocados para serem superados, no sentido de conformar a investigação, ou seja, o processo investigar, enquanto parte indissociável do processo de trabalho do enfermeiro (BRASIL, 2008; ERDMANN, 2008).

Egry (2011) coloca que o enfrentamento dos desafios da produção do conhecimento, conseqüentemente, impactará na qualificação das práticas do trabalho da saúde/enfermagem. Assim, é necessário que precocemente os estudantes sejam inseridos no mundo da filosofia, da ciência e da pesquisa. Ao adentrar neste mundo, o processo investigar será desmistificado, visto que o aprendizado ocorrerá naturalmente via processo pedagógico.

Ensinar a pesquisar, portanto, promoverá a disseminação da produção científica na saúde e na enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto na interlocução internacional. De modo que, durante a formação em enfermagem, as atividades universitárias ligadas ao ensino, à pesquisa e a extensão possibilitem o desenvolvimento da mentalidade investigativa no estudante, esta alimentada pela curiosidade e pela responsabilidade com o estudo e a produção de novos saberes/fazeres, elementos constituintes das bases filosóficas, teóricas, epistemológicas e práticas da Educação e do Trabalho em Saúde/Enfermagem (EGRY, 2011; PAIM *et al*, 2010).

O processo investigar é parte inerente do processo de trabalho da enfermagem e ultrapassa a mera reprodução dos conhecimentos adquiridos ainda na Universidade. Esse processo é articulado com os demais processos (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender), e sua incorporação na prática rompe com a concepção fragmentada entre o pensar e o fazer da enfermagem e da sociedade.

Carvalho (2003) coloca que a pesquisa não é possível sem considerar as aspirações e desejos urgentes em aprender sobre a realidade para intervir na resolução dos problemas encontrados. Para que o processo investigar se materialize necessita-se que a formação em enfermagem, dê uma maior atenção para os princípios fundamentais da ciência: o controle prático da natureza; a sistemática objetiva; e o método de pesquisa. De modo que, um novo

espírito científico, que contemple novas interações do saber, possa ser ensinado/aprendido pelo estudante de enfermagem.

Na realidade do CEN/CAPF a produção do TCC representa a materialização do processo investigar, ocorre durante as atividades dos componentes curriculares: Concepções sobre o Ato de Estudar, Processo de Investigação em Enfermagem, Processo Pesquisar e Enfermagem, Estudos Orientados para Elaboração de Monografia, a partir da execução de um projeto de pesquisa, sob a orientação docente e, submetido ao final à apreciação de uma banca examinadora. Esta produção monográfica do estudante é entendida como o momento de síntese do processo de trabalho do enfermeiro, a do processo investigar, conseqüentemente, é um espaço de produção de novo conhecimento no nível de iniciação científica.

A articulação entre TCC e Estágio Curricular, como explicitado ao longo de todo o PPC, ancora-se no entendimento de que o objeto de pesquisa do aluno parte das necessidades sociais encontradas durante a sua formação acadêmica, nos mais distintos momentos, sejam de: prática, captação da realidade objetiva, estágios. Desta forma compreendemos que o TCC é momento síntese da formação, subsidiando respostas ao enfrentamento das necessidades/probleáticas anteriormente encontradas.

Com este pensamento, para o CEN/CAPF, o TCC não é apenas visto como uma exigência legal para conclusão de curso no nível de graduação. Esta produção se configura como uma política de produção de conhecimento institucional, no nível de iniciação científica, que dar suporte ao ensino nos diferentes níveis da formação em enfermagem, à produção dos serviços de saúde e a transformação do conhecimento na área de saúde/enfermagem.

Em se tratando da pesquisa, o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem (DCNs), tem a investigação como eixo norteador da produção de enfermeiras(os) comprometidas(os) com um novo pensar/fazer da saúde/enfermagem. E, em vários momentos, refere-se ao processo de produção de conhecimento como espaço que busca fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva na perspectiva da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Coloca como exigência a elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob a orientação docente (BRASIL, 2001).

Desse modo, a pesquisa ensinada/aprendida na graduação é parte inerente do desafio nacional de transformar as DCNs em projetos pedagógicos de formação, que tenham a investigação como eixo norteador (BRASIL, 2001).

Esse desafio aponta para necessidade de construirmos uma nova postura ética em relação ao processo de produção científica, entendendo que a pesquisa faz parte da noção de vida em qualquer tempo e em qualquer lugar (ARAUJO *et al*, 2009). A investigação é um

processo de criação de outros, por elaborações próprias, que com o tempo vão emergindo condições próprias e mais profundas, construídas na história de vida, em processo de infindável conquista (DEMO, 2009).

É com este horizonte que o CEN/CAPF, através de um processo coletivo de construção de conhecimento, vem procurando responder às questões que são de toda a enfermagem brasileira:

- Como consolidar o processo investigar na formação do enfermeiro ainda na graduação?
- Que tipo de produções de conhecimento são imprescindíveis para dar sustentação ao projeto pedagógico do curso e que podem ser trabalhadas pelos alunos/professores durante a formação?
- Como conformar e consolidar as linhas de pesquisa, tendo como eixo às necessidades da produção de conhecimento na saúde/enfermagem, para a qualificação dos serviços de saúde/enfermagem e dos processos ensinar/aprender do enfermeiro?
- Como desenvolver no aluno a postura de questionador, de curioso, de pesquisador, na busca de novos conhecimentos para resoluções de problemas relativos ao processo de trabalho do enfermeiro e dos serviços de saúde?
- Como tornar prazeroso e desafiador o processo investigar?
- Como desenvolver a concepção de que a pesquisa não se constitui apenas em técnicas e métodos de elaboração de trabalhos de conclusão de curso, mas num espaço criativo, de autonomia sobre o aprendizado e a produção de conhecimento?
- Como transformar professor em pesquisador e pesquisador em professor?
- Como desenvolver, no aluno, a preocupação/responsabilidade com a produção de conhecimentos, tecnologias e inovação em saúde/enfermagem, a fim de construir a autonomia intelectual em fase de iniciação científica?

O CEN/CAPF compreende o investigar como inerente ao trabalho do enfermeiro articulado aos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender, ultrapassando a reprodução do conhecimento transmitido na Universidade. Esta se constitui num espaço privilegiado de produção da força de trabalho, de produção e socialização de conhecimentos.

Entretanto, há ainda a desarticulação entre o avanço tecnológico e a realidade social, bem como, a não incorporação de atitudes éticas frente à pesquisa. Apesar da existência de sistemas de avaliação ética e regulamentações nacionais e internacionais que versam sobre as atitudes dos pesquisadores ao desenvolver estudos, diretos ou indiretos, com seres humanos.

Esta premissa ainda existe no meio universitário, ou seja, uma cultura de produção de conhecimento desarticulada da realidade, sem o zelo pela garantia dos direitos éticos dos sujeitos de pesquisa, que por consequência não atende às necessidades sociais e científicas. A desarticulação entre a ética e a pesquisa se constitui como pauta de reflexão/mudança no cenário da produção de conhecimento do CEN/CAPF UERN (BRASIL, 2013; REGO e PALACIOS, 2012).

A ciência é o conhecimento produzido pela investigação e reflexão na Universidade, que por sua missão tem que ter a responsabilidade de ensinar e produzir ciência. A graduação tem que assumir o desafio de trabalhar ideias, concepções, mentalidades e visões de mundo, que interiorizamos pelo processo de socialização e da educação. Esse desafio implica vivenciar o choque e o conflito, nas relações estabelecidas na Universidade, onde está presente o senso comum, a compreensão religiosa do mundo e da vida e crenças, na maioria das vezes, infundadas (SOUSA FILHO, 2000).

O conhecimento, em vez de produzir certezas, é decisivamente estratégia dessa desconstrução. Se existe alguma coisa permanente em ciência, esta é a provisoriedade dos resultados ou a perenidade do questionamento. Entender essa provisoriedade é compreender que a Universidade tem a responsabilidade de ir além da aparência. Ir além da aparência não significa demolir crenças/valores. E sim, colocá-los num patamar de reflexão que, no mínimo, consiga desvelar que existem outras formas de pensar (SOUSA FILHO, 2000).

Partindo dessa compreensão, no CEN/CAPF, a investigação é entendida como processo de produção do conhecimento, espaço de formação que busca fortalecer a articulação entre a teoria e a prática da enfermagem, valorizando a pesquisa individual e coletiva, articulando ensino x pesquisa x extensão. Produzindo e divulgando conhecimento. Desse modo, a política de produção de conhecimento aponta para outro conceito de pesquisa, libertando-a do exclusivismo sofisticado, sem levá-la à banalização cotidiana mágica e dos ritos especiais, e cujo acesso é restrito a alguns iluminados (SOUSA FILHO, 2000). A desmitificação mais fundamental do conceito de pesquisa está na crítica entre a separação artificial entre o ensino e a pesquisa. Essa cisão evolui para a dicotomia teoria-prática e possibilita que o pesquisador descubra, pense, sistematize, conheça, cabendo a outros assumirem a intervenção na realidade. Esse distanciamento é útil e possibilita gerar neutralidade farsante, comodista e elitista. O saber desligado do processo de transformação determina alienação acadêmica e atividades tão especulativas que geram um conhecimento que nunca se sabe para que sirva, na prática, principalmente no cotidiano das pessoas e da sociedade. Tanto a pesquisa, como o pesquisador,

são sempre fenômenos políticos e compromissados com a transformação ou “neutralidade” que promove a conservação (SOUSA FILHO, 2000).

O ensino da pesquisa articulado às atividades de ensino, discussões em Grupos de Pesquisa; Participação em Projetos de Extensão dá vida a projetos embrionários de iniciação científica, como por exemplo, PIBIC; Projetos Institucionalizados.

Para tanto, olhando para o nosso horizonte, e buscando responder as nossas dúvidas e inquietações, o CEN/CAPF vem realizando movimento coletivo para consolidar a política de produção de conhecimento:

- (Re)construção do projeto pedagógico, através das atividades permanentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo a investigação como eixo norteador do processo de trabalho do enfermeiro;

- O ato de pesquisar está intrínseco na formação do nosso aluno, que inicia no primeiro período e, culmina com a apresentação do TCC no nono período. Assim, o processo investigar é intercalado durante a formação, em todos os períodos do curso, por atividades de investigação próprias dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, além de outras atividades, tais como: elaboração e apresentação de artigos e trabalhos em eventos científicos, produção de vídeos, peças teatrais, material didático, utilizados como meios para instrumentalizar a educação em saúde e formação em outros níveis de ensino da saúde/enfermagem. Essas atividades são realizadas sob a orientação docente;

- Capacitação do quadro docente no sentido de transformar os professores em pesquisadores. Para isso, o curso discute/executa o Plano de Capacitação Docente com vistas a qualificar seus professores e técnicos em nível de pós-graduação (doutorado e pós-doutorado);

- Articulação dos conhecimentos adquiridos nas atividades de pesquisa-ensino-extensão durante todo o processo de formação, esta é a nossa missão;

- O trabalho de conclusão do curso (TCC) tem como exigência, a elaboração e apresentação da monografia, sob orientação docente, este é o produto final de um projeto de pesquisa, a síntese da formação. Articula-se direta e indissociavelmente ao Estágio, buscando respostas/enfrentamento à realidade/problemática encontrada ao longo do processo de formação acadêmica. A monografia segue o regulamento do curso e orientações aprovadas pelo CONSEPE/UERN.

- Fortalecimento dos Grupos de Pesquisas - Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações¹⁷ e Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade¹⁸ –no âmbito da UERN, conforme normas e orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG);

- Submissão de propostas de projetos de pesquisas e eventos científicos a editais de fomento de interesse da Saúde/Enfermagem;

- Submissão dos resultados das pesquisas realizadas no CEN/CAPF em eventos científicos e em periódicos e revistas científicas qualificadas pela CAPES, de interesse da Saúde/Enfermagem.

Em perspectiva, a política de produção do conhecimento no âmbito do CEN/CAPF está inserida nas linhas de pesquisa:

L1 – “Práticas e Políticas em Saúde e Enfermagem”, que compreende os estudos sobre:

- 1) Políticas Públicas de Saúde;
- 2) Assistência/intervenção de Enfermagem nos diferentes ciclos da vida;
- 3) Processo de Trabalho da Saúde/Enfermagem, materializado pelos processos assistir/intervir, gerenciar, investigar e ensinar/aprender;
- 4) História e Teoria da Enfermagem;
- 5) Teorias e Modelos Assistenciais da Enfermagem.

L2 – “Sociedade, Educação em Saúde/Enfermagem”, que compreende estudos sobre:

- 1) Aspectos da Vida em Sociedade e as repercussões na saúde individual e coletiva, tais como, cultura, trabalho, gênero, políticas sociais e outros;
- 2) Políticas de Formação/Educação Permanente/Educação Popular em Saúde/Enfermagem;
- 3) Universidade como Espaço de Formação da Força de Trabalho em Saúde/Enfermagem;
- 4) Bases Teórico-Metodológicas de Formação em Enfermagem.

¹⁷ Grupo de Pesquisa “Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22528>

¹⁸ Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/54352>

Torna-se imprescindível, portanto, entender a necessidade de construção/consolidação de grupos de pesquisas e (re)definição das linhas de pesquisa nas quais se possam abrigar a produção de conhecimento do CEN/CAPF: teses, dissertações, monografias, artigos, comunicações em eventos científicos, entre outros. Além desse aspecto, as linhas de pesquisas devem se constituir em fio condutor para o processo de capacitação docente e da política de pós-graduação. De modo que,

a materialização dos achados das pesquisas de enfermagem não ocorre sem intencionalidade e decisão política. Esta decisão envolve o desenvolvimento de projetos apropriados à construção de maneiras protocolares, a fim de concretizar o conhecimento produzido na dimensão interior do cuidado e da educação em enfermagem. Este é um nó de natureza epistemológica e operacional que requer a construção de uma plataforma de estudos derivados de achados de pesquisas já produzidas. Com isto pode-se chegar a um forte sistema de tecnologias com valorização da comunicação bilateral: pesquisa prática profissional. A tendência profissional tem sido absorver como conhecimento convincente a mera assimilação teórica, pontilhada com alguns estágios. De certa forma, é preciso que os resultados das investigações cheguem às práticas e demonstrem congruência com a realidade dos cidadãos. (PAIM, *et al*, 2010, p.388).

Outro desafio é a construção de uma política de divulgação do conhecimento, produzido pelos docentes, alunos e enfermeiros, a nível local, regional, nacional e internacional. Para isso, idealizamos e realizamos duas edições da Semana de Estudos e Pesquisas em Saúde e Enfermagem (SESPESA), de realização bienal, como forma de consolidar o CEN/CAPF no circuito de eventos científicos da UERN.

16.5.1 Grupos de Pesquisa do Curso

Os grupos de pesquisa do CEN/CAPF possuem relevância e articulação com a política de produção de conhecimento do curso, uma vez que dentro dos mesmos, existem pesquisas que vem fortalecer e contribuir para que a pesquisa no CAPF/UERN intervenha na realidade de Pau dos Ferros e região, de modo a responder às necessidades e problemáticas sociais percebidas pelos discentes, identificadas e/ou referenciadas pela população, pela força de trabalho em saúde, pelos gestores e ou sociedade.

a) Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES)

A formação do GRUPESCES ocorreu no ano de 2012, idealizado pela Profa. Dra. Janieiry Lima de Araújo (líder) e Profa. Ma. Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (vice-líder), com área predominante: Ciências da Saúde, Enfermagem, conforme a Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN¹⁹, que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN.

A consolidação do GRUPESCES ocorreu em 2018, sob a liderança da Profa. Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra (líder) e da Profa. Dra. Kalyane Kelly Duarte de Oliveira (vice-líder). Atualmente, exerce a liderança do GRUPESCES, o Prof. Dr. Rodrigo Jacob Moreira de Freitas (líder) e a Profa. Dra. Francisca Adriana Barreto (vice-líder).

O Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES) congrega pesquisadores, colaboradores e estudantes que investigam e discutem as práticas de saúde e de enfermagem no âmbito da saúde individual e coletiva das populações. Tem por desafio apoiar o processo investigar da enfermagem no âmbito do Curso de Enfermagem CAPF/UERN. Encontra-se, assim, no GRUPESCES, pesquisadores e estudantes da UERN, que através das suas linhas de pesquisa buscam produzir conhecimento no campo da saúde e da enfermagem mediante o alcance dos seus objetivos:

- Produzir conhecimentos no campo disciplinar da enfermagem, estimulando os processos de trabalho interdisciplinares, tem como meta a produção de saberes e práticas sobre a saúde e a enfermagem;
- Contribuir com os processos de educação em saúde do homem, em seus distintos ciclos vitais. Ser humano visto na sua complexidade, ou seja, como indivíduo, família e comunidade;
- Contribuir, mediante o resultado das suas pesquisas e reflexões, com a transformação das condições de vida e saúde das populações no âmbito nacional, regional e local, bem como, com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como política social e da enfermagem como prática social.

¹⁹ Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-pesquisa/arquivos/0066resolu%C3%A7%C3%A3o_94_2014_consepe_aprova_o_regulamento_que_dispa%C2%B5e_dos_crit%C3%A9rios_referentes_ao_grupo_de_pesquisa_institucionalizados_pela_uern.pdf

- Fortalecer o processo de pesquisa no Curso de Enfermagem CAPF/UERN, o qual apresenta no seu PPC as seguintes linhas de pesquisa: LP1) Práticas e Políticas em Saúde e Enfermagem e (LP2) Sociedade, Educação em Saúde e em Enfermagem.

O GRUPESCES possui três linhas de pesquisas (LP):

- LP “Estudos da assistência à saúde e cuidado de Enfermagem à saúde mental das populações”, que congrega 02 pesquisadores e 05 estudantes;
- LP “Estudos da Educação, Saúde Coletiva e Enfermagem e suas interfaces com a saúde das populações, que congrega 05 pesquisadores e 29 estudantes;
- LP “Estudos dos cuidados clínicos em Saúde e Enfermagem e da produção de tecnologia e inovação das populações”, que congrega 05 pesquisadores e 05 estudantes.

b) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade (GIPESS)

A formação do GIPESS, ocorreu no ano de 2014, idealizado pelo Prof. Dr. Marcelo Viana da Costa (líder) e o Prof. José Giovanni Nobre Gomes (vice-líder), com área predominante, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, conforme a Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN¹², que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN.

Atualmente, a Profa. Dra. Janieiry Lima de Araújo e o Prof. Dr. José Giovanni Nobre Gomes exercem a liderança do GIPESS, sendo classificado como Grupo de Pesquisa “Em consolidação”.

O GIPESS vem se consolidando como importante espaço de fortalecimento da pesquisa no CEN/CAPF/UERN, através do estímulo de debates, estudos e pesquisas cujas temáticas estão relacionadas a educação das profissões da saúde, processo de trabalho em saúde e enfermagem, trabalho em saúde, à luz dos referenciais teóricos e metodológicos da educação interprofissional e do trabalho colaborativo através da Linha de Pesquisa “Educação, Saúde, Trabalho e Profissões na perspectiva interprofissional e colaborativa” (CAPES/DGP, 2021).

16.5.2 Projetos de Pesquisa Institucionalizados

Nos últimos 5 anos, no CEN/CAPF, os seguintes projetos de pesquisa foram institucionalizados:

Quadro 46: Projetos de Pesquisa Institucionalizados (2017 a 2023)

Nome do Projeto	Coordenador(a)	Equipe	Vigência
CONHECIMENTO E PRÁTICAS DAS MÃES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA-AÇÃO	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Juce Ally Lopes de Melo (Docente) Nayanne Victória Sousa Batista (Discente) Jamille Almeida Alves Bezerra (Discente) Thaysa Clébia de Souza Oliveira (Discente)	2017 - 2018
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DE CONCEITO	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Juce Ally Lopes de Melo (Docente) Denise Mayara de Souza Pessoa (Discente)	2018 - 2019
O PERFIL DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Graça Rocha Pessoa	Ellany Gurgel Cosme Nascimento (Docente) Jeneson Augusto Costa de Araújo (Discente)	2018 - 2019
DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL E A SUA INTERFACE COM O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	Palmyra Sayonara de Góis	Francisco Lucas Cardoso da Silva (Discente)	2018 - 2019
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Sâmara Fontes Fernandes (Docente) Denise Mayara de Souza Pessoa (Discente) Elisama Ferreira Paiva (Discente)	2019 - 2020
A RELAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO POTIGUAR	Márcio Adriano Fernandes Barreto	Maria Valéria Chaves de Lima (Discente) Thaina Jacome Andrade de Lima (Discente)	2019 - 2020
A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: O CASO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Francisca Adriana Barreto	Antônio Alisson Oliveira de Queiroz (Discente)	2020 - 2021
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO CEN/CAPF SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Marcelino Maia Bessa (Discente)	2020 - 2021

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE PAU DOS FERROS	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Janieiry Lima de Araújo (Docente) Marcelino Maia Bessa (Discente)	2020 - 2021
SAÚDE REPRODUTIVA DE HOMENS TRANSGÊNERO: <i>SCOPING REVIEW</i>	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Alysson Hemetério Lima Pessoa (Discente) Joyce Oliveira de Souza (Discente) Marcelino Maia Bessa (Discente)	2021 - 2022
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE SEVERIANO MELO NO RIO GRANDE DO NORTE	Francisca Adriana Barreto	Cyntia Karla Morais Moreira (Discente) Ana Gabriela da Silva (Discente)	2021 - 2022
REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DE PAU DOS FERROS-RN	Francisca Adriana Barreto	Renyelle Mesquita Mello (Discente)	2021 - 2023
TORNAR-SE PAI: VIVÊNCIAS DO HOMEM NO PERÍODO GRAVÍDICO/PUERPERAL DO PRIMEIRO FILHO	Janieiry Lima de Araujo	Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (Docente) Débora Maria de Freitas Pessoa (Discente)	2021 - 2022
NARRATIVAS DA ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS INTENSIVOS DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19	Janieiry Lima de Araujo	Flayane Mayara Sampaio de Souza (Discente)	2021 - 2022
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA PANDEMIA COVID-19	Janieiry Lima de Araujo	Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (Docente) Yara Rayany de Aquino Moreno (Discente)	2021 - 2022
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA REGIONAL SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	Francisca Adriana Barreto	Luiz Fernando Brito da Costa (Discente)	2022 - 2023
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE”	Francisca Adriana Barreto	Ana Flávia Pinheiro (Discente)	2022 - 2023

PERCEPÇÃO DO MORTE-MORRER DA EQUIPE DE SAÚDE DE UM HOSPITAL REGIONAL DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO	Francisca Adriana Barreto	Amanda Crízia Duarte da Silva (Discente)	2022 - 2023
NARRATIVAS PESSOAIS SOBRE CUIDADOS DE SAÚDE RECEBIDOS EM DECORRÊNCIA DO ADOECIMENTO POR COVID-19	Janieiry Lima de Araujo	Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (Docente) Palmyra Sayonara de Gois (Docente) Richeliu Luciani de Oliveira (Discente)	2022 - 2023
“MODOS DE CUIDAR” DA ENFERMAGEM HOSPITALAR FACE AO PROCESSO MORTE E MORRER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Jose Plynio do Rego Leite (Discente)	2022 – 2023
PERCEPÇÕES DA GESTANTE SOBRE A GRAVIDEZ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	Giselle dos Santos Costa Oliveira	Dáisy Maria Rodrigues Melo	2022 – 2023

16.5.3 Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC)

Nos últimos 5 anos, no CEN/CAPF, os seguintes projetos de pesquisa foram aprovados no Edital PIBIC/UERN/CNPq:

Quadro 47: Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica

Edição	Docente Orientador	Titulação	Nome do Projeto	Bolsa
(Edição PIBIC 2018-2019)	José Giovanni Nobre Gomes	Doutorado	Níveis Pressóricos Em Escolares do Município de Pau dos Ferros-RN: Fatores Associáveis	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC EM 2018-2019)	Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho	Doutorado	Material Educativo Sobre Suporte Básico de Vida Para Jovens e Adultos	5 PIBIC Bolsa EM
(Edição PIBIC 2019-2020)	José Giovanni Nobre Gomes	Doutorado	Da Vivencia a Assistência Prestada as Mulheres Inférteis do Município de Tenente Ananias/RN	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2019-2020)	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Doutorado	Conhecimento e Práticas dos Profissionais de Saúde e das Gestantes No Uso de Plantas Medicinais: Uma Pesquisa-ação	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2019-2020)	Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutorado	Avaliação do Risco Cardiovascular dos Trabalhadores do Campus	1 PIBIC Bolsa UERN

			Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)	
(Edição PIBIC 2019-2020)	José Giovani Nobre Gomes	Doutorado	Níveis Pressóricos e Glicêmicos Em Universitários de Uma Instituição Pública: Fatores Associáveis	1 PIBIC voluntário
(Edição PIBIC 2020-2021)	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Doutorado	Processo saúde-doença das pessoas em situação de rua na cidade de Pau dos Ferros	1 PIBIC Bolsa CNPq
(Edição PIBIC 2020-2021)	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Doutorado	A ludicidade como instrumento transformador do processo de educação em saúde para adolescentes na perspectiva de parse	1 PIBIC Bolsa CNPq
(Edição PIBIC 2020-2021)	Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutorado	Fluxo da regulação para cateterismo para pacientes infartados	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2020-2021)	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Doutorado	Maternidade e rendimento acadêmico de universitárias do CAPF/UERN	1 PIBIC voluntário
(Edição PIBIC 2021-2022)	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Doutorado	Estresse Psicológico e Qualidade de Vida da Equipe de Enfermagem Que Atuam/atuaram Na Linha de Frente Na Pandemia da Covid19	1 PIBIC Bolsa CNPq
(Edição PIBIC 2021-2022)	Janieiry Lima de Araújo	Doutorado	Avaliação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) Na Graduação em Enfermagem no Contexto da Pandemia da Covid-19	1 PIBIC Bolsa CNPq
(Edição PIBIC 2021-2022)	Francisca Adriana Barreto	Doutorado	Educação Em Saúde Com Os Adolescentes Sob A Perspectiva dos Enfermeiros	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2021-2022)	Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutorado	Validação de Software Para Estomaterapeuta No Cuidado A Pessoas Com Estomias, Incontinências e Lesões	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2022/2023)	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Doutorado	Aspectos Culturais da Dor Aguda Em Pacientes Adultos do Hospital	1 PIBIC Bolsa CNPq

			Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade	
(Edição PIBIC 2022/2023)	Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutorado	Aspectos Culturais da Dor Aguda Em Adultos No Contexto da Atenção Primária Em Saúde	1 PIBIC Bolsa CNPq
(Edição PIBIC 2022/2023)	Francisca Adriana Barreto	Doutorado	Síndrome de Burnout Em Enfermeiros Atuantes Nos Setores de Urgência e Emergência	1 PIBIC Bolsa UERN
(Edição PIBIC 2022/2023)	Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira	Mestrado	Os Desafios da Educação Em Saúde Na Atenção Primária À Saúde Em Tempos de Pandemia da Covid-19: Uma Revisão Integrativa	1 PIBIC voluntário

16.6 POLÍTICA DE PÓS GRADUAÇÃO

Um dos grandes desafios do CEN/CAPF, ao longo da sua existência, é a política de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Nesse sentido vem realizando tentativas de articulação com outras instituições e discussões internas na perspectiva de implantar cursos atrelados as características das respectivas linhas de pesquisa e propostas de formação.

A capacitação do maior número possível dos seus docentes surge como estratégia para a efetivação desta política. Nesse sentido, elabora e atualiza anualmente o quadro de capacitação docente para pós-graduação, conforme normas da Universidade, procurando articular o desejo de produção de conhecimento dos docentes com as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso, materializadas nas linhas de pesquisa do curso.

O CEN/CAPF compreende que capacitação docente se constitui em espaço de qualificação do processo ensinar/aprender e de atendimento às exigências oriundas da LDB, no que se refere à qualificação docente.

O CEN/CAPF, com 19 anos de implantação, passou por um rápido e sólido processo de capacitação docente. O aumento do quantitativo de professores com doutorado e em doutoramento impõe ao curso a necessidade de pensar num projeto para implantar e consolidar a pesquisa, que embora seja estimulada na graduação, precisa ganhar robustez na pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Como experiência válida, CEN/ CAPF, em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca /FIOCRUZ, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Rio Grande do Norte (COSEMS) e a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP), ofertou um Curso de Especialização em

Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, em 2015. O corpo docente foi constituído predominantemente por professores pertencentes ao quadro docente.

Ainda, sobre o ensino *lato sensu*, através do trabalho realizado pela Comissão constituída pelas professoras Sara Taciana Firmino Barreto, Eliana Barreto Fixina, Natalia Amorim Felix e Francisca Adriana Barreto, o CEN/CAPF mantém parceria com o Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga Contra o Câncer, via Convênio com a UERN, buscará ofertar 40 vagas para o curso de pós-graduação *lato sensu* (Especialização em Enfermagem Oncológica), com previsão para iniciar a primeira turma no segundo semestre do ano de 2023.

No que se refere à programas *stricto sensu*, compreendendo que em curto prazo haverá número de doutores suficientes no quadro docente atual, acredita-se na possibilidade de uma proposta de mestrado na área de enfermagem.

Ressalta-se a participação de professores do curso no quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES/UERN), a saber: Prof. José Giovani Nobre Gomes e Profa. Sara Taciana Firmino Bezerra; no Programa de Pós-Graduação Saúde e Sociedade (PPGSS/UERN), a saber: Prof. Rodrigo Jacob Moreira Freitas.

Destarte, a Política de Pós-Graduação do CEN/CAPF se sustenta na lógica de pensar a produção do conhecimento com responsabilidade e compromisso social com o território. Embora haja no contexto atual a tendência a ênfase na produção do conhecimento numa perspectiva quantitativa, parte-se do entendimento que os programas de pós-graduação das ciências da saúde, e nesse caso, da enfermagem, devem manter sua coerência no atendimento das necessidades sociais e de saúde da população e no fortalecimento do SUS. Essas marcas, que é a identidade do curso nesses 19 anos, devem ser perseguidas em projetos atuais e futuros da Pós-Graduação do Curso, dando sua contribuição ao CAPF e à UERN.

16.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A explicitação do vínculo político do CEN/CAPF na produção dos serviços de saúde, educação básica e profissional de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte possibilitará o rompimento com uma prática de Extensão, historicamente vinculada a propostas individuais, de alguns docentes e Pró-reitorias, para assumir uma prática vinculada às necessidades da saúde da maioria da população.

Trata-se de uma perspectiva dialética, na busca de transformação, e cuja ação se dará em nível das relações sociais, de produção e de poder partindo da indissociabilidade entre

ensino – pesquisa - extensão, no trabalho docente. Assim, política de extensão do CEN/CAPF tem como objetivos:

- Estabelecer um processo de reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade da assistência/intervenção da enfermagem no processo de produção dos serviços de saúde e educação de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte e a responsabilidade da Extensão/CEN na transformação dessa produção;
- Envolver efetivamente todos os atores (docentes de todas as disciplinas, enfermeiros de serviços, discentes, usuários e gestores), tendo como base o princípio da construção coletiva, ou seja, um processo participativo em todas as instâncias;
- Avançar na compreensão e construção dos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, sob a lógica da concepção de educação comprometida com a transformação da realidade de saúde e totalidade social;
- Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada entre a Universidade (Pró-Reitoria de Extensão, CEN: Chefia e/ou coordenações, docentes e discentes) e os campos de prática (USF, Serviços Hospitalares, Escolas, CAPS, entre outros) , campos de Estágio (USF, Serviços Hospitalares e escolas), e Núcleos de extensão (Saberes em Movimento) onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo tendo, cada parte, atribuições específicas sem, no entanto, perder sua identidade no mesmo.

Diante do exposto, as atividades de extensão devem ser realizadas por todos os componentes curriculares articuladamente. Essa articulação se dará entre os componentes curriculares, entre grupos e projetos de pesquisa e entre as áreas temáticas construídas pelo Projeto Pedagógico.

As atividades deverão ser realizadas através de cursos, atividades teórico-prático, produção de conhecimento (trabalhos apresentados em eventos: pôsteres, comunicações científicas entre outros), produzidas dentro dos projetos de extensão, articulados ao ensino e a pesquisa.

Essas atividades serão planejadas por cada disciplina, a partir do conteúdo específico e competência do aluno, que serão trabalhados no período, articulados aos demais períodos/disciplinas para a posterior composição do plano de extensão do CEN.

É nessa perspectiva que as ações de extensão do CEN/CAPF vêm sendo desenvolvidas, de modo que, apresentamos o Quadro 48 que lista os projetos executados nos semestres de 2018.2 a 2022.2 (últimos 5 anos) e o Quadro 49 os projetos aprovados para serem executados nos semestres letivos de 2023.1 e 2023.2.

Quadro 48: Projetos de Extensão no CEN/CAPF/UERN desenvolvidos nos Semestres Letivos 2018.2 a 2022.2

Projeto de Extensão	Coordenador
Enfer(i)magem: o cinema como recurso para produção de cuidado e saúde	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Segurança do paciente: a UERN fortalecendo a gestão da qualidade no HCCA	Graça Rocha Pessoa
Clube do livro: um fim de tarde pede um bom café e uma boa conversa	Francisca Adriana Barreto
Intervenções em saúde no mundo do trabalho.	Francisca Adriana Barreto
Lesões de pele no Hospital Regional Cleodon Carlos de Andrade	Niedja Cibegne da Silva Fernandes
Ação e prevenção: uma avaliação parasitológica em manipuladores de alimentos e escolares da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros	Márcio Adriano Fernandes Barreto Andreza Karine Araujo de Medeiros Pereira
NURSE POWER: comunicação e informação em saúde e enfermagem	Sara Taciana Firmino Bezerra

Quadro 49: Projetos de Extensão no CEN/CAPF/UERN aprovados para serem executados nos Semestres Letivos 2023.1 a 2023.2

Projeto de Extensão	Coordenador
Enfer(i)magem: o cinema como recurso para produção de cuidado e saúde	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Projeto de extensão em primeiros socorros: orientação aos profissionais que lidam com crianças em escolas do ensino fundamental	Natália Amorim Ramos Félix
Mãe conectada: Educação em saúde na gravidez, parto e puerpério	Giselle dos Santos Costa Oliveira
Vacinação - avaliando coberturas vacinais, CEN/CAPF/UERN	Eliana Barreto Fixina
Diálogos sobre saúde mental na Universidade	Juce Ally Lopes de Melo
Intervenções em saúde no mundo do trabalho	Francisca Adriana Barreto
NURSE POWER: comunicação e informação em saúde e enfermagem	Sara Taciana Firmino Bezerra

16.8 POLÍTICA DE ESTÁGIO

A compreensão que permeou o Estágio, por um longo período de tempo, foi a de que este seria o momento prático do processo de formação. Essa ideia era defendida, e ainda é, por muitos sujeitos envolvidos, perpetuando a dicotomia entre teoria e prática. Como campo de conhecimentos, se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as ações da *práxis* (CONSEPE, 2015).

O CEN/CAPF, parte do pressuposto que o Estágio se constitui como campo de conhecimentos, constituindo-se como a síntese da formação, superando a ideia reduzida de um momento para instrumentalização da prática do exercício profissional. Enquanto campo de conhecimentos o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as ações (PIMENTA, 2010).

O estágio numa perspectiva de produção do conhecimento não pode continuar legitimando a ideia de imitação de modelos ou apenas instrumentalização da técnica, fortalecendo a tão hegemônica desarticulação das práticas de saúde e as necessidades sentidas. O estágio deve ser compreendido enquanto espaço para reflexão da realidade a ser transformada, redefinindo-o (PIMENTA, 2010).

Nesse sentido, o estágio pensado para o Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, se propõe a ser espaço de consolidação da pesquisa na formação do enfermeiro, propondo-se que as ações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sejam realizado em permanente articulação com os estágios, a partir de projetos de intervenção na realidade vivenciada, sendo atividade deste, onde a defesa pública da monografia se constitui como momento decisivo para a avaliação do egresso nos quatro processos de trabalho da enfermagem.

A reflexão possibilita a visualização de novas experiências e a superação de modelos que historicamente vem se constituindo como ineficientes e ineficazes. Também permite o envolvimento e assunção de compromissos por parte dos envolvidos nas atividades do estágio, apontando assim para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será a trilha para a proposição de novas experiências (PIMENTA, 2010).

Essa redefinição de estágio perpassa pela necessidade de compreendê-lo como cenário para a pesquisa, permitindo a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se inserem, além de possibilitar o exercício de posturas e habilidades investigativas a partir de situações vivenciadas no estágio. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada. Supõe que se busque novos conhecimentos na relação entre explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa (PIMENTA, 2010).

O Estágio do CEN/CAPF, parte do projeto pedagógico, redefine as atividades de cada sujeito envolvido nesse processo em conformidade a política de articulação ensino-trabalho. Possibilita a qualificação dos atores, não como um fim, mas como um meio para a transformação da prática de enfermagem, adotando estratégias que possam superar as limitações dos tradicionais programas de qualificação profissional realizados no interior das instituições de ensino.

O estágio terá como “mote” o projeto de intervenção. Ele define principalmente “o que fazer” dos alunos e sua avaliação. Explicitar as contrapartidas institucionais, a contrapartida é na perspectiva da qualificação da produção dos serviços. Este possibilita a qualificação da produção dos serviços de saúde e educação.

Na concepção do CEN/CAPF, o estágio curricular supervisionado não se configura como componente curricular isolado, nem como a parte prática do que foi trabalhado na “teoria”, mas inerente a política de articulação ensino/trabalho. O curso vem procurando, através desse, intervir na produção dos serviços de saúde e da educação profissional de Pau dos Ferros/RN.

Assim, as atividades relativas aos Estágios Curriculares no âmbito do CENA/CAPF/UERN, é regida, no caso do Bacharelado, pela Resolução nº 05/2015 – CONSEPE²⁰, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; e no caso da Licenciatura, pela Resolução nº 06/2015 – CONSEPE²¹, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Ainda, em relação ao Bacharelado, no que diz respeito aos trâmites legais, o desenvolvimento do Estágio Curricular deve ser regido pelos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), estabelecidos na Portaria Interministerial nº 1.124, de 4 de agosto de 2015, que têm como objetivos: garantir o acesso a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde; e estabelecer atribuições das partes relacionadas ao funcionamento da integração ensino-serviço-comunidade. Visa assim,

²⁰ Disponível em https://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_05_2015_consepe_correta_regulamenta_o_esta%C2%A1gio_obrigata%C2%B3_rio_currilcar_do_cursos_de_bacharelado_na_uern.pdf

²¹ Disponível em https://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_06_2015_consepe_correta_regulamenta_o_esta%C2%A1gio_obrigata%C2%B3_rio_currilcar_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf

formalizar os convênios e fortalecer a integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015).

Além disso, o Estágio Curricular acontece mediante o Termo Circunstanciado de Estágio (TCE), conforme disposto na Lei nº 11.788/2008, que impõe ao estudante, que sua entrada nos campos de estágio somente possa ser viabilizada caso exista um convênio prévio entre a Universidade e a Empresa/entidade que oferta vaga. A celebração do convênio de estágio é o ato que formaliza as normas, resguardando a Empresa/entidade concedente, a UERN e o estudante estagiário (CONSEPE, 2015; BRASIL, 2008).

16.8.1 Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

- Possibilitar ao aluno a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, nos processos de trabalho de enfermagem para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem dentro de uma programação em parceria com serviços de saúde e da educação profissional.
- Proporcionar experiências de articulação ensino / trabalho através de participação efetiva na produção de serviços (saúde e educação), organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil nas quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- Promover a articulação entre a formação e a prática pedagógica com vistas ao desenvolvimento do trabalho docente.
- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação profissional do Município de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte, operacionalizado pela articulação permanente com o Trabalho de Conclusão de Curso, garantindo a indissociabilidade dos processos de enfermagem.

16.8.2 Etapas de Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, CAPF/UERN, busca articular o estágio com os outros momentos do processo ensinar/aprender e investigar/pesquisar, momentos estes indissociáveis, através das concepções descritas nas etapas que se seguem:

a) Captação da Realidade Objetiva

O conhecimento da realidade terá, necessariamente, que partir do resgate e atualização de conhecimentos adquiridos. Esse resgate dará ao aluno a dimensão das informações que ele deverá buscar para maior aproximação da realidade. O conhecimento é sempre uma aproximação da realidade, e nunca um conhecimento total, uma vez que aquela é dinâmica. Essa etapa possibilita visualizar as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação. O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde e da educação profissional deverá ser captado nas três dimensões:

I. Dimensão Geral ou Estrutural

Temas captados na Dimensão Geral ou Estrutural
<ul style="list-style-type: none"> • Atual situação política, econômica e social do país; • As políticas sociais no país (saúde e educação); • Conformação dos serviços de saúde e educação no município e sua articulação com os itens anteriores, na perspectiva da vigilância a saúde; • Processo de descentralização da saúde no município; • Modelos assistenciais; • Produção e consumo da população; • Perfis epidemiológicos diferenciados por grupos e categorias sociais; • Controle social.

II. Dimensão Particular

Pontos norteadores para a captação da realidade na Dimensão Particular
<ul style="list-style-type: none"> • Instituições (Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios, unidade de internação, instituições de educação profissional, outros); • Localização; • Sistema de referência e contra-referência / centrais de regulação do sistema de saúde; • Sistema de gestão; • Objetivos e finalidades; • Composição da força de trabalho; • Fluxograma do usuário; • Instrumentos e meios de trabalho;

- Demografia (perfil saúde/doença, perfil de produção e reprodução);
- Perfis epidemiológicos;
- Controle Social;
- Teorias e métodos de assistência, educação e gerenciamento de enfermagem;
- Conhecimento existente e conhecimento necessário, sobre a realidade da produção dos serviços de saúde / Enfermagem/ educação profissional.

III. Dimensão Singular

Pontos norteadores para a captação da realidade na Dimensão Singular

- Processos de trabalho: (assistir/intervir; gerenciar; ensinar/ aprender; investigar da enfermagem) nos diversos espaços de inserção do enfermeiro: unidades básicas, ambulatorios, unidades de internação, unidades de ensino, outros;
- Distribuição da força de trabalho;
- Participação no processo de trabalho em saúde e educação profissional;
- Avaliação do trabalho da enfermagem;
- Projetos de Educação Permanente;
- Representações e expressões do saber fazer (articulação do ensino/trabalho).

b) Interpretação da Realidade Objetiva

Essa interpretação possibilita a visualização da finalidade de uma dada intervenção e define eixos do recorte total do processo de intervenção. Enfatizamos que essas etapas são indissociáveis; apenas, em alguns momentos, uma delas torna-se hegemônica em relação às demais.

c) Elaboração do Projeto de Intervenção

É o momento que os docentes, junto com os enfermeiros dos serviços (saúde e educação) e alunos, elaborarem o projeto de intervenção, na realidade dos serviços de saúde e educação básica e profissional. Nessa fase serão estabelecidos os objetivos, as metodologias e as competências, dos alunos do componente curricular estágio, dos serviços de saúde, da educação básica e profissional, compreendendo que:

- O elenco das prioridades a serem enfrentadas será definido a partir das realidades e/ou necessidades identificadas pelos discentes e pelos trabalhadores/comunidade/serviço,
- A definição de metas, objetivos, estratégias e níveis de escolha da intervenção será de acordo com as possibilidades que a realidade apresenta;
- A elaboração do projeto deverá ser em bases operacionais que contemplem a base teórico-metodológica do PPC;

Desde o início da formulação do projeto, devem aparecer as necessidades da captação de novos temas que não foram contemplados na primeira etapa. Esses novos temas referem-se à necessidade de atualização de conhecimentos e/ou aquisição de novos, relativos à realidade na qual o aluno está inserido.

O surgimento da necessidade de novos temas não significa dizer que houve falha na captação inicial. Mas trata-se da ampliação e/ou aprofundamento no conhecimento da realidade possibilitada pela explicitação das contradições. Convém lembrar que o processo de apreensão da realidade percorre um caminho “dialético-espiral”, no qual, na medida em que vão sendo elucidadas algumas questões, outras se apresentam, num processo permanente de busca da totalização.

d) Implantação do Projeto de Intervenção

A implantação do projeto de intervenção é a intervenção propriamente dita. Essa será tanto eficiente quanto mais às etapas anteriores forem realizadas com cuidado. Egry (1996) aponta alguns cuidados que devem ser tomados.

- Não deve existir separação entre o conhecimento necessário para a intervenção e o conhecimento que efetivamente possuímos. Isso significa que em toda a intervenção que demande um novo conhecimento ou um conhecimento mais aprofundado deve ser providenciada essa qualificação, antes de avançarmos a uma nova etapa.
- Os projetos de intervenção devem ser articulados às três dimensões, por menor que seja a possibilidade de ação na dimensão superior. A intervenção na dimensão singular tem que está atrelada a dimensão geral por mais que possamos pensar na impossibilidade dessa articulação;
- Estar atentos ao surgimento de novos temas de captação e interpretação que podem surgir durante a etapa de intervenção;

- Incorporar, na medida do possível, os novos dados que forem captados;
- Ter como horizonte de intervenção o aperfeiçoamento da relação **teoria-prática** para a relação **prática-teoria-prática** como norte para o desenvolvimento dessa etapa.

e) Reinterpretação da Realidade

A etapa de reinterpretação da realidade objetiva é a fase em que são avaliados os processos e seus resultados. Nessa etapa terão que ser contemplados os seguintes pontos:

- Compreensão das mudanças e não mudanças;
- Compreensão das representações sociais acerca das transformações e não-transformações vivenciadas;
- Identificação das contradições entre o que foi projetado e o que foi realizado;
- Avaliação do impacto do que foi possível ser realizado sobre os problemas identificados;
- Redirecionamento de novos projetos, processos;
- Avaliação da participação dos atores envolvidos;
- Seleção de indicativos para a construção de novos projetos, conhecimentos, instrumentos e estratégias, projetos de pesquisa e TCC

f) Planejamento de Nova Implantação.

Nessa etapa, será definida a inserção do CEN/CAPF, nos campos de prática que dizem respeito à continuidade das atividades. O grande desafio está na articulação entre o aluno que concluiu o estágio por ocasião do término do período letivo e o aluno do período subsequentemente como forma de oportunizar a atuação conjunta.

A avaliação deverá se processar durante todo o Estágio Curricular Supervisionado. Essa avaliação não se constitui só no momento de atribuição de conceito ao aluno, mas um processo formativo que vai avaliar o desempenho do estagiário e a qualidade da produção dos serviços.

A avaliação terá que ser do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho dos estagiários na produção dos serviços de saúde e educação profissional. Essa será feita por todos os atores envolvidos (docentes, discentes, enfermeiros supervisores, usuários e gestores dos serviços). Essa concepção de avaliação não pode se limitar a preenchimento de fichas ou outros instrumentos previamente elaborados.

Como o planejamento das ações do estágio é participativo, automaticamente o processo de avaliação necessita ser planejado nesse momento, sem, contudo, perder o princípio da flexibilidade que permitirá construções e desconstruções durante o processo. Como a proposta é de avaliação do processo, um cronograma de reuniões, prevendo a participação do docente supervisor, deve ser definido, independente da necessidade de participação dos mesmos quando da identificação de necessidades.

g) Defesa Pública do Trabalho de Conclusão do Curso

O entendimento do estágio que permeia a formação do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, CAPF/UERN, é de que se trata de momento de desenvolvimento da autonomia do aluno nos processos de trabalho de enfermagem, entendendo-os como indissociáveis. Assim assume o desafio de garantir que o processo pesquisar/investigar seja atividade também do estágio como forma de fortalecer essa indissociabilidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser apresentado ao final do Estágio Supervisionado IV e também comporá a nota final do Estágio. Essa articulação/indissociabilidade entre TCC e Estágio parte da compreensão que a construção/definição/escolha do objeto de pesquisa do aluno partiu das necessidades/realidades encontradas durante a sua vivência, seja nos momentos de prática, de captação da realidade objetiva, dos estágios, entendendo que o TCC como momento de síntese da formação deve subsidiar respostas ao enfrentamento das necessidades/problemáticas encontradas, produzindo conhecimentos e intervindo nos espaços onde o trabalho em saúde se materializa.

Essa compreensão permite que o aluno entenda que a investigação se constitui ora como processo principal sendo os demais meios e instrumentos; ora como meios e instrumentos para os demais, no intuito de superar a visão fragmentada do trabalho da enfermagem.

A defesa pública do TCC, como parte do estágio, deve se configurar também como momento de avaliação do processo de formação, onde deve haver forte participação dos profissionais dos serviços (articulação ensino/trabalho), garantindo a construção de um campo fértil para o debate das questões relevantes para a formação do enfermeiro com o perfil necessário à realidade brasileira e trazendo respostas para o enfrentamento de alguns desafios/necessidades nos diversos cenários do trabalho em saúde.

16.8.3 Responsabilidades dos Atores envolvidos

Coordenação do Curso

- Compete ao Coordenador (a) do curso e ao Coordenador (a) de Estágio definir espaços que se constituirão como campo de estágio que assegurem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das práticas de enfermagem previstas no projeto de intervenção e acompanhar a sua operacionalização. Como se trata de um projeto de articulação ensino-serviço, o Departamento de Enfermagem terá que trabalhar diretamente com a direção dos serviços, na perspectiva de construção de uma articulação em caráter institucional, superando a articulação em caráter pessoal.

Coordenador de Estágio

São atribuições do Coordenador de Estágio:

a) proceder prévio cadastramento e avaliação periódica dos campos de estágio, com a finalidade de celebração de convênios entre a UERN e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, obedecendo aos seguintes requisitos:

- Existência de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio;
- Garantia de acompanhamento e avaliação por parte da Coordenação do Curso;
- Existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, cujas atribuições são definidas na presente norma;

b) em parceria com os docentes e enfermeiros supervisores, selecionar, treinar, distribuir e encaminhar os alunos aos campos de estágio curricular supervisionado;

c) promover uma ampla articulação entre os diversos cenários de prática profissional e a Coordenação do Curso, tendo em vista o desencadeamento de processos reflexivos sobre a formação profissional na perspectiva da construção coletiva de projetos de integração ensino/trabalho;

d) acompanhar, avaliar e analisar o direcionamento do estágio curricular com base nas diretrizes curriculares nacionais e das leis de estágio dos Cursos de Graduação em Enfermagem;

- e) assessorar a elaboração e efetivação das Unidades Programáticas do estágio curricular a partir dos marcos teórico-metodológicos norteadores do PPC de Enfermagem em vigor;
- f) acompanhar continuamente o controle e cômputo das horas de estágio cumpridas nos diversos cenários de prática;
- g) elaborar e encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso, relatório de atividades desenvolvidas nos estágios referentes a cada período letivo;
- h) gerar os Termos de Compromisso de Estágio (TCE), conforme orientações da PROEG/UERN.

Gestor Local e de Saúde, Diretores de Instituições de Saúde Pública e Privadas, Diretores de Escolas de Enfermagem

São atribuições do Gestor Local e de Saúde, Diretores de Instituições de Saúde Públicas e Privadas:

- a) oferecer estrutura física, material e equipamentos destinados às atividades didático-pedagógicas relacionadas ao estágio;
- b) facilitar o acesso irrestrito dos professores, supervisores, coordenador geral de estágio e dos alunos estagiários, às dependências das concedentes, nos horários previamente determinados;
- c) facilitar o acesso às informações administrativas no que tange aos aspectos organizacionais, prontuários, registros e demais informações pertinentes, aos professores, supervisores, coordenadores geral e estagiários, visando o perfeito entendimento da realidade das unidades de saúde;
- d) instruir todo o corpo funcional (pessoal administrativo, médicos, dentistas, enfermeiros do serviço, etc.) da existência das condições estabelecidas como forma de facilitar a integração e ambientação dos estagiários;
- e) indicar e responsabilizar um ou mais enfermeiros, vinculados funcionalmente às instituições de saúde, para supervisão conjunta com os professores supervisores de estágio da UERN, considerando a pactuação efetivada de acordo com a proposta pedagógica para o estágio.

Docentes supervisores de estágio

São atribuições dos docentes supervisores de estágio:

- a) indicar ao Departamento de Enfermagem serviços que venham a se constituir em campos de prática;

- b) qualificar os enfermeiros de serviço nos referenciais teóricos metodológicos do ensino de graduação (promovendo cursos e/ou outros eventos, motivando os enfermeiros a participarem de atividades do CEN);
- c) estabelecer cooperação técnica no sentido de organizar os serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estágio e interferir na produção dos serviços de saúde;
- d) mediar negociações institucionais;
- e) planejar e definir juntamente com enfermeiros supervisores, o programa específico do estágio: objetivos específicos, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação;
- f) desenvolver atividades de reflexões sobre o estágio e orientações práticas (estudos de caso, produção de artigos, conferências entre outros) para complementação e aprofundamento do aluno;
- g) desenvolver atitudes críticas e éticas no trato com colegas professores, enfermeiros de serviço e demais trabalhadores;
- h) incentivar a produção de novos conhecimentos e tecnologias necessários à qualificação dos enfermeiros e da produção dos serviços;
- i) identificar, selecionar, propor soluções e/ou resolver problemas ou situações relativas ao processo de produção dos serviços de saúde, modelos de atenção e processos ensinar/aprender desenvolvidos durante a programação;
- j) avaliar o desempenho do aluno juntamente com o supervisor dos campos de estágio;
- k) construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- l) negociar o projeto de intervenção, dentro dos limites de sua competência;

Aluno/Estagiário

São atribuições do Aluno-Estagiário:

- a) matricular-se nos componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular em Enfermagem I e II, obedecidos os pré-requisitos;
- b) frequentar e participar ativamente das aulas da fase de orientação específica em classe e realizar as atividades e tarefas planejadas para o estágio;
- c) comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente da atividade profissional;
- d) conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

- e) executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento do regulamento do curso e procedimentos metodológicos adotados pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- f) cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- g) manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicá-lo com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- h) proceder a avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário.

Usuários

Na proposta dos Estágios Curriculares deste PPC, o usuário se configura como personagem central, uma vez que vivencia os problemas relativos ao seu processo saúde/doença e, como tal, é copartícipe do processo de produção dos serviços de saúde. Ao usuário dos serviços compete participar, não como paciente, mas, como sujeito, nas intervenções de enfermagem.

Compete ao usuário: informar sobre suas condições de vida e saúde, possibilitando uma captação da realidade objetiva da dimensão singular e particular; participar e avaliar as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação desenvolvidas ao longo do estágio; contribuir com o processo de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto da produção dos serviços de saúde local e de sua inserção na dinâmica social da comunidade; expressar suas necessidades de saúde como forma de fortalecimento do controle social; comunicar ao enfermeiro supervisor ou docente do componente curricular as avaliações ou reclamações sobre a atuação do estagiário e avaliar conjuntamente as intervenções efetivadas no estágio.

Enfermeiros supervisores de campo

A participação do enfermeiro supervisor de campo, nessa etapa de ensino, é uma decisão institucional. Pelo fato de o aluno, nessa fase do processo de formação, ter adquirido competências, habilidades e atitudes para desenvolver com autonomia o trabalho do enfermeiro. Assim, o serviço de enfermagem e a instituição de saúde, agora, contará com um enfermeiro

(aluno) que atuará, contribuindo com o trabalho de enfermagem. Esse aluno corresponde a um enfermeiro recém-contratado, que deverá ser orientado para o trabalho a ser realizado e, em alguns casos, qualificá-lo para novos processos.

Lembrar que a presença desse aluno no campo possibilitará, ao enfermeiro, oportunidade de treinamento dos demais trabalhadores, renovação de seu trabalho, produção de novos conhecimentos, participação em eventos realizados pelo CEN/CAPF, apresentação de trabalhos, em parcerias com os estagiários, em eventos internacionais, nacionais, estaduais e locais, entre outros.

São atribuições do Enfermeiro supervisor de campo:

- a) organizar o campo de estágio
- b) introduzir os alunos na dinâmica do processo de trabalho que ocorre no espaço institucional, como forma de desencadear a apreensão da realidade e dos processos de trabalho em enfermagem;
- c) socializar com os demais trabalhadores (médicos, bioquímicos, assistentes sociais, auxiliares, técnicos, atendentes de enfermagem, pessoal de apoio etc.) a proposta de estágio;
- d) conhecer o Projeto Pedagógico do CEN/CAPF e, particularmente os marcos teóricos e metodológicos que embasam o ensino;
- e) solicitar do estagiário, o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- f) planejar juntamente com o supervisor e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- g) Participar de reuniões, cursos, treinamentos, seminários e outras atividades promovidas pela UERN que se relacione com o estágio;
- h) receber, supervisionar/orientar o aluno em todas as fases do estágio;
- i) esclarecer dúvidas, avaliar o desempenho sistemático e progressivo do aluno em todas as ações desenvolvidas no estágio;
- j) resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e a produção dos serviços de saúde e encaminhar a outras instâncias quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- k) avaliar o desempenho do aluno em conjunto com o docente e proceder registros de frequência dos alunos sob sua responsabilidade.
- l) construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- m) socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- n) negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

o) manter os docentes supervisores do CEN\CAPF/UERN e o Coordenador de Estágio informados do desenvolvimento do mesmo e comunicar-lhes qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano da respectiva disciplina.

16.8.4 Avaliação do Estágio

A avaliação do estágio é processual, dinâmica e articulada com as competências requeridas para o enfermeiro bacharel e licenciador. Será desenvolvida pela parceria entre os supervisores acadêmico e de campo e, devidamente, oficializada nos formulários de avaliação preenchidos e assinados pelos supervisores acadêmico e/ou de campo.

Os critérios avaliativos, dispostos nos instrumentos de avaliação, expressam as principais competências e habilidades requeridas para o enfermeiro bacharel e são revisados semestralmente, à luz dos diálogos entre docentes e enfermeiros dos serviços e dos próprios discentes.

No estágio, a avaliação é pensada como integrante essencial do fortalecimento do processo ensino-aprendizagem. Desta compreensão, advém seu caráter processual e dinâmico. Operacionalmente, acontece em três momentos durante o semestre, conforme resolução de avaliação da UERN. O diferencial é que esses momentos, são compreendidos como ciclos de avaliação e em cada um, o discente é avaliado sob uma nova perspectiva.

Em cada um dos ciclos, é esperado do aluno, que este tenha adquirido/desenvolvido novas competências e habilidades. Tais atributos são requeridos desde o início do estágio, no entanto, a exigência com relação a estes, vai se tornando maior, à medida em que o discente avança para o próximo ciclo.

Além de ser avaliado sob uma perspectiva do alcance de competências e habilidades vistas a partir de uma compreensão geral, o discente, também, é avaliado considerando sua própria evolução profissional e pessoal no decorrer destes ciclos. De modo que, este se torna parâmetro para sua própria avaliação.

Nesse processo avaliativo, o discente é sujeito ativo, a partir do diálogo aberto entre este e seus supervisores acadêmico e de campo, assim como, entre a coordenação de estágio. O aluno tem a oportunidade permanente de rever seu desenvolvimento profissional e pessoal, assim como, de questionar e indicar sugestões para o processo avaliativo. Os ciclos avaliativos são regidos por dez domínios, a saber:

- Assiduidade/Pontualidade;
- Domínio teórico-prático;

- Aplicação das medidas de biossegurança;
- Iniciativa/Interesse/Proatividade;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Responsabilidade e ética pessoal/profissional;
- Responsabilidade sobre os registros e informações em saúde;
- Sistematização da assistência de enfermagem;
- Gerenciamento dos serviços de enfermagem;
- Autonomia.

16.8.5 Frequência do aluno no estágio

No que diz respeito, ao cumprimento da carga horária de estágio, para fins de integralização, o aluno deverá:

- Ter 100% de aproveitamento na frequência, devidamente registrada em formulário de frequência individual e assinada por supervisor acadêmico ou de campo ou o coordenador de estágio.
- Não poderá ter um atraso no horário de chegada no estágio superior a 15 minutos, nem tampouco se ausentar do campo de estágio ou antecipar sua saída ao horário pré-determinado para conclusão da atividade.
- Suas faltas somente serão passíveis de reposição mediante situações de doença ou hospitalização, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos) e compromissos eleitorais ou judiciais, desde que quaisquer dessas situações sejam devidamente comprovadas, respectivamente por: atestado médico ou comprovante de internação, atestado de óbito ou comprovante da justiça.
- Cabendo os recursos citados acima, o aluno terá sua reposição planejada pela coordenação de estágio, conforme calendário acadêmico da UERN.

A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas de relevância para a formação do discente, poderá ser considerada parte do estágio, não implicando em reposição de carga horária, desde que seja solicitada em requerimento apresentado com antecedência de 10 (dez), dias, contendo: nome do evento, área de conhecimento, local e data de realização e o devido comprovante de inscrição. O deferimento está condicionado à anuência da coordenação de estágio e dos supervisores imediatos.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

Dentre os programas formativos no CEN/CAPF, destaca-se o **Programa Institucional de Monitoria (PIM)**, conforme Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN²², a qual compreende a monitoria como uma atividade acadêmica que visa contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas articuladas com os componentes curriculares (disciplinas ou prática como componente curricular) constantes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de forma a promover a vivência do estudante com a docência e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que têm por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos de graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- II. Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- III. Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objetos da monitoria;
- V. Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

O PIM é desenvolvido através de projetos de monitoria geridos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) responsável por lançar semestralmente edital para que os Departamentos Acadêmicos, através do professor-orientador, elaborem os projetos de monitoria, conforme os componentes curriculares ofertados, podendo o aluno (monitor) participar recebendo bolsa remunerada e/ou de forma voluntária.

São atribuições do Departamento Acadêmico do curso ofertante da monitoria:

- I. Compor a comissão de docentes, dentre os que tiverem projeto aprovado, para proceder à seleção dos monitores do processo seletivo dos Projetos de Monitoria;

²² Resolução nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-formularios/arquivos/0973resolu%C2%A7a%C2%A3o_52.2020_aprova_as_normas_do_pim.pdf

- II. Apreciar, em plenária, os Projetos de Monitoria e decidir sobre suas aprovações;
- III. Encaminhar os Projetos de Monitoria, seus respectivos monitores e documentação ao SPF/PROEG;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas dispostas no edital do PIM e as solicitações do SPF/PROEG.

São atribuições do orientador:

- I. Orientar o monitor no desempenho do plano de atividades previsto no Projeto de Monitoria;
- II. Capacitar o monitor para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas, bem como no uso de tecnologias formativas;
- III. Promover o aprofundamento dos conteúdos referentes ao componente curricular;
- IV. Promover reuniões e seminários para troca de experiências entre monitores, professores e discentes;
- V. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor;
- VI. Auxiliar o monitor na confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas;
- VII. Acompanhar e registrar a frequência do monitor, devendo encaminhar as folhas de frequência deste ao SPF/PROEG como anexos do Relatório Final;
- VIII. Enviar, juntamente com o Departamento Acadêmico, o relatório do PIM ao SPF/PROEG, conforme Calendário Universitário.

São atribuições do monitor:

- I. Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao Projeto de Monitoria;
- II. Executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no Projeto de Monitoria;
- III. Destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento aos discentes matriculados no componente curricular objeto do Projeto de Monitoria.
- IV. Participar, quando solicitado, das atividades promovidas pelo SPF/PROEG.

Regularmente, o Curso de Enfermagem do CAPF/UERN encaminha os projetos de monitoria para apreciação pelo Setor de Programas Formativos (SPF).

O Quadro 50, a seguir, apresenta projetos que foram desenvolvidos pelos docentes, nos respectivos componentes curriculares, em diferentes semestres letivos:

Quadro 50: Projetos de Monitoria ofertados pelo CEN/CAPF junto ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) (Semestre Letivo 2018.1 a 2023.1)

Componente Curricular	Orientador	Período	Monitor (número)	Modalidade
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2018.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Biologia	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2018.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no processo saúde/doença do adulto	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	2019.1	02	02 não remuneradas
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2019.1	02	02 não remuneradas
Ética e Enfermagem	Janieiry Lima de Araújo	2019.2	01	01 remunerada
Enfermagem no processo saúde/doença criança e adolescente.	Kallyane Kelly Duarte de Oliveira	2019.2	02	02 não remuneradas
Biologia	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2019.2	02	01 remunerada 01 não remunerada
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2020.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Enfermagem e Processos Terapêuticos	Eliana Barreto Fixina	2023.1	01	01 não remunerada
Enfermagem e Saúde Coletiva	Palmyra Sayonara de Góis	2023.1	01	02 não remunerada
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2023.1	01	01 remunerada 01 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no processo saúde/doença do adulto	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	2023.1	01	02 não remunerada

Ainda, o CEN/CAPF desenvolve **Projetos de Ensino de Graduação (PEG)**

conforme Resolução nº033/2017-CONSEPE²³, que são propostos por um professor/coordenador, que traça caminhos metodológicos em diferentes espaços (laboratórios, bibliotecas, espaços da cidade etc.) e não somente na sala de aula. A fim de que o aluno possa aprender sobre diferentes estratégias de ensino em espaços formais e não formais. Assim, os integrantes conhecem diferentes abordagens temáticas dentro da própria área de formação, aprendendo sobre a organização de propostas de ensino e adequação de recursos que instrumentalizam à docência. Participam da proposta alunos de curso de graduação (voluntários).

O Quadro 51, a seguir, apresenta **Projetos de Ensino de Graduação** que foram desenvolvidos pelo CEN/CAPF:

Quadro 51: Projetos de Ensino de Graduação ofertados pelo CEN/CAPF

Projetos de Ensino de Graduação	Coordenador	Período Vigente
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: instrumentalizando o discente para o cuidado de enfermagem	Sara Taciana Firmino Bezerra	junho/2018 a junho/2019
As práticas integrativas e complementares em saúde no ensino da graduação	Natalia Amorim Ramos Felix	maio/23 a fevereiro/24
Laboratório em Saúde Coletiva - habilidades para pesquisa e práticas em saúde	Palmyra Sayonara de Góis	maio/23 a fevereiro/24

²³ Resolução nº33/2017 CONSEPE, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_33_consepe_regulamenta_o_projeto_de_ensino_de_graduacao_n_os_cursos_de_graduacao_da_uern.pdf

18 RESULTADOS ESPERADOS

A formação de Bacharéis e Licenciados no CEN/CAPF tem como referência uma proposta metodológica que supere as concepções tradicionais de ensino e proporcione um processo ensinar/aprender onde os saberes se articulem e estimulem, no aluno, a crítica, a reflexão e a criatividade, mediante a utilização de práticas metodológicas que tenham como ponto de partida a realidade sociocultural do aluno e dos grupos sociais homogêneos, recuperem experiências e vivências, articulem teoria e prática, possibilitem a interpretação e análise coletiva de problemas; estimulem o olhar investigativo; se caracterizem pela participação ativa do aluno expressas na aplicação de técnicas de ensino socializadas e/ou individualizadas como exposições dialogadas, captações da realidade, construção de projetos de intervenção, seminários, discussão, estudo de caso, demonstração, dramatização, dinâmicas de grupo e outras. Trata-se, pois, de uma proposta metodológica onde o que importa

[...] não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim, o aumento da capacidade do aluno - participante e agente da transformação social – para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente (BORDENAVE, 1999, p. 265)

Com essa compreensão, a transmissão fiel de conceitos, fórmulas, receitas e procedimentos perde a importância. Torna-se necessário construir, no aluno, a capacidade para observar a realidade na qual estão inseridos os sujeitos e os problemas relativos ao processo saúde/doença; captar todos os recursos tecnológicos de que se possa lançar mão; identificar os problemas relativos ao processo saúde/doença e construir formas de organização do trabalho e da ação coletiva para o enfrentamento dos problemas identificados (BORDENAVE, PEREIRA, 2014; BORDENAVE, 1999).

Essa metodologia possibilita um processo ensinar/aprender o mais aproximado possível da realidade social, espaço no qual o aluno problematiza sobre situações reais de vida/trabalho, assumindo uma postura cidadã e de compromisso com a transformação dessa realidade. Essa aproximação com a realidade social possibilita uma produção de conhecimento coerente com as necessidades sociais que se apresentam sob a forma de problemas de saúde (BORDENAVE, PEREIRA, 2014; BREILH, 1991).

Como curso pioneiro na formação de trabalhadores da saúde, especialmente, de enfermagem, em Pau dos Ferros e região, almejamos como resultados desta formação, a

consolidação de um perfil profissional comprometido com a transformação dos perfis de saúde-doença das populações, mediante os processos de trabalho: assistir/intervir, gerenciar, ensinar-aprender e investigar do enfermeiro (SANNA, 2007; EGRY, 1996). Perseguimos, portanto, como principais resultados esperados com a formação pretendida (objetivos do curso):

- Formar o Enfermeiro, bacharel e licenciado, crítico e reflexivo com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas a transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- Construir coletivamente a competência técnico-científica, ético-política para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos de trabalho assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, parcela do trabalho coletivo em saúde;
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem, assistir/intervir indissociável do processo gerenciar, interfacetado pelos processos ensinar/aprender e investigar;
- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Formar o enfermeiro, através da licenciatura, parcela do processo ensinar/aprender, para a produção e qualificação dos demais trabalhadores da enfermagem e para a educação básica, tendo a investigação como princípio educativo.
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, nos espaços da educação básica e profissional, na perspectiva da Vigilância à Saúde, tendo como eixo estruturante a integralidade da atenção.
- Estimular o aluno para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

Outro resultado almejado pela formação no CEN/CAPF, diz respeito a superação da desarticulação dos saberes que é produzido nas instituições de saúde, nas quais se dá a inserção direta de seus egressos. Nessa preocupação, o esforço de redefinição do projeto pedagógico do CEN/CAPF se torna permanente, por consequência, o esforço de construção do Projeto de Articulação Ensino/Trabalho.

Com essa política, o CEN/CAPF visa a qualificar a força de trabalho, especialmente, de enfermeiros, que atenda às demandas da população em termos de suas necessidades e os problemas de saúde através dos cuidados de enfermagem. Nesse entendimento, temos como norte a totalidade do processo de formação que, portanto, se materializa através dos componentes curriculares e de outros momentos/espços como: encontros e eventos realizados para aprofundamento das concepções de enfermagem, ensino, educação, saúde, trabalho e estabelecimento de um processo de reflexão crítica sobre a qualidade da assistência e do ensino na área de saúde.

Ademais, o CEN/CAPF espera como resultados, para além da formação, contribuir com a qualificação da produção dos serviços de saúde local, por meio da articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destarte, o que se espera do Curso de Graduação de Enfermagem (CAPF/UERN) é que este, dê continuidade ao trabalho de 19 anos de transformação de realidades dos estudantes, para que possam obter condições de vida e trabalho dignas, se tornem cidadãos críticos e reflexivos, através do exercício profissional da enfermagem e sejam potenciais atores do processo de gestão e gerenciamento da saúde, atuando nos diversos cenários de assistência, onde o trabalho coletivo em saúde se materializa.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino superior constitui uma estratégia para compreender a educação, na perspectiva de transformá-la mediante ações coerentes, utilizando, para tanto, as próprias contradições da sociedade. Esse acompanhamento se conforma como uma das estratégias de avaliação do processo de formação, no sentido de acompanharmos se o perfil de egresso do CEN/CAPF tem se efetivado.

Esses dados são também importantes indicadores dentre as várias formas de avaliação institucional. O processo avaliativo pressupõe dar voz àqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica e que hoje, possivelmente, encontram-se inseridos nos cenários do trabalho.

Considerando que o acompanhamento do egresso se configura como um dos objetivos desta IES, o CEN/CAPF desenvolverá uma Política de acompanhamento do egresso com objetivo de:

- identificar em que espaços de trabalho tem se inserido os egressos do CEN/CAPF, observando a relação entre o perfil desejado e o resultado do processo de formação;
- compreender suas vivências de trabalho, facilidades e dificuldades profissionais;
- conhecer as demandas/necessidades dos serviços de saúde e da sociedade e manter aproximação permanente com os egressos do curso como estratégia de operacionalização do processo de acompanhamento.

Utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação o curso oferecerá, através do Portal UERN, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. A intenção é que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de diálogo profissional e de atualização acadêmico-científica.

19.1 METODOLOGIAS APLICADAS AO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

Como forma de alcançar os objetivos que fundamentam a Política de Egresso, o CEN/CAPF se apropria das seguintes metodologias:

- Participação de egressos em mesas redondas em todos os seminários interdisciplinares, que acontecem nos semestres letivos de ingressantes de novos alunos;

- Divulgação dos eventos realizados e/ou organizados pelo curso de graduação, em veículos oficiais e redes sociais;
- Realização de levantamento da atuação profissional do egresso, seja via contato de e-mail, WhatsApp e/ou consulta a listas oficiais de resultados de concursos públicos e seleções específicas para a área de enfermagem;
- Participação/envolvimento dos egressos em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como forma de estreitar as relações com as vivências dos mesmos, assim como enriquecer suas habilidades profissionais e, conseqüentemente, a formação dos profissionais em curso;
- Participação de egressos em Projetos de Pesquisa Institucionalizados, de Iniciação Científica e/ou Grupos de Pesquisas;
- Participação de egressos em Projetos de Extensão;
- Atualização permanente da inserção profissional dos egressos;
- Acompanhamento e divulgação da produção científica dos egressos;
- Divulgação do Portal do Egresso da UERN;
- Acompanhamento do Egresso através do Portal do Egresso da UERN (<https://portal.uern.br/egressos/>), mediante os resultados consolidados.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º: O Curso de Graduação em Enfermagem, grau Bacharelado e Licenciatura, modalidade presencial, vinculado ao Departamento de Enfermagem, do Campus de Pau dos Ferros (CAPF), ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), destina-se a formação superior de graduação plena voltado para formação de profissionais “enfermeiros” com competências e habilidades para atuarem no exercício da Enfermagem.

Parágrafo único. Em conformidade com o Plano Diretor Institucional (PDI) 2016-2026 da UERN, o curso está organizado na perspectiva de assegurar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos, reflexivos e criativos, para o exercício da cidadania.

CAPÍTULO II – DA CRIAÇÃO, DO FUNCIONAMENTO E DAS BASES LEGAIS

Art. 2º: O Curso de Graduação de Enfermagem, CAPF/UERN, teve seu funcionamento por ato de criação aprovado pela Resolução nº 049/2003/CONSEPE publicada no dia 29 de dezembro de 2003, com início de funcionamento no dia 04 de novembro de 2004.

Art. 3º. A graduação em enfermagem do CEN/CAPF é regida por:

- I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;
- II - Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Educação Básica considerando a legislação vigente;
- III - Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);
- IV - Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;
- V - Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências);
- VI - Resolução nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN);
- VII - Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN); e Resolução nº 36/2018 - CONSEPE (Cria e regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas – PSVO);
- VIII - Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN);

IX - Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026);

X - Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências);

XI - Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências).

XII - Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017 (Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem).

Art. 4º: O Curso de Graduação em Enfermagem, (CAPF /UERN), grau bacharelado e licenciatura, modalidade presencial, ofertado no CAPF/UERN, tem seu turno de funcionamento no período integral, e apresenta regime de matrícula institucional para ingresso no segundo semestre letivo de cada ano, com inscrição em componentes curriculares semestralmente, exceto o ingresso por vagas não-iniciais ou por vagas-ociosas.

CAPÍTULO III – DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 5º: O ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem do CEN/CAPF é realizado anualmente de forma conjunta com os demais cursos de graduação da UERN, ofertando 26 vagas iniciais, através da Entrada Regular pelo Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), do Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), do Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO), e, também, transferência *ex officio*, e da Entrada Especial, definidos em normas específicas da UERN.

TÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 6º: O Curso de Graduação em Enfermagem, (CAPF /UERN), grau bacharelado e licenciatura, modalidade presencial, ofertado no CAPF/UERN, tem como objetivos:

- Formar o Enfermeiro, bacharel e licenciado, crítico e reflexivo com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas a transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- Construir coletivamente a competência técnico-científica, ético-política para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos de trabalho assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, parcela do trabalho coletivo em saúde;
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem, assistir/intervir indissociável do processo gerenciar, interfacetado pelos processos ensinar/aprender e investigar;
- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Formar o enfermeiro, através da licenciatura, parcela do processo ensinar/aprender, para a produção e qualificação dos demais trabalhadores da enfermagem e para a educação básica, tendo a investigação como princípio educativo.
- Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, nos espaços da educação básica e profissional, na perspectiva da Vigilância à Saúde, tendo como eixo estruturante a integralidade da atenção.

- Estimular o aluno para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

TÍTULO III – DO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Art. 7º: O Curso de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEN/CAPF/UERN) tem como perfil profissional a ser formado: Enfermeiro bacharel e licenciado, generalista, humanista, crítico e reflexivo; Comprometido com a construção do trabalho da enfermagem e aprofundamento de sua qualificação ético-político, técnico-científico e cultural dos demais trabalhadores de enfermagem; Comprometido com processos de qualificação na educação básica e na educação profissional; Comprometido com o fortalecimento e a construção permanente do Sistema Único de Saúde; Capaz de identificar as necessidades sociais da população e seus determinantes; Capaz de intervir na produção dos serviços de saúde com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos e aperfeiçoamento do processo saúde-doença; Coordenador do trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde; Produtor de conhecimentos comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos; Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participantes dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde, processos de educação permanente, bem como na educação básica; Capaz de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Capaz de compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Capaz de compreender a política de educação em enfermagem no contexto da política nacional de educação; Capaz de compreender o processo investigar como princípio educativo; Capaz de reconhecer as relações de trabalho e seus desdobramentos na saúde e educação; Capaz de responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente; Comprometido com a organização política da categoria; Articulador, negociador, capaz de estabelecer alianças e parcerias.

TÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Art. 8º: O Curso de Graduação (CAPF/UERN), grau Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, modalidade presencial tem uma carga horária total (CHT) de 4.695 (quatro mil, seiscentos, noventa e cinco) horas, distribuída da seguinte forma: 3.105 (três mil, cento e cinco) horas para componentes curriculares obrigatórios; 60 horas (sessenta) para componentes curriculares optativos; 1.320 horas (um mil, trezentos e vinte horas para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, distribuídas em 04 (quatro) componentes curriculares; 210 horas (duzentos e dez) para Atividade Curricular Complementar (ACC); sendo 420 horas (quatrocentos e vinte) horas referente a Atividade Prática como Componente Curricular (APCC)

TÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I – DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Art. 9º: O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Enfermagem (CAPF/UERN) está organizado em 06 (seis) áreas temáticas:

Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem: destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho, mediações, intervenções e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional em enfermagem na sociedade.

Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem: abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem nos modelos de assistência coletiva e individual, na educação básica e profissional em enfermagem visando qualificar o aluno para a compreensão das formas de organização dos trabalhadores e dos processos de trabalho da enfermagem.

Assistência de Enfermagem: abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho assistir/intervir e gerenciar da enfermagem, de forma indissociável, em nível coletivo e individual, no processo saúde/doença da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, na promoção, proteção e recuperação da saúde. Deve ser desenvolvida sob a forma de ensino prático-teórico-prático nos diversos cenários da produção dos serviços de saúde, contemplando os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos, psiquiátricos, pediátricos, geriátricos e gineco-obstétricos, na saúde coletiva e individual. Possibilita a construção de competência técnica, científica e política para atingir as finalidades do trabalho da enfermagem. Constrói instrumentos para a educação profissional e educação em saúde.

Gestão em Enfermagem: constrói conhecimentos sobre o processo de trabalho gerenciar, de forma indissociável do processo assistir/intervir interfacetado pelos processos de trabalho ensinar/aprender e investigar, que qualifica o aluno para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação básica e profissional cujos instrumentos são construídos nas áreas temática II e III.

Educação, Saúde e Enfermagem: espaço privilegiado para conformar a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem em nível básico e profissional, bem como a intervenção do mesmo no processo de educação em saúde e educação permanente em saúde, cujos instrumentos são construídos nas áreas I, II, III e IV.

Articulação Ensino/Trabalho: espaço de conformação da intervenção do CEN/CAPF/UERN na produção dos serviços de saúde e educação profissional. Espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação básica e profissional. Produção e qualificação da força de trabalho de enfermagem em nível técnico enquanto compromisso político do enfermeiro. Construção de competência técnica, científica, política e ética para o processo ensinar/aprender da enfermagem. Processos de Educação Permanente em Saúde. Educação em Saúde. Movimentos organizados dos trabalhadores de educação/enfermagem. Supervisionado por

enfermeiros docentes, em parceria com enfermeiros dos serviços de saúde e da educação básica e profissional, de caráter obrigatório, carga horária de 1.320 horas, perfazendo um total de 88 créditos.

CAPÍTULO II – DA MATRIZ E FLUXO CURRICULAR

Art. 10º: A matriz e o fluxo curricular dos Componentes Curriculares Obrigatórios do CEN/CAPF/UERN, grau Bacharelado e Licenciatura, estão organizados conforme seguem os quadros abaixo:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050100 1-1	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	DEN	T	45	-	45	3	-
050103 1-1	Biologia	DEN	T	75	-	75	5	-
050100 2-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	DEN	T	45	-	45	3	-
070203 7-1	Fundamentos de Filosofia	DE	T/P	45	15	60	4	-
030100 3-1	Fundamentos da Psicologia	DE	T/P	45	15	60	4	-
070101 6-1	Fundamentos da Sociologia	DE	T/P	45	15	60	4	-
TOTAL				300	45	345	23	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050102 5-1	Antropologia e Saúde	DEN	T/P	30	15	45	3	-
050100 3-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	DEN	T/P	45	15	60	4	-
050102 6-1	Morfologia	DEN	T/P	75	30	105	7	0501031-1 Biologia
050102 7-1	Processos Fisiológicos	DEN	T	135	-	135	9	0501031-1 Biologia
030100 8-1	Sociologia da Educação	DE	T/P	45	15	60	4	0701016-1 Fundamentos da Sociologia
TOTAL				330	75	405	27	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050100 4-1	Epidemiologia e Enfermagem	DEN	T/P	90	30	120	8	0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem
070203 2-1	Filosofia da Educação	DE	T/P	45	15	60	4	-
050104 6-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	DEN	T	30	-	30	2	-
040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	4	-
050100 5-1	Processo de Investigação em Enfermagem	DEN	T	60	-	60	4	0501002-1 Concepções Sobre o Ato de Estudar
050102 8-1	Processos Patológicos	DEN	T/P	135	-	135	9	0501026-1 Morfologia 0501027-1 Processos Fisiológicos
TOTAL				420	45	465	31	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050106 7-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	DEN	T	135	-	135	9	0501028-1 Processos Patológicos
050100 8-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	DEN	T/P	60	30	90	6	0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem
030101 8-1	Psicologia da Aprendizagem	DE	T/P	45	15	60	4	0301003-1 Fundamentos de Psicologia
050100 7-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	DEN	T/P	225	-	225	15	0501028-1 Processos Patológicos
TOTAL				465	45	510	34	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050106 9-1	Bases Polítics e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	DEN	T/P	45	15	60	4	-
050101 1-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	DEN	T/P	120	30	150	10	-
050106 8-1	Ética e Enfermagem	DEN	T/P	30	15	45	3	-
050105 2-1	Gestão do Processo Ensinar Aprender	DEN	T/P	30	15	45	3	-
050101 2-1	O Processo Gerenciar em Enfermagem	DEN	T/P	75	15	90	6	0501003-1 História e Processo de Trabalho de Enfermagem
050103 0-1	Saúde Ambiental	DEN	T/P	30	15	45	3	0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem
050100 9-1	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	DEN	T	75	-	75	5	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto
TOTAL				405	105	510	34	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	DEN	T/P	180	30	210	14	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	DEN	T/P	45	15	60	4	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	DEN	T/P	-	105	105	7	0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
0501070-1	Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	DEN	T/P	45	15	60	4	-
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	DEN	T	60	-	60	4	0501005-1 Processo de Investigação em Enfermagem
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	DEN	T	45	15	60	4	0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
TOTAL				375	180	555	37	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050101 8-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	DEN	T/P	60	30	90	6	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
050101 9-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	DEN	T/P	240	30	270	18	0501007-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde doença do Adulto 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva
050106 2-1	Estágio Curricular Supervisionado II	DEN	P	15	90	105	7	0501061-1 Estágio Curricular Supervisionado I
050101 7-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	DEN	T	30	-	30	2	0501068-1 Ética e Enfermagem
TOTAL				345	150	495	27	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050106 3-1	Estágio Curricular Supervisionado III	DEN	P	15	510	525	35	Todas as disciplinas obrigatórias cursadas até o 7º Período
050102 2-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	DEN	T	30	-	30	2	0501050-1 Processo Pesquisar em Enfermagem
TOTAL				45	510	555	37	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito (código e nome do componente)
			T;P;T/P *	Teórica	Prática	Total		
050107 2-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	DEN	P	15	570	585	39	Todas as disciplinas
TOTAL				15	570	585	39	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

CAPÍTULO III – DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 11º: Os Componentes Curriculares de caráter Optativo previstos no PPC de Enfermagem/CAPF/UERN, grau Bacharelado e Licenciatura, são:

Código	Componentes Curriculares	CH/CR	Caráter
0501032-1	Ética Social	60/04	Teórica
0805025-1	Informática e Enfermagem	60/04	Teórica/Prática
0501071-1	Processo Investigar em Saúde Coletiva	30/02	Teórica

CAPÍTULO IV – DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 12º: Para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem, o(a) aluno(a), deve cursar, com aproveitamento satisfatório, conforme normas institucionais de avaliação de desempenho, os Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos; os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); a Prática como Componente Curricular (PCC) e as Atividades Complementares Curriculares (ACC).

Art. 13º: Para efeito de integralização curricular, o aluno deverá cumprir 3.105 (três mil, cento e cinco) horas, de componentes curriculares de caráter obrigatório, desta carga horária, 1.320 (um mil, trezentos e vinte) horas que representam a CH para estágio curricular supervisionado obrigatório e 30 (trinta) horas para trabalho de conclusão de curso. Ainda, deverá cumprir 60 (sessenta) horas de componentes curriculares de caráter optativo; 420 (quatrocentos e vinte) horas de Prática como Componente Curricular e; 210 (duzentos e dez) horas de atividades complementares curriculares (ACC).

Parágrafo único: O tempo mínimo para integralização curricular, é de 4,5 (quatro vírgula cinco) anos, ou 9 (nove) semestres letivos, e máxima de nove (nove) anos, ou 14 (catorze), semestres letivos.

CAPÍTULO V – DA EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Art. 14º: Ficam estabelecidas as seguintes equivalências dos Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem/Campus Pau dos Ferros (CAPF) com os Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem/Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

COMPONENTE DA MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO (Matriz Vigente Bach. / Licen. Em Enfermagem)				COMPONENTE EQUIVALENTE (OUTRAS MATRIZES)			
MATRIZ	CÓDIGO	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO	COMPONENTE	CH
	0501001-1	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	45	Enfermagem/C APF	0501254-1	Universidade, Saúde Sociedade	45
	0501026-1	Morfologia	105	Enfermagem/C APF	0501196-1	Processos Bioquímicos	75
	0501031-1	+ Biologia	75				
	0501027-1	Processos Fisiológicos	135	Enfermagem/C APF	0501197-1	Citologia, Histologia e	60

	0501031-1	+ Biologia	75			Embriologia	
	0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	Enfermagem/C APF	0501194-1	Fundamentos da Redação Científica	45
	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	Enfermagem/C APF	0501193-1	Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem	45
	0301003-1	Fundamentos da Psicologia	60	Enfermagem/C APF	0501192-1	Fundamentos de Psicologia Aplicados a Enfermagem	45
	0701016-1	Fundamentos da Sociologia	60	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501025-1	Antropologia e Saúde	45	Enfermagem/C APF	0501198-1	Antropologia, Saúde e Enfermagem	45
	501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Enfermagem/C APF	0501200-1	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	60
	0501026-1	Morfologia	105	Enfermagem/C APF	0501202-1	Anatomia Humana e Saúde	90
	0501027-1	Processos Fisiológicos	135	Enfermagem/C APF	0501201-1	Fisiologia Humana e Saúde	105
	0301008-1	Sociologia da Educação	60	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	120	Enfermagem/C APF	0501206-1	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	120
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501204-1	Bioestatística	45
	0702032-1	Filosofia da Educação	60	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	Enfermagem/C APF	0501199-1	Gênero, Diversidade e Saúde	30
	0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	60	Enfermagem/C APF	0501203-1	Introdução a pesquisa em Saúde e Enfermagem	60
	0501028-1	Processos Patológicos	135	Enfermagem/C APF	0501207-1	Enfermagem nos Processos Patológicos	135
	0501067-1	Enfermagem e Processos terapêuticos	135	Enfermagem/C APF	0501210-1	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	135
	0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	Enfermagem/C APF	0501209-1	Enfermagem na Saúde Coletiva	90
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501208-1	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	45
	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no	225	Enfermagem/C APF	0501231-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	225

		Processo Saúde/Doença do Adulto					
	0501069-1	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem	60	Enfermagem/C APF	0501255-1	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	75
	0501052-1	+ Gestão do Processo	60				
	0501070-1	Ensinar Aprender + Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	60				
	0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	Enfermagem/C APF	0501216-1	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	180
	0501009-1	+ Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	75				
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501214-1	Enfermagem em Saúde Mental	45
	0501068-1	Ética e Enfermagem	45	Enfermagem/C APF	0501212-1	Ética Bioética e Enfermagem	45
	0501012-1	O Processo Gerenciar em Enfermagem	90	Enfermagem/C APF	0501211-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	90
	0501030-1	Saúde Ambiental	45	Enfermagem/C APF	0501215-1	Saúde, Território e Meio Ambiente	45
	0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	Enfermagem/C APF	0501219-1	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180
	0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60	Enfermagem/C APF	0501217-1	Enfermagem e o Processo Produtivo	60
	0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	105	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	Enfermagem/C APF	0501218-1	O Processo Pesquisar da Enfermagem	60
	0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	90	Enfermagem/C APF	0501221-1	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso	90
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501220-1	Enfermagem em Oncologia	45
	0501019-1	Enfermagem no Processo	270	Enfermagem/C APF	0501222-1	Assistência de	270

		Saúde/Doença do Adulto				Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501223-1	Prática de Enfermagem na Educação e Saúde	90
	0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	105	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	30	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	525	Enfermagem/C APF	0501224-1	Estagio Curricular em Enfermagem I	450
	0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	30	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501072-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	585	Enfermagem/C APF	0501225-1	Estagio Curricular em Enfermagem II	450
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501226-1	Seminário de Defesa de Monografia	30
	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras/CAPF	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais (optativo)	60
	0805025-1	Informática e Enfermagem (CC Optativo)	60	Enfermagem/C APF	0501240-1	Informações e Registros em Saúde e Enfermagem (optativo)	60
	0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	60	Enfermagem/C APF	0501229-1	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva (optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501236-1	Imunização e Enfermagem (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501232-1	Assistência Pré-hospitalar (Optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501235-1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501237-1	Práticas Interprofissionais em Saúde (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501238-1	Enfermagem e Segurança do Paciente (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501234-1	Educação para a Morte (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501233-1	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesões	60

						de pele (Optativo)	
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501239-1	Enfermagem em Cuidados Intensivos (Optativo)	30
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501227-1	Pesquisa Qualitativa em Saúde (optativo)	60
	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/C APF	0501228-1	Pesquisa Quantitativa em Saúde (optativo)	60
	0501032-1	Ética Social (CC Optativo)	60	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-
	0501071-1	Processo Investigar em Saúde Coletiva (CC Optativo)	30	Enfermagem/C APF	-	Não há CC equivalente	-

TÍTULO VI – DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I – DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 15º: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso está fundamentado na Resolução nº 05/2015/CONSEPE e Resolução nº 06/2015/CONSEPE que regulamenta o Estágio nos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 16º: O Curso ofertará 04 (quadro) estágios curriculares supervisionados obrigatórios (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV), realizados no 6º, 7º, 8º e 9º semestres letivos, respectivamente, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNEnf), com carga horária total de 1.320 horas.

Art. 17º: O Estágio Curricular Supervisionado I e o Estágio Curricular Supervisionado II se constituem como campos de conhecimentos, constituindo-se como a síntese da formação, superando a ideia reduzida de um momento para instrumentalização da prática do exercício profissional do enfermeiro licenciado. E o Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV se constituem como campos de conhecimentos, constituindo-se como a síntese da formação, superando a ideia reduzida de um momento para instrumentalização da prática do exercício profissional do enfermeiro bacharel.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem deve ser compreendido como espaço para reflexão da realidade a ser transformada, redefinindo-o.

§ 2º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem representa o princípio formativo da articulação ensino-trabalho. Possibilita a qualificação dos atores envolvidos, não como um fim, mas, como um meio para a transformação da prática de enfermagem, adotando estratégias que possam superar as limitações dos tradicionais programas de qualificação profissional realizados no interior das instituições de ensino.

§ 3º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem terá como “mote” o projeto de intervenção, que define principalmente “o que fazer” dos alunos, assim como explícita as contrapartidas institucionais na perspectiva da qualificação da produção dos serviços de saúde.

§ 4º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem não se configura como componente curricular isolado, nem como a parte prática do que foi trabalhado na teoria, mas, como inerente ao projeto de articulação ensino-trabalho.

Art. 18º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem tem como objetivos:

- Possibilitar ao aluno a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, nos processos de trabalho de enfermagem para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem dentro de uma programação em parceria com serviços de saúde e da educação profissional.
- Proporcionar experiências de articulação ensino / trabalho através de participação efetiva na produção de serviços (saúde e educação), organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil nas quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- Promover a articulação entre a formação e a prática pedagógica com vistas ao desenvolvimento do trabalho docente.
- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação profissional do Município de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte, operacionalizado pela articulação permanente com o Trabalho de Conclusão de Curso, garantindo a indissociabilidade dos processos de enfermagem.

Art. 19º: O Curso de Enfermagem, grau bacharelado e licenciatura (CAPF/UERN) busca articular o estágio curricular supervisionado obrigatório com os outros momentos dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir-intervir, aprender-ensinar; gerenciar; investigar), momentos indissociáveis; para tanto, o estágio ocorre nas seguintes etapas:

- **Captação da Realidade Objetiva:** Essa etapa possibilita visualizar as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação. O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde e da educação profissional deverá ser captado nas três dimensões: geral ou estrutural, particular e singular;
- **Interpretação da Realidade Objetiva:** Essa interpretação possibilita a visualização da finalidade de uma dada intervenção e define eixos do recorte total do processo de intervenção. Enfatizamos que essas etapas são indissociáveis; apenas, em alguns momentos, uma delas torna-se hegemônica em relação às demais.
- **Elaboração do Projeto de Intervenção:** É o momento que os docentes, junto com os enfermeiros dos serviços (saúde e educação) e alunos, elaborarem o projeto de intervenção, na realidade dos serviços de saúde e educação básica e profissional.
- **Implantação do Projeto de Intervenção:** A implantação do projeto de intervenção é a intervenção propriamente dita.
- **Reinterpretação da Realidade:** A etapa de reinterpretação da realidade objetiva é a fase em que são avaliados os processos e seus resultados.
- **Planejamento de Nova Implantação:** Nessa etapa, será definida a inserção do CEN/CAPF, nos campos de prática que dizem respeito à continuidade das atividades;
- **Defesa Pública do Trabalho de Conclusão do Curso:** O TCC deve ser apresentado ao final do Estágio Supervisionado IV e também comporá a nota final do Estágio. Essa articulação/ indissociabilidade entre TCC e Estágio parte da compreensão que a construção/definição/escolha do objeto de pesquisa do aluno partiu das necessidades/realidades encontradas durante a sua vivência, seja nos momentos de prática, de captação da realidade objetiva, dos estágios, entendendo que o TCC como

momento de síntese da formação deve subsidiar respostas ao enfrentamento das necessidades/problemas encontradas, produzindo conhecimentos e intervindo nos espaços onde o trabalho em saúde se materializa. A defesa pública do TCC, como parte do estágio, deve se configurar também como momento de avaliação do processo de formação, onde deve haver forte participação dos profissionais dos serviços (articulação ensino/trabalho).

Art. 20º: Os atores envolvidos no estágio do CEN/CAPF são: a Coordenação de Curso; o Coordenador de Estágio; o Gestor local de saúde e Diretores de instituições de saúde públicas e privadas; Docente supervisor de estágio; Alunos; Usuários e Enfermeiro supervisor de campo.

§ 1º: Atribuições do Coordenador do Curso:

- definir espaços que se constituirão como campo de estágio que assegurem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das práticas de enfermagem previstas no projeto de intervenção e acompanhar a sua operacionalização. Como se trata de um projeto de articulação ensino-serviço, o Departamento de Enfermagem terá que trabalhar diretamente com a direção dos serviços, na perspectiva de construção de uma articulação em caráter institucional, superando a articulação em caráter pessoal.

§ 2º: São atribuições do Coordenador de Estágio:

- proceder prévio cadastramento e avaliação periódica dos campos de estágio, com a finalidade de celebração de convênios entre a UERN e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, obedecendo aos seguintes requisitos:
 - Existência de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio;
 - Garantia de acompanhamento e avaliação por parte da Coordenação do Curso;
 - Existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, cujas atribuições são definidas na presente norma;
- em parceria com os docentes e enfermeiros supervisores, selecionar, treinar, distribuir e encaminhar os alunos aos campos de estágio curricular supervisionado;
- promover uma ampla articulação entre os diversos cenários de prática profissional e a Coordenação do Curso, tendo em vista o desencadeamento de processos reflexivos sobre a formação profissional na perspectiva da construção coletiva de projetos de integração ensino/trabalho;
- acompanhar, avaliar e analisar o direcionamento do estágio curricular com base nas diretrizes curriculares nacionais e das leis de estágio dos Cursos de Graduação em Enfermagem;
- assessorar a elaboração e efetivação das Unidades Programáticas do estágio curricular a partir dos marcos teórico-metodológicos norteadores do PPC de Enfermagem em vigor;
- acompanhar continuamente o controle e cômputo das horas de estágio cumpridas nos diversos cenários de prática;
- elaborar e encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso, relatório de atividades desenvolvidas nos estágios referentes a cada período letivo;
- gerar os Termos de Compromisso de Estágio (TCE), conforme orientações da PROEG/UERN.

§ 3º: São atribuições do Gestor Local e de saúde e Diretores de instituições de saúde públicas e privadas:

- oferecer estrutura física, material e equipamentos destinados às atividades didático-pedagógicas relacionadas ao estágio;
- facilitar o acesso irrestrito dos professores, supervisores, coordenador geral de estágio e dos alunos estagiários, às dependências das concedentes, nos horários previamente determinados;
- facilitar o acesso às informações administrativas no que tange aos aspectos organizacionais, prontuários, registros e demais informações pertinentes, aos professores, supervisores, coordenadores geral e estagiários, visando o perfeito entendimento da realidade das unidades de saúde;
- instruir todo o corpo funcional (pessoal administrativo, médicos, dentistas, enfermeiros do serviço, etc.) da existência das condições estabelecidas como forma de facilitar a integração e ambientação dos estagiários;
- indicar e responsabilizar um ou mais enfermeiros, vinculados funcionalmente às instituições de saúde, para supervisão conjunta com os professores supervisores de estágio da UERN, considerando a pactuação efetivada de acordo com a proposta pedagógica para o estágio.

§ 4º: São atribuições do Docente Supervisor de Estágio:

- indicar ao Departamento de Enfermagem serviços que venham a se constituir em campos de prática;
- qualificar os enfermeiros de serviço nos referenciais teóricos metodológicos do ensino de graduação (promovendo cursos e/ou outros eventos, motivando os enfermeiros a participarem de atividades do CEN);
- estabelecer cooperação técnica no sentido de organizar os serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estágio e interferir na produção dos serviços de saúde;
- mediar negociações institucionais;
- planejar e definir juntamente com enfermeiros supervisores, o programa específico do estágio: objetivos específicos, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação;
- desenvolver atividades de reflexões sobre o estágio e orientações práticas (estudos de caso, produção de artigos, conferências entre outros) para complementação e aprofundamento do aluno;
- desenvolver atitudes críticas e éticas no trato com colegas professores, enfermeiros de serviço e demais trabalhadores;
- incentivar a produção de novos conhecimentos e tecnologias necessários à qualificação dos enfermeiros e da produção dos serviços;
- identificar, selecionar, propor soluções e/ou resolver problemas ou situações relativas ao processo de produção dos serviços de saúde, modelos de atenção e processos ensinar/aprender desenvolvidos durante a programação;
- avaliar o desempenho do aluno juntamente com o supervisor dos campos de estágio;
- construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- negociar o projeto de intervenção, dentro dos limites de sua competência;

§ 5º: São atribuições do Aluno-Estagiário:

- matricular-se nos componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular em Enfermagem I e II, obedecidos os pré-requisitos;
- frequentar e participar ativamente das aulas da fase de orientação específica em classe e realizar as atividades e tarefas planejadas para o estágio;

- comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente da atividade profissional;
- conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;
- executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento do regulamento do curso e procedimentos metodológicos adotados pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicá-lo com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- proceder a avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário.

§ 6º: **São atribuições do Usuário:**

- informar sobre suas condições de vida e saúde, possibilitando uma captação da realidade objetiva da dimensão singular e particular;
- participar e avaliar as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação desenvolvidos ao longo do estágio;
- contribuir com o processo de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto da produção dos serviços de saúde local e de sua inserção na dinâmica social da comunidade;
- expressar suas necessidades de saúde como forma de fortalecimento do controle social; comunicar ao enfermeiro supervisor ou docente do componente curricular as avaliações ou reclamações sobre a atuação do estagiário e avaliar conjuntamente as intervenções efetivadas no estágio.

§ 7º: **São atribuições do Enfermeiro supervisor de campo:**

- organizar o campo de estágio;
- introduzir os alunos na dinâmica do processo de trabalho que ocorre no espaço institucional, como forma de desencadear a apreensão da realidade e dos processos de trabalho em enfermagem;
- socializar com os demais trabalhadores (médicos, bioquímicos, assistentes sociais, auxiliares, técnicos, atendentes de enfermagem, pessoal de apoio etc.) a proposta de estágio;
- conhecer o Projeto Pedagógico do CEN/CAPF e, particularmente os marcos teóricos e metodológicos que embasam o ensino;
- solicitar do estagiário, o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- planejar juntamente com o supervisor e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- participar de reuniões, cursos, treinamentos, seminários e outras atividades promovidas pela UERN que se relacione com o estágio;
- receber, supervisionar/orientar o aluno em todas as fases do estágio;
- esclarecer dúvidas, avaliar o desempenho sistemático e progressivo do aluno em todas as ações desenvolvidas no estágio;
- resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e a produção dos serviços de saúde e encaminhar a outras instâncias quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;

- avaliar o desempenho do aluno em conjunto com o docente e proceder registros de frequência dos alunos sob sua responsabilidade;
- construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência;
- manter os docentes supervisores do CEN\CAPF/UERN e o Coordenador de Estágio informados do desenvolvimento do mesmo e comunicar-lhes qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano da respectiva disciplina.

CAPÍTULO II – DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

Art. 21º: A integralização do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem está condicionada, entre outros, pelo aproveitamento total de sua carga horária, devidamente comprovado. Esta determinação se ampara na Resolução nº 05/2015 CONSEPE e nº 06/2015 CONSEPE. Para aproveitamento do ECE, o aluno deverá:

- Ter 100% de aproveitamento na frequência, devidamente registrada em formulário de frequência individual e assinada por supervisor acadêmico ou de campo ou o coordenador de estágio.
- Não poderá ter um atraso no horário de chegada no estágio superior a 15 minutos, nem tampouco se ausentar do campo de estágio ou antecipar sua saída ao horário pré-determinado para conclusão da atividade.
- Suas faltas somente serão passíveis de reposição mediante situações de doença ou hospitalização, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos) e compromissos eleitorais ou judiciais, desde que quaisquer dessas situações sejam devidamente comprovadas, respectivamente por: atestado médico ou comprovante de internação, atestado de óbito ou comprovante da justiça.
- Cabendo os recursos citados acima, o aluno terá sua reposição planejada pela coordenação de estágio, conforme calendário acadêmico da UERN.

Art. 22º: A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas de relevância para a formação do discente, poderá ser considerada parte do estágio, não implicando em reposição de carga horária, desde que seja solicitada em requerimento apresentado com antecedência de 10 (dez), dias, contendo: nome do evento, área de conhecimento, local e data de realização e o devido comprovante de inscrição. O deferimento está condicionado à anuência da coordenação de estágio e dos supervisores imediatos.

Parágrafo único: A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas, para ser considerada parte do estágio curricular em enfermagem, deve ser comprovada mediante certificação.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

Art. 23º: A avaliação do estágio é processual, dinâmica e articulada com as competências requeridas para o enfermeiro bacharel e licenciado. Será desenvolvida pela parceria entre os supervisores acadêmico e de campo e devidamente oficializada nos formulários de avaliação preenchidos e assinados pelos supervisores acadêmico e/ou de campo.

§ 1º: A avaliação do discente em ECE acontecerá em três (03) momentos, atendendo a Resolução de Avaliação da UERN. Estes momentos correspondem a ciclos de avaliação, processuais e dinâmicos, interpretados à luz do desenvolvimento pessoal/profissional do aluno, no decorrer do ECE.

§ 2º: Em cada um dos ciclos, é esperado do aluno, que este tenha adquirido/desenvolvido novas competências e habilidades. Tais atributos são requeridos desde o início do estágio, no entanto, a exigência com relação a estes, vai se tornando maior, à medida em que o discente avança para o próximo ciclo. Os ciclos avaliativos são regidos por dez domínios, a saber:

- Assiduidade/Pontualidade;
- Domínio teórico-prático;
- Aplicação das medidas de biossegurança;
- Iniciativa/Interesse/Proatividade;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Responsabilidade e ética pessoal/profissional;
- Responsabilidade sobre os registros e informações em saúde;
- Sistematização da assistência de enfermagem;
- Gerenciamento dos serviços de enfermagem;
- Autonomia.

§ 3º: Além de ser avaliado sob uma perspectiva do alcance de competências e habilidades vistas a partir de uma compreensão geral, o discente também é avaliado considerando sua própria evolução profissional e pessoal no decorrer destes ciclos. De modo que este se torna em parâmetro para sua própria avaliação.

Art. 24º: O discente é sujeito ativo, em seu processo de avaliação, a partir do diálogo aberto entre este e seus supervisores acadêmico e de campo, assim como entre a coordenação de estágio. O aluno tem a oportunidade permanente de rever seu desenvolvimento profissional e pessoal, assim como de questionar e indicar sugestões para o processo avaliativo.

TÍTULO VII – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA, DA ENTREGA E DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO DO TCC

Art. 25º: O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Graduação, grau Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem/CAPF/UERN dar-se-á através da modalidade de monografia. O TCC consiste na materialização do processo investigar, sendo para este fim instrumentalizado nos componentes curriculares: Concepções Sobre o Ato de Estudar; Processo Investigação de Enfermagem; Ética e Enfermagem; Processo Pesquisar da Enfermagem e Estudos Orientados para Elaboração de Monografia; a partir da execução de um projeto de pesquisa, sob a orientação docente. O TCC é momento síntese da formação, subsidiando respostas ao enfrentamento das necessidades/problemas anteriormente encontradas pelo discente, nos cenários de prática em toda a formação, que se conformam no 6º, 8º e 9º períodos do curso.

Parágrafo único: A monografia é individual, sob a orientação docente e submetida à apreciação de uma banca examinadora designada pelo órgão competente. A monografia do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN, grau bacharelado e licenciatura,

caracterizar-se-á por um tema-objeto de estudo delimitado a partir das necessidades sociais encontradas durante a formação acadêmica, nos mais distintos momentos, observando-se as linhas de pesquisa definidas pelo PPC, que contemplam a fundamentação teórico-metodológica que conformam a produção do conhecimento e do trabalho de enfermagem.

CAPÍTULO II – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 26º: As atividades da elaboração do Projeto de Pesquisa relativo ao TCC iniciam-se com o componente curricular Concepções Sobre o Ato de Estudar; Processo Investigação de Enfermagem; Ética e Enfermagem; e têm sua conclusão por ocasião do componente curricular “Processo Pesquisar da Enfermagem”, que tem como produto final a elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa individual, sob orientação docente.

§ 1º: O projeto de pesquisa pode ser do tipo: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou pesquisa envolvendo seres humanos.

Art. 27º: O projeto de pesquisa é elaborado no componente curricular “Processo Pesquisar da Enfermagem”, este deve ser estruturado de acordo com o roteiro estabelecido e segue as normas da ABNT vigentes.

§ 1º: São elementos estruturais do projeto de pesquisa:

- I. Elementos Pré-textuais (Capa, Folha de Rosto, Sumário, Resumo).
- II. Introdução, que deve apresentar:
 - a. Delimitação do Objeto de Estudo;
 - b. Questão de Pesquisa ou Questões de Pesquisa (Problematização);
 - c. Justificativa;
 - d. Relevância do Estudo (contribuições e benefícios);
 - e. Hipóteses e/ou Pressupostos;
- III. Objetivos do Estudo (Geral e Específicos);
- IV. Revisão de Literatura.
- V. Metodologia:
 - a. Tipo de Estudo;
 - b. Local do Estudo;
 - c. Universo/ População da Pesquisa;
 - d. Procedimentos de Coleta de Dados;
 - e. Procedimentos de Análise de Dados;
 - f. Aspectos Éticos (quando cabíveis);
- VI. Cronograma.
- VII. Quadro Orçamentário.
- VIII. Referências.
- IX. Anexos e Apêndices (quando cabíveis).

§ 2º: Atendendo à Resolução nº466/12 e a Resolução nº 510/2016/CNS, as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à avaliação de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP);

§ 3º: O Referencial Teórico deve ser elaborado a partir de publicações relevantes para a temática a ser discutida, podendo estar contemplada na problematização do projeto ou ainda, em item específico.

Art. 28º: A entrega do projeto de pesquisa à Coordenação de Monografia far-se-á com aprovação no componente curricular “Processo Pesquisar da Enfermagem”, acompanhado do Termo de Responsabilidade de Orientação assinado pelo orientador e orientando.

§ 1º: É aprovado no componente curricular “Processo Pesquisar da Enfermagem” o aluno que obtiver, nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) resultante de média aritmética simples atribuída ao projeto de pesquisa e demais atividades da disciplina.

§ 2º: Fica reprovado no componente curricular “Processo Pesquisar e Enfermagem” o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e não cumprir o disposto no parágrafo anterior.

CAPÍTULO III – DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 29º: A execução do Projeto de Monografia será efetuada como atividade do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º: São requisitos para elaboração de monografia:

- I. Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II. Respeito ao projeto de pesquisa apresentado à Coordenação de Monografia conforme exposto no Artigo 4º.
- III. Respeito às normas do Manual de Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 30º: A avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Ser iniciado com a entrega da versão preliminar (1º Depósito) da Monografia ao professor orientador 75 (setenta e cinco) dias antes da data do término do 9º semestre letivo;
- II. Após anuência do professor-orientador, o aluno deve entregar as cópias da Monografia impressas e encadernadas em espiral à Coordenação de Monografia para que esta distribua aos membros da Banca Examinadora;
- III. A Banca Examinadora tem o Prazo de 30 (trinta) dias para emitir o parecer relativo ao 1º Depósito da Monografia aos Orientadores, que devem informar a Coordenação de Monografia o recebimento dos pareceres via E-mail;
- IV. No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações na monografia, o aluno tem o prazo de 30 (trinta) dias, sob o acompanhamento do orientador, para efetivar o 2º Depósito da Monografia. Esta versão responde aos pareceres da Banca Examinadora e deve ser apresentada em cópia digital e via E-mail, em formato PDF, para a Coordenação de Monografia.
- V. A Coordenação de Monografia deve agendar, conforme calendário universitário, a data/horário/local para apresentação oral e pública da versão final da monografia;
- VI. As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas nas Fichas de Avaliação de Monografia segundo sua modalidade (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou pesquisa envolvendo seres humanos), na qual cada membro da Banca Examinadora atribuirá suas notas que terão variação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- VII. A nota final da Monografia constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca ao trabalho escrito e a apresentação oral.
- VIII. Na apresentação oral o aluno tem, no máximo, 40 (quarenta) minutos para fazer a apresentação da sua monografia e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo 05

(cinco) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 05 (cinco) minutos para responder as arguições da banca.

IX. É considerado aprovado o aluno cuja monografia apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);

X. É considerado reprovado no Componente Curricular Seminário de Defesa de Monografia:

a) o aluno que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, os prazos fixados para depósitos da monografia;

b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo fixado para apresentação oral da monografia.

c) em caso de justificativa escrita apresentada pelo aluno e, obrigatoriamente, por seu orientador, a Coordenação de Monografia levará o caso para decisão em Plenária Departamental.

CAPÍTULO V – DOS DEVERES DO ESTUDANTE NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31º: Constituem deveres do aluno do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN em relação à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Desenvolver atividades relativas à elaboração da monografia por ocasião dos componentes curriculares: Concepções Sobre o Ato de Estudar; Processo Investigação de Enfermagem; Ética e Enfermagem; Processo Pesquisar da Enfermagem e Estudos Orientados para Elaboração de Monografia, sob a coordenação do professor e orientador;

II. Elaborar o Projeto de Pesquisa no semestre que está matriculado em “Processo Pesquisar e Enfermagem” e cumprir os prazos previstos no calendário universitário do Curso;

III. Cumprir o cronograma do trabalho discutido com o orientador e previsto no Projeto de Pesquisa;

IV. Entregar a versão preliminar da monografia ao orientador 75 (setenta e cinco) do término do 9º semestre letivo;

V. Providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na Avaliação da Monografia, a entrega da versão final do texto conforme Instrução Normativa 01/2018/SIB/UERN;

Art. 32º: No caso de publicação científica relativa ao trabalho de conclusão de curso, em qualquer órgão ou meio de divulgação, o orientador, obrigatoriamente, deve ser considerado coautor.

CAPÍTULO VI – DA ORIENTAÇÃO

Art. 33º: É garantida aos alunos da Graduação em Enfermagem a orientação para o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa relativo ao TCC, a cargo, preferencialmente, de um professor do CEN/CAPF/UERN.

§ 1º: Os professores efetivos do Curso de Enfermagem são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 2º: Os professores não pertencentes ao quadro do Curso, mas pertencentes à UERN, devem submeter à apreciação da plenária departamental o Currículo Lattes atualizado e esperar a homologação da solicitação de orientação de aluno da Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN;

§ 3º: Os professores pertencentes ao quadro do departamento devem orientar, preferencialmente, no máximo 02 (duas) monografias por semestre;

§ 4º: A distribuição da carga horária docente para a orientação do TCC estará em consonância com a Resolução vigente na Instituição. Será computado 2 horas/orientação/TCC para o professor-orientador, nos períodos 8º e 9º do curso.

§ 5º: O professor-orientador não pode desligar-se da orientação do aluno no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso sem motivo justificado submetido à apreciação da Coordenação de Monografia. Caso necessário o desligamento, este deve assinar o Termo de Desligamento de Responsabilidade de Orientação, juntamente com o orientando e submeter à solicitação justificada à apreciação da Plenária Departamental, que após aprovação da solicitação deverá providenciar novo professor-orientador para o aluno;

Art. 34º: Compete ao professor-orientador:

- I. Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante no seu projeto de pesquisa;
- II. Orientar os alunos nas diferentes etapas do trabalho de produção monográfica, iniciado no componente curricular “Processos Pesquisados da Enfermagem” é concluído com a defesa da monografia no componente curricular “Estudos Orientados para Elaboração da Monografia”;
- III. Manter encontros com o aluno, com cronograma definido, em local e horário previamente definidos;
- IV. O não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;
- V. Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos e a temática do TCC;
- VI. Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO VII – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 35º: A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por no mínimo três professores, sendo dois lotados no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN, ou no máximo cinco professores, sendo três lotados no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN, levando em consideração as áreas de especialização em relação ao tema do TCC.

Parágrafo único: O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora.

Art. 36º: Compete à Banca Examinadora, por seus membros:

- I. Efetivar o processo de avaliação da Monografia de acordo com os requisitos definidos no “Manual de Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN” e nas normas da ABNT;
- II. Entregar as cópias e os respectivos pareceres aos Orientadores nos prazos estabelecidos pelo calendário de monografia do Curso de Enfermagem/CAPF;
- III. Comparecer na data/horário/local determinado para apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da banca – o resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO VIII – DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 37º: A Coordenação de Monografia do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN é exercida por um professor do Curso escolhido em Plenária para

cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um período igual, a critério do Colegiado e aceite do professor.

Parágrafo único: Em caso de afastamento, antes do término do mandato, será designado substituto nas formas destas normas para conclusão do mandato.

Art. 38º: São atribuições da Coordenação de Monografia:

- I. Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina “Concepções sobre o Ato de Estudar”;
- II. Elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Enfermagem que tenham apresentado projeto de pesquisa relativo ao TCC e Termo de Responsabilidade de Orientação junto à Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas;
- III. Elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;
- IV. Elaborar o calendário das atividades de monografia e os prazos relativos ao projeto de monografia e a monografia junto aos componentes curriculares “Processo Pesquisar da Enfermagem” e “Estudos Orientados para Elaboração da Monografia”, de acordo com o calendário universitário da UERN;
- V. Oficializar e divulgar as composições das bancas examinadoras das monografias do curso de graduação em enfermagem;
- VI. Receber e distribuir as monografias (1º Depósito) com os orientadores observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nessas normas e divulgados no calendário letivo do curso de enfermagem;
- VII. Receber, distribuir e arquivar toda a documentação relativa ao desenvolvimento dos componentes curriculares: Concepções Sobre o Ato de Estudar; Processo Investigação de Enfermagem; Ética e Enfermagem; Processo Pesquisar da Enfermagem; e Estudos Orientados para Elaboração da Monografia;
- VIII. Receber, distribuir e arquivar as cópias digitais da monografia final do curso de graduação em enfermagem;
- IX. Apresentar em plenária do Curso de Enfermagem relatório do desenvolvimento das atividades de monografia, ou antes disso, quando necessário;
- X. Encaminhar ao Curso de Enfermagem as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;
- XI. Decidir sobre a substituição de professor-orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los à plenária departamental de enfermagem, e sobre os casos omissos nessas normas, que não impliquem em prejuízo aos princípios das mesmas.

Parágrafo único: Ao professor coordenador de monografia será atribuída a carga horária conforme Resolução de Distribuição de Carga Horária Docente da UERN.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS SOBRE TCC

Art. 39º: Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos princípios serão resolvidos pela coordenação de monografia ou, quando necessário, pela plenária de Curso de Enfermagem.

Parágrafo único: Das decisões da coordenação de monografia cabe recurso à plenária do Curso de Enfermagem/CAPF e, deste ao Colegiado do CAPF e, deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UERN.

TÍTULO VIII – DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO, REGISTRO, CONTROLE E CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 40º: O Projeto Pedagógico do CEN/CAPF, ademais das disciplinas obrigatórias e optativas, integraliza-se com atividades complementares que totalizam 210 (duzentos e dez) horas com documentação comprobatória de responsabilidade discente junto à orientação acadêmica do curso, detalhadas nos quadros abaixo.

Atividade I – Ensino

Atividades	Pontuação
Curso de língua estrangeira	10 horas por semestre
Monitoria em disciplinas do curso de graduação	60 horas por semestre letivo
Palestras e cursos proferidos	4 horas por ocasião
Participação em cursos, oficinas, minicursos	A carga horária do curso, oficina e minicurso, que não exceda 80 horas.
Produção de material educativo (livro, vídeo, disco, cartilha, texto, etc.)	30 horas por atividade
Programa de treinamento especial (PET)	60 horas por semestre letivo
Realização de estágios não curriculares	60 horas por semestre

Atividade II - Pesquisa

Atividades	Pontuação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	30 horas por apresentação
Artigos científicos publicados	20 horas por publicação
Artigos publicados em jornais	10 horas por publicação
Monografia premiada em concurso público	60 horas por monografia
Projetos de iniciação científica	60 horas por semestre
Publicação de resumos em anais de eventos	10 horas por resumo
Publicação de resumos expandidos	15 horas por resumo
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20 horas por trabalho

Atividade III - Extensão

Atividades	Pontuação
Organização de eventos científicos	20 horas por evento
Participação em apresentações artísticas vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais (espetáculo de teatro, música, poesia, dança exposição de pinturas ou fotografias)	20 horas por montagem.
Participação em eventos, congressos, mostras, exposições, simpósios, campanhas, conferências	15 horas por evento
Participação em projetos de extensão	30 horas por projeto de até 40 horas
Participação no seminário interdisciplinar	20 horas por seminário
Projetos sociais e de voluntariado	10 horas por projeto
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20 horas por trabalho
Representação estudantil em centro e diretório acadêmicos	45 horas por semestre

§ 1º: Além de computada em histórico escolar, a participação comprovada pode também justificar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, a partir de requerimento para tal junto ao respectivo professor, com visto do coordenador do curso.

§ 2º: O registro da participação do aluno nestas atividades será requerido junto à coordenação do CEN/CAPF/UERN semestralmente;

§ 3º: O cômputo das horas requeridas, é realizada por meio de cadastro das atividades no portal do aluno na plataforma integra, de responsabilidade do discente e validação pelo orientador acadêmico do curso, também nas plataformas correspondentes, mediante apresentação de documentos comprobatórios (certificados, declarações, diplomas).

§ 4º: Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver vinculado ao curso de enfermagem.

§ 5º: A contabilização das atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais não mencionadas no Caput deste artigo, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação da plenária do curso.

TÍTULO IX – DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 41º: A Extensão Universitária, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Art. 42º: As ações de extensão no Curso de Graduação em Enfermagem (CAPF/UERN), grau bacharelado e licenciatura, são classificadas e obedecem às seguintes definições, em consonância com legislação vigente na UERN:

- I. **Programa:** se constitui em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado as atividades de pesquisa e ensino. Apresenta caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum. Deve ter duração mínima de dois e máxima de cinco anos, podendo ser reeditado por um número indeterminado de vezes, a depender da demanda da comunidade.

- II. **Projeto:** se constitui em uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa de extensão. Deve ter duração de um ano, sendo permitida sua reedição.
- III. **Cursos:** se constitui em um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;
- IV. **Evento:** se constitui em uma ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.
- V. **Prestação de serviço:** se caracteriza pela realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

TITULO X – DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 43 A prática como componente curricular é regulamentada pela resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Essa resolução estabelece que a prática, na matriz curricular, não pode ficar reduzida a um espaço restrito aos estágios, mas que deve permear toda a formação, estando presente desde o início do curso, em todas as disciplinas ou áreas.

§ 1º A Prática de ensino, refere-se ao momento preparatório para a atuação profissional, envolvendo o contato direto com a realidade de ensino a partir dos elementos de análise oferecidos nas disciplinas do curso. O contato direto com a realidade de ensino pressupõe a presença física do licenciado no campo de trabalho ou a realização da análise de materiais e elementos de realidades específicas de ensino.

§ 2º Os professores das disciplinas, deverão desenvolver atividades voltadas para comunidade e /ou escola local onde a instituição de ensino se insere, registrando-as no diário de classe.

Art. 44 No Curso de Enfermagem, grau bacharelado e licenciatura (CAPF/UERN), a carga horária total destinada a prática de ensino corresponde a 420 (quatrocentos e vinte) horas/aula, distribuídas no decorrer de todo o curso, através das componentes curriculares conforme relação abaixo.

Componente curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária da PCCC	Carga Horária Total do Componente curricular
Fundamentos de Filosofia	45	15	60
Fundamentos de Sociologia	45	15	60
Fundamentos de Psicologia	45	15	60
Sociologia da Educação	45	15	60
Filosofia da Educação	45	15	60
Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar/Aprender	45	15	60
Bases Políticas e Legais para a Educação Básica e Profissional	45	15	60
Antropologia e Saúde	30	15	45
História e Processo do Trabalho de Enfermagem	45	15	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	60	30	90
Epidemiologia e Enfermagem	90	30	120
Saúde Ambiental	30	15	45
Ética e Enfermagem	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	120	30	150
Processo Gerenciar da Enfermagem	75	15	90
Enfermagem no Processo Produtivo	45	15	60
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180	30	210
Temas Avançados em Saúde Coletiva	45	15	60
Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Terceira Idade	60	30	90
Gestão do Processo Ensinar/Aprender	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	240	30	270
TOTAL	1440	420	1860

TITULO XI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 45°: Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições em contrário.

Art. 46°: Os casos omissos serão apreciados, em primeira instância, pela plenária do Departamento de Enfermagem, em segunda instância, pelo Conselho Acadêmico Administrativo do CEN/CAPF/UERN, cabendo recurso à Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 47°: Compete à plenária do curso de enfermagem CEN/CAPF/UERN dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de; PIRES, Denise Elvira Pires de. O movimento participação (MP): uma contribuição à história da enfermagem brasileira. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 54, n. 2, p. 174-184, jun. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000200003&lng=en&nrm=iso>.

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

AROUCA, Antônio Sérgio da Silva. **O dilema preventivista:** contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo/Rio de Janeiro: UNESP; FICRUZ, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Carta de Florianópolis.** In: CBEn. Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 10º Congresso Panamericano de Enfermeria: Enfermagem: situando-se no mundo e construindo o futuro, 1999 out 2-7; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 2000.413-20. Disponível em http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2018/06/Carta_Florianopolis.pdf

BEZERRA, Josué Alencar. **A cidade e região de Pau dos Ferros:** por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada [recurso eletrônico] / Josué Alencar Bezerra. – 2016.

BEZERRA, José Reginaldo. **Análise Morfológica do Processo de Urbanização de Pau Dos Ferros – Rio Grande Do Norte.** 2018. 148f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Planejamento Urbano e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2018.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. DF: Senado, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Brasil. Seção 1, p. 27. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. l.], 1990b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [S. l.], 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem.** 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017.** Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde. Diário Oficial da União nº 38, Seção 1, de 26 de fevereiro de 2018, p. 85-90, 2018. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

BREILH, J. **Epidemiologia: economia, política e saúde.** Trad. Luiz Roberto de Oliveira et al. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.

Cadernos Andes. Nº 2, Brasília: Andes, 2003.

CAVALCANTE, Manoel. **Pau dos Ferros à sobra da Oiticica.** Natal: Offset, 2013.

CECCIM, R. B.; ARMANI, T. B.; ROCHA, C. M. F. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva.** 2002, 7; 373-83.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2004.v20n5/1400-1410>

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros/RN.** 2014. 261f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/13834>>.

DEMO, P. **Pobreza Política.** Editora: Autores Associados, Campinas, 7ª ed. 1998

EGRY, E.Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Ícone, 1996.

EGRY, E.Y et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. **Rev. Bras. Enferm.,** Brasília, v. 71, supl. 1, p. 710-715, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700710&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2019.

FERREIRA, Brasília Carlos, A educação do século XXI conferência de abertura do 9º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem – SENADEn. Natal/RN. 2005

FEUERWERKER, L. C. M. Estratégias para a Mudança da Formação dos Profissionais de Saúde. **Caderno de Currículo e Ensino.** 2001. 2; 11-23.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação.** São Paulo: Cortez, 1987.

GERSCHMAN, S e VIANNA, M. L. W. **A miragem da Pós Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

LAURELL, A. C. A Saúde-Doença Como Processo Social. **Revista Latinoamericana de Salud**. México, 2, 1982 p. 7-25. Trad. E. D. Nunes

LAURELL, A. C. Avançando em Direção ao Passado: a Política Social do Neoliberalismo. In: LAURELL, A. C. (org). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo Cortez, 1995. p. 151-79.

MEDEIROS, Soraya Maria de. **As Novas Formas de Organização do trabalho na Terceira Revolução Industrial e a Força de Trabalho em Saúde: um estudo em Natal/RN**. Ribeirão Preto, 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

MOURA, A. **A Produção da Força de Trabalho em Enfermagem em Nível de Terceiro Grau**. São Paulo, 1997. 178p. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, Roberto Passos. **O Trabalho em Serviços de Saúde**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário – Projeto Gerus. Brasília Fundação Nacional de Saúde, 1995, p. 241-44

PAIM, J. N. A. A Reorganização das Práticas de Saúde em Distritos Sanitários. In: MENDES, E. V. (org.) **Distrito Sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995. P. 187-220.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. **Rev. Saúde Pública** [online]. 1998, vol.32, n.4, pp.299-316. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001>.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: Edufba/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 356 pp.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v. 16, n. 31, p. 377-90, 2010.

REVISTA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO. **Revista comemorativa do bicentenário da paróquia e do centenário de Pau dos Ferros (1756-1856-1956)**. Natal: Centro de Imprensa S.A., 1956. p. 39-40.

SÁ, M. C. M. de; ARAUJO, J. L. de; GOMES, J. G. N; PINTO, J. B. A. de; LOPES, M. de OLIVEIRA. SEMP. II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO GRUPESCES (2019). Mesa Redonda. 15 anos do Curso de Enfermagem CAPF/UERN: ressignificando o saber/fazer da enfermagem no Semiárido. In: **XVIII Semana Universitária do CAPF/UERN (2019)**. Realizada em 13 de novembro de 2019.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 2, p. 221-224, Abr. 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018&lng=en&nrm=iso

SOUSA FILHO, Alípio de. **Responsabilidade intelectual e ensino universitário**: carta aberta aos que amam a ciência. Natal: EDUFRN, 2000. 145 p.

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **UERN 30 anos de Estadualização**. Portal UERN: Agência de Comunicação (AGECOM), 2013. Disponível em: <<http://www.uern.br/estadualizacao30anos/>> .

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal UERN**. 2023. Disponível em: <<http://www.uern.br/>> .

ANEXO(S)

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE



PORTARIA-SEI Nº 297, DE 26 DE JUNHO DE 2023.

Dispõe sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do curso de Enfermagem do CAPF/UERN e dá outras providências.

A Direção do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO o Art. 12 da Resolução acima referenciada;

CONSIDERANDO a indicação dos Membros escolhidos em Plenária do Departamento de Enfermagem do CAPF/UERN, para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE),

RESOLVE:

Art. 1º – Designar os professores abaixo relacionados, indicados pelo Departamento de Enfermagem, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

Curso de Enfermagem

- Prof.ª Dra Janieiry Lima de Araújo – Coordenadora;
- Prof.ª Ma. Graça Rocha Pessoa ; Membro;
- Prof. Dr. José Giovanni Nobre Gomes - Membro;
- Prof. Me. Márcio Adriano Fernandes Barreto - Membro;
- Prof.ª Ma. Jaira Gonçalves Trigueiro - Membro;
- Prof.ª Ma. Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira - Membro;
- Prof.ª Ma. Giselle dos Santos Costa - Membro;
- Prof.ª Dra Eliana Barreto Fixina - Membro;
- Prof.ª Ma. Niedja Cibegne da Silva Fernandes - Membro;
- Prof.ª Dra Sara Taciana Firmino Bezerra – Membro;
- Prof.ª Ma. Juce Ally Lopes de Melo - Membro.
- Prof.ª Palmyra Sayonara de Góis - Membro;
- Prof.ª Kalyane Kelly Duarte de Oliveira - Membro.

Art. 2º – Fica revogada a PORTARIA-SEI Nº 346, DE 24 DE AGOSTO DE 2022 (Id. 16089371).

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO APROVADO O PPC

12/07/2023 14:17

SEUSEARH - 21172767 - Ata de Reunião



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ATA DE REUNIÃO

Aos doze dias do mês de julho de dois mil e vinte e três (quarta-feira), às 10:30h, realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Curso de Enfermagem (CAPF/UERN), com a presença dos docentes e técnicos, conforme frequência em anexo, para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: 1. Pedido de prorrogação da liberação para capacitação da professora Graça Rocha; 2. Aprovação da Comissão de Estágio Probatório (deliberação sobre ad referendum); 3. Apreciação da versão do PPC/Renovação do Reconhecimento, aprovada pela assessoria (demanda do NDE); 4. Aprovação do horário de aulas para 2023.2; 5. Informes. Iniciando a reunião, o professor Giovani Nobre, saudou todos os presentes e fez a leitura da pauta para apreciação da plenária, sendo a mesma aprovada. Iniciando o primeiro ponto, pedido de prorrogação da liberação para capacitação da professora Graça Rocha, o professor Giovani Nobre fez a leitura do requerimento, da justificativa do orientador e do plano de trabalho para período de prorrogação. O período solicitado para a prorrogação foi de 6 meses, compreendendo 11/10/2023 à 11/03/2024. Após apreciação, foi posto em votação, sendo o pedido aprovado por unanimidade. Passando ao segundo ponto de pauta, Aprovação da Comissão de Estágio Probatório (deliberação sobre ad referendum), o professor Giovani Nobre relatou que em virtude do curto prazo para proceder com a confecção da portaria das subcomissões de avaliação de estágio probatório das docentes Giselle dos Santos Costa Oliveira e Natália Amorim Ramos Felix lotadas do Curso de Enfermagem/CAPF, após consulta ao departamento, foi feito o Ad Referendum Nº 007/2023 – DEN/CAPF/UERN com o nome da Professora Francisca Adriana Barreto, para compor a Subcomissão de Estágio Probatório das docentes em tela, posto em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade pela plenária. Passando ao terceiro ponto de pauta, apreciação da versão do PPC/Renovação do Reconhecimento, aprovada pela assessoria (demanda do NDE), o professor Giovani Nobre relatou que o a versão do PCC já foi socializada entre os membros da congregação e já está aprovado pela assessoria, com necessidade, apenas, de algumas atualizações para o processo de renovação do reconhecimento do curso, previsto para o final do ano corrente. Ocorrendo inversão de pontos de pauta, passando ao quinto ponto de pauta, informes, o professor Giovani Nobre relatou que a Distribuição de Carga Horária para semestre 2023.2 já foi aprovada em reunião passada, e que encontrou a necessidade da solicitação docente de dois contratos de 40 horas, sendo 1 contrato para 4 componentes curriculares e outro para 5 componentes. Prosseguindo com os informes, o professor Giovani Nobre informou sobre a defesa de mestrado do professor provisório Francisco Lucas que será hoje, à tarde, às 14h, remotamente pela plataforma digital Google Meet. O professor Giovani Nobre informou, também, que irá para Natal no dia 14 de julho de 2023 para receber o prêmio do "Selo SUS aqui se ensina". O professor Giovani Nobre reforçou que todos votem para a escolha do representante do Campus que receberá a menção honrosa pelos projetos de extensão, no Evento do ELO 2023, o Departamento de Enfermagem/CAPF concorre com o nome do professor Márcio Adriano. Dando continuidade aos informes, a professora Sara Taciana convidou a todos a participarem do evento "Seminário de internacionalização UFPB e UERN (BRASIL) – UTM (EQUADOR)" que acontecerá no dia 18 de julho de 2023, às 14 horas, pela plataforma digital zoom. Na sequência, a professora Andreza informou a distribuição dos docentes para as oficinas que acontecerão hoje, à tarde, dentro do Seminário Interdisciplinar do Curso de Enfermagem/CAPF. Passando ao quarto ponto de pauta, aprovação do horário de aulas para 2023.2, o professor Giovani Nobre apresentou o horário de aulas para ao semestre 2023.2, após apreciação, a proposta foi aprovada. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar, eu Rafaela Moreira Gurgel da Costa, Secretária do Curso de Enfermagem/CAPF, lavrei a presente ata, acompanhada da frequência da reunião em anexo.

12/07/2023 14:17

SEI/SEARH - 21172767 - Ata de Reunião



Documento assinado eletronicamente por José Giovanni Nobre Gomes, Chefe do Departamento, em 12/07/2023, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.683, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.m.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.m.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.m.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 21172767 e o código CRC 5801FD96.

Referência: Processo nº 04410207.000159/2022-13

SEI nº 21172767

Frequência da Reunião da Congregação do Curso de Enfermagem
Data: 12 de julho de 2023 **Local:** Sala dos professores **Horário:** 10:30h

Pauta: 1) Pedido de prorrogação da liberação para capacitação da professora Graça Rocha; 2) Aprovação da Comissão de Estágio Probatório (deliberação sobre ad referendum); 3) Apreciação da versão do PPC/Renovação do Reconhecimento, aprovada pela assessoria(demanda do NDE); 4) Aprovação do horário de aulas para 2023.2 e 5) Informes.

Professores:

1. Andreza Karine de Araújo M. Pereira Andreza Karine Araújo de M. Pereira
2. Eliana Barreto Fixina Eliana Barreto Fixina
3. Francisca Adriana Barreto _____
4. Francisco Lucas Cardoso da Silva _____
5. Giselle dos Santos Costa Oliveira Giselle dos S. Costa Oliveira
6. Graça Rocha Pessoa (Liberada para Doutorado) _____
7. Jaíra Gonçalves Trigueiro (Liberada para Doutorado) _____
8. Janieiry Lima de Araújo Janieiry Lima de Araújo
9. José Giovanni Nobre Gomes José Giovanni Nobre Gomes
10. Juce Ally Lopes de Melo Juce Ally Lopes de Melo
11. Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Kalyane Kelly D. de Oliveira
12. Márcio Adriano Fernandes Barreto Márcio Adriano Fernandes Barreto
13. Natália Amorim Ramos Félix Natália A. R. Félix
14. Niedja Cibegne da Silva Fernandes Niedja Cibegne da S. Fernandes
15. Palmyra Sayonara de Góis Palmyra Sayonara de Góis
16. Pedro Bernardino da Costa Júnior Pedro Bernardino da Costa Júnior
17. Rodrigo Jacob Moreira Freitas Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
18. Rozane Pereira de Sousa _____
19. Sara Taciana Firmino Bezerra Sara Taciana Firmino Bezerra
20. Talina Carla da Silva _____

Técnico de Laboratório:

1. João Bezerra de Queiroz Neto João Bezerra de Q. Neto

Secretária:

1. Mary Jeane Ferreira da Rocha _____
2. Rafaela Moreira Gurgel da Costa Rafaela Moreira Gurgel da Costa

Representante Discente:

1. _____
2. _____

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD

<Após parecer final da DCIC>

ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE

<Ver modelo disponibilizado pela PROEG, no endereço:

<http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-formularios>>